

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

PASSOS – 2025

UNIDADE
PASSOS



**ESTRUTURA ADMINISTRATIVA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG)
UNIDADE ACADÊMICA DE PASSOS**

Reitora:

Profa. Lavínia Rosa Rodrigues

Vice-reitor:

Prof. Thiago Torres Costa Pereira

Pró-reitora de graduação:

Profa. Patrícia Maria Caetano de Araújo

Pró-reitora de Pesquisa:

Profa. Vanesca Korasak

Pró-reitor de extensão:

Prof. Moacyr Laterza Filho

Pró-reitora de planejamento, gestão e finanças:

Profa. Silvia Cunha Capanema

Diretor da Unidade Acadêmica de Passos:

Prof. Vinícius de Abreu D'ávila

Vice-diretor da Unidade Acadêmica de Passos:

Profa. Bruna Toso Tavares

Chefe do Departamento de Ciências Médicas:

Profa. Simone Regina Potje

Coordenadora do Curso Bacharelado em Medicina:

Profa. Cynara Maria Pereira

Subcoordenador do Curso Bacharelado em Medicina:

Prof. Policardo Gonçalves da Silva

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

Coordenação do Curso de Medicina

Coordenadora: Profa. Cynara Maria Pereira

Subcoordenador: Prof. Policardo Gonçalves da Silva

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Profa. Anelise Silva França

Prof. Carlos Tostes Guerreiro

Profa. Cynara Maria Pereira

Profa. Fernanda Gonçalves de Andrade

Profa. Simone Regina Potje

Departamento de Ciências Médicas (DCM)

Chefe: Profa. Simone Regina Potje

Subchefe: Profa. Liliane Cristina da Silva

Apoio Técnico Administrativo

Thiago Gonçalves da Silva

Wesley Nascimento de Paula

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Instituição de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Natureza Jurídica: Autarquia Estadual

Representante Legal – Reitora: Lavínia Rosa Rodrigues

Endereço da Sede e Reitoria: Rodovia Papa João Paulo II, 4143 - Ed. Minas - 8º andar -
Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves - Bairro Serra Verde - Belo Horizonte -
MG - CEP: 31.630-900.

CNPJ: 65.172.579/0001-15

Ato de Criação: Art. 81º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da
Constituição Mineira de 21 de setembro de 1989.

Ato Regulatório de Credenciamento: Lei Estadual de Minas Gerais nº 11.539 de 22 de
julho de 1994.

Ato Regulatório de Recredenciamento: Resolução SEE nº 5.010 de 10/05/2024,
publicada em 11 de maio de 2024.

Ato regulatório de credenciamento para oferta de cursos à distância: Portaria
Normativa nº 1.402, publicada em 07 de novembro de 2017.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Instituição de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais - MG

Unidade Acadêmica: Passos (MG)

Esfera Administrativa: Estadual

Curso: Medicina

Habilitação: Bacharelado

Modalidade do Curso: Presencial

Turno (s) de funcionamento: Diurno

Tempo de integralização do curso:

Mínimo: 6 anos (12 semestres)

Máximo: 9 anos (18 semestres)

Número de vagas ofertadas: 40 vagas

Carga horária total do curso: 7200 horas

Formas de ingresso: Vestibular próprio, SISU, Reopção, Transferência e Obtenção de Novo Título.

Dias letivos semanais: 06 (seis) dias

Início de Funcionamento: 2016

Ato Regulatório de Reconhecimento: Resolução da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais nº 4.738 de 19 de julho de 2022, publicado em 20/07/2022.

Munício de implantação: Passos (MG)

Endereço de funcionamento do curso: Avenida Juca Stockler, 1130 – Bairro Belo Horizonte, Passos – MG, CEP: 37900 -106.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Unidades Acadêmicas da Universidade do Estado de Minas Gerais	17
Figura 2: Levantamento Bibliográficos - Por Área do CNPq (240).....	276
Figura 3: Levantamento Bibliográficos - Por Classificação CNPq	277
Figura 4: Levantamento Bibliográficos - Por Classificação CNPq	278
Figura 5: Levantamento Bibliográficos - Por Classificação CNPq	279
Figura 6: Levantamento Bibliográficos - Por Classificação CNPq	280
Figura 7: Levantamento Bibliográficos - Por Classificação CNPq	281
Figura 8: Área externa e fachada	305
Figura 9: Sala dos professores	305
Figura 10: Salas de Aula.....	306
Figura 11: Biblioteca Engenheiro Oto Lopes de Figueiredo.....	306
Figura 12: Laboratório de Anatomia	307
Figura 13: Laboratório de Bioquímica, Farmacologia, Fisiologia e Parasitologia.....	307
Figura 14 - Ambulatório Escola (AMBES).....	307
Figura 15 - Visão Geral do Consultório 1.....	308
Figura 16 - Visão Geral do Consultório 2.....	308
Figura 17 - Vista Geral do Laboratório 1109.....	309
Figura 18 - Vista Geral do Laboratório 1108.....	309
Figura 19 - Microscópio trifocal que permite que o professor projete a imagem para todos os alunos acompanharem.....	310
Figura 20 - Vista Geral do Laboratório 1109.....	310
Figura 21 - Vista Geral do Laboratório 1113.....	311
Figura 22 - Peças de anatomia artificial e natural disponíveis no laboratório 1113	311
Figura 23 - Vista Geral do Laboratório 1116.....	312
Figura 24 - Recurso multimídia e materiais presentes no laboratório 1102	312
Figura 25 - Visão Geral do Laboratório 1102.....	313
Figura 26 - Materiais presentes no laboratório 1102 – Braço artificial para punção venosa.	314
Figura 27 - Visão Geral do Laboratório 1103.....	315
Figura 28 - Boneco para prática de ausculta	316

Figura 29 - Boneco para prática de intubação	317
Figura 30 - Cardioversor	318
Figura 31 - Vídeo-laringoscópio	319
Figura 32 - Visão Geral do Laboratório 1104	320
Figura 33 - Modelos de desenvolvimento do feto durante a gestação.....	320
Figura 34 - Modelos anatômicos simulando diferentes estágios de câncer de mama.....	321
Figura 35 - Vista Geral do Laboratório 1112.....	322

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Coerência entre as unidades curriculares e as habilidades e competências gerais do médico, segundo as DCN	43
Quadro 2: Coerência entre as unidades curriculares e as habilidades e competências específicas do médico, segundo as DCN	47
Quadro 3: Coerência entre as unidades curriculares e as habilidades e competências específicas do médico, segundo as DCN	52
Quadro 4: Eixos Integralizadores e Transversais	57
Quadro 5: Unidades Curriculares Optativas	61
Quadro 6: Unidades Curriculares Obrigatórias	108
Quadro 7: Síntese dos objetivos metodológicos da estrutura curricular	244
Quadro 8: Síntese dos critérios para aprovação nas unidades curriculares por semestre	251
Quadro 9:Infraestrutura física da biblioteca	274

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Atividades Extensionistas	289
Tabela 2: Atividades Complementares	291

Sumário

1	APRESENTAÇÃO	15
1.1	Contextualização	15
1.1.1	Da Universidade do Estado de Minas Gerais.....	16
1.1.2	Objetivos	18
1.1.3	Missão.....	19
1.1.4	Visão	19
1.1.5	Valores.....	19
1.1.6	Da Unidade Acadêmica de Passos.....	20
1.2	Realidade Regional	22
1.2.1	Aspectos Demográficos	22
1.2.2	Indicadores de Saúde	22
1.2.3	Serviços de Saúde em Passos	23
1.2.4	Atenção Primária à Saúde (APS).....	24
1.2.5	Estratégia Saúde da Família (ESF).....	25
1.2.6	Unidades Básicas de Saúde (UBS)	28
1.2.7	Atenção Secundária à Saúde.....	29
1.2.8	Atenção Terciária à Saúde.....	31
2	JUSTIFICATIVA.....	33
3	LEGISLAÇÃO.....	35
3.1	Legislação Básica.....	35
3.2	Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).....	37
4	OBJETIVOS DO CURSO	41
4.1	Objetivo Geral.....	41
4.1.1	Objetivos Específicos	41

4.2	Perfil do Egresso, Competências e Habilidades	41
4.2.1	Perfil do Egresso	41
4.3	Organização Curricular	56
4.3.1	Organização dos Semestres letivos	56
4.3.1.1	Unidades Curriculares Obrigatórias	56
4.3.1	Unidades Curriculares Optativas.....	61
4.3.1	Disciplina Eletiva	62
4.3.2	Atividades Complementares	63
4.3.3	Atividades Curriculares de Extensão	64
4.3.4	Descrição dos Eixos Integralizadores	65
4.3.4.1	Eixo 1: Bases Biológicas da Prática Médica	65
4.3.4.2	Eixo 2: Bases Psicossociais da Prática Médica	67
4.3.4.3	Eixo 3: Propedêutica e Terapêutica Médica	69
4.3.4.4	Eixo 4: Urgência e Emergência	73
4.3.4.5	Eixo 5: Saúde Coletiva.....	76
4.3.4.6	Eixo 6: Gestão dos Serviços de Saúde.....	81
4.3.4.7	Eixo 7: Internatos	83
4.3.5	Percurso Formativo	107
4.4	Ementário	114
4.4.1	UNIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS	114
4.5	Unidades curriculares optativas.....	205
5	Metodologia	237
5.1	Processo de ensino/aprendizagem.....	237
5.2	Temas Transversais	240
5.2.1	Ética	240
5.2.2	Cuidados Paliativos.....	241

5.2.3	Metodologia Científica.....	241
5.2.4	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	242
5.2.5	Direitos Humanos.....	242
5.2.6	Política de Educação Ambiental.....	243
5.2.7	Fatores ambientais como causa de doenças:	243
5.2.8	Promoção de saúde e meio ambiente:.....	244
5.2.9	Prevenção de doenças associadas a fatores ambientais:	244
5.3	Avaliação de Desempenho.....	245
5.3.1	Testes de avaliação cognitiva:	246
5.3.2	Relatórios:	247
5.3.3	Trabalhos escritos, Mapa mental, Apresentações:	247
5.3.4	Portfólio reflexivo:.....	247
5.3.5	Avaliações estruturadas de habilidades e atitudes:	249
5.3.6	Elaboração de protocolo de Pesquisa:.....	249
5.3.7	Avaliação de Atividades de Extensão:	249
5.3.8	Pontuação:	249
5.3.9	Quanto à Avaliação Final:	250
5.3.10	Internatos	251
5.4	Faltas e Regime Especial de Estudos	251
5.4.1	Aproveitamento de Estudos	253
5.4.2	Adaptações Curriculares:	253
5.4.3	Abreviação do Tempo de Conclusão	254
5.5	Apoio ao Discente.....	254
5.6	Programa de Acessibilidade	254
5.6.1	PROCAN.....	254
5.7	Programas de Acolhimento e Permanência do Discente.....	256

5.7.1	Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAS	256
5.7.2	Programa Institucional de Estágio não obrigatório	256
5.7.3	Programa de Apoio Psicopedagógico	257
5.7.4	Programas de Monitoria	257
5.7.5	Programa de Monitoria de Discentes com Necessidades Especiais.....	258
5.7.6	Central de Oportunidades	258
5.7.7	Seguro de Estudante	258
5.7.8	Programa de Apoio à Pesquisa da UEMG – Papq.....	259
5.7.9	Programa de Apoio à Extensão	259
5.7.10	Política Institucional de internacionalização	260
5.7.11	Restaurante Universitário.....	260
6	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA-PEDAGÓGICA	262
6.1	Estrutura do Curso de Medicina	262
6.1.1	Colegiado	262
6.1.2	Núcleo Docente Estruturante (NDE)	263
6.1.3	Centro Acadêmico do Curso de Medicina	264
6.2	Infraestrutura	264
6.2.1	Laboratórios	264
6.2.2	Laboratório de anatomia	265
6.2.3	Laboratório de Microscopia	266
6.2.4	Laboratório de parasitologia, microbiologia, química, bioquímica, farmacologia, biofísica e fisiologia.....	266
6.3	Comitê de ética em pesquisa	268
6.4	Serviços de saúde	272
6.4.1	Atenção Primária.....	272
6.4.1	Atenção Secundária.....	272

6.4.2	Atenção Terciária	273
6.4.3	Santa Casa de Misericórdia de Passos	273
6.5	BIBLIOTECA.....	273
6.6	Informatização da consulta ao acervo	275
6.6.1	Empréstimo bibliográfico/consulta ao acervo	275
6.6.2	Referência/Pesquisa na Internet	275
6.6.3	Acervo de livros e periódicos	276
6.7	Recursos humanos.....	282
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	283
8	APÊNDICE 1 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	286
9	REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	290
10	REQUERIMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	295
11	Apêndice 3 Regulamento dos Internatos.....	296
12	Apêndice 4 INSTALAÇÕES	305

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Contextualização

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina (PPC) foi cuidadosamente elaborado pela Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina, sendo esta formada por Chefe de Departamento, Coordenadores, NDE e Colegiado de Curso, levando em consideração a formação médica do cotidiano na prática pedagógica, haja visto os avanços das ciências médicas, as políticas atuais da área de saúde, o Código de Ética Médica, as normas específicas do Conselho Nacional de Saúde e da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), a legislação referente à educação superior, já incorporando a curricularização da extensão, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Medicina, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e demais normativas da instituição.

Assim, está fundamentado em quatro pilares:

1- Integralidade da Atenção à Saúde: Foco na formação de um médico generalista, humanista, crítico e reflexivo, capaz de atuar de forma integral na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, em todos os níveis de atenção, com base no rigor científico e intelectual e orientado pelos princípios da ética e da cidadania. Além destes atributos, o profissional deve adquirir as competências indispensáveis para atuar prioritariamente na atenção primária à saúde e ser capaz de identificar os problemas e as necessidades de saúde da comunidade e de atuar nas diferentes formas de solucionar os problemas.

2- Interdisciplinaridade e Flexibilidade Curricular: Implementação de uma matriz curricular que favorece a interdisciplinaridade, a integração entre teoria e prática, e a flexibilidade, permitindo ao discente uma formação personalizada, que atenda às suas vocações e aos desafios contemporâneos da medicina.

3- Metodologias Ativas: Adoção de metodologias ativas de aprendizagem que estimulam o discente a desenvolver raciocínio crítico, capacidade de solução de

problemas complexos e aprendizado autônomo, preparando-o melhor para as demandas da prática médica.

4- Integração Ensino-Serviço-Comunidade: Fortalecimento das parcerias como serviços de saúde e com a comunidade, possibilitando uma formação prática que esteja em consonância com as necessidades de saúde da população e que contribua para a consolidação do Sistema único de Saúde (SUS) como espaço de aprendizagem e prática.

Nesse contexto, o Projeto pedagógico do Curso de Medicina da Unidade Acadêmica de Passos/UEMG é um documento que estará sempre aberto à reflexões e análises quanto a necessidade de avaliações e reestruturação, constituindo-se pois por um documento dinâmico atendendo não apenas às exigências legais para a formação médica, mas também propõe-se a ser um registro vivo, que orienta a trajetória do curso em sua busca pela excelência na formação de profissionais qualificados, éticos e comprometidos com a saúde da população brasileira.

1.1.1 Da Universidade do Estado de Minas Gerais

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Educação (SEE), pela subsecretaria de Ensino Superior, conforme reforma do Governo Estadual em 2019, à qual compete planejar, dirigir, executar, controlar e avaliar as ações do estado referentes à política educacional.

A Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, definiu a Universidade como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte (MG), com patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial. Essa referida Lei também estabeleceu uma estrutura para a Universidade, com definição de órgãos colegiados e unidades administrativas, como as pró-reitorias e os campi regionais representados pelas fundações educacionais que optaram por pertencer à Universidade e que seriam absorvidos segundo as regras estabelecidas na Lei.

Por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a absorção e estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, prevista no inciso I do § 2º do Art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa de Campanha; Fundação Educacional de Divinópolis; bem como cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do Art. 100 da Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011.

Atualmente, a UEMG apresenta 22 unidades, distribuídas em 19 cidades mineiras, com 21.000 alunos e se constitui como uma importante ferramenta de inclusão social e desenvolvimento regional. A UEMG apresenta 141 cursos de graduação, 23 cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e 14 cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*. Dessa forma, o diferencial da UEMG das demais Universidades é a ampliação do acesso ao ensino superior em todas as regiões nas quais se insere em parceria com o Estado, com os municípios e empresas públicas e privadas.

Figura 1: Unidades Acadêmicas da Universidade do Estado de Minas Gerais



Fonte: Disponível em: <https://uemg.br/home/unidades>.

1.1.2 Objetivos

Segundo seu estatuto, devem ser observados o princípio da indissociabilidade da Pesquisa, do Ensino e da Extensão e sua função primordial de promover o intercâmbio e a modernização das regiões mineiras. Assim, compete à Universidade:

- Contribuir para a formação da consciência regional, por meio da produção e difusão do conhecimento dos problemas e das potencialidades do Estado;
- Promover a articulação entre ciência, tecnologia, arte e humanidade em programas de ensino, pesquisa e extensão;
- Desenvolver as bases científicas e tecnológicas necessárias ao aproveitamento dos recursos humanos, dos materiais disponíveis e dos bens e serviços requeridos para o bem-estar social;
- Formar recursos humanos necessários à transformação e à manutenção das funções sociais;
- Construir referencial crítico para o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e humanístico nas diferentes regiões do Estado, respeitadas suas características culturais e ambientais;
- Assessorar governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos;
- Prestar assessoria a instituições públicas e privadas para o planejamento e a execução de projetos específicos no âmbito de sua atuação;
- Promover ideais de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais;
- Desenvolver o intercâmbio cultural, artístico, científico e tecnológico com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das regiões mineiras.

Os cursos atualmente oferecidos pela UEMG, em diversas áreas do conhecimento, bem como as atividades de pesquisa e extensão realizadas em suas Unidades acadêmicas, buscam atender a esses objetivos, nos limites das possibilidades da Instituição.

1.1.3 Missão

Promover o ensino, a pesquisa e a extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do estado.

1.1.4 Visão

Ser referência como instituição promotora de ensino, pesquisa e extensão em consonância com políticas, demandas e vocações regionais do Estado.

1.1.5 Valores

Mérito da Qualidade Acadêmica: Formação de uma comunidade científica que oportunize a interação com outras instituições produtoras de conhecimento e, ao mesmo tempo, estabeleça uma sinergia na busca da excelência da UEMG.

Formação e atuação de grupos de pesquisa com forte base científica e tecnológica para o fortalecimento do *stricto sensu* (atendendo os critérios da CAPES). Avaliação interna e externa na busca do mérito da qualidade acadêmica.

Compromisso Ético: A Universidade deve ser o cenário em que a Ética Profissional norteie as relações e ações, oportunizando a dignidade humana, a construção do conhecimento e da convivência harmoniosa no contexto sociocultural no qual seus cidadãos irão operar, estendendo a produção da Universidade à sociedade em que está inserida. Responsabilidade social, na UEMG, significa formar cidadãos éticos, críticos e inovadores, desenvolver pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento que possam contribuir para o avanço tecnológico do Estado e implementar um trabalho extensionista com compromisso de interagir com a comunidade na busca da transformação social, da preservação ambiental, da melhoria da qualidade de vida e da inclusão social.

Inovação e trabalho cooperativo: A Universidade, ao promover a inovação, por via de novas tecnologias, estimula a competitividade e a cooperação em todos os setores que colaboram para o desenvolvimento científico e sociocultural e interfere

sobre múltiplos processos econômicos, sociais e culturais. A UEMG deverá ser essa agência geradora de conhecimento, formando pesquisadores capazes de competir e cooperar com o setor produtivo e de contribuir, efetivamente, para o desenvolvimento do Estado e da Nação.

Compromisso com as Políticas Públicas: A Universidade do Estado de Minas Gerais tem o compromisso de participar e fortalecer as políticas públicas em todas as áreas do conhecimento mediante ações efetivas para potencializar as demandas e otimizar a qualidade dos serviços prestados.

1.1.6 Da Unidade Acadêmica de Passos

A Fundação de Ensino Superior de Passos - FESP - foi instituída pela Lei Estadual No. 6.140 de 10 de setembro de 1973, em substituição à Fundação Faculdade de Filosofia de Passos, existente desde 1965. O Decreto Estadual No. 16.998 de 20 de fevereiro de 1975 aprovou o estatuto da FESP, e em 1990 a instituição optou por integrar a UEMG como uma das Fundações Agregadas.

Em novembro de 2014 a estrutura da FESP foi estadualizada, tornando-se UEMG Unidade Passos, hoje com 27 cursos de graduação, um curso de pós-graduação Lato Sensu e um curso de pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado Profissional).

A Unidade Acadêmica de Passos é a única Instituição de Ensino Superior (IES) pública do município e à medida que cresce, contribui de modo significativo para o dinamismo da economia do município e região. De acordo com os dados disponibilizados pela secretaria acadêmica da Unidade Acadêmica de Passos 3798 alunos foram matriculados no 1º semestre de 2025.

As novas e rápidas mudanças ocorridas neste início de milênio e os atuais mecanismos de estímulo à qualidade de vida, exigem que a instituição de ensino superior contribua fundamentalmente na inclusão social, com a valorização do desenvolvimento integral do ser humano. Dentro deste pensamento os 26 cursos da Unidade Acadêmica de Passos demonstram um sólido compromisso com a sociedade.

Os cursos de graduação e pós-graduação oferecidos atualmente pela Unidade Acadêmica de Passos são:

- Cursos de graduação:
 - Administração
 - Arquitetura e Urbanismo
 - Biomedicina
 - Ciências Biológicas – Licenciatura
 - Ciências Biológicas – Bacharelado
 - Ciências Contábeis
 - Comunicação Social / Publicidade e Propaganda
 - Design de Moda
 - Direito
 - Educação Física - Bacharelado e Licenciatura (ABI)
 - Enfermagem
 - Engenharia Agrônoma
 - Engenharia Ambiental e Sanitária
 - Engenharia Civil
 - Engenharia de Produção
 - Estética e Cosmética
 - Física
 - Gestão Comercial
 - História
 - Jornalismo
 - Letras – Habilitação em Português e/ou Inglês
 - Matemática
 - Medicina
 - Nutrição

- Pedagogia
- Serviço Social
- Sistemas de Informação
- Cursos de pós-graduação:
 - Mestrado em Ensino de Ciências para Educação Básica (Lato Sensu).
 - Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (Stricto Sensu).

1.2 Realidade Regional

1.2.1 Aspectos Demográficos

O município de Passos, sede da Unidade Acadêmica de Passos, foi fundado em 14 de maio de 1858 e está localizado na mesorregião do Sul e Sudoeste do Estado de Minas Gerais. Em 2022, a população era de 111.939 habitantes e a densidade demográfica era de 83,66 habitantes por quilômetro quadrado.

1.2.2 Indicadores de Saúde

A Estratégia Saúde da Família cobre atualmente cerca de 99% da população, demonstrando ampla presença dos serviços básicos de saúde¹⁰.

A taxa de mortalidade infantil apresentou queda significativa na última década, sendo de 10,6/mil em 2022. Essa tendência de queda reflete a eficácia dos programas de atenção à gestante e ao recém-nascido, embora ainda sejam necessárias ações para continuar reduzindo o índice para patamares menores.

Em relação à mortalidade materna, o dado mais recente aponta uma taxa de 38,7 óbitos por 100 mil nascidos vivos em 2022. O município apresenta oscilações típicas de municípios de médio porte, com um ou dois óbitos ao ano, muitas vezes relacionados a complicações obstétricas evitáveis.

As principais causas de morte, seguindo a tendência nacional e estadual, são:

1-Doenças do aparelho circulatório (como infartos, AVC): cerca de 28% do total de óbitos.

2-Neoplasias (cânceres): aproximadamente 16% das mortes.

3-Doenças respiratórias crônicas: em torno de 10%.

4-Causas externas (acidentes, violência): aproximadamente 7%.

5-Doenças endócrinas e metabólicas (principalmente diabetes): cerca de 5%.

Essas causas demonstram a necessidade de manutenção das ações preventivas, controle de fatores de risco e promoção de estilos de vida saudáveis.

Aproximadamente 74,5% dos partos realizados em 2022 foram cesáreas, dado que evidencia a predominância dessa via de parto, comum no interior do Brasil, e que demanda atenção para o incentivo ao parto normal quando possível.

O município conta com 282 leitos hospitalares (incluindo SUS e setor privado), sendo 175 clínicos e 35 leitos de UTI adulto.

Em 2023, o número total de internações hospitalares pelo SUS em Passos foi de aproximadamente 9.800, mantendo-se estável nos últimos anos. As causas mais comuns para internação incluem doenças cardiovasculares, complicações de diabetes, infecções respiratórias e causas obstétricas.

1.2.3 Serviços de Saúde em Passos

O município de Passos possui 42 estabelecimentos públicos de saúde inseridos no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), distribuídos nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde, conforme descrito no Plano Municipal de Saúde (2022).

A rede municipal de saúde constitui-se de vinte e três (23) Centros de Saúde, e/ou Unidades Básicas de Saúde que atendem no modelo de Estratégia Saúde da Família (ESF). Além dessas ESF, fica sob gestão exclusiva do município três (03) Centros de Atenção Psicossocial (CAPS AD Álcool e Drogas, CAPS Dr. Carlos Luiz Maia e CAPS Infanto-Juvenil João Vitor Freitas); dois (02) ambulatórios (Ambulatório Casarão e Ambulatório Escola – AMBES); uma (01) Unidade de Pronto Atendimento (UPA); cinco (05) Centros de Especialidades/Clínicas (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – CEREST, Centro Odontológico de Pacientes Especiais,

Centro de Saúde Dra. Celina Coelho, Núcleo de Assistência em Estoma terapia – NAE, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE); uma (01) policlínica central (Dr. Antônio Carlos Piantino); uma (01) Central de Gestão em Saúde (Secretaria Municipal de Saúde);

Dentre os estabelecimentos cadastrados no CNES sob gestão estadual encontram-se um Centro de Especialidade (Hemominas); uma Central de Gestão em Saúde (Sede da Superintendência Regional de Saúde de Passos) e duas Unidades Móveis de Atendimento, sendo uma Nível Pré-Hospitalar de Urgência e Emergência (SAMU) e outra de Nível Básico.

Por último, nos estabelecimentos de saúde cadastrados no CNES com dupla gestão (municipal e estadual) encontram-se alguns serviços de atenção secundária; um Centro Odontológico Municipal e uma Clínica/Centro de Especialidades.

1.2.4 Atenção Primária à Saúde (APS)

É integrada por vinte e três (23) Centros de Saúde e/ou Unidades Básicas de Saúde (UBS) que atendem no modelo Estratégia Saúde da Família (ESF) e uma (01) equipe de Atenção Primária conforme a nova nomenclatura descrita na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).

O município encontra-se territorialidade, com adstrição de áreas de abrangência e cobertura de 100% da população urbana e rural, sendo 60% pelas ESFs e 40% pelas UBS Convencionais. As 23 Unidades de ESF estão distribuídas em pontos estratégicos da cidade e recebem os nomes dos bairros onde estão localizadas. São elas: Aclimação, Aclimação II, Bela Vista I, Bela Vista II, Casarão, Coimbras I, Coimbras II, Coimbras III, CSU, Escola, Jardim Planalto, Jardim Polivalente, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora das Graças, Novo Horizonte, Penha I, Penha II, Penha III, Santa Luzia, Santo Antônio, São Francisco, Tancredo de Almeida Neves, Vila Betinho. O PSF Escola localiza-se no centro da cidade e funciona em parceria com os cursos da área da saúde da Unidade Acadêmica de Passos. As 9 UBS Convencionais localizam-se nos principais bairros da cidade: UBS Aclimação, Centro Comunitário Dr. Fortunato Borsari, Centro Comunitário Manoel Batista Pereira, Centro Comunitário Monsenhor Matias, Centro Comunitário Padre José Lemos

Medeiros, UBS Penha, Centro Comunitário Tancredo de Almeida Neves, Centro Comunitário Valdemar Gonçalo e UBS Casarão.

1.2.5 Estratégia Saúde da Família (ESF)

As equipes das ESF são constituídas por um (01) médico, um (01) enfermeiro, um (01) técnico em enfermagem, seis (06) Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e uma (01) recepcionista, que recebem apoio de equipes multidisciplinares, formadas por nutricionistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos e assistentes sociais.

A programação local dessas Unidades de Saúde é estabelecida anualmente, a partir do diagnóstico de saúde da população. Com base nessa programação, os atendimentos médicos são distribuídos em:

- ❖ Imediato: para pessoas com queixas agudas ou com agudização de condições crônicas, que necessitam de atendimento no momento em que acessam a Unidade de Saúde;
- ❖ Pré-agendado: para pessoas que acessam a ESF, porém, não requerem atendimento imediato, sendo agendadas consultas ao longo da semana;
- ❖ Programado: para atendimento de grupos específicos (crianças, adolescentes, pacientes hipertensos, pacientes diabéticos, pacientes com tuberculose, pacientes com hanseníase, pacientes com problemas de saúde mental, gestantes e idosos), os quais são previamente agendados pelos ACS, sem que os usuários tenham de acessar as ESF. Deste modo, o atendimento programado têm enfoque preventivo e representam 60% das ações desenvolvidas pelo médico dessas Unidades de Saúde.

As principais ações e programas desenvolvidos pelas ESF, nas quais pode haver participação de docentes e alunos da Unidade Acadêmica de Passos, são:

- ❖ Acolhimento aos usuários na Unidade de Saúde e no domicílio;
- ❖ Visitas domiciliares, com enfoque na vigilância em saúde individual e coletiva, realizada por todos os membros da equipe de Saúde da Família;
- ❖ Atenção integral à saúde de gestantes e crianças:
 - Grupos de gestantes, em parceria com os cursos da área da saúde;

- Classificação de risco de gestantes e priorização de ações;
- Atendimento pré-natal das gestantes de risco habitual;
- Acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento das crianças (puericultura), conforme preconização das Diretrizes Clínicas (Linha Guia de Saúde da Criança);
- Programa Saúde de Ferro;
- Acompanhamento do aleitamento materno, com atendimento domiciliar multiprofissional;
- Grupos informativos sobre educação para a saúde em sala de espera, creches, escolas e Centros de Referência de Assistência Social (CRAS);
- ❖ Atenção Integral à Saúde do Adolescente:
 - Atendimento médico e de enfermagem individual, de caráter integral;
 - Programa Saúde na Escola, com enfoque em sexualidade e drogas;
 - Participação no Projeto Pró-jovem dos CRAS, para abordagem de planejamento familiar e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS);
- Grupos informativos de educação para a saúde em sala de espera e escolas;
- ❖ Atenção Integral à Saúde do Adulto:
 - Identificação da população adulta, com classificação de risco e priorização de ações, conforme recomendações das Diretrizes Clínicas de Atenção à saúde do Adulto (hipertensão arterial, diabetes, tuberculose, hanseníase e infecção por HIV/Aids);
 - Ações de prevenção e acompanhamento de pessoas com hipertensão arterial e diabetes (Programa Hiperdia);
 - Grupo de Práticas Corporais Orientadas - Projeto DANT (Doenças e Agravos Não transmissíveis);
 - Projeto Obesidade, para estímulo à perda de peso;
 - Grupo de culinária saudável;
 - Programa anti-tabagismo;

- Projeto Saúde nas Empresas, em parceria com Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST);
- Atendimento a pessoas em situação de privação de liberdade (população carcerária), por meio de atendimentos e atividades de grupos realizados na Penitenciária de Passos;
 - Acompanhamento de saúde mental;
 - Grupos de artesanato;
 - Grupos terapêuticos (Roda de Conversa);
 - Diagnóstico e acompanhamento de pacientes com tuberculose e hanseníase;
 - Campanha Anual da Mancha, para detecção precoce de hanseníase, realizada por meio do Núcleo de Assistência, Ensino e Pesquisa em Hanseníase;
 - Atendimento médico e de enfermagem noturno voltado para a atenção integral à saúde do homem;
 - Ações preventivas de saúde da mulher (câncer do colo uterino e da mama, planejamento familiar).
- ❖ Atenção Integral à Saúde do Idoso:
 - Acompanhamento médico e de enfermagem para a saúde do idoso;
 - Classificação de risco e priorização de ações;
 - Visitas domiciliares;
 - Grupos de convivência;
 - Grupos de práticas corporais e artesanato;
 - Grupo de cuidadores;
 - Tratamento de feridas.

As ESF estão se preparando para implantar o serviço de acolhimento aos usuários com classificação de risco, por meio do Protocolo de Manchester, para organizar a rede de urgência e emergência do município, em atendimento ao Plano Diretor da Atenção Primária de Minas Gerais, visando à organização do acesso nas diferentes portas de entrada do sistema de saúde.

Todas essas ações e programas contam com a participação de acadêmicos da UEMG de diferentes cursos de graduação (medicina, enfermagem, nutrição, educação física, serviço social).

1.2.6 Unidades Básicas de Saúde (UBS)

As UBS Convencionais contam com equipe composta por médico (clínico geral, pediatra e ginecologista/obstetra), enfermeiro, psicólogo, nutricionista, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, técnico em enfermagem e recepcionista. Suas ações e programas assemelham-se aos desenvolvidos pelas ESF, porém realizadas exclusivamente nas Unidades de Saúde e com enfoque individual. Também é da sua responsabilidade o Programa Nacional de Imunizações (PNI), com cobertura de toda a população urbana e rural.

O acesso aos usuários é viabilizado por meio da procura por atendimento (demanda espontânea), agendamento presencial ou encaminhamento feito pelas ESF para atendimentos de pediatria e de ginecologia, de acordo com os territórios de abrangência.

A atenção primária é responsável pela coordenação da rede de atenção à saúde do município e dos fluxos de atendimento, juntamente com os serviços especializados que compõem a atenção secundária e a terciária. Além das 16 equipes de saúde do município, a Unidade Acadêmica de Passos se responsabiliza por uma outra equipe, a ESF Escola, que surgiu de uma parceria com a Prefeitura Municipal de Passos, viabilizada por articulações entre o curso de Enfermagem e a Secretaria Municipal de Saúde e baseada na necessidade de ampliação da cobertura de Estratégia de Saúde da Família no município. Inaugurada em 2004, a ESF Escola tem como área de abrangência os bairros Centro e Belo Horizonte no município de Passos. Além da equipe mínima exigida pelo Ministério da Saúde (médico, enfermeiro, auxiliar/técnico em enfermagem e agentes comunitários de saúde), a equipe ESF Escola é composta por professores dos cursos de enfermagem, nutrição e biomedicina, que atuam diretamente nas ações e nos programas desenvolvidos na Unidade de Saúde e na comunidade.

1.2.7 Atenção Secundária à Saúde

É composta pelas seguintes unidades: uma (01) Policlínica de Especialidades e Centro de Diagnóstico, uma (01) Unidade de Pronto Atendimento (UPA - 24 horas), três (03) Centros de Atenção Psicossocial (CAPS AD, II e Infanto-juvenil), um (01) Ambulatório de Saúde Mental, um (01) Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), um (01) Núcleo de Assistência em Estomaterapia (NAE), um (01) Ambulatório de Referência para IST/Aids (AMBES), uma (01) Unidade do Programa Viva Mulher, uma (01) Unidade do Programa de Hepatites Virais e um (01) Centro de Especialidades Odontológicas (CEO).

Os serviços especializados que integram este nível de atenção atuam de forma integrada com a Atenção Primária para o fortalecimento da rede de atenção, por meio de diversas ações e serviços, descritos a seguir:

A Policlínica Central Dr. Antônio Carlos Piantino e Centro de Saúde Dra. Celina Coelho localiza-se na Avenida Comendador Francisco Avelino Maia, nº 1160, Centro, no município de Passos e atuam nas seguintes especialidades médicas: Cardiologia, Endocrinologia, Ortopedia, Oftalmologia, Neurologia, Otorrinolaringologia, Gastroenterologia, Proctologia e Cirurgia Geral. Ainda são realizados eletrocardiograma e exames de imagem (radiografia e ultrassonografia). O acesso dos usuários aos atendimentos médicos e aos exames diagnósticos se dá por meio de agendamentos realizados pelas Unidades da APS, através de um sistema informatizado de gestão em saúde que possibilita agendamentos, monitoramento e regulação dos mesmos.

Unidade de Pronto Atendimento 24 horas (UPA) Porte III: Localizada na Rua Barão de Passos, nº 1629, a UPA integra a rede de urgência e emergência do município e da região, juntamente com a Santa Casa de Misericórdia de Passos. Nesta unidade desenvolvem-se ações e programas recomendados pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais para a consolidação das redes de urgência e emergência. A UPA possui corpo clínico integrado por clínicos gerais, ortopedistas, cirurgiões gerais e pediatras. Conta também com equipe de enfermagem composta por enfermeiros, técnicos em enfermagem e auxiliares em enfermagem. Além dos profissionais médicos e de enfermagem, na UPA trabalham

técnicos em farmácia, técnicos em imobilização ortopédica, acadêmicos do curso de enfermagem, assistentes sociais, recepcionistas, motoristas, profissionais de assepsia, odontólogos, auxiliar de consultório odontológico, bioquímico, farmacêuticos, auxiliares de laboratório, técnico de laboratório, técnicos em radiologia e segurança. A estrutura física da UPA é formada por salas de recepção, de espera e de triagem, consultórios médicos, 40 leitos de observação, laboratório de análises clínicas, serviço de radiologia, sala para pequenas cirurgias, posto de enfermagem, sala de serviço social e UTI (4 leitos).

Centros de Atenção Psicossocial (CAPS II, CAPS AD, CAPS Infanto-juvenil): Juntamente com o ambulatório de Saúde Mental, os CAPS I, II e AD integram a rede de Atenção Psicossocial do município. O CAPS II, inaugurado em 2005, realiza atendimentos multidisciplinares em período integral. Atua com equipe composta de médicos, psiquiatras, enfermeiros, técnicos em enfermagem, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais e educadores físicos. A cada mês, atende, em média, 600 pacientes com neuroses e psicoses variadas. Todos os pacientes atendidos submetem-se a planos terapêuticos definidos a partir de uma classificação de risco, os quais determinam o regime de atendimento: intensivo, semi-intensivo e não intensivo, sendo este último acompanhado concomitantemente pelas ESF. O CAPS AD, inaugurado em 2011, também conta com equipe multidisciplinar. Seus atendimentos são voltados para a população em uso, abuso ou dependência de álcool e outras drogas. Atualmente, 200 pessoas estão sendo acompanhadas.

Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST): iniciou atividades em 2010 e atende toda a região de saúde das cidades de Passos, Piumhi e São Sebastião do Paraíso. Sua equipe conta com médico do trabalho, enfermeiro, técnico em enfermagem, assistente social, fisioterapeuta, psicólogo e técnico em segurança do trabalho.

Núcleo de Assistência em Estomaterapia (NAE): Inaugurado em 2010, o NAE é um serviço de atendimento especializado a pacientes com úlceras crônicas e ostomias. O núcleo atua com equipe multidisciplinar formada por enfermeiros estomoterapeutas, técnico em enfermagem, médico cirurgião geral, médico cirurgião plástico, assistente social, psicólogo e nutricionista. Atualmente, realiza

acompanhamento de 400 pacientes da região de Passos, Piumhi e São Sebastião do Paraíso, englobando 24 municípios.

Ambulatório Escola (AMBES) Serviço de Referência Regional para IST/Aids e Hepatites Virais: O AMBES foi inaugurado em 1992 e é um ambulatório de especialidade vinculado ao curso de Enfermagem, com atividades direcionadas para a prevenção, o diagnóstico, o tratamento e o acompanhamento de pacientes com doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. O AMBES atende a população dos 24 municípios vinculados à Superintendência Regional de Saúde de Passos. A equipe do AMBES é composta por médicos, enfermeiros, farmacêutico, psicólogo, assistente social, nutricionista e docentes e acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Medicina, Nutrição, Biomedicina, Educação Física e Serviço Social da Unidade Acadêmica de Passos. Por meio do AMBES, são desenvolvidos diversos programas, campanhas e projetos de pesquisa e extensão, com o envolvimento de alunos de todos os cursos ligados ao Núcleo Acadêmico de Ciências Biomédicas e da Saúde da Unidade Acadêmica de Passos, além de parceria com as Equipes de Saúde da Família de Passos e da região. São eles:

- Prevenção de IST/AIDS nas Empresas e Escolas Públicas do município;
- Atenção à saúde da população de privados de liberdade;
- Carnafolia: Campanha de prevenção das IST/AIDS;
- Campanha e Programa “Alô Caminhoneiro”;
- Campanha Educativa em Comemoração ao Dia Mundial de Luta contra à Aids.

1.2.8 Atenção Terciária à Saúde

A atenção terciária à saúde na cidade de Passos é realizada na Santa Casa de Misericórdia de Passos, que é um hospital de abrangência regional e caráter filantrópico, possui 300 leitos e atende toda a população das regiões de saúde Passos-Piumhi e São Sebastião do Paraíso e outros municípios da macrorregião Sul de Minas Gerais. A Santa Casa apresenta corpo clínico numeroso e qualificado, além de modernos equipamentos e notável infraestrutura física, tendo se consolidado como um importante polo de atendimento à saúde regional. Como instituição filantrópica,

mais de 70% dos pacientes são atendidos pelo SUS (80% dos seus leitos são credenciados pelo SUS). Como referência regional, atua nas várias áreas (clínicas e cirúrgicas) da Medicina, mediante atendimento em ambulatórios, unidades de internação, serviços de diagnóstico e tratamento e unidade de urgências e emergências. Ainda, a Santa oferece curso de graduação em Enfermagem e residência médica em várias especialidades: Anestesiologia, Clínica Médica, Pediatria, Oncologia e Cirurgia.

2 JUSTIFICATIVA

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina desta instituição foi cuidadosamente elaborado considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Medicina, estabelecidas pelo Ministério da Educação, bem como outras legislações pertinentes, incluindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Código de Ética Médica, e as normativas específicas do Conselho Nacional de Saúde e da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM).

A UEMG é uma universidade que abrange um contexto sociocultural diverso e acolhe estudantes de diferentes origens por meio do Programa de Reserva de Vagas, de acordo com a Lei Estadual que determina a democratização do acesso em instituições do ensino superior mantidas pelo Estado, incluindo candidatos de baixa renda, egressos de escolas públicas, quilombolas, ciganos, indígenas, negros, pessoas com deficiência e diversos grupos sub-representações no ensino superior. O objetivo é valorizar o conhecimento ancestral e as práticas culturais dos quilombolas e indígenas, assegurar a acessibilidade de estudantes do setor público ao ensino de qualidade, e promover uma formação que combata o racismo estrutural e outros preconceitos que possam impactar o percurso acadêmico e profissional dos estudantes negros, quilombolas, ciganos, pessoas transgênero ou com deficiência.

Desta forma, a oferta do curso de Medicina justifica-se por criar um ambiente de aprendizado que reconhece e valoriza a diversidade buscando formar médicos socialmente comprometidos, capazes de atuar em diferentes realidades e promover a saúde de forma integral. Assim, a UEMG reforça seu compromisso com a democratização do ensino superior, garantindo que a diversidade regional e nacional esteja refletida em todas as etapas da formação médica.

A análise do número de vagas é de competência do Conselho Universitário da UEMG - CONUN/UEMG, nos termos do Estatuto da UEMG - Decreto Nº. 46.352, de 25 de novembro de 2013. Assim, anualmente, com o auxílio da Pró-Reitoria de Graduação, o CONUN elabora estudos sobre o número de vagas para os cursos de graduação ofertados pela Universidade, por meio de comissão instituída para essa finalidade. A Comissão considera aspectos quantitativos (como taxa de ocupação histórica e preenchimento das vagas em processos seletivos) e qualitativos (notas

obtidas em avaliações do Conselho Estadual de Educação e no ENADE), que são apresentados e analisados pelo CONUN, para posterior definição dos cursos a serem ofertados em processos seletivos de ingresso no ano subsequente.

3 LEGISLAÇÃO

3.1 Legislação Básica

- LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (Capítulo VI - Artigos 43 a 67).
- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- Resolução nº2, de 18 de junho de 2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – Estabelece as normas para o estágio de estudantes em instituições públicas e privadas.
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) para o período de 2014 a 2024.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, institui Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.
- Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 -Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências;
- Resolução CNE/CES nº 3, de 3 de novembro de 2022- Altera os Arts. 6º, 12 e 23 da Resolução CNE/CES nº 3/2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Resolução nº 4.738, de 19 de julho de 2022, da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) aprovou o reconhecimento do Curso de Graduação em Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) -

Unidade de Passos e se baseou na Lei nº 23.304, de 30 de maio de 2019, e na delegação de competência da resolução SEE nº 4548/2020.

- Decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013, estabelece o Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- Resolução CONUN/UEMG nº 374, de 26 de outubro de 2017, estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- Resolução CEE/UEMG nº 482, de 08 de junho de 2021 - Estabelece normas relativas à regulação da Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências.
- Resolução CEE/UEMG nº 490, de 26 de abril de 2022 - Dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.
- Decreto nº 48.746, de 29 de dezembro de 2023, estabelece as finalidades, competências e descrições das unidades administrativas da Universidade do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.
- Resolução UEMG/COEPE nº 287, de 04 de março de 2021, dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- Resolução COEPE/UEMG nº 273, de 21 de julho de 2020 regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação e estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais.
- Resolução COEPE/UEMG nº 284, de 11 de dezembro de 2020, regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) no âmbito de cada curso de graduação da UEMG.
- Resolução COEPE/UEMG nº 323, de 28 de outubro de 2021 - Dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG.

- LEI nº 24.786, de 6 de junho de 2024. Institui o Sistema Estadual de Atendimento Integrado à Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo no âmbito do Estado
- Resolução COEPE/UEMG nº 451/2024 que altera a Resolução COEPE/UEMG Nº 273, de 21 de julho de 2020, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação e estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

3.2 Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)

As DCNs do curso médico foram aprovadas pela Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001 e foram modificadas pela Resolução CNE/CES nº 3 de 20 de junho 2014. Recentemente as DCNs foram alteradas pela Resolução CNE/CES nº 3, de 3 de novembro de 2022, com a introdução da atenção em cuidados paliativos.

Ao definirem os princípios, os fundamentos, as condições e os procedimentos da formação médica no Brasil, as diretrizes estabelecem o perfil do egresso a ser formado, detalhando as competências gerais e específicas do médico que se espera. Nesse contexto, as novas DCNs apontam os conteúdos curriculares, a metodologia a ser adotada e os estágios obrigatórios a serem realizados no SUS, tudo isso com a finalidade de formar um médico generalista, crítico e capaz de identificar e intervir, em termos individuais e coletivos, nas necessidades de saúde da comunidade.

Nesta proposta, as DCNs foram sempre observadas, especialmente os princípios e as estratégias pedagógicas ativas, de modo a formar o médico com o perfil esperado. Os princípios mais importantes da formação médica presentes nesta proposta são:

- Orientação teórica e prática voltada para o diagnóstico e o tratamento das doenças, a reabilitação dos doentes e, de forma especial, para a promoção de saúde e prevenção de doenças e agravos.
- Orientação teórica e prática para o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades da assistência ao paciente em cuidados paliativos.

- Abordagem dos determinantes sociais e psíquicos do processo saúde-doença integrada à tradicional abordagem física e biológica, que busca a compreensão da complexidade da inter-relação entre os vários níveis que compõem a realidade humana e seu ambiente.
- Conteúdo teórico flexível e estruturado a partir das necessidades básicas de saúde, definido pelo colegiado do curso. A plasticidade do conteúdo procura atender às mudanças demográficas, culturais, ecológicas e epidemiológicas da realidade social.
- Produção de conhecimentos realizada por meio de projetos de extensão e de pesquisa dos alunos e professores, utilizando metodologias qualitativa e quantitativa. Os trabalhos são voltados às questões colocadas pela realidade, na prática dos alunos no sistema de saúde, sobretudo na atenção primária.
- Abordagem teórica e prática sincrônica, nos três níveis de atenção (primária, secundária e terciária), de forma a facilitar a compreensão e a valorização da eficácia do fluxo da rede de atenção à saúde (referência e contra referência) e a relação de interdependência entre os mesmos pelos alunos, contribuindo para transformar a representação de hierarquia entre eles, para a valorização do nível de atenção primária.
- Locais de prática diversificados, de forma a propiciar aos alunos vivências e reflexões de situações promotoras de saúde e de doença e a possibilitar experiências de atenção a pessoas em estados diversos de saúde e doença, em todos os momentos do ciclo de vida, desde o início do curso.
- Integração interdisciplinar de conteúdos teóricos e práticos desde o início do curso, por meio de abordagem global de problemas vivenciados pelo aluno em sua inserção nos locais da prática profissional.
- Integração da aprendizagem nos domínios cognitivo e afetivo durante todo o curso, com ênfase na aprendizagem de atitudes. Existe atenção especial para que as reflexões sobre a ética na relação com o paciente, com a família e com a comunidade sejam constantes em todos os conteúdos abordados e nas práticas desenvolvidas pelos alunos, assim como temáticas de educação das relações étnico-raciais no ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena, das políticas de educação ambiental, inclusão e de direitos humanos.

- Unidades curriculares compatíveis com tempo livre do aluno, para pesquisas bibliográficas, acesso aos laboratórios de informática, estudo de casos, entre outras, de acordo com a programação do docente de cada unidade curricular, com a finalidade de facilitar a busca de informações, leitura, reflexão crítica, construção do portfólio reflexivo e conhecimento de outras áreas pelo acadêmico, como gestão, empreendedorismo e informática. O objetivo é estimular a interdisciplinaridade e autonomia do estudante em relação à sua formação e promover a inserção do aluno em projetos de iniciação científica e/ou de extensão, de maneira a formar profissionais mais críticos e com maior potencialidade de investigação e atuação na realidade.

- Orientação do aprendizado voltada para a atuação interprofissional. A organização das atividades práticas é feita tendo como um dos objetivos possibilitar o trabalho interprofissional em equipe com alunos da própria Unidade Acadêmica de Passos de outras áreas do conhecimento (em diferentes momentos do curso, estimula-se a interação e trabalho multi e interprofissional com os alunos dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Educação Física, Serviço Social e Biomedicina). Outros cursos da área da saúde ou com interface considerável com a área da saúde poderão integrar-se aos já existentes à medida que forem sendo criados. O objetivo é estimular e capacitar o aluno para o trabalho interprofissional, de forma a aumentar a eficácia de sua atuação, como também possibilitar aos profissionais uma visão mais realista de sua inserção no sistema de saúde e na equipe multiprofissional. O início precoce da prática conjunta visa ainda ultrapassar preconceitos e transformar valores que dificultam a prática interprofissional e em equipe.

- Ensino centrado no aluno, que deve ser o agente do seu próprio aprendizado, tendo o professor como orientador, facilitador e estimulador do processo. Dessa forma, inclui-se entre os objetivos de aprendizagem o desenvolvimento de autonomia na aprendizagem, a partir da busca crítica de informações e reflexão sobre a prática, o “aprender a aprender”. Além da inevitável memorização de muitas informações, o aluno deve ser preparado para buscar, avaliar o conhecimento e aplicá-lo de forma crítica, segundo as necessidades da sua prática.

- Uso monitorado do laboratório de habilidades, ao longo de todo o curso, com o objetivo de: integrar o aprendizado das unidades curriculares básicas ao da

clínica, estimulando a memorização e a compreensão de conteúdos essenciais, através da percepção pelo aluno da aplicação desses conhecimentos na semiologia, na clínica, em procedimentos propedêuticos, terapêuticos ou de reabilitação; iniciar e treinar o aprendizado, em manequins, de procedimentos semiotécnicos e terapêuticos, sobretudo em urgência/emergência, de forma a evitar a manipulação de pacientes por alunos ainda pouco preparados, evitando situações antiéticas e constrangedoras para o paciente e minimizando o estresse do aluno; possibilitar, mediante acesso livre aos laboratórios, o treinamento diferenciado de habilidades psicomotoras, conforme a necessidade do aluno, indicada por auto avaliação e/ou avaliação do professor. A permissão e o estímulo ao acesso livre para treinamento visam, ainda, desenvolver no estudante o hábito do auto aprendizado.

- Uso intensificado de inteligência artificial, ao longo de todo o curso, para: pesquisa bibliográfica e facilitação do aprendizado do conteúdo das unidades curriculares básicas; simulações de práticas de laboratório como facilitadoras para a compreensão do conteúdo e aprendizagem de conteúdo das unidades curriculares clínicas; treinamento de raciocínio clínico: da mesma forma que com a simulação em manequins, possibilitar treinamentos semiológicos e de intervenções propedêuticas, terapêuticas ou de reabilitação em softwares, de forma a dar resposta a questões éticas que se colocam para o aprendizado de várias habilidades médicas; estímulo à aprendizagem ativa do aluno.

- Sistema de avaliação do aprendizado que contempla a aquisição de conhecimentos, de habilidades e de atitudes indispensáveis à prática médica. Por meio de vários instrumentos, as avaliações são programadas e realizadas em diferentes momentos das atividades curriculares.

- Organização administrativo-pedagógica que estimula e coloca em prática a integração entre as áreas de conhecimento que compõem as unidades curriculares e, consequentemente, entre os docentes por elas responsáveis.

- Serviço de apoio psicopedagógico e de saúde aos docentes e discentes, com o objetivo de buscar melhoria da qualidade de vida e de otimizar o aprendizado.

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do curso de Medicina é formar médicos com elevada excelência técnico-científica e sólida formação humanística, preparados para melhorar a qualidade da assistência à saúde em todos os níveis de atenção. O profissional deve ser capaz de compreender as necessidades de saúde dos indivíduos e das comunidades, atuando de forma eficaz na promoção da saúde, prevenção de doenças, bem como no tratamento, cura, reabilitação ou cuidados paliativos aos pacientes.

4.1.1 Objetivos Específicos

- Promover Educação Médica tradicional e baseada em tecnologias inovadoras: inclusão precoce na rede de saúde do município e uso de laboratórios para simular situações clínicas e praticar procedimentos essenciais.
- Utilizar Plataformas de Aprendizagem Digital: Ferramentas que ofereçam acesso a conteúdo online e aprendizado interativo.
- Utilizar Metodologias Ativas, que colocam o estudante como protagonista no processo de aprendizagem.
- Praticar um ensino inclusivo: Adaptação de conteúdos às necessidades de cada aluno, identificando lacunas e oferecendo soluções específicas praticando um ensino inclusivo.
- Estimular, desde o início do curso, a participação em editais de pesquisa e extensão.

4.2 Perfil do Egresso, Competências e Habilidades

4.2.1 Perfil do Egresso

- Intervir com postura ética e visão humanista no processo saúde-doença, entendido este como um fenômeno sócio existencial especialmente voltado para a realidade de saúde loco-regional;
- Explorar a compreensão do paciente e familiares a respeito de sua doença, suas preocupações, metas e valores, e identificar planos de tratamento que respeitem o alinhamento com essas prioridades;
- Atuar no cuidado ampliado de saúde, em suas múltiplas dimensões, capacitando-se para levantar necessidades, acolher demandas, identificar problemas e aplicar planos de cuidados individuais e coletivos pautados em evidências científicas e no contexto social;
- Planejar, executar e avaliar intervenções que, apoiadas em teorias e técnicas pertinentes, sejam capazes de superar problemas e dificuldades que comprometam a saúde de indivíduos ou coletividades, possibilitando a promoção da saúde, a qualidade de vida e o respeito aos direitos das pessoas;
- Desenvolver competências específicas de relacionamento interpessoal, de comunicação, de comunicação de más notícias, com escuta atenta à história biográfica do paciente, gerenciamento de dor e outros sintomas, atuando de acordo com princípios e a filosofia dos cuidados paliativos;
- Identificar os critérios de indicação para cuidados paliativos precoces diante do diagnóstico de doença ameaçadora de vida e indicação e manejo de cuidados de fim de vida incluindo, além do controle de sintomas de sofrimento físico, a abordagem de aspectos psicossociais, espirituais e culturais dos cuidados, identificando e prevenindo os riscos potenciais de luto prolongado;
- Trabalhar em equipe multiprofissional, com oportunidade para desenvolver habilidades e competências de comunicação, escuta, liderança, interação, tolerância e administração de conflitos;
- Produzir e difundir conhecimentos e práticas inovadoras em saúde;
- Trabalhar na gestão da saúde, envolvendo-se com a implementação de políticas públicas voltadas para a consolidação de novos modelos de atendimento;
- Ser capaz de comunicar-se e lidar com os múltiplos aspectos da relação médico-paciente, médico-serviço e médico-sociedade;

- Aprender continuamente, durante toda a vida profissional, tornando-se capaz de avaliar criticamente seus saberes e ações e adquirindo autonomia para procurar informações com boa evidência científica.

Nos quadros 1 e 2 estão descritas as competências gerais e específicas do médico, segundo as DCN e as Unidades Curriculares envolvidas na aquisição de cada uma delas.

Quadro 1 Coerência entre as unidades curriculares e as habilidades e competências gerais do médico, segundo as DCN

Componentes Curriculares Obrigatórios	Competências e Habilidades Gerais do Médico					
	1	2	3	4	5	6
Anatomia Humana	X					X
Bases Moleculares e Morfológicas de Células e Tecidos	X					X
Genética Básica	X	X	X			X
Evidência Clínica	X	X				X
Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade I	X	X	X	X		X
Ética e Bioética	X	X	X	X	X	X
Políticas de Saúde	X	X	X	X	X	X
Atividades extensionistas I a VIII	X	X	X	X	X	X
Atividades Complementares I a XII	X	X	X	X	X	X
Estrutura e Função de Órgãos e Sistemas I	X					X
Imunologia	X	X	X			X
Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade II	X	X	X	X		X
Bioestatística	X	X	X			X
Semiotécnica em Medicina	X					X
Modelos de Atenção à Saúde	X	X	X	X	X	X
Unidades Curriculares Optativas I a VII						X
Estrutura e Função de Órgãos e Sistemas II	X	X				X
Medicina Preventiva	X		X	X	X	X
Microbiologia	X					X
Parasitologia	X	X	X			X

Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade III	X	X	X	X	X	X
Suporte Básico de Vida I	X	X	X	X		X
Investigação Científica	X	X	X	X	X	X
Estrutura e Função de Órgãos e Sistemas III	X					X
Patologia Geral	X	X	X			X
Bases Farmacológicas da Prática Médica I	X	X	X			X
Suporte Básico de Vida II	X	X	X	X		X
Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade IV	X	X	X	X	X	X
Anatomia Patológica I	X	X	X			X
Bases Farmacológicas da Prática Médica II	X	X	X			X
Semiologia I	X	X	X	X		X
Vigilância em Saúde	X	X	X	X	X	X
Saúde Mental e Psiquiatria I	X	X	X	X		X
Epidemiologia	X	X	X	X	X	X
Anatomia Patológica II	X	X	X			X
Semiologia II	X	X	X	X		X
Saúde Mental e Psiquiatria II	X	X	X	X		X
Princípios de Cirurgia e Anestesia	X	X	X	X		X
Bases Fisiopatológicas da Medicina Laboratorial	X	X	X	X		X
Bioética	X	X	X	X		X
Cirurgia I e II	X	X	X	X		X
Imagenologia	X	X	X			X
Medicina Geral de Adultos e Idosos I	X	X	X	X		X
Medicina Geral de Crianças I	X	X	X	X		X
Medicina da Mulher	X	X	X	X		X
Infectologia e Medicina Tropical	X	X	X	X		X
Medicina Geral de Adultos e Idosos II	X	X	X	X		X
Medicina Geral de Crianças II	X	X	X	X		X

Nutrologia	X	X	X	X		X
Medicina Legal	X	X	X	X		X
Internato em Atenção Primária à Saúde	X	X	X	X		X
Internato em Atenção Secundária à Saúde	X	X	X	X		X
Internato Hospitalar em Clínica Médica	X	X	X	X		X
Internato Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica	X	X	X	X		X
Internato Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria	X	X	X	X		X
Internato Ambulatorial e Hospitalar em Obstetrícia e Ginecologia	X	X	X	X		X
Internato em Urgência e Emergência no SUS	X	X	X	X		X
internato em Saúde Mental	X	X	X	X		X
Internato em Saúde Coletiva	X	X	X	X		X
Unidades Curriculares Optativas						
Acupuntura	X	X				X
Biologia Molecular	X	X	X			X
Clínica da Dor	X	X	X	X		X
Cuidados Paliativos	X	X	X			
Eletrocardiografia	X	X	X	X		X
Farmácia Hospitalar	X	X	X	X		X
Filosofia		X	X	X	X	
Genética Médica	X	X	X	X		X
Geriatria e Gerontologia	X	X	X	X		X
Gestão em Saúde	X	X	X	X	X	X
Gestão Estratégica na Medicina		X	X	X	X	
Gestão Hospitalar		X	X	X	X	
Governança em Saúde		X	X	X	X	
História da Medicina	X	X	X	X		X
Homeopatia e Fitoterapia	X	X	X	X		X
Informática Médica	X	X	X	X		X

Libras			X			X
Medicina do Esporte	X	X				X
Medicina do Sono	X	X				X
Psicologia Médica		X	X	X	X	
Sistema de Informação em Saúde	X	X	X		X	
Sociologia	X	X	X	X		
Terminalidade da Vida	X	X	X	X		X
Tópicos Avançados em Medicina	X	X	X	X	X	X
Toxicologia Clínica	X	X	X	X		X

Legenda:

- 1) Atenção à Saúde;
- 2) Tomada de Decisões;
- 3) Comunicação;
- 4) Liderança;
- 5) Administração e Gerenciamento;
- 6) Educação Permanente

Quadro 2: Coerência entre as unidades curriculares e as habilidades e competências específicas do médico, segundo as DCN

Componentes Curriculares Obrigatórios	Competências e Habilidades Específicas do Médico																					
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
Anatomia Humana						X	X															
Bases Moleculares e Morfológicas de Células e Tecidos						X	X															
Genética Básica						X	X															
Políticas de Saúde	X							X	X	X	X	X	X			X	X		X	X		X
Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade I	X	X	X	X		X	X	X	X	X		X	X			X	X		X	X	X	
Evidência Clínica	X					X	X			X	X				X				X			
Ética e Bioética	X		X	X		X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X		X
Atividades Complementares	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Estrutura e Função de Órgãos e Sistemas I						X	X															
Imunologia						X	X															
Modelos de Atenção à Saúde	X								X	X						X	X		X	X	X	X

Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade II	X	X	X	X		X	X	X	X	X		X	X			X	X		X	X	X	
Bioestatística	X					X	X			X					X				X			
Semiotécnica em Medicina					X						X										X	
Estrutura e Função de Órgãos e Sistemas II						X	X															
Medicina Preventiva	X	X		X		X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X		X	X	X	
Microbiologia	X					X	X															
Parasitologia	X					X	X															
Suporte Básico de Vida I		X	X	X			X						X	X			X			X		
Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade III	X		X	X		X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	
Investigação Científica						X	X			X	X				X				X			
Estrutura e Função de Órgãos e Sistemas III						X	X															
Patologia Geral	X					X	X															

Bases Farmacológicas da Prática Médica I	X					X	X															
Suporte Básico de Vida II		X	X			X	X	X		X	X		X	X			X				X	
Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade IV	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X		X	X		
Anatomia Patológica I	X					X	X			X												
Bases Farmacológicas da Prática Médica II						X	X															
Semiologia I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X		X			
Vigilância em Saúde	X					X	X					X				X	X		X			
Saúde Mental e Psiquiatria I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X	X	X	X		
Epidemiologia	X					X	X			X	X	X			X	X	X		X			X
Anatomia Patológica II	X					X	X			X												
Semiologia II	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X		X			
Saúde Mental e Psiquiatria II	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X		X	X		
Princípios de Cirurgia e Anestesia																						

	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X		X			
Bases Fisiopatológicas da Medicina Laboratorial	X					X	X		X	X	X	X										
Biotanatomia	X		X	X		X	X	X				X	X					X				X
Medicina Geral de Adultos e Idosos I/II	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X		X	X		
Medicina Geral de Crianças I/II	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X		X	X		
Medicina da Mulher I/II	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X		X	X		
Infectologia e Medicina Tropical	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X		X			
Gestão em Saúde	X		X			X	X		X	X	X	X	X			X	X		X			X
Cirurgia I/II	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X		X	X		
Nutrologia	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X		X			
Medicina Legal			X			X					X			X			X					
Internato em Atenção Primária à Saúde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X		X	X		

Internato em Atenção Secundária à Saúde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X		X	X		
Internato Hospitalar em Clínica Médica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X		X	X		
Internato Ambulatorial Hospitalar em Clínica Cirúrgica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X		X	X		
Internato Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X		X	X		
Internato Ambulatorial e Hospitalar em Obstetrícia e Ginecologia	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X		X	X		
Internato em Urgência e Emergência no SUS	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X		X	X		
Internato em Saúde Mental	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X		X	X		
Internato em Saúde Coletiva	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X		X	X		X

Quadro 3: Coerência entre as unidades curriculares e as habilidades e competências específicas do médico, segundo as DCN

Unidades Curriculares Optativas																						
Acupuntura	X				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X		X	X	X	X
Biologia Molecular						X	X			X												
Clínica da Dor	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X		X	X	X	X
Eletrocardiografia						X	X			X												
Farmácia Hospitalar			X													X						
Filosofia	X		X			X						X	X					X	X			
Genética Médica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X		X	X	X	X

Geriatria e Gerontologia	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X		X	X	X	X
Gestão Estratégica na Medicina		X	X						X							X	X		X		X	X
Gestão Hospitalar		X	X						X							X	X		X		X	X
Governança em Saúde		X	X						X							X	X		X		X	X
História da Medicina						X																
Homeopatia e Fitoterapia	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X		X			
Informática Médica						X									X							
Libras			X																			
Medicina do esporte	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X	X		X	X	X	X

Medicina do Sono	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X	X		X	X	X	X
Psicologia Médica	X		X			X	X						X					X	X	X		
Sistema de Informação em Saúde		X	X						X							X	X				X	X
Sociologia	X		X			X						X	X					X	X	X		
Terminalidade da Vida		X	X	X		X	X			X	X	X	X	X					X			
Tópicos Avançados em Medicina	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Toxicologia Clínica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X		X			

Legenda:

1. Promover estilos de vida saudáveis, **conciliando** as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto as de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
2. Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário;
3. Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;
4. Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;

5. Realizar com proficiência a anamnese e a construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;
6. Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicossocioambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;
7. Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano, em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;
8. Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral;
9. Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos os seus aspectos;
10. Exercer a Medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas;
11. Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, **hierarquizados e contemporâneos** para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis **de atenção**;
12. Reconhecer a saúde como direito das pessoas e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida esta como um conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso, em todos os níveis de complexidade do sistema;
13. Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos doentes e no acompanhamento do processo de morte;
14. Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial de urgências e emergências, em todas as fases do ciclo biológico;
15. Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
16. Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde;
17. Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contrarreferência;
18. Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e **como médico**;
19. Considerar a relação custo-benefício nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população;
20. Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;
21. Atuar em equipe multiprofissional;
22. Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde.

4.3 Organização Curricular

A estrutura curricular do curso está consolidada sob a forma de:

- Unidades curriculares obrigatórias, algumas já incluindo as atividades de extensão em sua carga horária (quadro 4);
- Unidades curriculares optativas (quadro 5);
- Atividades complementares (quadro 6)
- Unidades extracurriculares de extensão
- Disciplinas eletivas

4.3.1 Organização dos Semestres letivos

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Medicina está organizada em 12 semestres letivos. As atividades curriculares são realizadas em conformidade com o calendário acadêmico da UEMG, que prevê a realização do semestre letivo em 18 semanas.

4.3.1.1 Unidades Curriculares Obrigatórias

O conjunto de conteúdo/atividades em Unidades Curriculares obrigatórias está agrupado em eixos integralizadores, resumidos no Quadro 6 e assim estruturados:

- Bases Biológicas da Prática Médica
- Bases Psicossociais da Prática Médica
- Propedêutica e Terapêutica Médica
- Urgência e Emergência
- Saúde Coletiva
- Gestão de Serviços de Saúde
- Internatos

Quadro 4: Eixos Integralizadores e Transversais

Per	EIXOS						TEMAS TRANSVERSAIS									
11º	Eixo 1 Bases Biológicas da Prática Médica	Eixo 2 Bases Psicossociais da Prática Médica	Eixo 3 Propedêutica e Terapêutica Médica	Eixo 4 Urgência e Emergência	Eixo 5 Saúde Coletiva	Eixo 6 Gestão dos Serviços de Saúde	É T I C A	M E T O D O L O G I A C I E N T I F I C A	E D U C A Ç Ã O A M B I E N T A L	E T N I C O R A C I A I S	D I R E I T O S H U M A N O S	C U I D A D O S P A L I A T I V O S	A T I V I D A D E S C O M P L E M E N T A R E S			
	Anatomia Humana	Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade I Ética e Bioética			Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade I	Políticas de Saúde										
	Bases Moleculares e Morfológicas de Células e Tecidos													Evidência Clínica	Políticas de Saúde	Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade I
	Genética Básica															
														Estrutura e Função de Órgãos e Sistemas I	Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade II	Semiotécnica em Medicina

[illegible]

4.3.1 Unidades Curriculares Optativas

Por sua natureza, as unidades curriculares optativas referem-se às atividades curriculares cumpridas pelos alunos segundo a escolha de cada um. No conjunto de disciplinas optativas, algumas tratam de conteúdo não abordados nas unidades curriculares obrigatórias (p. ex., Libras, Informática Médica etc.); outras procuram explorar, de forma mais abrangente e profunda, conteúdos abordados de forma superficial ao longo do curso (p. ex., História da Medicina, Biologia Molecular, Toxicologia Clínica etc.); a maioria trata do aprofundamento de conteúdos e práticas desenvolvidos regularmente para todos os alunos durante o curso e corresponde a alguma especialidade médica (p. ex., Cardiologia, Gastroenterologia, Oftalmologia etc.). Ao lado de viabilizar o objetivo maior de fortalecer a formação médica, as unidades curriculares optativas constituem também uma forma de flexibilização curricular, uma vez que permitem ao aluno escolher parte do seu percurso formativo.

Embora este conjunto de unidades curriculares tenha como pressuposto elementar a livre escolha dos alunos, prevê-se que, em cada semestre letivo, o aluno integralize determinado número de créditos (horas), a fim de que a carga reservada a elas possa ser cumprida de forma regular ao longo do curso.

Ao todo, são oferecidas várias unidades curriculares optativas, todas elas passíveis de oferta em todos os anos do curso, contando com professores qualificados e com a infraestrutura necessária. O aluno deverá cumprir 315 horas nesta categoria de unidades curriculares, o que corresponde a 4,3% da carga horária total do curso.

Quadro 5: Unidades Curriculares Optativas

COMPONENTES CURRICULARES	AULAS (h/r)		
	CH Total	CH Teórica	CH Prática
Acupuntura	45	15	30
Biologia Molecular	45	30	15
Clínica da Dor	45	30	15
Eletrocardiografia	45	30	15

Farmácia Hospitalar	45	30	15
Filosofia	45	45	0
Genética Médica	45	30	15
Gestão em Saúde	45	30	15
Geriatria e Gerontologia	45	30	15
Gestão estratégica na Medicina	45	45	0
Gestão Hospitalar	45	30	15
Governança em Saúde	45	45	0
História da Medicina	45	45	0
Homeopatia e Fitoterapia	45	30	15
Informática Médica	45	30	15
Libras	45	45	0
Medicina do Esporte	45	30	15
Medicina do Sono	45	30	15
Psicologia Médica	45	45	0
Sistema de Informação em Saúde	45	30	15
Sociologia	45	45	0
Terminalidade da Vida	45	30	15
Tópicos Avançados em Medicina	45	45	0
Toxicologia Clínica	45	30	15

* Considerando o princípio da flexibilização curricular e o caráter formativo ampliado das disciplinas optativas, estas não possuem pré-requisitos acadêmicos formais. No entanto, os(as) discentes deverão consultar previamente a coordenação do curso para verificar os critérios e requisitos específicos de participação e aproveitamento definidos para cada oferta, respeitando a natureza e a complexidade dos conteúdos envolvidos.

4.3.1 Disciplina Eletiva

Para o enriquecimento curricular, o estudante poderá cursar como eletivas, disciplinas de outros cursos de graduação que não pertençam à grade curricular de seu

curso de origem, na própria UEMG - Passos, bem como disciplinas em outras Instituições de Ensino Superior, devidamente credenciadas. Tais disciplinas não são obrigatórias para a integralização do curso.

4.3.2 Atividades Complementares

Este componente curricular corresponde a atividades acadêmicas variadas desenvolvidas pelos alunos para enriquecimento curricular, integralização do curso médico e complementação da formação. Constituídas por amplo leque de atividades, elas oportunizam aos alunos adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes de grande valor na sua formação tanto profissional como pessoal. Ao lado de prover treinamento ou aprofundamento em alguns temas ligados à Medicina, tais atividades possibilitam a vivência em ações que favorecem a aquisição de outras competências valiosas, para qualquer profissional, como liderança, trabalho em equipe, enfrentamento e superação de desafios, comunicação científica, participação em órgãos colegiados, introdução ao trabalho docente e investigação científica. O desenvolvimento dessas atividades ocorre conforme descrito a seguir:

No início de cada semestre, a chefia do Departamento de Ciências Médicas, em conjunto com a Coordenação do curso, designa os docentes responsáveis por cada período correspondente no semestre. O docente responsável estabelece o fluxo de entrega da atividade a ser realizada pelos discentes do período correspondente, estabelecendo um prazo de início e término. O discente elege a atividade conforme disposto no regulamento vigente no PPC e, ao finalizar, deve preencher o Anexo 1, anexar o certificado e realizar a entrega por meio da plataforma institucional preconizada pela universidade.

A inserção da documentação referente às atividades complementares poderá ser realizada pelos discentes diretamente no sistema acadêmico, cabendo ao docente responsável pela avaliação do componente o acesso ao sistema para análise e validação

Ao final de cada semestre, as atividades complementares realizadas ao longo do período são apresentadas em reunião do colegiado do curso e registradas em ata para fins de registro acadêmico.

Tais atividades são desenvolvidas ao longo de todo o percurso formativo, de forma sequencial e complementar. Estão previstas 105 horas para atividades complementares, o

que corresponde a 1,46% da carga horária total do curso. Assim como as unidades curriculares optativas, as atividades complementares são também uma maneira eficaz de flexibilização curricular.

4.3.3 Atividades Curriculares de Extensão

Para o cumprimento da carga horária prevista no curso para as atividades de extensão, sob orientação docente, será considerada a participação do estudante em várias atividades, estruturadas em regulamento próprio:

- Programadas no desenvolvimento dos componentes curriculares;
- Previstas em Projeto de Ensino, Projeto de Extensão e Projeto de Pesquisa;
- Desenvolvidas em conjunto com docente ou pelo estudante como trabalho autônomo com acompanhamento docente;
- Desenvolvidas pelo curso com a previsão de participação de todos os estudantes;
- Desenvolvidas pela Unidade Acadêmica, abertas à participação de todos ou a parte dos estudantes;
- Desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão ou outro órgão da Universidade;
- Desenvolvidas por entes públicos e privados, sob a supervisão docente ou com a participação ativa e autônoma do estudante.

Segundo a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018²⁴, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e Resolução UEMG/COEPE Nº 287 DE 04 de março de 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais, os cursos de graduação devem destinar às atividades de extensão no mínimo 10% de sua carga horária total prevista no projeto pedagógico do curso. Desta forma, a carga horária mínima a ser cumprida no curso é de 720 horas, distribuídos na disciplina de atividade extensionista e também em outras disciplinas com perfil extensionista (Quadro 5).

4.3.4 Descrição dos Eixos Integralizadores

4.3.4.1 Eixo 1: Bases Biológicas da Prática Médica

A essência deste eixo é propiciar ao aluno o aprendizado dos conhecimentos biológicos indispensáveis à prática médica. Para isso, as unidades curriculares procuram tratar, de forma integrada sobre:

Os elementos básicos sobre a origem, a estrutura e a função das células e tecidos, que se organizam para formar os órgãos e os sistemas: Anatomia; Bases Moleculares e Morfológicas de Células e Tecidos; Genética Básica; Estrutura e Função de órgãos e Sistemas I, II e III.

Agressões biológicas que podem provocar doenças e os mecanismos de defesa do organismo: Microbiologia; Parasitologia; Imunologia.

Lesões e doenças provocadas por agentes físicos, químicos e biológicos: Patologia Geral; Anatomia Patológica I e II.

Bases e princípios de terapêutica medicamentosa: Bases Farmacológicas da Prática Médica I e II.

Objetivos

Ao final desta unidade o aluno deverá conhecer:

1. A origem (formação) das estruturas primordiais e dos órgãos do corpo humano;
2. A nomenclatura anatômica e os aspectos macroscópicos dos órgãos e dos sistemas que compõem o corpo humano;
3. A estrutura molecular, submicroscópica e microscópica de células, tecidos e órgãos;
4. As bases moleculares do funcionamento e do metabolismo de células, tecidos e órgãos. Juntamente com outros elementos, o conhecimento da estrutura molecular, microscópica e macroscópica possibilita compreender:

5. O funcionamento de cada um deles de forma isolada e integrada; b) as lesões que neles ocorrem e suas repercussões fisiopatológicas; c) os aspectos propedêuticos, especialmente a semiologia e os exames de imagens;
6. As bases da hereditariedade e o papel dos componentes genéticos na estrutura e no funcionamento do corpo humano;
7. A estrutura, as células e os órgãos do sistema imunitário e o seu papel na defesa do organismo e na origem de doenças;
8. Os principais microrganismos e parasitos causadores de doenças;
9. Os determinantes físicos, químicos e biológicos das doenças;
10. O papel de fatores ambientais (ar, água, alimentação, hábitos de vida e outros) como causa de doenças;
11. Os mecanismos de ação dos agentes físicos, químicos e biológicos no aparecimento de doenças, de modo a orientar ações preventivas e terapêuticas;
12. As lesões moleculares, micro e macroscópicas das doenças cuja compreensão é necessária para o entendimento da fisiopatologia, das manifestações clínicas e do diagnóstico por métodos complementares;
13. Os mecanismos de ação, as vias de administração, as interações medicamentosas, os efeitos colaterais e a eficácia das principais categorias de medicamentos.

Competências

Espera-se que os alunos adquiram as competências de:

1. Conhecer a estrutura molecular, microscópica e macroscópica de células, tecidos, órgãos e sistemas orgânicos;
2. Compreender o metabolismo e o funcionamento de células, órgãos e sistemas do corpo humano;
3. Compreender o papel da informação genética no funcionamento do organismo e no aparecimento de doenças;
4. Entender a atuação do sistema imunitário na defesa do organismo e na causalidade de doenças;

5. Conhecer os principais microrganismos causadores de doenças (bactérias, vírus, fungos, protozoários, helmintos, entre outros) sob os aspectos de estrutura, patogenicidade, doenças associadas e princípios de tratamento e profilaxia;
6. Conhecer os fatores endógenos e exógenos responsáveis pelo aparecimento de doenças;
7. Conhecer os mecanismos de ação dos agentes lesivos, como base para ações terapêuticas e profiláticas;
8. Conhecer as lesões moleculares e morfológicas das doenças, a fim de compreender a fisiopatologia, as manifestações clínicas e o diagnóstico das doenças;
9. Saber utilizar as principais classes de medicamentos.

Metodologia

Todas as unidades curriculares do eixo são oferecidas de forma integrada e com enfoque em atividades práticas. As aulas teóricas são ministradas para até 40 alunos e as práticas, divididas em no máximo 20 alunos. Além dos ambientes convencionais (laboratórios de anatomia, cito-histologia, bioquímica, fisiologia, farmacologia e patologia, cada um deles equipados com insumos (reagentes, vidraria etc.) e aparelhos (microscópios, entre outros), nas aulas práticas os alunos têm a oportunidade de estudar casos clínicos selecionados de acordo com a sua capacidade de compreensão sobre os diversos aspectos envolvidos. No estudo/preparo desses casos para discussão em grupos, os alunos são estimulados a buscar informações em diferentes fontes (impressas ou eletrônicas), ou seja, eles precisam assumir atitudes de curiosidade e busca de informações. Tais casos devem focar aspectos das várias unidades curriculares envolvidas, de modo a propiciar uma verdadeira integração de conteúdo. Paralelamente a essas atividades, os alunos devem ler artigos científicos, o que lhes possibilita também compreender as bases do pensamento e do método científico.

4.3.4.2 Eixo 2: Bases Psicossociais da Prática Médica

O conjunto de unidades curriculares deste eixo visa a capacitar o aluno para entender e lidar com os aspectos antropológicos, sociológicos, psíquicos e éticos do processo saúde-

doença, seja como componentes ligados ao aparecimento de enfermidades, seja como base para fundamentar medidas profiláticas, terapêuticas e cuidados paliativos. Os conteúdos contemplam os aspectos psicológicos, existenciais, sociais e éticos do processo saúde-doença, nos diversos momentos do ciclo de vida humano, procurando envolver sempre os vários componentes da relação médico-paciente.

Esta unidade curricular tem papel destacado na compreensão da prática médica contemporânea, dentro do contexto político, econômico, social e cultural. Os conteúdos abordados são essenciais diante dos desafios do atendimento ao ser humano em suas dimensões biológica, afetiva, espiritual, social, cultural e política. Ao mesmo tempo, contribuem para a educação em saúde, prevenção de doenças e promoção da saúde, além de possibilitar a prática da comunicação nos níveis individual (pessoas sob cuidados) e coletivo (comunidade).

Unidades Curriculares: Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade I, II, III e IV, Ética e Bioética, Saúde Mental e Psiquiatria I e II e Biotanatologia. O eixo é desenvolvido do 1º aos 6º períodos. Por sua natureza e abrangência, as disciplinas Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade I, II, III e IV pertencem tanto a este eixo (2) como ao eixo 5 (Saúde Coletiva). Na verdade, tais disciplinas são bons exemplos de forte integração entre conteúdo, pois colocam os alunos diante de situações que demandam conhecimentos tanto biológicos, sociais e de saúde coletiva como na prática médica cotidiana. As vivências nos serviços de saúde despertam o interesse e a curiosidade dos estudantes para os aspectos biológicos e clínicos das doenças e dos doentes, favorecendo o aprendizado real desses vários conteúdos.

Objetivos

Ao final desta unidade o aluno deverá:

1. Compreender os aspectos sociais, culturais e econômicos como determinantes ou agravantes de doenças;
2. Desenvolver postura ética e visão humanista diante das pessoas com doenças, entendidas estas como um fenômeno sócio existencial;
3. Aplicar princípios éticos no cuidado às pessoas com problemas de saúde;
4. Comunicar-se e lidar com os múltiplos aspectos da relação médico- paciente;

5. Compreender os aspectos epistemológicos, antropológicos e deontológicos em face dos desafios dos novos paradigmas em atenção à saúde;
6. Abordar os cuidados paliativos, a morte e o luto com os pacientes e seus familiares.

Competências

Espera-se que os alunos adquiram as competências de:

1. Conhecer os princípios da Ética Médica e da Bioética e aplicá-los em todos os momentos e locais de atendimento a pessoas doentes;
2. Conhecer e aplicar o Código de Ética Médica;
3. Comunicar-se adequadamente com os pacientes e seus familiares sobre cuidados paliativos, terminalidade da vida, doação de órgãos, morte e luto.

Metodologia

As unidades curriculares são ministradas por meio de aulas teóricas expositivas e aulas práticas sob a forma de estudos em biblioteca e laboratórios de informática, seminários, grupos de discussão, busca de informações científicas, leitura, reflexão crítica e trabalho integrador.

4.3.4.3 Eixo 3: Propedêutica e Terapêutica Médica

Unidades Curriculares: Semiologia I e II, Saúde Mental e Psiquiatria I e II, Princípios de Cirurgia e Anestesia, Bases Fisiopatológicas da Medicina Laboratorial, Medicina Geral de Adultos e Idosos I e II, Medicina Geral de Crianças I e II, Medicina da Mulher I e II, Infectologia e Medicina Tropical, Cirurgia I e II, Nutrologia e Medicina Legal. Esse conjunto de unidades curriculares está inserido do 5º aos 9º períodos.

As unidades curriculares do eixo têm por objetivo introduzir o aluno na prática médica e prepará-lo para aproveitar da melhor forma possível os internatos do ciclo seguinte. Na sua parte inicial (propedêutica), os alunos devem assimilar os conteúdos de semiologia geral e psiquiátrica (anamnese e exame físico) de adultos, idosos, crianças e mulheres,

paralelamente com os exames complementares: laboratório clínico e imagem. Ainda como parte deste eixo, estão os princípios teóricos e o início da prática de cirurgia e de anestesia.

Por meio deste conjunto programático, os alunos têm a oportunidade de expandir o conhecimento teórico e realizar treinamento prático em assistência integral à saúde de crianças, adultos e idosos, em diferentes níveis de complexidade. Além disso, essa abordagem permite aos alunos a oportunidade de realizar ações individuais e vivenciar a realidade dos indivíduos e de suas comunidades, possibilitando melhor conhecimento sobre os determinantes (ambientais, sociais, econômicos, culturais, biológicos, físicos e químicos) das doenças e, assim, orientar ações de educação/promoção de saúde e medidas preventivas. Nesse período, os estudantes atuam prioritariamente em termos de saúde-doença individual, embora os conhecimentos e as habilidades adquiridos sirvam de base para ações em saúde coletiva.

Objetivos

Ao final desta unidade o aluno deverá conhecer e/ou realizar:

1. Anamnese geral e psiquiátrica em crianças, adultos e idosos e mulheres;
2. Exames complementares para diagnóstico médico (laboratório clínico e imagenologia – radiografia, ultrassonografia, tomografia computadorizada e ressonância nuclear magnética);
3. Princípios de cirurgia e anestesia;
4. Atendimento ambulatorial em clínica médica de crianças, adultos e idosos e mulheres, envolvendo diagnóstico e tratamento de doenças, recomendações sobre promoção de saúde e medidas preventivas de doenças, infecciosas ou não;
5. Definir e aplicar os princípios da prescrição de opioides, incluindo a dosagem equianalgésica e efeitos colaterais comuns, e demonstrar a compreensão de que o uso adequado de opioides raramente leva à depressão respiratória ou dependência ao tratar a dor relacionada ao câncer;
6. Definir e explicar a filosofia e os papéis dos cuidados paliativos e *hospice*, e orientar adequadamente os pacientes;

7. Demonstrar abordagens eficazes para explorar e manipular emoções fortes em pacientes e famílias que enfrentam doenças graves.
8. Atendimento ambulatorial de pessoas com transtornos mentais (diagnóstico e tratamento);
9. Conhecer as doenças infecciosas e parasitárias prevalentes, englobando diagnóstico, tratamento e prevenção;
10. Avaliação do estado nutricional e dos transtornos da nutrição
11. Pequenas cirurgias, pré e pós-operatório de cirurgias de maior porte;
12. Fluxo de referência e contrarreferência na rede assistencial do município e na região;
13. Raciocínio clínico e tomada de decisões;
14. Pensamento e bases científicas na prática médica;
15. Atitudes éticas e humanistas na prática médica e na relação médico- paciente.

Competências

Espera-se que os alunos adquiram as competências de:

1. Compreender a integralidade das pessoas doentes, nos seus aspectos biopsicossociais;
2. Conhecer os principais sinais e sintomas das doenças prevalentes;
3. Realizar anamnese e exame físico completos de crianças, adultos e idosos, mulheres e pessoas com transtornos mentais;
4. Requisitar exames complementares (análises clínicas e exames de imagens), levando-se em conta indicações, riscos, custo-efetividade e eficácia (sensibilidade, especificidade e valores preditivos), bem como fazer a interpretação correta de seus resultados;
5. Fazer diagnóstico (clínico e laboratorial) das doenças prevalentes;
6. Elaborar raciocínio clínico, para a tomada de decisões;
7. Propor tratamentos medicamentoso e outros, fazendo-se as prescrições pertinentes;

8. Encaminhar os pacientes a outros profissionais ou centros médicos, quando necessário;
9. Indicar medidas de reabilitação dos doentes;
10. Conhecer e atuar no sistema de referência e contra referência na região;
11. Conhecer a nosologia prevalente sobre os agravos à saúde;
12. Conhecer os aspectos epidemiológicos principais das doenças prevalentes;
13. Saber orientar medidas de promoção de saúde e de prevenção de doenças;
14. Identificar e orientar sobre a necessidade de cuidados paliativos;
15. Fazer anamnese cirúrgica, com vistas ao diagnóstico e à tomada de condutas imediatas (clínicas ou cirúrgicas);
16. Realizar procedimentos cirúrgicos de pequeno porte (cirurgia ambulatorial);
17. Acompanhar os pacientes antes e após cirurgias em ambiente hospitalar;
18. Comunicar-se adequadamente com os pacientes e seus acompanhantes;
19. Identificar necessidades, acolher demandas, reconhecer problemas e adotar planos de cuidados individuais e coletivos pautados em evidências científicas e no contexto social;
20. Aplicar o pensamento e o método científicos em todas as ações desenvolvidas;
21. Ter curiosidade técnico-científica e realizar educação permanente (busca constante de informações e autoaprendizado);
22. Realizar trabalho em equipe multiprofissional;
23. Pôr em prática os princípios éticos e humanísticos em todos os momentos da relação médico-paciente.

Metodologia

As unidades curriculares são desenvolvidas em aulas teóricas expositivas e, principalmente, em atividades práticas por meio de estudos dirigidos com casos clínicos reais e simulados, seminários, grupos de discussão, pesquisa bibliográfica, treinamento no laboratório de habilidades com manequins e simuladores e, sobretudo, em ambulatorios, nas unidades básicas de saúde. Ou seja, nessa etapa da formação médica o ensino-aprendizado é conduzido prioritariamente em ambientes de atenção à saúde, tendo como componente essencial a tríade paciente-aluno-professor.

Locais de Prática

Como o foco principal das unidades curriculares deste eixo é o treinamento prático em serviços de saúde, muitos são os ambientes necessários para o ensino- aprendizagem: a) Laboratório de habilidades; b) Laboratório de Análises Clínicas; c) Unidades Básicas de Saúde; d) Núcleo Especialidades Médicas; e) Ambulatório Escola; f) Centros de Atenção Psicossocial (CAPS);

Para a unidade curricular Semiologia I é utilizado o laboratório de habilidades, onde simulações, manequins e equipamentos computadorizados são usados nas etapas iniciais da anamnese e exame físico. A parte prática das unidades curriculares Saúde Mental e Psiquiatria são desenvolvidas nos CAPS adulto e infantil. As unidades curriculares Medicina Laboratorial e Princípios de Cirurgia e Anestesia são desenvolvidas em salas de aulas convencionais e nos laboratórios.

As unidades curriculares Medicina Geral de Adultos e Idosos I e II, Medicina Geral de Crianças I e II e Medicina da Mulher I e II são ministradas em aulas teóricas e nas Unidades Básicas de Saúde (ESF). A unidade curricular Infectologia e Medicina Tropical é oferecida no ambulatório de doenças infecciosas da prefeitura e no ambulatório escola. A prática da unidade curricular de Cirurgia I e II é ministrada no Ambulatório São Lucas e Pronto Socorro Municipal.

A parte prática dessas unidades curriculares (ambulatórios, pronto-socorro) é ministrada para grupos de até 5 alunos por professor. No final das atividades do dia, o grupo de alunos reúne-se com o professor para discussão de todos os casos atendidos. Na discussão desses casos, são abordados os aspectos propedêuticos (semiologia e exames complementares) e terapêuticos, procurando sempre integrar os conteúdos das várias unidades curriculares já cursadas e exercitar o raciocínio clínico e a tomada de decisões.

4.3.4.4 Eixo 4: Urgência e Emergência

Unidades Curriculares: Suporte Básico de Vida I e II, Internato em Urgência e Emergência no SUS.

As unidades curriculares do eixo visam proporcionar ao estudante formação teórica e treinamento prático em urgências e emergências clínicas, cirúrgicas e traumatológicas.

As aulas teóricas, que correspondem a, no máximo, 20% da carga horária total, são ministradas para até 40 alunos. Para as aulas práticas, realizadas em diferentes ambientes, a turma é dividida em grupos de até 5 alunos. Pela natureza e pelas características do conteúdo programático dessa unidade curricular, as atividades formativas são desenvolvidas desde o 2º ano. A abordagem dos temas e das ações práticas têm complexidade crescente, de modo a acompanhar a evolução natural e as competências que os alunos vão adquirindo ao longo do curso. A formação prevê o envolvimento dos alunos no acompanhamento em atividades comunitárias e ações intermediárias, culminando com a participação integral no Internato em Urgência e Emergência no SUS.

Tais atividades iniciam-se no 2º período do curso, com a disciplina de Semiotécnica em Medicina que visa fornecer ao estudante embasamento teórico e treinamento prático em laboratório para procedimentos básicos: aplicação de medicamentos (pelas diferentes vias de administração), tomada de sinais vitais (temperatura, pressão arterial etc.), introdução de sondas etc.

Nas disciplinas de SBV I e II, a formação contempla o treinamento ao nível de primeiros socorros, em manequins e sob a forma de prestação de serviços à comunidade, mediante a participação dos estudantes em campanhas públicas e eventos sociais. Já no Internato, os alunos têm a oportunidade de atuar de forma mais duradoura e intensa nas diversas situações de atendimento.

Metodologia

As aulas teóricas, que correspondem a no máximo 20% da carga horária total, são ministradas para até 40 alunos. Para as aulas práticas em laboratório, a turma será dividida em grupos de até 20 alunos e nas atividades em ambulatórios, hospital e pronto-socorro são divididos em grupos de até 5 estudantes.

As atividades práticas são desenvolvidas em:

A. Laboratório de habilidades, onde são desenvolvidas atividades em manequins para treinamento em RCP, sinais vitais e glicemia, controle de hemorragias, intubação orotraqueal, massagem cardíaca, atendimento em casos de obstrução de vias aéreas.

B. Equipe do Corpo de Bombeiros e SAMU para procedimentos de resgate e transporte de pessoas acidentadas (dependente do estabelecimento de parceria entre a Universidade e estas instituições)

C. Unidade de Pronto Atendimento (UPA Municipal), para atendimento a pacientes com urgências clínicas e cirúrgicas.

D. Praças e outros locais públicos, na realização de campanhas educativas.

Objetivos

Ao final desta unidade o aluno deverá conhecer:

A. Procedimentos sobre suporte básico e avançado de vida;

B. Estruturação e funcionamento da rede local e regional de atendimento às urgências e emergências, sistema de regulação e serviços de traslado e atendimento inicial (corpo de bombeiros);

C. Propedêutica (clínica e complementar) em situações de urgências e emergências clínicas, cirúrgicas e traumatológicas;

D. Atendimento de pacientes com síndromes clínicas agudas, fazendo-se os encaminhamentos devidos, quando necessário;

E. Fluxos de referência e contrarreferência da rede assistencial do município e da região;

F. Treinamento em paramedicina;

G. Procedimentos de assistência a pessoas que sofreram traumatismo;

H. Ressuscitação cardiopulmonar;

I. Plano de contingência pública em situações de tragédia, em parceria com o serviço público;

J. Monitorização não invasiva;

K. Avaliação das condições gerais de pessoas que sofreram traumatismo e manutenção das vias aéreas;

L. Suporte ventilatório, estabilidade hemodinâmica e acesso venoso central e periférico.

Competências

Espera-se que os alunos adquiram as competências de:

- A. Compreender a estrutura e o funcionamento da rede local e regional de atendimento aos casos de urgência e emergência;
- B. Conhecer e aplicar os procedimentos sobre primeiros socorros e suporte básico e avançado de vida;
- C. Conhecer os aspectos epidemiológicos, os sinais, os sintomas e os exames complementares para o diagnóstico das afecções agudas prevalentes (traumáticas ou não) que requerem atendimento de urgência/emergência;
- D. Realizar propedêutica apropriada (clínica e complementar) para o diagnóstico dos casos;
- E. Fazer diagnóstico das afecções agudas prevalentes (traumáticas ou não);
- F. Realizar os procedimentos de primeiros socorros e de ressuscitação em pacientes que precisam de atendimento de urgência ou emergência;
- G. Conduzir o atendimento médico inicial em situações de urgência/emergência;
- H. Fazer o diagnóstico diferencial entre condições agudas de abordagem clínica e de abordagem cirúrgica;
- I. Realizar ações de primeiros socorros e práticas de ressuscitação em situações de urgência ou emergência;
- J. Encaminhar adequadamente, quando necessário, os casos que exigem ações mais complexas;
- K. Realizar raciocínio clínico e tomada de decisões;
- L. Adotar atitudes éticas e humanistas.

4.3.4.5 Eixo 5: Saúde Coletiva

As unidades curriculares deste eixo curricular visam fornecer aos estudantes conhecimentos teóricos e vivência prática em ações ligadas à saúde das pessoas e das comunidades. Dentro do vasto leque de sua abrangência, esta unidade inicia-se com os primeiros contatos dos alunos com os serviços de saúde, com os doentes e com os seus ambientes familiar e territorial, a fim de compreender a realidade de saúde das pessoas e

das comunidades, o funcionamento da rede de atenção à saúde e as ações de saúde individuais e coletivas.

O conjunto de unidades curriculares tem papel reconhecidamente importante na formação médica, pois oferece aos estudantes oportunidades de conhecer as relações entre a Medicina e a Sociedade, por meio de conteúdos teóricos contextualizados e da participação direta no SUS e nos movimentos sociais, contribuindo para a formação de um profissional capaz de compreender e dar respostas às necessidades de saúde, adotar práticas de prevenção de doenças e promover saúde na comunidade, com isso exercendo seu importante papel social.

Nos quatro primeiros semestres do curso, as atividades desta unidade (Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade I, II, III e IV) são desenvolvidas de modo a proporcionar ao aluno: 1) a vivência na rede local de atenção à saúde; 2) a compreensão do processo de consolidação do SUS e os desafios para a sua implementação; 3) o entendimento sobre: a) organização do sistema local e regional de saúde; b) controle social do SUS; c) papel da Atenção Primária na rede de saúde e no cuidado longitudinal e contínuo; d) ações de promoção de saúde; e) sistemas de informação em saúde; f) modelos de atenção à saúde. Nessas unidades curriculares, além da vivência progressiva nos serviços de saúde, os alunos iniciarão a integração dos conhecimentos biológicos e sociais com os da prática médica; por isso mesmo, elas constituem uma forma muito eficaz de integração curricular.

As unidades curriculares Evidência Clínica, Investigação Científica, Bioestatística e Epidemiologia têm por objetivo fornecer aos alunos informações essenciais sobre métodos de aferir os vários indicadores de saúde de uma comunidade ou região geográfica, elaborar cálculos para obter informações científicas sobre saúde-doença e de fornecer os fundamentos e o significado de vários elementos importantes sobre as doenças, como incidência, prevalência, morbidade, mortalidade, prognóstico, entre outros. Muitos desses elementos são importantes não só para lidar com a saúde individual como também para orientar ações de saúde na coletividade, sobretudo a prevenção de doenças e a promoção de saúde.

Na mesma linha de princípios, as unidades curriculares Vigilância em Saúde e Medicina Preventiva completam a formação dos alunos quanto às medidas de controle (sanitário, ambiental, no ambiente de trabalho etc.) que contribuem para preservar a saúde

e para prevenir doenças, não só as infecciosas (mediante controle sanitário e vacinação) como também as demais enfermidades, por meio da adoção de práticas e estilos de vida (alimentação, prática de esportes, redução do tabagismo etc.) saudáveis. Com isso, espera-se fortalecer os componentes de prevenção de doenças e de promoção da saúde.

Por último, no Internato em Saúde Coletiva os alunos têm a oportunidade de vivenciar, de modo intensivo, as práticas de: vigilância e gestão em saúde; participação em programas desenvolvidos com as equipes de saúde e com a comunidade; reuniões com a comunidade; visitas domiciliares; participação em programas de atenção à saúde na zona rural e participação em programas de saúde do trabalhador em empresas do município.

Unidades Curriculares: Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade I, II, III e IV, Evidência Clínica, Investigação Científica, Bioestatística, Medicina Preventiva, Vigilância em Saúde e Epidemiologia, Internato em Saúde Coletiva.

Metodologia

Os conteúdos desta unidade, que são abordados em aulas teóricas e em atividades práticas diversificadas, têm início no 1º período com a unidade curricular Prática de Integração Ensino Serviço e Comunidade I. Esta e as outras três unidades curriculares com a mesma denominação têm enfoque sequencial, progressivo e complementar, de modo que os alunos recebem orientação teórica sobre o tema e são inseridos nos serviços de saúde e na comunidade, tornando-se capazes de compreender a dinâmica da rede de atenção e a realidade de saúde das pessoas e as comunidades atendidas. Ao mesmo tempo, eles têm a rica oportunidade de iniciar a integração dos conteúdos biológicos e sociais com a prática médica.

Entre as atividades práticas, os alunos são estimulados a realizar busca de informações científicas, leitura de textos pertinentes e reflexão crítica. Nas unidades básicas de saúde, são realizadas vivências supervisionadas nos próprios serviços, na comunidade e no domicílio das pessoas, visando identificar os agentes envolvidos, seus papéis e inserções, fluxos, dificuldades/problemas, interações entre os níveis de atenção, governança e organização do sistema de saúde. Tais práticas norteiam as discussões subsequentes ao longo do curso, bem como as propostas de intervenções nos serviços.

As unidades curriculares Bioestatística, Epidemiologia e Medicina Preventiva são desenvolvidas em aulas teóricas, práticas e atividades de extensão, com atividades em pequenos grupos, prevendo-se estudo de casos, situações simuladas e ações na comunidade que possam aplicar e sedimentar os conhecimentos teóricos.

Locais de prática

Estratégias de Saúde da Família (Unidades Básicas de Saúde), órgãos de Vigilância em Saúde (Sanitária, Ambiental, Epidemiológica e Saúde do Trabalhador).

Objetivos

Ao final desta unidade o aluno deverá:

1. Conhecer o Programa Nacional de Saúde e o funcionamento do sistema local e regional de saúde;
2. Reconhecer os equipamentos locais de saúde e o papel dos mesmos na organização da rede de atenção à saúde;
3. Desenvolver habilidades de comunicação com os pacientes, seus familiares e a comunidade;
4. Iniciar sua formação para atuação individual e coletiva em saúde, de forma integrada, contínua e progressiva;
5. Planejar, realizar e avaliar intervenções em saúde em indivíduos ou na coletividade;
6. Construir e gerenciar planos de cuidados com foco individual, familiar e coletivo;
7. Despertar nos alunos o interesse para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas à saúde coletiva;
8. Conhecer os principais Sistemas de Informação de Saúde (SIM, SINASC, Sishiperdia, SISVAN, SIAB, SINAN, SIS pré-natal);
9. Avaliar, nas ESF e nos departamentos administrativos de saúde do município, a situação de saúde da população, com base em registros e informações disponíveis;
10. Aplicar conhecimentos teóricos em serviços prestados à comunidade;

11. Adquirir uma visão mais realista da inserção dos profissionais no sistema de saúde;
12. Identificar o perfil epidemiológico da população;
13. Analisar os determinantes sociais do processo saúde-doença;
14. Compreender a integração dos níveis de assistência à saúde;
15. Conhecer os princípios e as ferramentas básicos do método estatístico;
16. Conhecer e aplicar as principais estratégias e medidas de prevenção de doenças, infecciosas ou não.

Competências

Espera-se que os alunos adquiram as competências de:

1. Conhecer o Programa Nacional de Saúde;
2. Compreender os princípios e as diretrizes do SUS, seu funcionamento nos níveis nacional, regional e local e os demais sistemas de saúde que operam na região e suas relações com o SUS;
3. Conhecer o sistema de referência e contrarreferência no sistema de saúde;
4. Posicionar-se de forma crítica e reflexiva sobre a Estratégia de Saúde da Família, sua história e inserção no sistema de saúde, apontando os méritos, as fragilidades e as potencialidades;
5. Conhecer e ser capaz de operar os sistemas de informação em saúde;
6. Atuar como agente de mudanças sociais e culturais (hábitos e crenças) nas comunidades onde exerce a sua prática, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população;
7. Ser capaz de avaliar e de intervir no local onde atua em relação a riscos ambientais e sociais para a saúde das pessoas;
8. Conhecer os princípios gerais de epidemiologia e de vigilância em saúde;
9. Ser capaz de atuação intersetorial nos níveis de atenção primário, secundário e terciário;
10. Compreender e aplicar medidas de promoção de saúde a indivíduos, famílias e comunidade, em todas as faixas etárias;

11. Conhecer os instrumentos de abordagem familiar e comunitária e sua utilização como elemento diagnóstico e terapêutico;
12. Conhecer os agravos prevalentes que acometem a população da região nos campos biológico, social, físico e psíquico;
13. Realizar trabalho em equipe;
14. Ter capacidade de liderança e iniciativa;
15. Ter conhecimentos de governança em saúde e gestão dos serviços de saúde;
16. Comunicar-se e lidar com os múltiplos aspectos da relação médico- paciente-serviço;
17. Conhecer os princípios de bioestatística e suas aplicações.

4.3.4.6 Eixo 6: Gestão dos Serviços de Saúde

As unidades curriculares que compõem esta unidade curricular têm orientação teórica e prática voltadas para a gestão dos serviços de saúde e inovação, conforme a Resolução COEPE/UEMG de 31 de outubro de 2021, com ênfase em utilização de metodologias ativas e participativas do estudante. O objetivo é utilizar o trabalho como princípio educativo e despertar o processo investigativo como princípio pedagógico, buscando formar um profissional para planejar, supervisionar, elaborar e coordenar a implantação, a análise e avaliação de soluções demandadas pela vida cotidiana e pela sociedade. Desta forma, teremos um profissional com uma visão de empreendedorismo social, capaz de utilizar de diversas tecnologias e saberes sociais para melhorar o sistema de saúde.

As aulas teóricas são ministradas para 30 alunos e as práticas em grupos de até 5 alunos, ou conforme a necessidade de cada atividade.

Os conteúdos contemplam: a) compreensão dos processos de gerência de serviços e gestão em saúde; b) utilização da epidemiologia nas ações e na gestão da saúde; c) desafios da gestão de recursos financeiros e humanos no setor saúde; d) o SUS e seu modelo de financiamento; e) gestão de insumos e materiais; f) gestão da produção e da qualidade; g) gastos com saúde; h) governança no SUS; i) segurança organizacional; j) gestão de risco; l) estímulo ao raciocínio investigativo, com ênfase na utilização de novas tecnologias e estratégias para organização dos serviços de saúde.

As unidades curriculares iniciam-se no 1º período e permanecerão até o 7º período.

Unidades Curriculares: Modelos de Atenção à Saúde, Políticas de Saúde, Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade I, II, III e IV.

Metodologia

Nas unidades curriculares Políticas de Saúde e Modelos de Atenção à Saúde os conteúdos são abordados em aulas onde os alunos têm atividades sob a forma de seminários, grupos de discussão, busca de informações científicas, leitura e reflexão crítica.

Locais de prática: Estratégias de Saúde da Família

Objetivos

Ao final desta unidade o aluno deverá:

1. Conhecer os modelos de atenção à saúde, públicos e complementares, no Brasil e no exterior;
2. Compreender os princípios de gestão dos serviços de saúde;
3. Conhecer os processos gerenciais dos serviços de saúde;
4. Identificar problemas e propor soluções individuais e coletivas no processo de trabalho;
5. Despertar o perfil gerencial e de liderança do médico como forma de aprimorar o funcionamento dos serviços de saúde;
6. Estimular o caráter investigativo dos modelos de gestão em saúde;
7. Conhecer a estrutura hospitalar e seu funcionamento;

Competências

Espera-se que os alunos adquiram as competências de:

1. Conhecer os modelos de atenção à saúde, nacionais e internacionais;

2. Conhecer os programas governamentais de saúde, os princípios e as diretrizes do SUS, o funcionamento deste nos níveis nacional, regional e local e os sistemas complementares de saúde que operam na região e suas relações com o SUS;
3. Compreender e operar os sistemas de informação em saúde;
4. Trabalhar em equipe;
5. Ter capacidade de liderança e de iniciativa;
6. Conhecer e aplicar os princípios de governança em saúde e gestão dos serviços de saúde

4.3.4.7 Eixo 7: Internatos

O conjunto de internatos é o último eixo da formação médica, durante os quais os estudantes atuam prioritariamente em treinamento intensivo e contínuo em serviço, sob supervisão docente, em instituições e serviços de saúde. Este eixo destaca-se por sedimentar os conhecimentos adquiridos anteriormente e exercitar a prática cotidiana nos serviços de saúde e na comunidade. Com isso, os internatos constituem parte essencial para a prática profissional, por meio da imersão dos alunos nos locais de prática das áreas básicas da Medicina (Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia, Saúde Coletiva e Saúde Mental), reafirmando sempre os princípios da formação ética, humanista e científica.

Os internatos são desenvolvidos nos 2 últimos anos do curso (do 9º ao 12º período), com carga horária total de 3.078 hora/aula = 2.565 horas, o que representa 35,6% da carga horária total do curso. Em anexo o regulamento dos internatos (Apêndice 3).

Áreas de atuação: Atenção Primária, Atenção Secundária, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Obstetrícia e Ginecologia, Urgência e Emergência, Saúde Coletiva e Saúde Mental.

Objetivo Geral

Propiciar aos estudantes sedimentação teórica e, sobretudo, treinamento prático em serviço, sob supervisão, para a efetiva utilização dos conhecimentos e das habilidades que fundamentam os saberes e os procedimentos médicos nas áreas básicas de atuação do

médico generalista. Tais atividades são desenvolvidas em locais de ensino/aprendizagem que correspondem aos espaços reais de trabalho do médico e contemplam a rede de cuidados progressivos à saúde, na perspectiva da integralidade.

Objetivos específicos

Ao final desta unidade o aluno deverá:

1. Promover a ampliação, a integração e a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso;
2. Realizar atendimento individual, em regime ambulatorial e hospitalar;
3. Realizar procedimentos e consolidar habilidades necessárias ao exercício da medicina;
4. Aprimorar atitudes pertinentes à assistência aos pacientes, inclusive aqueles sob cuidados paliativos;
5. Descrever e executar tarefas de comunicação efetivamente no momento da morte, incluindo o pronunciamento, notificação familiar e suporte de orientação e pedido de doação de órgãos;
6. Descrever e aplicar princípios éticos e legais que informam a tomada de decisões em doenças graves, incluindo: o direito de renunciar ou retirar o tratamento de manutenção da vida; capacidade de decisão e julgamento substituto; morte assistida pelo médico.
7. Identificar e gerenciar sinais e sintomas comuns no final da vida;
8. Promover a interprofissional idade, mediante a prática de assistência integrada, por meio de interação entre os diversos profissionais da equipe de saúde;
9. Atuar em todas as etapas do processo saúde-doença, com enfoque em ações de promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação de doentes;
10. Desenvolver a consciência das responsabilidades e deveres do médico perante o paciente, a instituição de saúde e a comunidade;
11. Estimular o exercício de análise crítica da atividade médica, em seus aspectos científicos, éticos e sociais;
12. Reforçar a consciência sobre a necessidade de autoaprendizado e aperfeiçoamento profissional continuado;

13. Permitir experiências em atividades de interação com a comunidade, pela participação em trabalhos extra-hospitalares ou de campo;
14. Possibilitar a vivência dos alunos no sistema de referência e contrarreferência da rede de atenção à saúde, com vista à integralidade da atenção e à resolubilidade dos problemas existentes;
15. Compreender e saber aplicar os princípios da saúde coletiva.

Competências

Espera-se que os alunos adquiram as competências de:

1. Abordar o processo saúde-doença em indivíduos e comunidades, em seus aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;
2. Ser capazes do exercício profissional nas áreas básicas da medicina (clínica médica, pediatria, ginecologia e obstetrícia, cirurgia e saúde coletiva), utilizando o conhecimento teórico adquirido anteriormente;
3. Realizar atendimento médico nos níveis ambulatorial e hospitalar;
4. Atuar de forma ética e humanista, em todos os momentos do seu trabalho;
5. Aplicar o pensamento e o método científicos;
6. Compreender as necessidades básicas de saúde das pessoas e da coletividade.
7. Lidar de forma ampla com o processo saúde-doença-morte.

Para o alcance das competências e das habilidades gerais, os alunos realizam atividades teóricas e práticas, priorizando a atenção primária, especialmente nas áreas de clínica médica, cirurgia, pediatria, saúde coletiva, ginecologia e obstetrícia.

Essas atividades são desenvolvidas em Unidades de Atenção Primária, Ambulatórios e Centros de Especialidades (níveis secundário e terciário), Unidades de Pronto Atendimento e hospitais que compõem o sistema de saúde do município. Para tal, são celebrados contratos com a Santa Casa de Misericórdia de Passos e convênios específicos entre o município e a UEMG. Além disto, a coordenação do curso está em permanente contato com os locais de práticas por meio dos professores supervisores dos

internatos e dos órgãos responsáveis por estes locais – Prefeitura (Coaps) e Unidade de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de Passos (UNEP).

Para realizar os internatos, os alunos têm como pré-requisito a aprovação em todas as unidades curriculares obrigatórias que compõem a matriz curricular. O processo de ensino/aprendizagem é fundamentado nos problemas levantados na prática cotidiana do sistema de saúde. Os alunos são estimulados a se conduzir em busca do “aprender a aprender” e do “saber fazer”, apoiados por seus preceptores e docentes.

As atividades desenvolvidas no internato são: 1) práticas diárias supervisionadas de treinamento em serviço, incluindo procedimentos diagnósticos e terapêuticos; 2) plantões em unidades de urgência e emergência e unidades de internação; 3) discussões de casos clínicos; 4) seminários de atualização científica; 5) ações educativas; 6) visitas domiciliares; 7) discussão de artigos científicos. Tais atividades são desenvolvidas nos diversos ambientes de prática ao longo do dia, nos turnos da manhã e da tarde, de acordo com as características e as necessidades do local onde estiverem estagiando, além de plantões noturnos e nos fins de semana e feriados.

Nas práticas de treinamento em serviço, os alunos, apoiados por seus professores-preceptores, desenvolvem raciocínio clínico ampliado, contextualizado com os aspectos biológicos, psicológicos, sociais, ambientais, econômicos, culturais e familiares do processo saúde-doença e atuam no sistema de referência e contrarreferência da rede de atenção à saúde.

As atividades teóricas para atualização e conhecimentos correspondem à cerca de 15% da carga horária total, o restante, à prática supervisionada, incluindo plantões. Essas atividades visam a desenvolver a capacidade de análise e crítica da realidade, por meio de observação, discussão e intervenção.

A presença em cada área do internato será cumprida de forma integral, em conformidade com a Resolução CNE 04/2001.

Os alunos podem ter faltas justificadas desde que possam ser compensadas. A justificativa pode ocorrer em consonância com os preceitos legais vigentes no país, bem como regimentos e órgãos de deliberação internos da UEMG. Em qualquer das hipóteses mencionadas, o aluno deve apresentar documento comprobatório à coordenação do curso.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis e frequência integral em cada um dos módulos do Internato.

Áreas de Atuação do Internato

Atenção Primária à Saúde

Áreas de abrangência das Estratégias de Saúde da Família (ESF) de Passos, considerando-se os territórios geográficos, os domicílios e todos os equipamentos sociais (escolas, creches, associação de bairros, ONG, entre outros), nos quais se desenvolvem ações de saúde.

Objetivos e competências

Propiciar ao aluno treinamento e habilidades para:

1. Vivenciar o papel de médico na atenção primária à saúde (APS) e de médico de família, em equipe multiprofissional e em serviços integrados com os níveis especializados do SUS;
2. Realizar os procedimentos pertinentes aos cuidados primários em saúde;
3. Conhecer e participar da estrutura e da dinâmica de funcionamento da Estratégia de Saúde da Família;
4. Atuar na Estratégia de Saúde da Família, com base nos princípios da Atenção Primária;
5. Desenvolver ações de prevenção de doenças, promoção de saúde, recuperação e reabilitação de doentes no nível da atenção primária;
6. Utilizar técnicas de abordagem individual e coletiva, com foco na família, como instrumento diagnóstico e terapêutico;
7. Fortalecer o vínculo e a comunicação com os indivíduos e com a comunidade, contribuindo para a formação de responsabilidades e atitudes éticas;
8. Conhecer o sistema de referência e contrarreferência com enfoque na atenção primária;
9. Realizar corretamente referência para cuidados secundários e terciários;
10. Conhecer os problemas de saúde de alta prevalência na comunidade;

11. Participar das ações de vigilância em saúde, integrando Vigilâncias Epidemiológica, Sanitária, Ambiental, de Situação da Saúde e Saúde do Trabalhador nas áreas de abrangência das ESF;

12. Refletir sobre o papel da atenção primária e da medicina de família de corresponsabilização do paciente, família e comunidade sobre a saúde individual e coletiva;

13. Desenvolver habilidades para associar os saberes científico e comunitário, para atuação na medicina de família e comunidade.

Metodologia

Os alunos trabalharão em grupos de até 5 estudantes sob supervisão de docente-preceptor vinculado à Estratégia de Saúde da Família, onde estagiarão por oito horas diárias, de segunda a sexta, seguindo escala dentro da carga horária proposta, sendo alguns períodos destinados para estudo e confecção de portfólio.

As atividades desenvolvidas serão:

1. Conhecimento integral da Unidade Básica de Saúde, da equipe e do território de abrangência;

2. Realização de consultas individuais de demanda espontânea e programática na ESF e no domicílio;

3. Realização de visitas domiciliares com o preceptor médico da ESF e com os membros da equipe;

4. Elaboração e desenvolvimento de atividades de educação para a saúde, com grupos de gestantes, crianças, adolescentes, adultos (diabéticos, hipertensos), idosos, educação alimentar e de vivências;

5. Participação das reuniões de educação continuada da equipe

6. Discussão de casos centrados nas famílias, juntamente com a equipe multiprofissional;

7. Classificação de risco familiar e aplicação de instrumentos de abordagem familiar (Genograma, Eco mapa, entre outros);

8. Vigilância em saúde, com estudo de prevalência de determinadas doenças e agravos na área de abrangência;

9. Participação em atividades de educação para a saúde e de mobilização social nas escolas e demais equipamentos sociais existentes nas áreas de abrangência da ESF;
10. Reconhecimento do sistema de referência e contrarreferência, com enfoque na atenção primária;
11. Atuação integrada com os estudantes e professores dos demais cursos profissionais de saúde oferecidos pela Unidade de Passos.

Nos atendimentos aos usuários, realizados na ESF e nos domicílios, é enfatizada a assistência integral e longitudinal, com enfoque comunitário e centralizado na família.

Nos atendimentos, além da propedêutica médica, os alunos, apoiados por seus professores-preceptores, realizam a classificação de risco das famílias e a aplicação dos instrumentos de abordagem familiar.

A visita domiciliar realizada com a equipe e com o preceptor oportunizam a identificação dos determinantes sociais e ambientais da população adscrita, bem como os fatores de risco existentes, facilitando a compreensão do processo saúde-doença da população e a importância das ações de vigilância em saúde.

As questões vivenciadas no cotidiano da Unidade de Saúde e na comunidade são contextualizadas durante as atividades teóricas. Estas contam com discussões de casos, revisão de artigos científicos e proposição de ações educativas com a equipe de saúde e com a comunidade, por meio de orientações em sala de espera, participação em grupos de vivência, grupos operativos e terapias comunitárias na Unidade de Saúde e na comunidade.

Atenção Secundária à Saúde

Locais de ensino/aprendizagem

O Internato em Atenção Secundária tem como locais de prática: 1) Núcleo de Especialidades Médicas da UEMG (NEM); 2) Núcleo de Especialidades Médicas da Prefeitura; 3) Policlínica de Especialidades Médicas da Santa Casa de Passos.

Objetivos e competências

Propiciar ao aluno treinamento e habilidades para:

- Expandir, aprofundar e aprimorar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes dos estudantes para a assistência médica a pacientes com doenças prevalentes, no nível de atenção secundária;
- Capacitar o aluno para diagnosticar e tratar as doenças prevalentes, conforme preconizado pelas políticas de saúde vigentes;
- Aprimorar as técnicas de exame clínico e de requisição e interpretação de exames complementares (laboratório clínico e de imagens);
- Aprofundar o conhecimento da nosologia prevalente;
- Atender às consultas nos serviços de atenção secundária aos pacientes referenciados pela atenção primária;
- Fornecer ao aluno conhecimentos sobre as diversas especialidades clínicas de doenças prevalentes.

Metodologia

Os alunos atuam em grupos de até 5 estudantes, sob supervisão de professor-preceptor vinculado a cada serviço de saúde, e são preparados para prestar assistência ambulatorial e hospitalar aos pacientes com doenças prevalentes dos sistemas circulatório, respiratório, digestório, endócrino, tegumentar, musculoesquelético e nervoso.

Os grupos de alunos frequentam alternadamente todos os locais de ensino-aprendizagem, onde se realizam:

- Consultas médicas especializadas;
- Treinamento nas habilidades de anamnese, exame físico, exames complementares e tratamento das doenças prevalentes;
- Realização de ações que propiciem proteção, manutenção e recuperação da saúde;
- Solicitação e interpretação de exames complementares;
- Treinamento em habilidades de comunicação oral e escrita, nos diversos momentos da relação médico-paciente;
- Discussão de casos clínicos;

No atendimento aos usuários, é enfatizada a assistência integral e continuada entre os diversos níveis da atenção à saúde (primário, secundário e terciário).

Nos atendimentos de atenção secundária, os alunos realizam a contrarreferência à atenção primária e, conforme o caso, encaminhamento para a atenção terciária. Ou seja, os alunos conhecem a dinâmica e praticam as ações do sistema de referência/contrarreferência.

Nas atividades teóricas são realizadas aulas teóricas convencionais e, sobretudo, reuniões clínicas, com apresentação e discussão dos casos atendidos durante a semana.

Clínica Médica

Locais de ensino/aprendizagem

O internato hospitalar em Clínica Médica é desenvolvido na Santa Casa de Passos, na Enfermaria de Clínica Médica, Enfermaria de AVC, nos Ambulatórios da Policlínica 2 e nos Ambulatórios do Hospital Regional do Câncer.

Objetivos e competências

Propiciar ao aluno treinamento e habilidades para:

- Realizar atendimento em Clínica Médica de adultos e idosos em unidades de internação e em serviços de pronto atendimento;
- Realizar anamnese e exame físico, requisitar e interpretar exames complementares e proceder ao raciocínio clínico, com vistas ao diagnóstico e ao tratamento dos pacientes; conhecer os fatores de risco, o quadro clínico, os elementos diagnósticos e a conduta terapêutica das doenças prevalentes;
 - Capacitar o aluno para diagnosticar e tratar as entidades clínicas prevalentes;
 - Praticar e aprimorar as técnicas e as etapas do exame e do raciocínio clínico;
 - Aprofundar os conhecimentos e a habilidade de interpretar exames complementares (laboratório clínico e de imagem);
 - Propor condutas com base no raciocínio clínico de cada caso;
 - Conhecer os princípios e atuar na prevenção de infecção hospitalar;

- Conhecer os prováveis efeitos colaterais da proposta terapêutica e a possibilidade de erro diagnóstico;
- Conhecer, vivenciar e praticar a atenção hospitalar a adultos e a idosos;
- Identificar as doenças prevalentes de adultos e idosos que demandam assistência hospitalar;
- Ampliar e sedimentar conhecimentos e habilidades para atendimento de urgências clínicas de adultos e idosos;
- Vivenciar as rotinas e os processos de trabalho hospitalar comuns para o cuidado clínico, levando-se em conta o papel de cada membro da equipe multiprofissional;
- Preencher adequadamente o prontuário médico, com anamnese completa, exame físico, exames complementares (laboratório clínico e de imagens) e terapêutica;
- Realizar admissão de pacientes, evolução diária, prescrição e resumo de alta;
- Orientar o paciente sobre a continuidade do tratamento no domicílio, os possíveis efeitos colaterais e as medidas higiênicas e dietéticas que devem ser mantidas;
- Participar de visitas clínicas, de sessões clínicas e de discussões de casos com os colegas e os preceptores;
- Realizar procedimentos sob supervisão, como punções venosa e arterial, introdução de sondas nasoentérica e vesical, punções torácica e abdominal, sutura simples, intubação orotraqueal e reanimação cardiorrespiratória;
- Atuar no sistema de referência e contrarreferência de assistência à saúde de adultos e idosos;
- Realizar a contrarreferência dos pacientes à atenção primária;
- Discutir e refletir sobre questões éticas, psíquicas, sociais e culturais envolvidas na assistência hospitalar a adulto e a idosos;
- Compreender e procurar responder às necessidades físicas, sociais e psicológicas dos pacientes.
- Em síntese, espera-se que, ao fim do internato, os estudantes estejam aptos a realizar, em adultos e idosos, propedêutica médica (semiologia e exames complementares), raciocínio clínico, tomada de decisões e condutas apropriadas em cada caso, observando sempre os preceitos éticos e de humanismo da profissão.

Metodologia

Os alunos atuam em grupos de até 5 estudantes sob supervisão de professor preceptor vinculado a cada instituição de saúde. São desenvolvidas atividades diárias contínuas nas Unidades de Internação de Clínica Médica e de Oncologia e escalas de plantões nesses setores e no Serviço de Pronto Atendimento.

Os grupos de alunos frequentam alternadamente todos os locais de ensino-aprendizagem e participam das seguintes atividades:

Acompanhamento dos pacientes internados em unidades de especialidades clínicas para:

1) reforçar o treinamento em obtenção da história clínica, exame físico, requisição e interpretação de exames complementares e proposição de hipóteses diagnósticas e de condutas a serem tomadas;

2) realizar evolução diária do paciente;

3) fazer registros em prontuários;

4) elaborar prescrições

- Atendimento nos ambulatórios de especialidades clínicas dos hospitais mencionados.

- Plantões noturnos e em fins de semana em Unidades de Internação e de Pronto Atendimento. Nestas últimas, os alunos deverão atender pacientes externos, fazendo treinamento em anamnese, exame físico, solicitação de exames subsidiários para diagnóstico rápido do quadro agudo e raciocínio clínico, a fim de fazer diagnóstico pelo menos sintomático dos casos e tomar as condutas clínicas na abordagem de pacientes graves.

- Participação em reuniões semanais com o grupo, com o docente e com o professor supervisor responsável pela área.

Clínica Cirúrgica

Locais de ensino/aprendizagem

O internato hospitalar e ambulatorial em Clínica Cirúrgica é desenvolvido na Santa Casa, nos seguintes locais: Enfermaria de Clínica Cirúrgica, Centro Cirúrgico, Centro de

Diagnóstico - Endoscopia e Colonoscopia, nos Ambulatórios da Policlínica 2, Ambulatórios do Hospital Regional do Câncer (HRC), na UPA e na Estomaterapia

Objetivos e competências

Propiciar ao aluno treinamento e habilidades para:

- Capacitar o aluno em habilidades de propedêutica e terapêutica das principais afecções de abordagem cirúrgica;
- Desenvolver a habilidade de realizar o diagnóstico diferencial entre condições agudas de tratamento clínico e de tratamento cirúrgico;
- Elaborar raciocínio clínico e hipóteses diagnósticas;
- Introduzir e capacitar o aluno nas bases da clínica cirúrgica;
- Desenvolver habilidades para o preparo pré-operatório de pacientes cirúrgicos;
- Possibilitar vivências das rotinas de tratamento cirúrgico em ambiente hospitalar;
- Acompanhar as rotinas de pré, per e pós-operatório e atendimento das eventuais complicações;
- Conhecer os princípios e atuar na prevenção de infecção hospitalar;
- Preparar o aluno para a prevenção de acidentes e agravos ocupacionais;
- Desenvolver habilidades cirúrgicas pré-operatórias mais comuns em unidade de pronto atendimento;
- Capacitar o aluno para o diagnóstico, a profilaxia e a terapêutica das complicações pós-operatórias mais comuns;
- Possibilitar ao aluno a realização de diagnóstico e primeira conduta nas situações de urgências cirúrgicas;
- Propiciar conhecimento e vivência no sistema de referência e contrarreferência da região;
- Aprofundar o conhecimento da nosologia e habilidades de interpretação de exames complementares, em casos de abordagem cirúrgica;
- Conhecer e aplicar os procedimentos e cuidados pré e pós-operatórios, inclusive as medidas pré e pós-anestésicas;
- Capacitar o aluno para o diagnóstico precoce e a primeira abordagem em oncologia;

- Vivenciar na prática os cuidados médicos em clínica cirúrgica; conhecer os fatores de risco, as manifestações clínicas, os elementos diagnósticos e o tratamento das principais afecções cirúrgicas prevalentes;
- Atuar de forma integrada com estudantes, professores e profissionais de outras profissões da saúde (trabalho interprofissional).

Metodologia

Os alunos atuam em grupos, de até 5 estudantes, sob supervisão direta de docente-preceptor vinculado aos serviços de saúde. São desenvolvidas atividades diárias contínuas em unidades de internação de clínica cirúrgica e clínica oncológica, ambulatório de cirurgia geral e oncológica, centro cirúrgico, sala de atendimento de pequenas cirurgias e plantões nesses setores, no Pronto Atendimento hospitalar e na UPA.

Os grupos de alunos frequentam alternadamente todos os locais de prática para exercitar semiologia, propedêutica e terapêutica cirúrgicas desde o ambulatório eletivo até os atendimentos de urgência e emergência, passando pelos diversos setores hospitalares até a finalização no centro cirúrgico e no acompanhamento pós-operatório.

Na Santa Casa cada aluno deve frequentar o bloco cirúrgico, as enfermarias e os ambulatórios. Na UPA, frequenta a sala de pequenas cirurgias e a enfermaria cirúrgica. São elaboradas escalas para a permanência dos alunos em cada local de prática.

Nos ambulatórios, os alunos são treinados a realizar anamnese cirúrgica completa, com estímulo ao raciocínio clínico-cirúrgico e demanda de exames complementares, para confirmação das hipóteses diagnósticas. Nesse ambiente, é discutido o preparo pré-operatório e o momento cirúrgico adequado, além de fornecer as informações pertinentes aos pacientes e aos seus familiares. Ao lado disso, realizam procedimentos cirúrgico-anestésicos de pequeno porte (cirurgia ambulatorial), como biópsia ou retirada de lesões cutâneas, remoção de pequenos cistos, drenagem de abscessos etc. No bloco cirúrgico, acompanham cirurgias de médio ou grande porte.

Nas enfermarias, os alunos têm a oportunidade de proceder ao preparo pré-operatório dos pacientes, e de avaliar o risco cirúrgico em cada um, realizando procedimentos sob supervisão para acompanhar o período pós-operatório. Realizam

também evoluções diárias dos pacientes, discussão dos casos, acompanhamento das intercorrências e observação das características da boa relação médico-paciente.

No Serviço de Pronto Atendimento, realizam atendimentos de urgência, por meio do tratamento inicial de pequenas lesões, participação nos atendimentos a pacientes que necessitem de tratamento cirúrgico de urgência e iniciam o preparo pré-operatório. Em resumo, são desenvolvidas as seguintes atividades:

- Assistência médica sob supervisão a pacientes em ambulatórios de cirurgia geral e oncológica;
- Avaliação de risco cirúrgico e conveniência operatória em pacientes ambulatoriais e hospitalizados;
- Acompanhamento clínico de pacientes cirúrgicos em enfermaria;
- Preparo pré-operatório, cuidados pós-operatórios;
- Acompanhamento em atividades no centro cirúrgico;
- Assistência médica sob supervisão no setor de emergência;
- Atividades sob supervisão no setor de cirurgia ambulatorial;
- Discussão de casos clínicos;

O professor supervisor é responsável por acompanhar as atividades práticas, realizar reuniões semanais para discussão de casos com o grupo de alunos, ministrar as aulas teóricas programadas, sugerir leitura de artigos científicos e realizar a avaliação formativa e somativa dos alunos.

Pediatria

Locais de ensino/aprendizagem

O internato hospitalar e ambulatorial em Pediatria é desenvolvido na Santa Casa, no Complexo Materno Infantil (Sala de Parto, Alojamento Conjunto e Enfermaria), nos Ambulatórios da Policlínica 2, no PSF Planalto e na UPA.

Objetivos e competências

Propiciar ao aluno treinamento e habilidades para:

- Vivenciar a atenção integral à saúde da criança em ambulatórios e em hospitais;
- Prestar assistência ao recém-nascido (rn) de risco habitual na sala de parto: recepção, aspiração e reanimação;
- Realizar anamnese e exame físico completo do rn;
- Conhecer o funcionamento e rotina da atenção ao rn no hospital e na rede de atenção à saúde;
- Atuar no alojamento conjunto, com ênfase em amamentação, orientações nutricionais e aspectos sociais e afetivos do binômio mãe-filho;
- Acompanhar o crescimento e o desenvolvimento da criança;
- Aprimorar as técnicas de anamnese e exame clínico da criança e do adolescente;
- Requisitar e interpretar os resultados de exames complementares;
- Habilitar-se para assistência à criança hospitalizada;
- Refletir sobre e aplicar os princípios éticos, psíquicos e sociais envolvidas na assistência hospitalar à criança;
- Conhecer e abordar as doenças pediátricas prevalentes na região que demandam assistência hospitalar;
- Atender urgências clínicas de crianças;
- Vivenciar a sincronia do fluxo de referência e contrarreferência de assistência à saúde da criança entre os níveis de atenção primário, secundário e terciário;
- Vivenciar rotinas e processos na assistência pediátrica ambulatorial e hospitalar;
- Comunicar-se adequadamente com os pacientes e seus cuidadores (familiares ou não).

Metodologia

Os alunos atuam em grupos de até 5 estudantes sob supervisão de docente-preceptor vinculado aos serviços de saúde.

Em Unidades Básicas de Saúde, são desenvolvidas atividades diárias em que os alunos realizam atendimentos programáticos às crianças, sob supervisão do preceptor, em atividades de puericultura, para acompanhar o crescimento e o desenvolvimento das crianças, além do atendimento de clínica pediátrica, com ênfase em propedêutica e terapêutica pediátricas, promoção de saúde, prevenção de doenças, infectologia e aspectos

nutricionais. Na Unidade de Pronto Atendimento, realizam atendimentos de clínica e urgências pediátricas. Na Santa Casa, atuam em sistema de rodízio na unidade de internação pediátrica, na sala de parto, no alojamento conjunto e na UTI neonatal e pediátrica.

Assim, durante o internato em Pediatria, os alunos realizam as seguintes atividades:

- Assistência ao RN na sala de parto, com treinamento em reanimação neonatal.
- Abordagem do recém-nascido no alojamento conjunto, com ênfase em aleitamento materno, nos seus aspectos nutricionais, imunológicos e afetivos.
- Realização de anamnese e exame físico completo do recém-nascido, com atenção especial em: 1) distúrbios respiratórios, metabólicos e hidroeletrólíticos; 2) infecções congênitas e perinatais; 3) diagnóstico diferencial da hiperbilirrubinemia no período neonatal; 4) diagnóstico de anomalias congênitas.
- Realização de anamnese e exame físico da criança e do adolescente.
- Acompanhamento ambulatorial do crescimento e do desenvolvimento da criança, com preenchimento adequado do cartão da criança e orientações sobre alimentação, imunizações, desenvolvimento psicomotor, social e afetivo, profilaxia e tratamento da anemia ferropriva, prevenção de acidentes em cada faixa etária, avaliação da acuidade visual e auditiva e identificação de intercorrências.
- Atendimentos de urgências pediátricas clínicas.
- Ações de educação para a saúde, e orientação das ações básicas de saúde da criança.
- Diagnóstico e tratamento clínico das doenças prevalentes: diarreia, infecções, desidratação, afecções respiratórias, doenças carenciais, entre outras.
- Solicitação e interpretação de exames complementares.
- Realização de referências e contra referências de crianças e adolescentes, conforme fluxos e contra fluxos na rede de atenção.
- Exercício do raciocínio clínico-pediátrico, para orientar a tomada de decisões e condutas.
- Conhecer os princípios e atuar na prevenção de infecção hospitalar.
- Realização de discussões de casos.

Ginecologia e Obstetrícia

Locais de Ensino/Aprendizagem

O internato hospitalar e ambulatorial em Ginecologia e Obstetrícia é desenvolvido na Santa Casa, no Complexo Materno Infantil (Enfermaria, Sala de Parto, Centro Obstétrico, Sala de Admissão), HRC – Ambulatório, Centro Cirúrgico e no ESF Planalto.

Objetivos e competências

Propiciar ao aluno treinamento e habilidades para:

- Realizar propedêutica e condutas em gestação de risco habitual;
- Classificar o risco obstétrico e providenciar o encaminhamento das gestantes, quando oportuno;
- Fazer indicação de partos normais, induzidos e cesáreos;
- Avaliar gestantes de risco e providenciar o encaminhamento para as unidades de referência em alto risco;
- Conduzir partos normais de risco habitual;
- Conhecer os aspectos sociais, antropológicos e psíquicos envolvidos na gestação e no nascimento de filhos para o casal e para a família;
- Vivenciar o funcionamento e a rotina da atenção à gestante em hospitais;
- Acompanhar partos cesáreos;
- Realizar diagnóstico, prevenção e tratamento das complicações mais comuns no pós-parto;
- Fazer diagnóstico e primeira conduta em urgências obstétricas;
- Propiciar conhecimento e vivência do sistema de referência e contrarreferência da região entre os três níveis de atenção da saúde na área gineco-obstétrica;
- Prevenir, diagnosticar e tratar as doenças ambulatoriais prevalentes da mulher;
- Conhecer os princípios e atuar na prevenção do câncer ginecológico e da mama;
- Aprimorar as técnicas do exame clínico e interpretação de exames complementares em ginecologia e obstetrícia.

Metodologia

Os alunos atuam em grupos de até 5 estudantes, sob orientação de um docente-preceptor vinculado às instituições de saúde. Todas as atividades são desenvolvidas na rede de atenção integral à saúde da mulher e da gestante, conforme descrito a seguir.

Nas Unidades Básicas de Saúde e no Programa Viva Mulher, os alunos realizam atendimento às gestantes para treinamento nas habilidades de:

- Acolhimento e classificação de risco de gestantes residentes no território da Unidade Básica de Saúde;
- Assistência pré-natal às gestantes de risco habitual, com realização de história clínica, exame obstétrico, solicitação e interpretação de exames complementares, utilização de protocolos clínicos no atendimento (diretrizes clínicas), registros no prontuário médico e no cartão de pré-natal, orientação geral, prescrição e comunicação de diagnóstico;
- Referência para a atenção secundária de gestantes de alto risco;
- Acompanhamento da assistência pré-natal das gestantes de alto risco de forma compartilhada com o serviço de atenção secundária;
- Participação em grupos informativos e operativos de promoção à saúde de gestantes cadastradas na UBS;
- Participação de grupos de planejamento familiar;
- Atendimento individual e em grupo para orientações pré-concepcionais;
- Realização de consulta de puerpério;
- Realização de rastreamento do câncer do colo uterino e da mama, conforme as diretrizes clínicas baseadas em evidência;
- Referência para atenção secundária das mulheres com risco para o câncer do colo uterino e da mama, conforme diretrizes clínicas baseadas em evidência;
- Acompanhamento da assistência dessas mulheres de forma compartilhada com o serviço de atenção secundária;
- Discussão de casos clínicos e tópicos teóricos sobre obstetrícia e ginecologia ambulatorial;
- Realização de atendimento especializado na atenção secundária na área de câncer ginecológico.

Na Unidade Materno-Infantil da Santa Casa, os alunos realizam atendimento às gestantes e puérperas, com atuação em:

- Acompanhamento e assistência a mulheres e recém-nascidos no período pré e pós-parto;
- Visitas habituais nas unidades de internação e no alojamento conjunto;
- Realização de plantões semanais para atendimento de urgências e intercorrências ginecológicas e obstétricas;
- Realização de partos vaginais;
- Acompanhamento/participação em partos cesáreos e cirurgias ginecológicas;
- Discussão de casos clínicos.

Além das atividades práticas em serviço, os alunos participam também de discussões dos casos atendidos, além de discussões teóricas para atualização científica em Ginecologia e Obstetrícia.

Internato em Urgência e Emergência no SUS

Locais de ensino/aprendizagem

As atividades são desenvolvidas na Santa Casa nos setores de Pronto-Atendimento, Estabilização, Retaguarda, UTI Coronariana e UTI Adulto e no Pronto-Socorro municipal (UPA).

Objetivos e competências

Propiciar ao aluno treinamento e habilidades para:

- Propiciar conhecimento e reflexão sobre os aspectos culturais, psicossociais, éticos e legais de acidentes em geral, violência e urgências clínicas e cirúrgicas;
- Proporcionar ao aluno vivência prática em urgências e emergências indispensável ao médico generalista;
- Atuar em ambiente pré-hospitalar e hospitalar no atendimento às urgências e emergências médicas;

- Preparar o aluno para atuar nos casos de síndromes clínicas agudas (falência isolada e múltipla de órgãos);
- Realizar história clínica, exame físico geral e específico no contexto de urgências e emergências clínicas, cirúrgicas e traumatológicas;
- Requisitar e interpretar exames laboratoriais e de imagem nas urgências clínicas e no atendimento a pacientes traumatizados;
- Vivenciar e conhecer o funcionamento e rotinas no atendimento de pacientes gravemente enfermos ou vítimas de traumatismo na rede de atenção do município e da região;
- Realizar o primeiro atendimento nas situações de urgência e emergência clínicas e traumáticas;
- Realizar atendimento geral em pacientes traumatizados, com realização de analgesia, curativos e suturas;
- Treinar o aluno no atendimento a pacientes vítimas de traumatismo ortopédico;
- Vivenciar o trabalho em equipe no atendimento às urgências e emergências e conhecimento da evolução e recuperação dos pacientes;
- Executar o suporte avançado de vida em emergências clínicas e traumáticas;
- Vivenciar e atuar no sistema de referência e contra referência de atenção às urgências e emergências do município e da região.

Metodologia

Os alunos atuam em grupos de aproximadamente 5 estudantes, sob orientação de um docente-preceptor vinculado aos serviços de saúde. Em todos os locais de prática, eles recebem treinamento sob supervisão do preceptor para realizar anamnese e exame físico, requisitar exames complementares para diagnóstico rápido do quadro agudo, definir no mínimo o diagnóstico sindrômico e realizar as condutas imediatas.

Na UPA da Secretaria Municipal de Saúde, as atividades são desenvolvidas em sistema de rodízio entre sala de urgência, ortopedia, sala de classificação de risco e sala de cirurgia, onde são feitos:

- Acolhimento e classificação de risco, por meio do Protocolo de Manchester;

- Atendimento inicial de pacientes com urgências e emergências clínicas, cirúrgicas e traumáticas, mediante anamnese, exame físico e exames complementares;
- Anamnese, exame físico e construção da história clínica;
- Realização do diagnóstico e das condutas pertinentes;
- Atendimento a pacientes com traumatismo ortopédico, com realização de exame clínico e interpretação de exames de imagem, imobilização de membros quando necessária e outros procedimentos;
- Realização de encaminhamento dos casos graves;
- Acompanhamento e realização de analgesia, curativos e suturas;
- Atuação no sistema de referência e contrarreferência, conforme os fluxos e contra-fluxos da rede de atenção à saúde municipal e regional;
- Acompanhamento de transferência, pelo Serviço Móvel de Urgência ou Corpo de Bombeiros, de pacientes atendidos na UPA e encaminhados à Santa Casa.

Na Santa Casa, os alunos atuam em sistema de rodízio nos setores de Pronto Atendimento, Ortopedia e Unidade de Terapia Intensiva, onde fazem:

- Anamnese, exame físico e requisição de exames complementares de pacientes traumatizados;
- Reconhecimento rápido de urgências e emergências médicas;
- Intervenções no primeiro atendimento nas situações de urgência emergência e pequenos traumatismos;
- Diagnósticos sindrômico, etiológico e funcional;
- Execução do suporte avançado de vida;
- Participação no atendimento a pacientes politraumatizados;
- Atendimento aos egressos do pronto atendimento de ortopedia no ambulatório de ortopedia;
- Encaminhamento para tratamento definitivo dos casos de maior complexidade;
- Acompanhamento de pacientes internados na unidade de terapia intensiva.

Além das atividades práticas em serviço, os alunos participam de atividades teóricas com o professor supervisor, por meio de discussão teórica de atualização científica, grupos de discussão e apresentação dos casos atendidos.

Saúde Coletiva

Locais de ensino/aprendizagem

Áreas de abrangência das Estratégias de Saúde da Família, com enfoque nos territórios geográficos, domicílios, equipamentos sociais e comunidades rurais atendidas por elas.

Objetivos e competências

Propiciar ao aluno treinamento e habilidades para:

- Contribuir para a formação do médico generalista com conhecimento em saúde coletiva, capaz de atuar no processo saúde-doença com responsabilidade, capacidade de tomada de decisões e iniciativas, para melhoria das condições sociais e de saúde na comunidade;
- Ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos em epidemiologia, clínica médica e pediatria;
- Conhecer e aplicar os princípios e diretrizes do SUS;
- Realizar as ações da vigilância em saúde e entender sua importância na saúde coletiva;
- Conhecer e utilizar os principais sistemas de informação em saúde, os indicadores de saúde e a importância da análise e monitoramento de dados;
- Identificar na comunidade, juntamente com a equipe de saúde, lideranças, movimentos sociais, informantes-chave e formadores de opinião para participarem de reuniões para a programação local de saúde;
- Promover e incentivar a participação popular e o controle social na área da saúde;
- Participar de reuniões do conselho municipal de saúde;
- Identificar os indicadores de morbi-mortalidade da população e sua importância para o diagnóstico de saúde da comunidade e o planejamento em saúde;
- Desenvolver com as ESF ações voltadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde, com base no diagnóstico local;

- Vivenciar a rotina dos principais programas e ações preconizados pelo ministério da saúde, nos diversos níveis de atenção à saúde;
- Atuar em programas de educação permanente em saúde na rede de atenção à saúde municipal;
- Conhecer e aplicar os conceitos de gerenciamento e planejamento em saúde;
- Conhecer a estrutura das famílias, seus tipos e componentes, sua relação com a comunidade e o meio ambiente, seus hábitos, cultura e influências no processo saúde-doença;
- Atuar junto com os setores de gestão do sus da secretaria municipal de saúde e superintendência regional de saúde;
- Conhecer o processo de trabalho e as ações e programas desenvolvidos nos setores de vigilância em saúde da secretaria municipal de saúde e superintendência regional de saúde;
- Participar das mesas de discussão do sus municipal e Inter federativo;
- Realizar ações programáticas de atenção à saúde da população residente na zona rural, por meio do projeto saúde rural da secretaria municipal de saúde;
- Atuar em empresas do município conveniadas para o desenvolvimento de ações e programas voltados para a saúde do trabalhador, em parceria com o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST).

Metodologia

Os alunos atuam em grupos de aproximadamente 5 alunos com um docente-preceptor e desenvolvem ações de:

- Vigilância e gestão em saúde;
- Participação em programas desenvolvidos com a equipe de saúde e com a comunidade;
- Reuniões com a comunidade;
- Visitas domiciliares;
- Participação em programas de atenção à saúde na zona rural;
- Participação em programas de saúde do trabalhador em empresas do município.

- Além das atividades práticas em serviço, os alunos participarão de atividades teóricas, por meio de grupos de discussão, com enfoque em ações de promoção da saúde e gestão dos serviços de saúde.

Saúde Mental

Locais de ensino/aprendizagem

O Internato em Saúde Mental tem como locais de prática: 1) Centro de Atenção Psicossocial (CAPS); 2) Centro de Atenção Psicossocial de referência para Álcool e Drogas (CAPS AD); 3) Caps Infantil

Objetivos e competências

Propiciar ao aluno treinamento e habilidades para:

- Expandir, aprofundar e aprimorar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes dos estudantes para a assistência médica a pessoas com sofrimentos ou transtornos mentais, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas;
- Capacitar o aluno para diagnosticar e tratar os transtornos mentais prevalentes, conforme preconizado pelas políticas de saúde vigentes;
- Aprimorar as técnicas de entrevista psiquiátrica e exame do estado mental (semiologia psiquiátrica);
- Aprofundar o conhecimento da nosologia e classificação diagnóstica em psiquiatria;
- Atender às consultas nos serviços da rede de atenção psicossocial e no hospital psiquiátrico;
- Fornecer ao aluno conhecimentos sobre ética em psiquiatria e dependência química.

Metodologia

Os alunos atuam em grupos de até 5 estudantes, sob supervisão de professor-preceptor vinculado a cada serviço de saúde, e são preparados para prestar assistência ambulatorial e hospitalar aos pacientes com sofrimentos ou transtornos mentais, incluindo aqueles com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas.

Os grupos de alunos frequentam alternadamente todos os locais de ensino-aprendizagem, onde se realizam:

- Consultas médicas psiquiátricas;
- Treinamento nas habilidades de entrevista psiquiátrica, exame do estado mental e tratamento das doenças mentais prevalentes;
- Realização de ações que propiciem proteção, manutenção e recuperação da saúde psicossocial;
- Solicitação e interpretação de exames complementares;
- Treinamento em habilidades de comunicação oral e escrita, nos diversos momentos da relação médico-paciente;
- Discussão de casos clínicos;
- Participação e condução de grupos terapêuticos multidisciplinares.

No atendimento aos usuários, é enfatizada a assistência integral e continuada entre os diversos níveis da atenção à saúde (primário, secundário e terciário).

Nos atendimentos de atenção à saúde mental realizados na rede de Atenção Psicossocial, os alunos realizam a contra referência à atenção primária e, conforme o caso, encaminhamento para a atenção terciária. Ou seja, os alunos conhecem a dinâmica e praticam as ações do sistema de referência/contra, referência.

Nas atividades teóricas são realizadas aulas teóricas com o professor supervisor e, sobretudo, reuniões clínicas, com apresentação e discussão dos casos atendidos durante a semana.

4.3.5 *Percurso Formativo*

Quadro 6: Unidades Curriculares Obrigatórias

PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
		CHT	CHTe	CHP	CHE		
1º	Anatomia Humana	105	60	45	0	7	-
	Bases Moleculares e Morfológicas de Células e Tecidos	225	120	90	15	15	-
	Genética Básica	75	45	30	0	5	-
	Evidência Clínica	30	30	0	0	2	-
	Prática de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade I	45	15	15	15	3	-
	Ética e Bioética	30	30	0	0	2	-
	Políticas de Saúde	45	45	0	0	3	-
	Atividades Extensionistas I	15	0	0	15	1	-
	Atividades Complementares I	15	0	15	0	1	-
Subtotal		585	345	195	45	39	-
							-
PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
		CHT	CHTe	CHP	CHE		
2º	Bioestatística	45	30	15	0	3	Evidência Clínica
	Estrutura e Função de Órgãos e Sistemas I	225	120	90	15	15	Anatomia Humana
	Imunologia	90	45	30	15	6	Bases Moleculares e Morfológicas de Células e Tecidos
	Modelos de Atenção à Saúde	30	30	0	0	2	Políticas de Saúde
	Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade II	45	15	15	15	3	Prática de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade I
	Semiotécnica em Medicina	60	30	30	0	4	Anatomia Humana
	Unidades Curriculares Optativas I	45	45	0	0	3	-

	Atividades Extensionistas II	30	0	0	30	2	-
	Atividades Complementares II	15	0	15	0	1	-
Subtotal		585	315	195	75	39	-
PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
		CHT	CHTe	CHP	CHE		
3º	Estrutura e Função de Órgãos e Sistemas II	240	120	105	15	16	Anatomia/Estrutura e Função de Órgãos e Sistemas I
	Medicina Preventiva	45	30	0	15	3	Modelos de Atenção à Saúde
	Microbiologia	75	45	30	0	5	Imunologia
	Parasitologia	90	45	30	15	6	Imunologia
	Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade III	45	15	15	15	3	Prática de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade I e II
	Suporte Básico de Vida I	60	30	30	0	4	Semiotécnica em Medicina
	Investigação Científica	60	30	30	0	4	Bioestatística
	Unidades Curriculares Optativas II	45	45	0	0	3	-
	Atividades Extensionistas III	30	0	0	30	2	-
	Atividades Complementares III	15	0	15	0	1	-
Subtotal		705	360	255	90	47	-
PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
		CHT	CHTe	CHP	CHE		
4º	Bases Farmacológicas da Prática Médica I	75	45	30	0	5	Estrutura e Função de Órgãos e Sistemas I e II
	Estrutura e Função de Órgãos e Sistemas III	195	90	90	15	13	Anatomia /Estrutura e Função de Órgãos e Sistemas I e II
	Patologia Geral	90	45	45	0	6	Estrutura e Função de Órgãos e Sistemas I e II

	Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade IV	45	15	15	15	3	Prática de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade I, II e III
	Suporte Básico de Vida II	45	15	15	15	3	SBV I
	Unidades Curriculares Optativas III	45	45	0	0	3	
	Atividades Extensionistas IV	30	0	0	30	2	-
	Atividades Complementares IV	15	0	15	0	1	-
	Subtotal	540	255	210	75	36	-
							-
PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
		CHT	CHTe	CHP	CHE		
5º	Anatomia Patológica I	75	45	30	0	5	Patologia Geral
	Bases Farmacológicas da Prática Médica II	60	45	15	0	4	Bases Farmacológicas da Prática Médica I
	Epidemiologia	45	30	0	15	3	Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade IV
	Saúde Mental e Psiquiatria I	45	45	0	0	3	Bases Farmacológicas da Prática Médica I
	Semiologia I	150	45	60	45	10	Estrutura e Função de Órgãos e Sistemas I, II e III
	Vigilância em Saúde	45	15	15	15	3	Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade IV
	Unidades Curriculares Optativas IV	45	45	0	0	3	-
	Atividades Extensionistas V	30	0	0	30	2	-
	Atividades Complementares V	15	0	15	0	1	-
	Subtotal	510	270	135	105	34	-
PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
		CHT	CHTe	CHP	CHE		
6º	Anatomia Patológica II	90	45	45	0	6	Patologia Geral/Anatomia Patológica I

	Bases Fisiopatológicas da Medicina Laboratorial	75	45	30	0	5	Estrutura e Função de Órgãos e Sistemas I, II e III Bases Farmacológicas da Prática Médica I e II
	Biotanatomia	30	30	0	0	2	Semiologia I
	Princípios de Cirurgia e Anestesia	75	45	30	0	5	Estrutura e Função de Órgãos e Sistemas I, II e III
	Saúde Mental e Psiquiatria II	45	45	0	0	3	Saúde Mental e Psiquiatria I
	Semiologia II	150	45	60	45	10	Estrutura e Função de Órgãos e Sistemas I, II e III Semiologia I
	Unidades Curriculares Optativas V	45	45	0	0	3	-
	Atividades Extensionistas VI	30	0	0	30	2	-
	Atividades Complementares VI	15	0	15	0	1	-
	Subtotal	555	300	180	75	37	-
PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
		CHT	CHTe	CHP	CHE		
7º	Cirurgia I	90	45	45	0	6	Princípios de Cirurgia e Anestesia
	Medicina Legal	30	30	0	0	2	Estrutura e Função de Órgãos e Sistemas I, II e III
	Infectologia e Medicina Tropical	90	45	30	15	6	Bases Farmacológicas da Prática Médica I e II Imunologia/Microbiologia/Parasitologia
	Medicina da Mulher I	90	45	30	15	6	Anatomia Patológica I e II Estrutura e Função de Órgãos e Sistemas I, II e III
	Medicina Geral de Adultos e Idosos I	120	45	45	30	8	Anatomia Patológica I e II Bases Farmacológicas da Prática Médica I e II Semiologia I e II
	Medicina Geral de Crianças I	120	45	45	30	8	Anatomia Patológica I e II Bases Farmacológicas da Prática Médica I e II Semiologia I e II
	Unidades Curriculares Optativas VI	45	45	0	0	3	-
	Atividades Extensionistas VII	15	0	0	15	1	-

	Atividades Complementares VII	15	0	15	0	1	-
Subtotal		615	300	210	105	41	
PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
		CHT	CHTe	CHP	CHE		
8º	Cirurgia II	90	30	30	30	6	Princípios de Cirurgia e Anestesia e Cirurgia I
	Medicina Geral de Adultos e Idosos II	120	45	45	30	8	Medicina Geral de Adultos e Idosos I
	Medicina Geral de Crianças II	120	45	45	30	8	Medicina Geral de Crianças I
	Medicina da Mulher II	90	45	30	15	6	Medicina da Mulher I
	Nutrologia	45	30	0	15	3	Estrutura e Função de Órgãos e Sistemas I, II e III
	Unidades Curriculares Optativas VII	45	45	0	0	3	-
	Atividades Extensionistas VIII	30	0	0	30	2	-
	Atividades Complementares VIII	15	0	15	0	1	-
Subtotal		555	240	165	150	37	
PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
		CHT	CHTe	CHP	CHE		
9º	Internato em Atenção Primária à Saúde**	330	45	285	0	22	-
	Internato em Atenção Secundária à Saúde**	285	45	240	0	19	-
Subtotal		615	90	525	0	41	-
PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
		CHT	CHTe	CHP	CHE		
10º	Internato Hospitalar em Clínica Médica**	300	45	255	0	20	-

	Internato Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia**	300	45	255	0	20	-
Subtotal		600	90	510	0	40	-
PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
		CHT	CHTe	CHP	CHE		
11º	Internato Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria**	300	45	255	0	20	-
	Internato Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica**	300	45	255	0	20	-
Subtotal		600	90	510	0	40	-
PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
		CHT	CHTe	CHP	CHE		
12º	Internato em Urgência e Emergência no SUS**	315	45	270	0	21	-
	Internato em Saúde Coletiva**	210	45	165	0	14	-
	Internato em Saúde Mental**	210	45	165	0	14	-
Subtotal		735	135	600	0	49	-
Total Geral (hora/relógio) *		7200	2790	3690	720		

*A Carga Horária Total de 7200 horas/relógio corresponde à soma das cargas horárias teóricas, práticas e de extensão.

** Para cursar os internatos, é obrigatório que o discente tenha sido APROVADO em todas as Unidades Curriculares Obrigatórias e Complementares anteriores.

Unidades Curricular Obrigatórias	3810 Horas	52,90%
Internato	2550 Horas	35,42%
Atividades Extensionistas	720 Horas	10,00%
Atividades Complementares (ACG)	120 Horas	1,67%

4.4 Ementário

4.4.1 UNIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS

Disciplina: ANATOMIA HUMANA

Carga Horária: 105 Horas

Período: 1º Período

Ementa

História da Anatomia. Nomenclatura anatômica. Princípios gerais de constituição corpórea. Planos, eixos de delimitação, secção e posicionamento do corpo humano. Visão global e dissociada das estruturas que compõem os diversos sistemas orgânicos. Relações anatômicas entre os sistemas orgânicos. Métodos de estudo descritivos, dessecativos e de imagens, aplicados para integrar a Anatomia com outras ciências.

Bibliografia Básica

SALES, Willian Barbosa. **Anatomia humana**. Contentus, 2021. 80 p. ISBN 9786559351596.

ANDRADE, Sergio Luiz Ferreira. **Anatomia humana**. Editora Intersaberes, 2019. 186 p. ISBN 9788522701599.

FATTINI, Carlo Américo; DÂNGELO, José Geraldo. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 1 recurso online. ISBN 9788573790702.

NETTER, Frank H. **Netter atlas de anatomia humana: abordagem regional clássica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9788595159891.

Bibliografia Complementar

MACHADO, Ângelo; HAERTEL, Lucia Machado. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788538804574.

HANSEN, John T. **Netter anatomia clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788535292084.

DELANEY, Conor P. **Netter anatomia e abordagens cirúrgicas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9788595154469.

SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, J. **Sobotta: volume 1: atlas de anatomia humana : anatomia geral e sistema muscular**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 406 p. ISBN 9788527719384.

SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, J. **Sobotta: volume 2: atlas de anatomia humana: órgãos internos**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 264 p. ISBN 9788527719384.

Disciplina: BASES MORFOLÓGICAS DE CÉLULAS E TECIDOS

Carga Horária: 225 Horas

Período: 1º Período

Ementa

Integração dos conhecimentos de Citologia, Histologia, Bioquímica e Biofísica através de conteúdo similar, discussões de casos clínicos com aplicação de metodologias ativas e prática extensionista, levando o conhecimento adquirido para os alunos das escolas do município ou outras a serem programadas junto aos docentes responsáveis pela disciplina.

CITOLOGIA: Composição, estrutura, ultraestrutura e funções dos componentes celulares (estrutura e funcionamento dos genes e cromossomos, composição e estrutura do DNA, replicação do DNA, transcrição e tradução, estrutura dos genes e genoma, ciclo celular, código genético, conceito de genótipo e fenótipo e conceito de herança). Membrana plasmática (composição, organização, mecanismo de transporte). Junções celulares. Receptores celulares (conceituação, classificação, estrutura química). Citoesqueleto (microtúbulos, filamentos de actina, movimento celular). Mobilidade celular. Estrutura e função das organelas citoplasmáticas e do núcleo. Ciclo celular (meiose, mitose, apoptose, proliferação e diferenciação celulares).

HISTOLOGIA: Tecidos epitelial, conjuntivo, adiposo, cartilaginoso, ósseo, hemolinfático, muscular e nervoso (conceitos fundamentais, classificação, características, estudos dos componentes, histofisiologia).

BIOQUÍMICA: Introdução à Bioquímica. Água e pontes de hidrogênio. Equilíbrio ácido-base. Estrutura, classificação, função e metabolismo de carboidratos, lipídeos, proteínas, vitaminas e ácidos nucleicos. Bioenergética.

BIOFÍSICA: Introdução à Biofísica (área, volume, densidade, força, trabalho e energia, pressão). Biofísica de membranas: transporte, fluxo, difusão e permeabilidade. Princípios biofísicos nos sistemas circulatórios (eletrocardiograma, biofísica na pressão arterial), respiratório (mecânica da respiração, trocas gasosas), digestório, nervoso, muscular (biofísica da contração muscular). Biofísica da visão (conceitos de óptica, fotorrecepção, campo receptivo) e audição (transdução auditiva, ondas sonoras).

Bibliografia Básica

HENEINE, Ibraim Felipe. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2016. 400 p. ISBN 8573791225.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

NELSON, David L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. ISBN 9786558820703

Bibliografia Complementar

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MARZZOCO, A. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

REGO, Sousa, Amanda Guerra de Moraes. **Biologia molecular**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788538803935.

VIEIRA, E. C.; GAZZINELLI, G.; MARES-GUIA, M. **Bioquímica celular e biologia molecular**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1998.

MEDRADO, Leandro. **Citologia e histologia humana: fundamentos de morfofisiologia celular e tecidual**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 1 recurso online (66 p.). ISBN 9788536528977

Disciplina: GENÉTICA BÁSICA

Carga Horária: 75 horas

Período: 1º Período

Ementa

Bases celulares, cromossômicas e moleculares da hereditariedade. Padrões de herança monogênica clássicos e não clássicos. Herança materna e *imprinting* genômico. Base genética da determinação e diferenciação do sexo. Análise de heredogramas. Variações cromossômicas numéricas e estruturais. Mutação e reparo de DNA. Variação genética nas populações. Genética Quantitativa e sua aplicação ao estudo de doenças poligênicas e multifatoriais. Genética do câncer. Noções de Epigenética e Biotecnologia.

Bibliografia Básica

JORDE, Lynn B. **Genética médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9788595151659.

THOMPSON, M. W. et al. **Genética médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

STRACHAN, Tom. **Genética molecular humana**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. ISBN 9788565852593.

Bibliografia Complementar

GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à genética**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

THOMPSON, James S; THOMPSON, Margaret W; MCINNES, Roderick R; WILLARD, Huntington F.; NUSSBAUM, Robert L. **Genética médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. ix, 525 p. ISBN 9788535221497.

SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. **Fundamentos de genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. xix, 579 p. ISBN 9788527730860.

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. viii, 775 p. ISBN 9788536326405.

PIERCE, Benjamin A. **Genética: um enfoque conceitual**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. xx, 759 p. ISBN 9788527729055.

Disciplina: POLÍTICAS DE SAÚDE

Carga Horária: 45 Horas

Período: 1º Período

Ementa

Princípios e diretrizes das políticas de saúde no Brasil. Lei Orgânica da Saúde. Controle social do SUS. Desenvolvimento do conhecimento reflexivo e crítico das políticas nacionais de saúde. O processo de consolidação do SUS e os desafios para a sua implementação. Organização de um sistema local de saúde.

Bibliografia Básica

AGUIAR NETO, Z. **SUS Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. São Paulo: Martinari, 2011.

CAMPOS, G. W. S et al. (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

FLEURY, S. T. **Reforma sanitária**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2011.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Decreto nº 7508, de 28 de junho de 2011: Regulamentação da Lei nº 8.080/90**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.

CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2013.

MENDES, E. V. **Uma agenda para a saúde**. São Paulo: Hucitec, 1996.

PAIM, J. **O que é SUS?** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

PAIM, J. **O que é SUS?** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

STARFIELD, B. **Atenção primária, equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços, tecnologia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Disciplina: PRÁTICA DE INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE I

Carga Horária: 45 horas

Período: 1º Período

Ementa

Introdução à Atenção Primária à Saúde; Política Nacional da Atenção Básica – PNAB; Programas Saúde da Família e Estratégia de Saúde da Família (ESF). Identificação da territorialização da ESF e seus aspectos socioambientais e culturais. Constituição e trabalho das equipes de saúde: atribuições e responsabilidades médicas; ações programáticas; processo de trabalho, fluxos e contrafluxos de referência e contrarreferência na rede de atenção à saúde no município. Atividades de extensão junto à comunidade.

Bibliografia Básica

CAMPOS, G. W. S et al. (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MEDICINA ambulatorial 1 & 2: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. ISBN 9786558820437.

STARFIELD, B. **Atenção primária, equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços, tecnologia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático do programa de saúde da família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/partes/guia_psf1.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.488, de 22 de outubro de 2011**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <http://www.saude.mt.gov.br/atencao-a-saude/arquivo/2581/portarias>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília:

Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.

CIANCIARULLO, T. I.; SILVA, G. T. R. de; CUNHA, I. C. K. O. **Uma nova estratégia em foco: o programa de saúde da família: identificando as suas características no cenário do SUS**. São Paulo: Ícone, 2006.

MCWHINNEY, I. R. **Manual de medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Disciplina: EVIDÊNCIA CLÍNICA

Carga Horária: 30 Horas

Período: 1º Período

Ementa

Medicina baseada em evidências. Níveis de evidência. Métodos de avaliação de evidência. Impacto da medicina baseada em evidência na prática médica. Estudo das ferramentas e nomenclatura científica.

Bibliografia Básica

KAURA, Amit. **Medicina baseada em evidências: leitura e redação de textos clínicos**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. ISBN 9788595151338.

SILVA, Alcion Alves. **Prática clínica baseada em evidências na área da saúde**. São Paulo: Santos, 2009. 293 p. ISBN 9788572887427.

NORDENSTRON, J. **Medicina baseada em evidências: seguindo os passos de Sherlock Holmes**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa Científica: da teoria à prática**. Editora Intersaberes, 2012. 200 p. ISBN 9788582123942.

CHAMON, Magda; PEREIRA, Thiago Torres Costa (org.). **Pesquisa científica**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2019. 328 p. (Coleção 30 anos UEMG; 2). ISBN 9788554780340. Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livrospdf/catalogo2020/Vol_Pesquisa/Vol_Pesquisa.pdf.

FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. xv, 280 p. ISBN 9788582710678 (broch.).

SACKETT, D. L. **Medicina baseada em evidências: prática de ensino**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

STEIN, A. T.; COSTA, M. (Ed.) **Evidência clínica conciso: a fonte internacional das melhores evidências disponíveis para cuidados de saúde efetivos: dezembro 2007**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Disciplina: ÉTICA E BIOÉTICA

Carga Horária: 30 Horas

Período: 1º Período

Ementa

Apresentar as bases para uma prática médica ética e humanística, envolvendo exemplos clínicos e relacionados à pesquisa científica. Abordar as origens do pensamento ético. Conceituar ética, moral, direito, ética social e ética médica. Discutir os valores fundamentais na relação médico-paciente. Analisar os direitos humanos no código de ética médica. Apresentar a regulamentação do exercício da Medicina e a deontologia médica. Detalhar o prontuário médico, os direitos e deveres do médico, o sigilo profissional e a publicidade médica. Abordar as bases e abrangência da Bioética. Discutir a ética na investigação científica, incluindo pesquisa em animais e seres humanos. Analisar a ética acadêmica, com foco em fraudes e plágios.

Bibliografia Básica

BIOÉTICA, direito e medicina. Barueri: Manole, 2020. E-book. ISBN 9788520458587.

FRANÇA, Genival Veloso. **Comentários ao Código de Ética Médica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527735247.

SÁ, Maria de Fátima Freire de; NAVES, Bruno Torquato de Oliveira. **Bioética e Biodireito: revista, atualizada e ampliada.** Rio de Janeiro: Editora Foco, 2021. 384 p. ISBN 9786555151855.

Bibliografia Complementar

ABREU, Carolina Becker Bueno de (Org.). **Bioética e gestão em saúde.** Curitiba: Intersaberes, 2018. 318 p. ISBN 9788559725919.

FILHO, Isac Jorge. **Bioética - Fundamentos e Reflexões.** São Paulo: Editora Atheneu, 2017. 194 p. ISBN 9788538808305.

FORTES, P. A. C. **Ética e saúde: questões éticas, deontológicas legais, autonomia e direitos do paciente: estudo de casos.** São Paulo: EPU, 2011.

FRANÇA, G. V. **Direito médico.** 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

SALLES, Alvaro Angelo. **Bioética, COVID-19 e vacinas: reflexões interdisciplinares.**
Belo Horizonte: 3i editora, 2024. 317 p

FORTES, P. A. C. **Ética e saúde:** questões éticas, deontológicas legais, autonomia e
direitos do paciente: estudo de casos. São Paulo: EPU, 2011.

Disciplina: ESTRUTURA E FUNÇÃO DE ÓRGÃOS E SISTEMAS I

Carga Horária: 225 Horas

Período: 2º Período

Ementa

Integração dos conhecimentos de Embriologia, Anatomia, Histologia e Fisiologia (integração entre estrutura e função) relativo aos sistemas circulatório, hemolinfático, respiratório e digestório através da discussão de casos clínicos com aplicação de metodologias ativas e desenvolvimento de atividades extensionistas levando o conhecimento adquirido para as escolas da rede pública ou privada do município ou outras a serem planejadas com os docentes responsáveis pela disciplina.

EMBRIOLOGIA: Gametogênese, fecundação, gastrulação, neurulação e formação das camadas germinativas. Formação e desenvolvimento da placenta e dos anexos embrionários. Formação e desenvolvimento das estruturas primordiais e dos órgãos integrantes dos sistemas circulatório, hemolinfático, respiratório e digestório.

ANATOMIA: Anatomia dos órgãos e estruturas dos sistemas circulatório (Pericárdio, miocárdio, vasos sanguíneos), respiratório (Mecânica respiratória, pleura, pulmões, vias aéreas superiores), digestório (Vias digestivas superiores, peritônio, estômago, vias biliares, vísceras abdominais) e hemolinfático (Drenagem linfática dos órgãos). Estruturas macroscópicas, terminologia anatômica, padrões anatômicos e estudo prático.

HISTOLOGIA: Aspectos histológicos dos sistemas circulatório (sistema cardiovascular), respiratório (epitélio respiratório, caracterização da estrutura condutora e respiratória, fossas nasais, nasofaringe, laringe, traqueia, árvore traqueobrônquica), digestório (estrutura geral do trato digestório, cavidade oral, glândulas salivares, esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso, apêndice, pâncreas e fígado) e hemolinfático (timo, linfonodos, baço, tecido linfático associado às mucosas, tonsilas).

FISIOLOGIA: Estrutura, funções e funcionamento básico e aplicado dos órgãos e dos sistemas circulatório (ciclo cardíaco, excitação rítmica do coração e potenciais de ação no músculo Cardíaco; biofísica da pressão, fluxo e resistência; regulação nervosa da circulação, controle rápido da pressão arterial, controle a longo prazo da pressão arterial, sistema renina-angiotensina-aldosterona), respiratório (ventilação pulmonar, transporte de

gases, troca alveolar, regulação nervosa da circulação), digestório (digestão, absorção e excreção) e hemolinfático.

Bibliografia Básica

HALL, John E; GUYTON, Arthur C. **Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. xxi, 1145 p. ISBN 9788535262858.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. **Histologia básica: texto e atlas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 9788527732178.

MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F II; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. xviii, 1114 p. ISBN 9788527716970.

MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, Mark G. **Embriologia clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 523 p. ISBN 9788535283839.

Bibliografia Complementar

DÂNGELO, J. G.; FATINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

KIERSZENBAUM, Abraham L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158399.

SADLER, T. W. **Langman. Embriologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. ISBN 9788582714041.

SOBOTTA, J.; BECHER, H. **Atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 2 v.

Disciplina: IMUNOLOGIA

Carga Horária: 90 Horas

Período: 2º Período

Ementa

Demonstrar os mecanismos imunológicos básicos e os processos patológicos em seres humanos, incluindo as respostas inata e adquirida (propriedades gerais). Introdução à Imunologia (conceitos básicos). Células e tecidos linfoides e interação com sistema imunológico. Linfócitos B e T (receptores, sinalização celular, maturação, repertório imune). Antígenos. Anticorpos. Indução, montagem e regulação da resposta imunitária. Mecanismos imunitários de defesa e de lesão tecidual. Imunogenética. Tolerância imunológica e autoimunidade. Doenças autoimunes. Imunodeficiências. Imunidade anti-infecciosa, antiparasitária e antitumoral. Inflamação. Imunologia dos transplantes. Imunomodulação e imunoprofilaxia.

Bibliografia Básica

ABBAS, Abul K. **Imunologia celular e molecular**. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788595158924.

IMUNOLOGIA clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9788533500716.

MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. **Imunobiologia de Janeway**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar

FORTE, Wilma Carvalho Neves. **Imunologia do Básico ao Aplicado**. 3. ed. Editora Atheneu, 2015. 361 p. ISBN 9788538806059.

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. xii, 787 p. ISBN 9788580555561.

MICROBIOLOGIA médica de Jawetz, Melnick & Adelberg. 28. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. ISBN 9786558040170.

MICROBIOLOGIA médica e imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. 15. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. ISBN 9786558040156.

SILVA, A. G. T. **Imunologia aplicada: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos**. São Paulo: Erica, 2014. E-book. ISBN 9788536521039

Disciplina: MODELOS DE ATENÇÃO À SAÚDE

Carga Horária: 30 Horas

Período: 2º Período

Ementa

Determinações estruturais na área da saúde: nível econômico, nível político e nível ideológico. O nascimento da medicina social. Modelos de atenção à saúde, no Brasil e no mundo, públicos e privados. Níveis de atenção à saúde: primário, secundário e terciário. Financiamento da saúde e sua regulação nos modelos: estatal, misto, filantrópico e de mercado. Avaliação da tecnologia em saúde e sua eficácia, efetividade e eficiência aplicada à realidade médica.

Bibliografia Básica

ALLEN, J. et al. **Definição europeia de medicina geral e familiar**. WONCA, 2002.

MENDES, E. V. **Desafios do SUS**. Brasília: Conass, 2019. 867 p.

PAIM, J. **O que é SUS?** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

Bibliografia Complementar

AGUIAR NETO, Z. **SUS: Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015. 271 p. ISBN 9788581160559.

CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil de 5 de outubro de 1988. 53. ed. São Paulo: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559773466.

GUSSO, Gustavo. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. ISBN 9788582715369.

STARFIELD, B. **Atenção primária, equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços, tecnologia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

TEIXEIRA, SMF. **Reforma sanitária: em busca de uma teoria**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2011.

Disciplina: SEMIOTÉCNICA EM MEDICINA

Carga Horária: 60 Horas

Período: 2º Período

Ementa

Habilidades básicas aplicadas nos serviços de saúde relacionadas a técnicas de entrevista, de anamnese, de manuseio de materiais médico hospitalar e do exame físico (geral e específico) no adulto. Procedimentos semiológicos invasivos e não invasivos no monitoramento dos sinais vitais, antropometria, injetáveis, sondagens e outras. Simulação clínica realizada no laboratório de habilidades.

Bibliografia Básica

BICKLEY, Lynn S. **Propedêutica médica essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527734493.

Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788595151734.

PORTO, Celmo Celso. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998.

Bibliografia Complementar

BARROS, A. L. B. L. et al. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

DUNCAN, Bruce B. et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. xxiv, 1952 p. ISBN 9788536326184.

KAWAMOTO, E. E. **Fundamentos de enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

UNICAMP. **Procedimentos Especializados de Enfermagem**. Editora Atheneu, 2010. 224 p. ISBN 9788573790429.

VOLPATO, A. C. B.; PASSOS, V. C. S. (Org.). **Técnicas básicas de enfermagem**. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2009.

Disciplina: PRÁTICA DE INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE II

Carga Horária: 45 Horas

Período: 2º Período

Ementa

Conhecimento da realidade social, ambiental e de saúde nos territórios de abrangência da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Ações extensionistas utilizando programas de vigilância e de promoção em saúde. Identificação de ações de gerência da ESF (impressos, arquivos, prontuários). Acompanhamento das equipes de saúde da família em visitas domiciliares.

Bibliografia Básica

CAMPOS, G. W. S. et al. (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

DUNCAN, Bruce B. et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. xxiv, 1952 p. ISBN 9788536326184.

STARFIELD, B. **Atenção primária, equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços, tecnologia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Bibliografia Complementar

BARACAT, E. C. **Atualização em saúde da família**. São Paulo: Manole, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>.

CIANCIARULLO, T. I.; SILVA, G. T. R.; CUNHA, I. C. **Uma nova estratégia em foco: Programa de Saúde da Família**. São Paulo: Ícone, 2017.

GUSSO, Gustavo. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. ISBN 9788582715369.

MCWHINNEY, I. R. **Manual de medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Disciplina: BIOESTATÍSTICA

Carga Horária: 45 Horas

Período: 2º Período

Ementa

Identificação e aplicabilidade dos métodos utilizados em Bioestatística. Probabilidades. Distribuições estatísticas. Inferência e raciocínio médico. Bioestatística aplicada à prática clínica. Bioestatística da informação gerada pela Medicina Baseada em Evidência. Cálculos básicos em Bioestatística.

Bibliografia Básica

ARANGO, Hector Gustavo. **Bioestatística: teórica e computacional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. ISBN 9788527719438.

FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. ISBN 9786558820161.

SOARES, José Francisco; SIQUEIRA, Arminda Lucia. **Introdução à estatística médica**. 2. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2002. vii, 300 p. ISBN 8585002557.

Bibliografia Complementar

BEIGUELMAN, B. **Curso prático de bioestatística**. 5. ed. São Paulo: FUNPEC, 2002.

DESCARTES, René. **Discurso do método**. 2. ed. São Paulo: Grupo Almedina, 2018. E-book. (Textos filosóficos). ISBN 9789724422084.

GLANTZ, Stanton A. **Princípios de bioestatística**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. ISBN 9788580553017.

LIRANI, Luciana da Silva; OSIECKI, Ana Claudia Vecchi. **Bioestatística**. Editora Intersaberes, 2020. 268 p. ISBN 9788522701872.

VIEIRA, Sonia. **Introdução à bioestatística**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158566.

Disciplina: ESTRUTURA E FUNÇÃO DE ÓRGÃOS E SISTEMAS II

Carga Horária: 240 Horas

Período: 3º Período

Ementa

Integração dos conhecimentos de Embriologia, Anatomia, Histologia e Fisiologia (integração entre estrutura e função) dos órgãos e estruturas dos sistemas urinário, reprodutor, tegumentar e músculo-esquelético. Aplicação dos conhecimentos adquiridos em atividades de extensão planejadas junto aos docentes da disciplina.

Bibliografia Básica

HALL, John E; GUYTON, Arthur C. **Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. xxi, 1145 p. ISBN 9788535262858.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. **Histologia básica: texto e atlas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 9788527732178.

MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F II; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. xviii, 1114 p. ISBN 9788527716970.

MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, Mark G. **Embriologia clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 523 p. ISBN 9788535283839.

Bibliografia Complementar

DÂNGELO, J. G.; FATINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

KIERSZENBAUM, Abraham L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158399.

SADLER, T. W. **Langman embriologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. ISBN 9788582714041.

SOBOTTA, J.; BECHER, H. **Atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 2 v.

Disciplina: MEDICINA PREVENTIVA

Carga Horária: 45 Horas

Período: 3º Período

Ementa

Níveis de prevenção de doenças e agravos à saúde. Avaliação dos fatores determinantes (biológicos, psíquicos, ambientais, sociais e econômicos) do estado de saúde e o papel da prevenção de doenças e agravos à saúde. Doenças passíveis de prevenção e correlação entre os custos do modelo da medicina preventiva comparado ao modelo curativo. Avaliação de custos das estratégias utilizadas na prevenção primária e atuação no controle de doentes crônicos. Ações extensionistas de promoção e de prevenção de doenças e agravos à saúde.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, Marlise Lima. **Vigilância epidemiológica**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. 1 recurso online. ISBN 9786557452493.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.

Bibliografia Complementar

COSTA, Flávia Renata Neves. **Vacinação infantil: orientações aos pais e responsáveis**. Belém, PA: Neurus, 2024. 1 recurso online. ISBN 978-65-5446-152-8.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; CHAVES, L. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MARTINS, M. A. et al. **Clínica Médica: Alergia e Imunologia Clínica, Doenças da Pele, Doenças Infecciosas**. Barueri: Manole, 2016. v. 7.

NEMES, M. I. B. et al. Diagnóstico de saúde de populações: o que todo médico deve saber. In: MARTINS, M. A. et al. **Clínica Médica**. Barueri: Manole, 2016.

STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: Unesco: Ministério da Saúde, 2002.

Disciplina: MICROBIOLOGIA

Carga Horária: 75 Horas

Período: 3º Período

Ementa

Organização estrutural e funcional dos microrganismos. Nutrição e cultivo de microrganismos. Crescimento e controle microbiano. Genética de microrganismos. Bactérias, fungos e vírus de interesse médico: relação microrganismo-hospedeiro, fundamentos do diagnóstico etiológico, epidemiologia, profilaxia e controle de doenças infecciosas. Métodos de evidenciação, isolamento e identificação de microrganismos.

Bibliografia Básica

BROOKS, G. F. et al. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 25. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2017 (e-book).

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017 (e-book).

Bibliografia Complementar

BLACK, J. G. **Microbiologia: fundamentos e perspectivas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MADIGAN, M. T. et al. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016 (e-book).

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLAR, M. A. **Microbiologia médica**. São Paulo: Elsevier, 2010.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008

Disciplina: PARASITOLOGIA

Carga Horária: 90 Horas

Período: 3º Período

Ementa

Importância médica e social das parasitoses. Estudo das interações parasito-hospedeiro. Estrutura de protozoários, helmintos e artrópodes causadores de doenças, como fundamento para o diagnóstico clínico e laboratorial das doenças por eles causadas. Aspectos epidemiológicos das parasitoses prevalentes no Brasil. Princípios de profilaxia e de tratamento das zoonoses humanas. Aplicação dos conhecimentos adquiridos desenvolvendo atividades de extensão.

Objetivo: Discutir a relação parasito-hospedeiro e suas consequências para a saúde; conhecer os mecanismos de transmissão, diagnóstico laboratorial e profilaxia das principais parasitoses humanas; executar diagnóstico parasitológico em amostras biológicas; estimular a participação em atividades comunitárias com enfoque na prevenção das principais parasitoses humanas.

Bibliografia Básica

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. viii, 390 p. (Biblioteca biomédica). ISBN 8573791403.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 546 p. (Biblioteca biomédica). ISBN 9788538802204.

REY, Luís. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 856 p. ISBN 8527706776.

Bibliografia Complementar

CIMERMAN, B; FRANCO, M. A. **Atlas de parasitologia humana: artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos**. São Paulo: Atheneu, 2019. 184 p. ISBN 8538802585.

COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. ISBN 9788527722759.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia dinâmica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. xv, 592 p. (Biblioteca biomédica). ISBN 9788538800729.

VERONESI, Ricardo. **Tratado de infectologia**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2015. v. 1. ISBN 9788538801016.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2015. v. 2. ISBN 9788538806486.

Disciplina: PRÁTICA DE INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE III

Carga Horária: 45 Horas

Período: 3º Período

Ementa

Atuação nas atividades das equipes de saúde da família (ESF). Participação nas ações de acolhimento aos usuários na Unidade de Saúde e no domicílio, com foco nos determinantes socioambientais e de gênero no processo saúde-doença, nas várias etapas do ciclo de vida: gestante, criança, adolescente, adulto e idoso. Análise crítica das agendas programáticas da ESF. Participação ativa com programação de ações e atividades junto à comunidade.

Bibliografia Básica

CAMPOS, G. W. S. et al. (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

DUNCAN, Bruce B. et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. xxiv, 1952 p. ISBN 9788536326184.

STARFIELD, B. **Atenção primária, equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços, tecnologia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Bibliografia Complementar

BARACAT, E. C. **Atualização em saúde da família**. São Paulo: Manole, 2010.

BRASIL. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 6. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 320 p. (Série B. Textos básicos de saúde). ISBN 8533412223.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow (Org.). **Saúde na família e na comunidade**. São Paulo: Ícone, 2011. 319 p. ISBN 9788527411202.

GUSSO, Gustavo. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. ISBN 9788582715369

Disciplina: SUPORTE BÁSICO DE VIDA I

Carga Horária: 60 Horas

Período: 3º Período

Ementa

Treinamento em atendimento inicial de primeiros socorros. Treinamento em paramedicina: mobilização de pacientes politraumatizados, procedimentos básicos em acidentes com autos, identificação de sinais vitais, treinamento com ênfase em vias aéreas, acesso venoso e ressuscitação cardiorrespiratória. Desenvolvimento de atividade extensionista através de campanha para prevenção de acidentes junto à comunidade ou outra a ser elaborada junto ao docente responsável pela disciplina.

Bibliografia Básica

EMERGÊNCIAS clínicas: abordagem prática. 10. ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520446980.

MARTINS, Herlon Saraiva; DAMASCENO, Maria Cecília de Toledo; AWADA, Soraia Barakat. **Pronto-socorro: medicina de emergência.** Barueri, SP: Manole, 2012. ISBN 9788520432754.

SCHETTINO, G. et al. (Ed.). **Paciente crítico, diagnóstico e tratamento.** 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

Bibliografia Complementar

AEHLERT, Barbara J. **ACLS, suporte avançado de vida em cardiologia.** Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 9788595151376.

AZEVEDO, L. C. P.; REMÍGIO, A.; VELASCO, I. T. **Medicina intensiva baseada em evidências.** São Paulo: Atheneu, 2011.

KARREN, Keith J. **Primeiros socorros para estudantes.** 10. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. ISBN 9788520434789.

KNOBEL, Elias. **Condutas no Paciente Grave.** 4. ed. Editora Atheneu, 2016. 3475 p. ISBN 9788538806943.

MEDICINA intensiva: abordagem prática. 5. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767902.

Disciplina: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Carga Horária: 60 Horas

Período: 3º Período

Ementa

Pensamento e método científicos. Pesquisas quantitativa e qualitativa. Levantamento bibliográfico. Ética em pesquisa: pesquisa em seres humanos, legislação vigente; termo de consentimento livre e esclarecido; ética em pesquisa em modelos animais. Como elaborar um projeto de pesquisa: delineamento do estudo e análise.

Bibliografia Básica

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, M. C. O. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

SALES, Willian Barbosa. **Bases da pesquisa clínica**. Curitiba, PR: Contentus, 2022. 1 recurso online. ISBN 9786559359189

Bibliografia Complementar

ARANGO, H. G. **Bioestatística teórica e computacional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação – referências – elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028: Informação e documentação – resumo – apresentação**. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

HULLEY, S. B. et al. **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica / Designing clinical research: an epidemiologic approach**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 400 p.

MALTA, M. et al. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 559–565, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000300021>.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 118 p. ISBN 9788522448494.

RODRIGUES, P. C. **Bioestatística**. 3. ed. Rio de Janeiro: EDUFF, 2002.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Disciplina: ESTRUTURA E FUNÇÃO DE ÓRGÃOS E SISTEMAS III

Carga Horária: 195 Horas

Período: 4º Período

Ementa

Integração dos conhecimentos de Embriologia, Anatomia, Histologia e Fisiologia (integração entre estrutura e função) dos órgãos dos sistemas nervoso e endócrino. Aplicação dos conhecimentos adquiridos em atividades de extensão a serem elaboradas junto aos docentes da disciplina.

Bibliografia Básica

HALL, John E; GUYTON, Arthur C. **Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. xxi, 1145 p. ISBN 9788535262858.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. **Histologia básica: texto e atlas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 9788527732178.

MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F II; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. xviii, 1114 p. ISBN 9788527716970.

MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, Mark G. **Embriologia clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 523 p. ISBN 9788535283839.

Bibliografia Complementar

DÂNGELO, J. G.; FATINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

KIERSZENBAUM, Abraham L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158399.

SADLER, T. W. **Langman embriologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. ISBN 9788582714041.

SOBOTTA, J.; BECHER, H. **Atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 2 v.

Disciplina: PATOLOGIA GERAL

Carga Horária: 90 Horas

Período: 4º Período

Ementa

Estudo dos mecanismos básicos das lesões, sua base molecular, imunológica, bioquímica, os aspectos morfológicos macro e microscópicos das lesões e sua específica relação com a sintomatologia do paciente.

Objetivos Gerais: Fornecer uma visão integrada dos processos patológicos, unindo conceitos e conhecimentos básicos de patologia, imunologia, bioquímica, semiologia e clínica geral ao abordar os processos mórbidos. Conhecer as alterações estruturais e funcionais que ocorrem no organismo em resposta às agressões.

Objetivos Específicos: Documentar a relação dinâmica entre os diversos agentes injuriosos/doença/tratamento. Conceituar e classificar os distúrbios de crescimento de órgãos e tecidos. Conceituar e identificar as lesões celulares, reversíveis e irreversíveis. Descrever a etiopatogenia das lesões celulares. Conceituar e identificar as diversas alterações circulatórias. Explicar a fisiopatologia dessas alterações estabelecendo a importância clínica das mesmas. Conceituar inflamação e reparação; explicar a fisiopatologia do processo inflamatório. Classificar as inflamações e explicar os processos de regeneração e reparação. Conceituar e classificar as neoplasias; explicar os mecanismos da carcinogênese.

Bibliografia Básica

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo Patologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527738378.

HANSEL, Donna E.; DINTZIS, Renee Z. **Fundamentos de Rubin patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 937 p. ISBN 9788527713092.

KUMAR, Vinay. **Robbins & Cotran Patologia: bases patológicas das doenças**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. ISBN 9788595150966

Bibliografia Complementar

FARIA, José Lopes de. **Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas**. 4. ed., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. xiv, 298 p. ISBN 9788527708319.

FRANCO, Marcello. **Patologia: Processos Gerais**. 6. ed. Editora Atheneu, 2015. 363 p. ISBN 9788538806035.

KUMAR, Vinay. **Robbins Patologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788595151895.

ROBBINS, Stanley L. **Fundamentos de Robbins: patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. xii, 766 p. ISBN 8527706369.

RUBIN, E. (Ed.). **Rubin patologia: bases clinicopatológicas da Medicina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Disciplina: BASES FARMACOLÓGICAS DA PRÁTICA MÉDICA I

Carga Horária: 75 Horas

Período: 4º Período

Ementa

Farmacocinética e farmacodinâmica. Cinética farmacológica: absorção, distribuição, biotransformação e excreção. Conceitos em farmacodinâmica: ação e efeito. Princípios da ação farmacológica e receptores celulares. Princípios de toxicologia. Farmacologia Clínica do Sistema Nervoso Autônomo, Cardiovascular e Urinário.

Bibliografia Básica

ALLER, Derek G. **Farmacologia médica e terapêutica**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788595150492.

BRUNTON, Laurence L. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. E-book. ISBN 9788580556155.

FORD, Susan M. **Farmacologia clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527735681.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 15. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. ISBN 9786558040194

Bibliografia Complementar

RANG, H. P. et al. **Farmacologia** (Rang & Dale's). 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

TOP 100 medicamentos: farmacologia clínica e prescrição prática. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 9788595151352.

TOZER, T. N.; ROWLAND, M. **Introdução à farmacocinética e a farmacodinâmica: as bases quantitativas da terapia farmacológica**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

WHALEN, Karen. **Farmacologia ilustrada**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. ISBN 9788582713235.

Disciplina: SUPORTE BÁSICO DE VIDA II

Carga Horária: 45 Horas

Período: 4º Período

Ementa

Avaliação do paciente em suporte básico de vida. Monitorização não invasiva. Avaliação e manutenção das vias aéreas. Suporte ventilatório. Estabilidade hemodinâmica. Acesso venoso central e periférico; indicações e técnicas. Ressuscitação cardiorrespiratória e volêmica em pacientes politraumatizados. Técnicas paramédicas de atendimento pré- e intra-hospitalar. Conceitos básicos do suporte avançado de vida em Medicina adulta e pediátrica, enfermagem e paramedicina. Conceitos básicos de suporte avançado de vida em cardiologia e em pacientes críticos. Elaboração de atividade extensionista de treinamento de equipe de saúde em técnicas de reanimação ou outra a ser elaborada junto ao docente da disciplina.

Bibliografia Básica

EMERGÊNCIAS clínicas: abordagem prática. 10. ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520446980.

MARTINS, H. S.; DAMASCENO, M. C. T.; AWADA, S. B. (Ed.). **Pronto socorro: diagnóstico e tratamento em emergências.** 2. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2008.

PACIENTE crítico: diagnóstico e tratamento: Hospital Sírio-Libanês. 2. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2012. xxviii, 1068 p. ISBN 9788520431832.

Bibliografia Complementar

AEHLERT, Barbara J. **ACLS, suporte avançado de vida em cardiologia.** Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 9788595151376.

AZEVEDO, Luciano César Pontes de (Ed.). **Medicina intensiva baseada em evidência.** São Paulo: Atheneu, 2011. 607 p. ISBN 9788538800538.

KARREN, Keith J. **Primeiros socorros para estudantes.** 10. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. ISBN 9788520434789.

KNOBEL, Elias. **Condutas no Paciente Grave**. 4. ed. Editora Atheneu, 2016. 3475 p. ISBN 9788538806943.

RIBEIRO JÚNIOR, Célio. et al. **Manual básico de socorro de emergência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

Disciplina: PRÁTICA DE INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE IV

Carga Horária: 45 Horas

Período: 4º Período

Ementa

Compreensão do sistema de saúde municipal. Identificação dos principais determinantes do processo saúde-doença: fatores psíquicos, sociais, econômicos, ambientais e biológicos na causalidade de doenças e agravos à saúde. Papel da atenção primária na rede de atenção à saúde. Identificação de ações de controle social e participação dos usuários na gestão da ESF: Conselhos de Saúde. Inserção e desenvolvimento junto às equipes de saúde da família de ações de promoção à saúde e prevenção de doenças.

Bibliografia Básica

CAMPOS, G. W. S. et al. (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

DUNCAN, Bruce B. et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. xxiv, 1952 p. ISBN 9788536326184.

STARFIELD, B. **Atenção primária, equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços, tecnologia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Bibliografia Complementar

BARACAT, E. C. **Atualização em saúde da família**. São Paulo: Manole, 2010.

BRASIL. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 6. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 320 p. (Série B. Textos básicos de saúde). ISBN 8533412223.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow (Org.). **Saúde na família e na comunidade**. São Paulo: Ícone, 2011. 319 p. ISBN 9788527411202.

GUSSO, Gustavo. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. ISBN 9788582715369.

Disciplina: ANATOMIA PATOLÓGICA I

Carga Horária: 75 Horas

Período: 5º Período

Ementa

Patologias prevalentes e clinicamente relevantes dos sistemas e órgãos: cardiovascular (aterosclerose, cardiopatia isquêmica, cardiopatia hipertensiva, cardiopatia chagásica, valvulopatias), respiratório (doenças obstrutivas, vasculares e infecções pulmonares e neoplasias da laringe e do pulmão), digestivo (doenças inflamatórias, infecciosas e neoplasias do esôfago, estômago e intestinos delgado e grosso), fígado (cirrose, hepatopatia alcoólica, hepatites, esquistossomose e neoplasias).

Objetivo: Contribuir no aprendizado da etiologia, etiopatogênese, anatomia patológica e fisiopatologia das doenças para melhor integração multidisciplinar e correlação anatomoclínica na abordagem das principais nosologias humanas.

Bibliografia Básica

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo patologia geral**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. xviii, 1573 p. ISBN 9788527737685.

HANSEL, Donna E. **Fundamentos de Rubin patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Recurso eletrônico. ISBN 9788527724913.

ROBBINS, Stanley L. et al. **Robbins e Cotran Patologia: bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. xviii, 1421 p. ISBN 978853528163.

Bibliografia Complementar

DAS, Abhijit; et al. **Robbins & Kumar patologia básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025. 1 recurso online (817 p.). ISBN 9786561110143.

FRANCO, Marcello et al. **Patologia: processos gerais**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 338 p. (Biblioteca biomédica). ISBN 9788538806035.

KUMAR, Vinay; KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K. **Robbins patologia básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. x, 910 p. ISBN 9788535262940.

MELO, Márcio Antônio Wanderley de; SILVEIRA, Cristina Magalhães da. **Laboratório de hematologia: teorias, técnicas e atlas**. Rio de Janeiro: Rubi, 2015. 262 p. ISBN 9788584110117.

RUBIN Patologia: bases clinicopatológicas da Medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. XX, 1625 p. ISBN 9788527711449.

Disciplina: BASES FARMACOLÓGICAS DA PRÁTICA MÉDICA II

Carga Horária: 60 Horas

Período: 5º Período

Ementa

Farmacologia clínica: farmacologia dos sistemas nervoso central, endócrino, digestório e hemolinfático. Quimioterapia de infecções microbianas e parasitárias. Neoplasias. Imunomoduladores e Anti-inflamatórios. Interações medicamentosas. Interferentes farmacológicos nos exames laboratoriais.

Bibliografia Básica

ALLER, Derek G. **Farmacologia médica e terapêutica**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788595150492.

BRUNTON, Laurence L. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. E-book. ISBN 9788580556155.

FORD, Susan M. **Farmacologia clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527735681.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 15. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. ISBN 9786558040194.

Bibliografia Complementar

FORD, Susan M. **Farmacologia clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527735681.

RANG, H. P. et al. **Farmacologia** (Rang & Dale's). 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

TOP 100 medicamentos: farmacologia clínica e prescrição prática. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 9788595151352.

TOZER, T. N.; ROWLAND, M. **Introdução à farmacocinética e a farmacodinâmica: as bases quantitativas da terapia farmacológica**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

WHALEN, Karen. **Farmacologia ilustrada**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. ISBN 9788582713235.

Disciplina: SEMIOLOGIA I

Carga Horária: 150 Horas

Período: 5º Período

Ementa

Estudo detalhado da anamnese e exame físico dos sistemas tegumentar, circulatório, respiratório, digestório e endócrino. Atenção integral à saúde em atendimento ambulatorial, suas finalidades, os instrumentos necessários para acompanhamento e a técnica utilizada para fazer anamnese e exame físico em adultos. Atendimento a consultas ambulatoriais, contemplando assim a carga horária de extensão na disciplina.

Objetivos: Avaliação do estado geral, do estado nutricional, do desenvolvimento, das condições de alimentação, das condições de imunização, das condições da habitação, das condições biopsicossociais, das doenças prevalentes e redação dos tópicos principais da prescrição. Avaliação das diversidades (cultural, social, religiosa, étnica, de gênero, de orientação sexual e outras) dos núcleos sociais. Integração de intervenções de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação.

Bibliografia Básica

LÓPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. **Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 1233 p. ISBN 8573098287.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998.

SEMIOLOGIA clínica. Barueri: Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765250

Bibliografia Complementar

BICKLEY, Lynn S. **Bates Propedêutica médica essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527734493.

BRAUNWALD, Eugene et al. (Ed.). **Harrison medicina interna**. 15. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2002. 2 v. ISBN 8586804266.

FERREIRA, Aleksandro Belo. **Propedêutica Médica: da criança ao idoso**. 2. ed. Editora Atheneu, 2015. 457 p. ISBN 9788538806103.

SEMIOLOGIA: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Editora LAB, 2006. 424 p. (Práxis enfermagem). ISBN 8527712288.

SWARTZ, Mark H. **Tratado de semiologia médica: história e exame clínico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. xxii, 825 p. ISBN 9788535281613.

Disciplina: VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Carga Horária: 45 Horas

Período: 5º Período

Ementa

A vigilância em saúde como proposta de mudança na prática sanitária. A educação em saúde e as ações programáticas em saúde como ferramentas na operacionalização do Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivos e áreas de atuação da vigilância em saúde: vigilâncias epidemiológicas, sanitária, ambiental, de situação de saúde, em saúde do trabalhador e controle de infecções hospitalares. Estudo das principais doenças, agravos e acidentes do trabalho. Atividade de extensão voltadas aos temas, elaboradas junto ao docente responsável pela disciplina.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução MS/CNS nº 588, de 12 de julho de 2018**. Fica instituída a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), aprovada por meio desta resolução. Diário Oficial União, 13 ago. 2018. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso588.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 108 p. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde; Série Pactos pela Saúde 2006; v. 13). ISBN 978-85-334-1706-9.

BUSATO, Ivana Maria Saes. **Epidemiologia e processo saúde-doença**. Editora Intersaberes, 2016. 246 p. ISBN 9788559721638.

FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. ISBN 9786558820161.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (org.). **Rouquayrol: epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. 709 p. ISBN 9788599977842.

Bibliografia Complementar

BARRETO, M. L. Desigualdades em Saúde: uma perspectiva global. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 7, p. 2097–2108, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017227.02742017>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde do trabalhador e da trabalhadora** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 136 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 41). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_trabalhador_trabalhadora.pdf.

FOUCAULT, M. O nascimento da medicina social. In: FOUCAULT, M. **A Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia**. Editora Atheneu, 2010. 676 p. ISBN 9788573799996.

MENDES, René. **Patologia do Trabalho**. 3. ed. Editora Atheneu, 2013. 2076 p. ISBN 9788538803751.

TEIXEIRA, M. G. et al. Health surveillance at the SUS: development, effects and perspectives. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1811-1818, 2018.

Disciplina: SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA I

Carga Horária: 45 Horas

Período: 5º Período

Ementa

A história da psiquiatria. O nascimento do hospital psiquiátrico e a psiquiatria como disciplina. Os movimentos de reforma da psiquiatria. Reforma psiquiátrica brasileira. Atenção psicossocial. CAPS. Rede de Atenção Psicossocial. Desinstitucionalização. Hospital e internação. Lei 10.216 e arcabouço normativo. Políticas públicas em saúde mental. Ética em psiquiatria. Entrevista psiquiátrica e exame do estado mental (Semiologia psiquiátrica). Psicopatologia. Nosologia e classificação diagnóstica em Psiquiatria. Dependência química.

Bibliografia Básica

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. ISBN 9788582715062.

SADOCK, Benjamin J; SADOCK, Virginia A; RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. ix, 1584 p. ISBN 9788582713785.

STAHL, Stephen M. **Fundamentos de psicofarmacologia de Stahl: guia de prescrição**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. ISBN 9788582715307.

Bibliografia Complementar

AMARANTE, P. **Psiquiatria social e reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 438 p. ISBN 9788536313320.

MACKINNON, Roger A; BUCKLEY, Peter J; MICHELS, Robert. **A entrevista psiquiátrica na prática clínica: de acordo com o dsm5**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9788582714393.

PARAVENTI, Felipe; CHAVES, Ana Cristina (Coord.). **Manual de psiquiatria clínica**. Rio de Janeiro: Roca, 2016. xvi, 315 p. ISBN 9788527727662.

QUEVEDO, J. **Emergências Psiquiátrica**. 4. ed. Brasil: Artmed Editora, 2019. 344 p. ISBN 9788582715970.

Disciplina: EPIDEMIOLOGIA

Carga Horária: 45 Horas

Período: 5º Período

Ementa

Fundamentos da epidemiologia e sua aplicação na análise da situação de saúde, na vigilância epidemiológica, nos estudos de causalidade e na avaliação dos serviços, discutindo as medidas mais frequentemente utilizadas na mensuração da saúde coletiva. Epidemiologia e sua relação com a Bioestatística. Abordagem descritiva da epidemiologia. Endemias e epidemias. Epidemiologia das doenças transmissíveis e não transmissíveis. Sistemas de informação em saúde e manejo de banco de dados. Aplicação dos métodos quantitativos de análise. Elaboração de atividade extensionista junto à comunidade.

Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Medsi, 2006. 282 p. ISBN 9788527711876.

FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. ISBN 9786558820161.

GORDIS, Leon. **Epidemiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. ISBN 9788567661926.

Bibliografia Complementar

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTROM, Tord. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010. 213 p. ISBN 9788572888394.

BUSATO, Ivana Maria Saes. **Epidemiologia e processo saúde-doença**. Editora Intersaberes, 2016. 246 p. ISBN 9788559721638.

MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia**. Editora Atheneu, 2010. 676 p. ISBN 9788573799996.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (org.). **Rouquayrol: epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. 709 p. ISBN 9788599977842.

TIETZMANN, Daniela. **Epidemiologia**. Editora Pearson, 2013. 124 p. ISBN 9788543009919.

Disciplina: ANATOMIA PATOLÓGICA II

Carga Horária: 90 Horas

Período: 6º Período

Ementa

Etiopatogênese, modificações moleculares, lesões morfológicas, alterações funcionais e evolução das doenças prevalentes dos sistemas urinário, reprodutor, nervoso, endócrino e osteoarticular, com ênfase em fisiopatologia e correlação clínico-patológica.

Bibliografia Básica

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo Patologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527738378.

HANSEL, Donna E. **Fundamentos de Rubin patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. E-book. ISBN 978-85-277-2491-3.

ROBBINS, Stanley L. et al. **Robbins e Cotran Patologia: bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. xviii, 1421 p. ISBN 978853528163.

Bibliografia Complementar

FRANCO, Marcello et al. **Patologia: processos gerais**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 338 p. (Biblioteca biomédica). ISBN 9788538806035.

MELO, Márcio Antonio Wanderley de; SILVEIRA, Cristina Magalhães da. **Laboratório de hematologia: teorias, técnicas e atlas**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015. 262 p. ISBN 9788584110117.

MICHALANY, J. **Anatomia patológica. Prática e propedêutica**. 1. ed. São Paulo: Lemos, 2005. p. 96.

MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, E. M. **Patologia: processos gerais**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. E-book.

RUBIN Patologia: bases clinicopatológicas da Medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1625 p. ISBN 9788527711449.

Disciplina: SEMIOLOGIA II

Carga Horária: 150 Horas

Período: 6º Período

Ementa

Estudo detalhado da anamnese e exame físico dos sistemas nervoso, urinário, reprodutor feminino e masculino, osteoarticular, olhos, ouvidos, nariz e garganta. Atenção integral à saúde em atendimento ambulatorial, com aprimoramento de suas finalidades, dos instrumentos necessários para acompanhamento e da técnica utilizada para fazer anamnese e exame físico em adultos, contemplando sua carga horária extensionista.

Objetivos: Avaliação do estado geral, do estado nutricional, do desenvolvimento, das condições de alimentação, das condições de imunização, das condições da habitação, das condições biopsicossociais, das doenças prevalentes e redação dos tópicos principais da prescrição. Avaliação das diversidades (cultural, social, religiosa, étnica, de gênero, de orientação sexual e outras) dos núcleos sociais. Integração de intervenções de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação.

Bibliografia Básica

LÓPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. **Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 1233 p. ISBN 8573098287.

PORTO, Celmo Celso. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998.

SEMIOLOGIA clínica. Barueri: Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765250

Bibliografia Complementar

BICKLEY, Lynn S. **Bates Propedêutica médica essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527734493.

BRAUNWALD, Eugene et al. (Ed.). **Harrison medicina interna**. 15. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2002. 2 v. ISBN 9788586804266.

FERREIRA, Aleksandro Belo. **Propedêutica Médica: da criança ao idoso**. 2. ed. Editora Atheneu, 2015. 457 p. ISBN 9788538806103.

SWARTZ, Mark H. **Tratado de semiologia médica: história e exame clínico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. xxii, 825 p. ISBN 9788535281613

Disciplina: SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA II

Carga Horária: 45 Horas

Período: 6º Período

Ementa

Estudo dos transtornos psiquiátricos mais prevalentes, com enfoque no diagnóstico baseado em evidências clínicas, com a utilização de classificações nosológicas validadas internacionalmente, que favoreçam a compreensão dos transtornos mentais em uma percepção histórico-cultural do ser humano, assim como das terapêuticas apropriadas na abordagem destes transtornos; seus diagnósticos diferenciais e fatores relacionados à avaliação do prognóstico em uma perspectiva biopsicossocial. Psicofarmacologia. Psiquiatria geriátrica. Psiquiatria da infância e adolescência. Interconsulta psiquiátrica. Emergências psiquiátricas.

Bibliografia Básica

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. ISBN 9788582715062.

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. ix, 1584 p. ISBN 9788582713785.

STAHL, Stephen M. **Fundamentos de psicofarmacologia de Stahl: guia de prescrição**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. ISBN 9788582715307.

Bibliografia Complementar

AMARANTE, P. **Psiquiatria social e reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 438 p. ISBN 9788536313320.

MACKINNON, Roger A; BUCKLEY, Peter J; MICHELS, Robert. **A entrevista psiquiátrica na prática clínica: de acordo com o dsm5**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9788582714393.

PARAVENTI, Felipe; CHAVES, Ana Cristina (Coord.). **Manual de psiquiatria clínica**. Rio de Janeiro: Roca, 2016. xvi, 315 p. ISBN 9788527727662.

QUEVEDO, J. **Emergências Psiquiátricas**. 4. ed. Brasil: Artmed Editora, 2019. 344 p.
ISBN 9788582715970.

Disciplina: PRINCÍPIOS DE CIRURGIA E ANESTESIA

Carga Horária: 75 Horas

Período: 6º Período

Ementa

Princípios básicos em procedimentos cirúrgicos: assepsia e antissepsia, ambiente cirúrgico, equipe cirúrgica, instrumental e material cirúrgicos, terminologia cirúrgica, riscos relacionados à cirurgia. Cuidados gerais pré, per e pós-operatórios. Avaliação do risco cirúrgico. Procedimentos básicos em cirurgia. Princípios de anestesiologia. Tipos de anestesia e de anestésicos. Cuidados pré, per e pós-anestésicos.

Bibliografia Básica

ANDERSON, R. I. **Técnica cirúrgica**. Editora Educ, 2017. 71 p. ISBN 9788570618887.

BERTOLLI, E.; PAGGIARO, A. O.; SILVA, J. E. A. **Principais temas em cirurgia geral**. 1.ed. São Paulo: Medcel, 2018. 342 p. ISBN 9788551203408.

LIU, Davi Jing Jue. **Cirurgia geral: especialidades cirúrgicas**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788538809265.

Bibliografia Complementar

CANGIANI, L. M. et al. (Ed.). **Tratado de anestesiologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. 2 v. ISBN 9788538807728.

FAGUNDES, D. J.; TAHA, M. O. **Técnica cirúrgica: princípios e atualizações**. 1. ed. Editora Manole, 2023. 592 p. ISBN 9788520463994.

SAAD JUNIOR, R. S. et al. **Tratado de cirurgia do CBC**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. v. 1. ISBN 9786555865394.

TANIGUCHI, Flavio; LIU, Davi; BELFIORE, Elio Barbosa; ZEN JUNIOR, José Hélio; BATTISTI, Fabrício de Paula Leite; REIS, Fernando dos. **Anestesiologia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. 1 recurso online. (Residência Médica). ISBN 9788538808725.

Disciplina: BASES FISIOPATOLÓGICAS DA MEDICINA LABORATORIAL

Carga Horária: 75 Horas

Período: 6º Período

Ementa

Estrutura e funcionamento de um laboratório clínico. Controle de qualidade em Medicina Laboratorial. Princípios metodológicos dos exames hematológicos, sorológicos, enzimáticos e de líquidos biológicos. Indicações e limitações de exames laboratoriais. Interpretação de resultados e discussão de diagnósticos diferenciais. Fatores de interferência nos exames laboratoriais.

Bibliografia Básica

LIMA, A. O. **Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. ISBN 8527706865.

MILLER, Otto. **Laboratório para o Clínico**. Editora Atheneu, 2010. 618 p. ISBN 9788573790382.

WALLACH, Jacques B. **Interpretação de exames laboratoriais**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. xii, 1068 p. ISBN 8571993270.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Módulo 4: Procedimentos Laboratoriais: da requisição do exame à análise microbiológica e laudo final. Brasília: Anvisa, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. **Imuno-hematologia laboratorial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 60 p. il. ISBN 978-85-334-2160-8.

FAILACE, Renato. **Hemograma: manual de interpretação**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. ISBN 9788582712290.

LOPES, Homero Jackson de Jesus. **Garantia e controle da qualidade no laboratório clínico**. [S. l.]: Gold, 2003. 25 p.

MOURA, Roberto de Almeida e col. **Técnicas de laboratório**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 511 p. ISBN 8573791136.

Disciplina: BIOTANATOLOGIA

Carga Horária: 30 Horas

Período: 6º Período

Ementa

Estudo da vida sob a perspectiva da morte, buscando proporcionar qualidade de vida até o último instante por meio de cuidados paliativos. Concepções teóricas de tanatologia: aspectos históricos, filosóficos, culturais e espirituais da morte e do processo de morrer. Aspectos éticos e legais de situações de cuidados paliativos, morte clínica, eutanásia, ortotanásia, distanásia e a atuação do médico junto ao paciente e seus familiares no processo de morrer e de morte.

Bibliografia Básica

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 296 p. ISBN 8533609639.

LOPES, A. C. et al. **Eutanásia, Ortotanásia e Distanásia: aspectos médicos e jurídicos**. 3. ed. Atheneu, 2017. 203 p. ISBN 9788538808015.

PAZIN-FILHO, Antonio. Morte: considerações para a prática médica. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 38, n. 1, p. 20-25, 2005.

Bibliografia Complementar

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 8. ed. São Paulo: Vozes, 2002.

CONFLITOS bioéticos do viver e do morrer. Organização de Rachel Duarte Moritz; Câmara Técnica sobre a Terminalidade da Vida e Cuidados Paliativos do Conselho Federal de Medicina. Brasília: CFM, 2011. 188 p. ISBN 9788587077219.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Cuidados Paliativos**. Coordenação de Maria Perez Soares D'Alessandro, Carina Tischler Pires, Daniel Neves Forte et al. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2020. 175 p.

RIBEIRO, Elizabete das Graças Silva. **Cuidar de quem cuida: efeitos da psicoterapia no comportamento de profissionais da saúde diante da morte**. 2007. 115 f., enc. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Minas Gerais.

VANRELL, Jorge P. **Manual de medicina legal: tanatologia**. Leme: LED, 1996, 251 p.

Disciplina: CIRURGIA I

Carga Horária: 90 Horas

Período: 7º Período

Ementa

Atividade teórica e prática supervisionada, presencial e contínua de atendimento ambulatorial. Propedêutica cirúrgica e realização de procedimentos cirúrgicos de pequena complexidade (cirurgias em nível ambulatorial). Acompanhamento pós-cirúrgico (complicações, evolução e diagnóstico definitivo das lesões tratadas).

Bibliografia Básica

ANDERSON, Ricardo Ingracio. **Técnica cirúrgica**. Editora Educ, 2017. 71 p. ISBN 9788570618887.

BERTOLLI, E.; PAGGIARO, A. O.; SILVA, J. E. A. **Principais temas em cirurgia geral**. 1. ed. São Paulo: Medcel, 2018. 342 p. ISBN 9788551203408.

SILVA, Alcino Lázaro. **Roteiro em cirurgia geral**. Belo Horizonte: Interminas, 1991. 428 p.

Bibliografia Complementar

GOFFI, F. **Técnica Cirúrgica: bases anatômicas fisiopatológicas e técnicas da cirurgia**. Editora Atheneu, 2010. 847 p. ISBN 9788573794618.

PITREZ, Fernando A. B.; PIONER, Sérgio R. **Pré e pós-operatório em cirurgia geral e especializada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. x, 406 p. ISBN 8536300582.

SAAD JUNIOR, R. S. et al. **Tratado de cirurgia do CBC**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. 2 v. ISBN 9786555865394.

WALDRIGUES, Maria Caroline. **Ambientação cirúrgica**. Curitiba, PR: Contentus, 2022. 1 recurso online. ISBN 9786559357543.

Disciplina: MEDICINA GERAL DE ADULTOS E IDOSOS I

Carga Horária: 120 Horas

Período: 7º Período

Ementa

Disciplina com conteúdo teóricos e atividade extensionista de atendimento ambulatorial supervisionado a adultos e idosos. Discussão de casos. A consulta ambulatorial em clínica médica (estrutura da consulta, registro dos dados, abordagem por problemas, raciocínio clínico, diagnóstico diferencial, seleção de prioridades. Referência/contrarreferência, prescrição). Atividade de extensão no formato de consultas ambulatoriais. Temas específicos: Alcoolismo, Diabetes mellitus, Dislipidemia, DPOC e Tabagismo, Dor lombar, Hipertensão arterial sistêmica, Infecção do trato urinário e nefrolitíase, Insuficiência Cardíaca, IVAS e Pneumonia Comunitária, Lesões dermatológicas frequentes, Obesidade e Síndrome metabólica.

Bibliografia Básica

BRAUNWALD, Eugene et al. (Ed.). **Harrison medicina interna**. 15. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2002. 2 v. ISBN 8586804266.

GOLDMAN, Lee; BENNETT, J. Claude (ed.). **Cecil: tratado de medicina interna**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 2 v. ISBN 8527706628.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Cuidados Paliativos**. Coordenação de Maria Perez Soares D'Alessandro, Carina Tischler Pires, Daniel Neves Forte et al. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2020. 175 p.

PORTO, Celmo Celeno. **Clínica médica na prática diária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738903.

Bibliografia Complementar

BRANT, W. E.; HELMS, C. A. **Fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. ISBN 9788527737678.

MARTINS, Milton de Arruda. **Clínica médica**. 2. ed. ampl. e rev. Barueri, SP: Manole, 2016. ISBN 9788520436141.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. Coordenação-Geral de Gestão de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêutica do Tabagismo**. Brasília, DF, 2020.

PATROCÍNIO, Manoel Cláudio Azevedo; VASCONCELOS, Silvânia Maria M.; DUMARESQ, Danielle Maia Holanda. **Casos clínicos mais prevalentes para o médico generalista**. Fortaleza: Ed. Unichristus, 2017. 341 p. ISBN 9788595230064.

TRATADO de cardiologia SOCESP. 5. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555765182.

TRATADO de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. xli, 1651 p. ISBN 9788527729406.

Disciplina: MEDICINA GERAL DE CRIANÇAS I

Carga Horária: 120 Horas

Período: 7º Período

Ementa

Disciplina com conteúdo teórico e atividade extensionista por meio de atendimento ambulatorial supervisionado, com ênfase no desenvolvimento da semiologia da criança. Anamnese pediátrica. Abordagem das principais patologias acometidas na população pediátrica (lactentes, crianças e adolescentes) ao nível de atenção em cuidados primários, com desenvolvimento do raciocínio clínico a partir da visão integral do paciente. Temas específicos: Abordagem sintomática de: Febre, Tosse e Vômito, Anemias, Cefaleia, Crescimento e desenvolvimento, Doenças respiratórias agudas e crônicas, Desidratação, Desnutrição, Diarreias, Dor abdominal e Constipação intestinal, Parasitoses intestinais, Pneumonias Comunitárias, Imunização.

Bibliografia Básica

CLOHERTY, John P. **Manual de neonatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. ISBN 9788527727358.

LEÃO, E. et al. **Pediatria ambulatorial**. 2. ed. Barueri: Manole, 2021. E-book. (Pediatria SOPERJ). ISBN 9786555765229.

NELSON, W. K. et al. **Nelson: tratado de pediatria**. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 2 v. ISBN 9788538284669.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria**. 5. ed. Barueri: Manole, 2021. 2 v. ISBN 9786555764222.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, Tadeu Fernando. **Pediatria Ambulatorial: da teoria à prática**. Editora Atheneu, 2016. 268 p. ISBN 9788538806929.

FOGAÇA, Hamilton Rosendo; ZIMMERMANN, Karina Luiza; MORELLI, Susana Rodrigues. **Semiologia pediátrica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9786555722482.

KOPELMAN, B. I.; SANTOS. **Diagnóstico e tratamento em neonatologia**. São Paulo: Atheneu, 2004. 694 p. ISBN 8573796626.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flávio Adolfo Costa; RAMOS, José Lauro Araújo. **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003. 3 t. ISBN 8573781203.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Cuidados Paliativos**. Coordenação de Maria Perez Soares D'Alessandro, Carina Tischler Pires, Daniel Neves Forte et al. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2020. 175 p.

Disciplina: MEDICINA DA MULHER I

Carga Horária: 90 Horas

Período: 7º Período

Ementa

Semiologia ginecológica e obstétrica. Prática extensionista por meio de atendimento supervisionado de mulheres com doenças prevalentes, em atenção primária. Pré-natal de risco habitual. Prevenção do câncer ginecológico e da mama. Atividade de extensão no formato de consultas ambulatoriais. Temas específicos: Anamnese e exame físico ginecológicos e obstétrico, Ginecologia infanto-puberal, Ciclo menstrual normal e patológico, Vulvovaginites, Infecções do trato urinário e Incontinência urinária, Infecções sexualmente transmissíveis, Planejamento familiar, Doenças benignas da mama, Climatério, Alterações fisiológicas da gestação, Assistência pré-natal em gestação de baixo risco, Aborto e Doença trofoblástica, Assistência ao parto.

Bibliografia Básica

CUNNINGHAM, F. G. et al. **Obstetrícia de Williams**. 25. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. E-book. ISBN 9786558040064.

SCHORGE, J. et al. **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. ISBN 9788580553116.

SOGIMIG, T. **Manual de ginecologia e obstetrícia**. 6. ed. Belo Horizonte: Medbook, 2023. 1104 p. ISBN 9788583690245.

Bibliografia Complementar

BAGGISH, Michael S. **Atlas de anatomia pélvica e cirurgia ginecológica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9788595153431.

BEREK, Jonathan S.; NOVAK, Edmundo R. **Tratado de ginecologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. ix, 1166 p. ISBN 9788527723763.

CORREIA, Mário Dias; MELO, Victor Hugo de; AGUIAR, Regina Amélia Lopes Pessoa de. **Noções práticas de obstetrícia**. 13. ed. Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica, 2004. 915 p. ISBN 858500262X.

MANUAL de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. ISBN 9788536327846.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Cuidados Paliativos.** Coordenação de Maria Perez Soares D'Alessandro, Carina Tischler Pires, Daniel Neves Forte et al. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2020. 175 p.

Disciplina: INFECTOLOGIA E MEDICINA TROPICAL

Carga Horária: 90 Horas

Período: 7º Período

Ementa

História natural e aspectos etiológicos, imunitários e fisiopatológicos das doenças infecciosas e parasitárias prevalentes. Propedêutica, raciocínio clínico, terapêutica e profilaxia desse grupo de doenças. Atividade extensionista por meio de consultas ambulatoriais supervisionadas desenvolvidas no ambulatório específico da rede municipal de saúde ou campanhas de conscientização para prevenção junto à comunidade.

Bibliografia Básica

FOCACCIA, R. et al. **Tratado de Infectologia**. 6. ed. Atheneu, 2020. 2 v. 2720 p. ISBN 9786555860320.

MARQUES, H. H. S. **Infectologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. ISBN 9786555762259.

SALOMÃO, Reinaldo. **Infectologia: bases clínicas e tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739849.

Bibliografia Complementar

COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 2 v. ISBN 9788527722490.

FARHAT, C. K. et al. **Infectologia pediátrica**. 2. ed. Barueri: Manole, 2020. E-book. (Pediatria SOPERJ). ISBN 9786555760125.

GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. **Goldman - Cecil Medicina**. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. 3072 p. ISBN 978859515893.

REY, Luís. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 379 p. ISBN 9788527715805.

TAVARES, Walter. **Rotinas de Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias**. 4. ed. Editora Atheneu, 2015. 1312 p. ISBN 9788538806417.

VERONESI, Ricardo. **Tratado de infectologia**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2015. 2 v. ISBN 9788538801016.

Disciplina: MEDICINA LEGAL

Carga Horária: 30 Horas

Período: 7º período

Ementa

Identificação médico-legal. Técnicas e exames médico-legais, no indivíduo vivo ou em cadáveres. Perícias e documentos médico-legais (declaração de óbito, atestados/declarações e laudos). Psicologia e psicopatologia forense. Antropologia forense. Sexologia forense. Traumatologia forense. Tipos de morte.

Bibliografia Básica

FRANÇA, Genival Veloso de. **Direito médico**. 17. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2020. 1 recurso online (344 p.). ISBN 9788530992316.

FRANÇA, Genival Veloso de. **Fundamentos de medicina legal**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9788527733373.

GOMES, H. **Medicina legal**. 33. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2004. 565 p. ISBN 8535302409.

Bibliografia Complementar

CENTRO BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOENÇAS. **A declaração de óbito: documento necessário e importante**. 2. ed. Brasília: Centro Brasileiro de Classificação de Doenças, 2007. 37 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 858707704X.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Código de Ética Médica**: Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018, modificada pelas Resoluções CFM nº 2.222/2018 e 2.226/2019. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2019. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/codigo%20de%20etica%20medica.pdf>.

FRANÇA, Genival Veloso. **Comentários ao código de ética médica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kooan, 2019. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9788527735247.

HERCULES, Hygino de Carvalho; GONÇALVES, Nilo Jorge Rodrigues (org.). **Medicina legal: texto e atlas**. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2024. 1 recurso online. ISBN 9786555868258.

MIZIARA, Ivan Dieb. **Guia de medicina legal e perícia médica**. 1. ed. Barueri: Manole, 2022. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9786555769463.

Disciplina: MEDICINA GERAL DE ADULTOS E IDOSOS II

Carga Horária: 120 Horas

Período: 8º Período

Ementa

Disciplina com conteúdo teóricos e atividade extensionista presencial e supervisionada de atendimento contínuo de pacientes adultos e idosos, em ambiente ambulatorial. **Temas específicos:** Anemias, Ansiedade, Artralgia, Cefaleias, Depressão, Disfunções Tireoidianas, Distúrbios de memória, Distúrbios do sono, DRGE e Úlcera, Doença renal crônica, Icterícia, Hiperuricemia e Gota, Constipação intestinal.

Bibliografia Básica

BRAUNWALD, Eugene et al. (Ed.). **Harrison medicina interna**. 15. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2002. 2 v. ISBN 8586804266.

GOLDMAN, Lee; BENNETT, J. Claude (ed.). **Cecil: tratado de medicina interna**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 2 v. ISBN 8527706628.

PORTO, Celmo Celso. **Clínica médica na prática diária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738903.

Bibliografia Complementar

BRANT, W. E.; HELMS, C. A. **Fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. ISBN 9788527737678.

LOPES, Antonio Carlos. **Clínica Médica Diagnóstico e Tratamento**. 6 v. Editora Atheneu, 2013. 6912 p. ISBN 9788538804437.

MARTINS, Milton de Arruda. **Clínica médica**. 2. ed. ampl. e rev. Barueri, SP: Manole, 2016. ISBN 9788520436141.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. Coordenação-Geral de Gestão de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêutica do Tabagismo**. Brasília, DF, 2020.

PATROCÍNIO, Manoel Cláudio Azevedo; VASCONCELOS, Silvânia Maria M.; DUMARESQ, Danielle Maia Holanda. **Casos clínicos mais prevalentes para o médico generalista**. Fortaleza: Ed. Unichristus, 2017. 341 p. ISBN 9788595230064.

TRATADO de cardiologia SOCESP. 5. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555765182.

TRATADO de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. xli, 1651 p. ISBN 9788527729406

Disciplina: MEDICINA GERAL DE CRIANÇAS II

Carga Horária: 120 Horas

Período: 8º Período

Ementa

Disciplina com conteúdo teórico e atividade extensionista presencial e supervisionada de atendimento contínuo de lactentes, crianças e adolescentes, em ambiente ambulatorial. Discussão de casos. **Temas específicos:** Doenças Exantemáticas, Dermatoses na Infância, Diabetes mellitus, Diagnóstico Diferencial das Linfadenomegalias, Diagnóstico Diferencial da Icterícia neonatal ou do lactente, DRGE, Distúrbios convulsivos, Distúrbios da diferenciação e maturação sexual, Obesidade e Dislipidemia, Infecção aguda do trato urinário, Nefropatia crônica, Meningoencefalites, Tireoidopatias.

Bibliografia Básica

CLOHERTY, John P. **Manual de neonatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. ISBN 9788527727358.

LEÃO, E. et al. **Pediatria ambulatorial**. 2. ed. Barueri: Manole, 2021. E-book. (Pediatria SOPERJ). ISBN 9786555765229.

NELSON, W. K. et al. **Nelson: tratado de pediatria**. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 2 v. ISBN 9788538284669.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria**. 5. ed. Barueri: Manole, 2021. 2 v. ISBN 9786555764222.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, Tadeu Fernando. **Pediatria Ambulatorial - Da Teoria à Prática**. Editora Atheneu, 2016. 268 p. ISBN 9788538806929.

FOGAÇA, Hamilton Rosendo; ZIMMERMANN, Karina Luiza; MORELLI, Susana Rodrigues. **Semiologia pediátrica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9786555722482.

KOPELMAN, B. I.; SANTOS. **Diagnóstico e tratamento em neonatologia**. São Paulo: Atheneu, 2004. 694 p. ISBN 8573796626.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flávio Adolfo Costa; RAMOS, José Lauro Araújo. **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003. 3 t. ISBN 8573781203.

Disciplina: MEDICINA DA MULHER II

Carga Horária: 90 Horas

Período: 7º Período

Ementa

Semiologia ginecológica e obstétrica. Prática extensionista por meio de atendimento supervisionado de mulheres com doenças prevalentes, em atenção primária. Atendimento ao pré-natal de risco habitual. Prevenção do câncer ginecológico e da mama. Temas específicos: Câncer ginecológico (colo do útero, mama, útero, ovário, vulva e vagina), Síndrome dos Ovários Policísticos, Endometriose, Assistência ginecológica à população transgênero. Prolapsos genitais, Hemorragias da segunda metade da gestação, Pré-eclâmpsia e Eclâmpsia, Diabetes Gestacional, Trabalho de Parto Prematuro, Sofrimento fetal e Restrição de crescimento fetal, Hemorragia pós-parto, Infecção puerperal.

Bibliografia Básica

CUNNINGHAM, F. G. et al. **Obstetrícia de Williams**. 25. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. E-book. ISBN 9786558040064.

SCHORGE, J. et al. **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. ISBN 9788580553116.

SOGIMIG, T. **Manual de ginecologia e obstetrícia**. 6. ed. Belo Horizonte: Medbook, 2023. 1104 p. ISBN 9788583690245.

Bibliografia Complementar

BAGGISH, Michael S. **Atlas de anatomia pélvica e cirurgia ginecológica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9788595153431.

BEREK, Jonathan S.; NOVAK, Edmundo R. **Tratado de ginecologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. ix, 1166 p. ISBN 9788527723763.

CORREIA, Mário Dias; MELO, Victor Hugo de; AGUIAR, Regina Amélia Lopes Pessoa de. **Noções práticas de obstetrícia**. 13. ed. Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica, 2004. 915 p. ISBN 858500262X.

MANUAL de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. ISBN 9788536327846.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Cuidados Paliativos**. Coordenação de Maria Perez Soares D'Alessandro, Carina Tischler Pires, Daniel Neves Forte et al. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2020. 175 p.

Disciplina: NUTROLOGIA

Carga Horária: 45 Horas

Período: 8º Período

Ementa

Conteúdo teórico e desenvolvimento de atividades extensionistas voltadas à prevenção de obesidade ou outras a serem programadas junto ao docente da disciplina. Necessidades e recomendações nutricionais. Propedêutica nutricional. Requerimentos nutricionais em situações especiais: nutrição de pré-escolares, escolares, adolescentes, gestantes, adultos, idosos e esportistas. Desnutrição e doenças carenciais. Princípios de dietoterapia. Sobrepeso, obesidade e síndrome metabólica. Nutrição e prevenção de doenças. Aspectos nutricionais de pacientes hospitalizados. Análise e discussão da situação alimentar e nutricional no país. Desenvolvimento de atividades extensionistas voltadas à prevenção de obesidade ou outras a serem programadas junto ao docente da disciplina.

Bibliografia Básica

MAGNONI, D.; CUKIER, C.; GARITA, F. S. **Manual prático em terapia nutricional**. São Paulo: Sarvier, 2010. 197 p. ISBN 9788573782035.

SILVA, S. M. C. S. **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2015. 1338 p. ISBN 9788557950009.

VITOLO, M. R. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. 2. ed. Editora Rubio, 2014. 576 p. ISBN 9788564956896.

Bibliografia Complementar

ADORNE, E. F. et al. **Manual de Dietas Hospitalares**. São Paulo: Atheneu, 2021. 68 p. ISBN 9788538810780.

CUPPARI, L. **Nutrição clínica no adulto**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. 624 p. ISBN 9788520457481.

DELGADO, Artur Figueiredo. **Nutrologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9788520462409.

RAYMOND, J. L.; MORROW, K. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 15. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. 1208 p. ISBN 9788595158740.

TEIXEIRA NETO, Faustino. **Nutrição clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 520 p. ISBN 9788527708296.

Disciplina: CIRURGIA II

Carga Horária: 90 Horas

Período: 8º Período

Ementa

Propedêutica das principais afecções cirúrgicas. Indicação cirúrgica. Diagnóstico de complicações cirúrgicas. Atividade extensionista por meio de atendimento de consultas ambulatoriais para avaliação e seguimento de pré e pós-operatórios.

Bibliografia Básica

PITREZ, Fernando A. B.; PIONER, Sérgio R. **Pré e pós-operatório em cirurgia geral e especializada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. x, 406 p. ISBN 8536300582.

SAAD JUNIOR, R. S. et al. **Tratado de cirurgia do CBC**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. 2 v. ISBN 9786555865394.

Bibliografia Complementar

BERTOLLI, E.; PAGGIARO, A. O.; SILVA, J. E. A. **Principais temas em cirurgia geral**. 1. ed. São Paulo: Medcel, 2018. 342 p. ISBN 9788551203408.

DANI, R. **Gastroenterologia essencial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1324 p. ISBN 9788527718349.

DELANEY, Conor P. **Netter anatomia e abordagens cirúrgicas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9788595154469.

GAMA-RODRIGUES, J. J. **Clínica cirúrgica**. Manole, 2008. 2 v. 2400 p. ISBN 9788520424957.

GOFFI, F. **Técnica Cirúrgica: bases anatômicas fisiopatológicas e técnicas da cirurgia**. Editora Atheneu, 2010. 847 p. ISBN 9788573794618

Disciplina: INTERNATO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Carga Horária: 330 Horas

Período: 9º Período

Ementa

Estágio sob a forma de treinamento em serviço, com supervisão docente e atuação nas equipes de saúde da família. Atendimento nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) das demandas espontânea e programada, em todos os momentos do ciclo de vida, com envolvimento e atuação no fluxo de referência e contrarreferência. Aplicação dos princípios da Epidemiologia clínica e da medicina baseada em evidências. Diretrizes clínicas. Ferramentas de abordagem familiar na APS. Vigilância Epidemiológica e ambiental. Educação em saúde.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 108 p. (Série E. Legislação em saúde). ISBN 978853341939.

MEDICINA ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. ISBN 9786558820437.

PEDIATRIA ambulatorial. 2. ed. Barueri: Manole, 2021. E-book. (Pediatria SOPERJ). ISBN 9786555765229.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização: formação e intervenção**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CRESPIN, J. **Puericultura: ciência, arte e amor**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2010. 352 p. ISBN 9788572416764.

KASPER, Dennis L. et al. (Org.). **Medicina interna de Harrison**. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. 2 v. ISBN 9788580555844.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Linhas Guias**. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/sobre/publicacoes/linha-guia-e-manuais>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Cuidados Paliativos**. Coordenação de Maria Perez Soares D'Alessandro, Carina Tischler Pires, Daniel Neves Forte et al. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2020. 175 p.

SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN. **Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada - saúde da criança**. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein; Ministério da Saúde, 2021. 72 p.

Disciplina: INTERNATO EM ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Carga Horária: 285 Horas

Período: 9º Período

Ementa

Estágio sob a forma de treinamento em serviço, com supervisão docente, mediante atividades prioritariamente práticas de atendimento de pacientes na rede de atenção à saúde, dentro do sistema de referência e contrarreferência, com ênfase na atenção secundária. Atividades centradas nos serviços de atendimento especializado do SUS, nas especialidades médicas de cardiologia, dermatologia, endocrinologia, gastroenterologia, pneumologia, neurologia, urologia.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Carlos Henrique Vianna de. **Exame clínico do coração: aspectos práticos e fisiopatológicos**. 2. ed. Belo Horizonte: COOPMED, [2004]. 216 p. ISBN 8585002654.

BICKLEY, Lynn S; SZILAGYI, Peter G; HOFFMAN, Richard M. **Bates. propedêutica médica essencial: avaliação clínica. anamnese. exame físico**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 1 recurso online (192 p.). ISBN 9788527738446.

DANI, Renato. **Gastroenterologia essencial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. ISBN 9788527719704.

Bibliografia Complementar

AZULAY, Rubem David; AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. **Dermatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ix, 1164 p. ISBN 9788527732383.

ENDOCRINOLOGIA clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. ISBN 978852773718.

GOLDMAN, Lee; BENNETT, J. Claude (ed.). **Cecil: tratado de medicina interna**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 2 v. ISBN 8527706628.

HAMMER, Gary D; MCPHEE, Stephen J. **Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 1 recurso online (768 p.). ISBN 9788580555288.

STEFANINI, E.; CARVALHO, A. C. **Guia de cardiologia**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.
864 p. ISBN 9788520424148.

Disciplina: INTERNATO HOSPITALAR EM CLÍNICA MÉDICA

Carga Horária: 300 Horas

Período: 10º Período

Ementa

Estágio sob a forma de treinamento em serviço, com supervisão docente e responsabilidade progressiva na grande área de Clínica Médica. Atendimento, em unidades de internação e em unidades de urgência/emergência, de pacientes adultos ou idosos com doenças prevalentes, com ênfase no diagnóstico, tratamento e medidas profiláticas.

Bibliografia Básica

RAUNWALD, Eugene et al. (Ed.). **Harrison medicina interna**. 15. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2002. 2 v. ISBN 8586804266.

GOLDMAN, Lee; BENNETT, J. Claude (ed.). **Cecil: tratado de medicina interna**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 2 v. ISBN 8527706628.

MARTINS, Milton de Arruda. **Clínica médica**. 2. ed. ampl. e rev. Barueri, SP: Manole, 2016. ISBN 9788520436158.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Cuidados Paliativos**. Coordenação de Maria Perez Soares D'Alessandro, Carina Tischler Pires, Daniel Neves Forte et al. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2020. 175 p.

Bibliografia Complementar

DANI, Renato. **Gastroenterologia essencial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. ISBN 9788527719704.

JACOB FILHO, Wilson; SERRANO, Priscila; ONODERA, Eduardo. **Geriatría**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. 1 recurso online. (Manual do médico-residente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo). ISBN 9788538809647.

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 2 v. 3633 p. ISBN 9788538806943.

LIBBY, P. et al. (Ed.). **Braunwald: tratado de doenças cardiovasculares**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 2 v. 2200 p. ISBN 9788535245424.

RIELLA, M. C. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1136 p. ISBN 9788527732895.

Disciplina: INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Carga Horária: 300 Horas

Período: 10º Período

Ementa

Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, com supervisão docente e responsabilidade progressiva na grande área de Ginecologia e Obstetrícia. Atendimento em pré-natal de alto risco e em planejamento familiar. Atuação em centro obstétrico, com realização de partos normais e acompanhamento de partos cirúrgicos. Puerpério. Atendimento ambulatorial e hospitalar em ginecologia geral, em doenças sexualmente transmissíveis e em mastologia. Oncologia e cirurgia ginecológicas. Urgências ginecológicas. Prevenção do câncer ginecológico e da mama.

Bibliografia Básica

CUNNINGHAM, F. G. et al. **Obstetrícia de Williams**. 23. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

LASMAR, Ricardo Bassil. **Tratado de ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 9788527732406.

PINOTTI, José Aristodemo; FONSECA, Angela Maggio da; BAGNOLI, Vicente Renato. **Tratado de ginecologia: condutas e rotinas da disciplina de ginecologia da faculdade de medicina da Universidade de São Paulo, USP**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. 1096 p. ISBN 8573098279.

TRATADO de Ginecologia da FEBRASGO. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 2 v. ISBN 8573093676.

Bibliografia Complementar

BAGNOLI, Vicente Renato; FONSECA, Angela Maggio da; PINOTTI, José Aristodemo. **Tratado de ginecologia** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. 1 CD-ROM. ISBN 8573098279.

CAMARGOS, A. F. et al. **Ginecologia ambulatorial**. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

CORREA, M. D. et al. **Noções práticas de obstetrícia**. 14. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.

HOPKINS, J. et al. **Manual de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TRATADO de ginecologia Febrasgo. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788595154841.

Disciplina: INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM PEDIATRIA

Carga Horária: 300 Horas

Período: 11º Período

Ementa

Estágio sob a forma de treinamento em serviço, com supervisão docente e responsabilidade progressiva na grande área de Pediatria. Atendimento em ambulatórios de Pediatria da rede de saúde, em unidades de urgência/emergência, em unidades de internação e em unidade de tratamento intensivo neonatal e pediátrico, com acompanhamento neonatal até a alta hospitalar. Atendimento de crianças com complicações neonatais.

Bibliografia Básica

CLOHERTY, John P. **Manual de neonatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. ISBN 9788527727358.

LOPEZ, F. A.; CAMPOS, Jr.; D. **Tratado de pediatria**. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2021. 3282 p. ISBN 9786555764222.

NELSON, W. E. et al. **Nelson: tratado de pediatria**. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 2 v. ISBN 9788538284669.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Werther Brunow de. **Emergência e Terapia Intensiva Pediátrica**. 3. ed. Editora Atheneu, 2014. 1048 p. ISBN 9788538805335.

FERREIRA, Solange Gomes da Silva; HEY, Ana Paula. **Cuidados paliativos em pediatria**. Curitiba, PR: Contentus, 2022. 1 recurso online. ISBN 9786525605760.

KOPELMAN, Benjamin Israel; SANTOS, Amélia Miyashiro Nunes dos (Ed.). **Diagnóstico e tratamento em neonatologia**. São Paulo: Atheneu, 2004. 694 p. ISBN 8573796626.

LEÃO, E. **Pediatria ambulatorial**. 2. ed. Barueri: Manole, 2021. E-book. (Pediatria SOPERJ). ISBN 9786555765229.

MARCONDES, E. **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003. ISBN 9788573781205.

Disciplina: INTERNATO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM CLÍNICA CIRÚRGICA

Carga Horária: 300 Horas

Período: 11º Período

Ementa

Estágio sob a forma de treinamento em serviço, com supervisão docente e responsabilidade progressiva na grande área cirúrgica. Atuação em ambulatórios, hospitais e unidades de urgência/emergência, para aprofundamento da propedêutica cirúrgica e da tomada de decisão. Indicação cirúrgica. Avaliação de risco cirúrgico. Acompanhamento, no bloco cirúrgico, dos procedimentos anestésicos e cirúrgicos. Pré e pós-operatório. Complicações pós-cirúrgicas e pós-anestésicas.

Bibliografia Básica

PITREZ, Fernando A. B.; PIONER, Sérgio R. **Pré e pós-operatório em cirurgia geral e especializada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. x, 406 p. ISBN 8536300582.

SAAD JUNIOR, R. S. et al. **Tratado de cirurgia do CBC**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. 2 v. ISBN 9786555865394.

Bibliografia Complementar

CORAIOLA, Maria Sônia Bezeruska. **Cuidados no pré e pós-cirúrgico**. Curitiba, PR: Contentus, 2022. 1 recurso online. ISBN 9786525600871.

DOHERTY, Gerard M. **Current cirurgia**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9788580556018.

FERRADA, R. et al. **Trauma: sociedade Panamericana de Trauma**. São Paulo: Atheneu, 2009. ISBN 9788538800828.

TOLOSA, Erasmo Magalhães Castro de; TOZZI, Fábio Lambertini; REINA NETO, Jorge Henrique. **Manual de cirurgia do hospital universitário da USP: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Atheneu, 2002. 396 p. ISBN 8573794003.

WAY, Lawrence W.; DOHERTY, Gerard M. (ed.). **Cirurgia: diagnóstico e tratamento**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xvii, 1216 p. ISBN 8527709082.

Disciplina: INTERNATO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO SUS

Carga Horária: 315 Horas

Período: 12º Período

Ementa

Estágio com supervisão docente e responsabilidade progressiva na grande área de urgência e emergência, em unidades de urgência e emergência de adultos e idosos (urgências clínicas, anestésico-cirúrgicas e traumatológicas), em hospitais e em unidades de pronto atendimento. Atendimento móvel de urgência e emergência. Treinamento em unidades de tratamento intensivo de adultos e idosos.

Bibliografia Básica

AEHLERT, Barbara J. **ACLS, suporte avançado de vida em cardiologia**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 9788595151376.

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. 2 v. ISBN 9788573798258.

TALLO, Fernando Sabia; LOPES, Renato Delásio; LOPES, Antonio Carlos. **Acesso à via aérea na sala de emergência**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788538806011.

Bibliografia Complementar

AMLS atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas. Advanced Medical Life Support. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. ISBN 9786558820512.

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA. **Manual de medicina intensiva**. 1. ed. Atheneu, 2014. 1238 p. ISBN 9788538805328.

AZEVEDO, Luciano César Pontes de (Ed.). **Medicina intensiva baseada em evidência**. São Paulo: Atheneu, 2011. 607 p. ISBN 9788538800538.

GANEM, Fernando; CARDOSO, Luiz Francisco (ed.). **Manual de emergências clínicas**. São Paulo: Atheneu, 2018. 1 recurso online. (Série rotinas nas emergências do Hospital Sírio-Libanês). ISBN 9788538808848.

KIMINAMI, Daniel Ossamu Goldschmidt; SILVA, Carla Marchini Dias da; MIRANDA, Carlos Henrique; PAZIN FILHO, Antonio. **Guia prático de emergências clínicas**. São Paulo: Atheneu, 2020. 1 recurso online. ISBN 9786555860382.

Disciplina: INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA

Carga Horária: 210 Horas

Período: 12º Período

Ementa

Treinamento em serviço, com supervisão docente e responsabilidade progressiva na grande área de Saúde Coletiva. Estágio em ambientes de vigilância e gestão em saúde, organização e operacionalização do SUS. Unidades de saúde e equipamentos sociais urbanos e rurais. Atuação em atividades de planejamento em saúde. Atividades e ações de promoção de saúde. Vivência na sociedade e sua realidade de saúde. Controle social da saúde.

Bibliografia Básica

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed., rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012. 968 p. (Saúde em debate ; 170). ISBN 9788564806566.

DUNCAN, B.; SCHIMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. L. **Medicina ambulatorial: condutas em atenção primária baseadas em evidência**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1952 p. ISBN 9788536326184.

STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços, tecnologia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 725 p. ISBN 8587853724.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de atenção básica**. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>.

COSTA, E. M. A.; CARBONE, M. H. **Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2009. 260 p. ISBN 9788577710393.

GUSSO, Gustavo. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. ISBN 9788582715369.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Linhas Guias**. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/sobre/publicacoes/linha-guia-e-manuais>.

ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788538807735.

Disciplina: INTERNATO EM SAÚDE MENTAL

Carga Horária: 210 Horas

Período: 12º Período

Ementa

Treinamento em serviço, com supervisão docente e responsabilidade progressiva na área de **Saúde Mental**. Atuação em **CAPS** (Centros de Atenção Psicossocial), Unidades de **Emergências Psiquiátricas**, atendimento em unidades de internação de pacientes crianças, adolescentes, adultos ou idosos com **distúrbios psiquiátricos**.

Bibliografia Básica

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. ISBN 9788582715062.

SADOCK, Benjamin J. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. ISBN 9788582713792.

STAHL, Stephen M. **Fundamentos de psicofarmacologia de Stahl: guia de prescrição**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. ISBN 9788582715307.

Bibliografia Complementar

AMARANTE, P. **Psiquiatria social e reforma psiquiátrica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014. ISBN 8585676043.

EMERGÊNCIAS psiquiátricas. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. ISBN 9788582715970.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Cuidados Paliativos**. Coordenação de Maria Perez Soares D'Alessandro, Carina Tischler Pires, Daniel Neves Forte et al. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2020. 175 p.

PSIQUIATRIA clínica: um guia para médicos e profissionais de saúde mental. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. E-book. ISBN 9786557830031.

PSIQUIATRIA: estudos fundamentais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527734455.

4.5 Unidades curriculares optativas

Disciplina: ACUPUNTURA

Carga Horária: 45 Horas

Ementa

Apresentação, evolução histórica e contextualização da Acupuntura; Evidências e indicações clínicas da Acupuntura; Mecanismo neurofisiológico da dor; Mensuração da dor; Dor crônica; Síndrome dolorosa miofascial; Pontos básicos da Acupuntura, correlações anátomo-funcionais; Uso clínico dos pontos básicos; Técnica e aplicação de agulha; Possíveis complicações de Agulhamento: prevenir, reconhecer e tratar; Aplicações clínicas práticas.

Bibliografia Básica

ACUPUNTURA clínica: bases científicas. São Paulo: Manole, 2005. 249 p. ISBN 8520412556.

KEN, Chen. **Manual de terapia auricular chinesa.** São Paulo: Andrei, 2006. ISBN 9788574763385.

VIEIRA, Mário Sérgio Rossi. **Acupuntura e medicina integrativa.** MG Editores, 2017. 176 p. ISBN 9788572551267.

Bibliografia Complementar

AZULAY, Rubem David. **Dermatologia.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ix, 1164 p. ISBN 9788527732383.

CRISTIANE, R. R. et al. **Anatomia humana básica para estudantes da área de saúde.** Editora Difusão, 2021. 281 p. ISBN 9788578083021.

HECKER, Hans-Ulrich. **Atlas de Acupuntura e Pontos-Gatilho.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527735704.

HSING, Wu Tu et al. **Acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa - SMMR - HCFMUSP.** Editora Atheneu, 2019. 728 p. ISBN 9788538810605.

NESSI, A. et al. **Massagem na Prática**. Editora Difusão, 2021. 384 p. ISBN 9786588166093.

Disciplina: BIOLOGIA MOLECULAR

Carga Horária: 45 Horas

Ementa

Estrutura e propriedades dos ácidos nucleicos. Estrutura e funções de proteínas. Expressão gênica e seus produtos. Métodos de estudo em biologia molecular: extração de ácidos nucleicos, separação por eletroforese em gel, hibridação molecular (in situ e em membranas – blots), amplificação de ácidos nucleicos, clonagem molecular. Aplicações dos métodos de biologia molecular no diagnóstico e no estudo da patogênese de doenças.

Bibliografia Básica

BIOLOGIA celular & molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739344.

COOPER, Geoffrey M. **A célula: uma abordagem molecular.** 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007. E-book. ISBN 9788536310985.

ZAHA, Arnaldo. **Biologia molecular básica.** 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. ISBN 9788582710586.

Bibliografia Complementar

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular.** 4. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xiv, 389 p. ISBN 9788527712033.

GAW, Allan. **Bioquímica clínica: um texto ilustrado e colorido.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. vii, 188 p. ISBN 9788535277999.

GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à análise genética.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 768 p. ISBN 9788527738507.

LEWIN, Benjamin. **Genes VII.** Porto Alegre: Artmed, 2001. xviii, 955 p. ISBN 8573077921.

WATSON, James D.; BAKER, Tania A.; BELL, Stephen P. **Biologia molecular do gene.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. xxxiv, 878 p. ISBN 9788582712085.

Disciplina: CLÍNICA DA DOR

Carga Horária: 45 Horas

Ementa

Classificação, etiologia, patogênese, fisiopatologia, avaliação e tratamento da dor.

Bibliografia Básica

FIGUEIRÓ, João Augusto Bertuol; ÂNGELOTTI, Gildo; PIMENTA, Cibele A. De Mattos. **Dor e Saúde Mental**. Editora Atheneu, 2010. 232 p. ISBN 9788573797220.

KAZANOWSKI, Mary K.; LACCETTI, Margaret S. **Dor: fundamentos, abordagem clínica, tratamento**. Rio de Janeiro, RJ: LAB, 2005. 256 p. ISBN 85-277-1075-7.

TOMITA, Rúbia Yuri. **Atlas visual do corpo humano: sistema nervoso**. São Paulo: Rideel, 1995. 6 v. (Atlas visual do corpo humano). ISBN 8533901895.

Bibliografia Complementar

ARGOFF, Charles E; DUBIN, Andrew; PILITSIS, Julie G. **Tratamento da dor**. 4. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. 1 recurso online (216 p.). ISBN 9788554651756.

AULER JR., José Otávio Costa et al. **Anestesiologia básica: manual de anestesiologia, dor e terapia intensiva**. Manole, 2011. ISBN 9788520432495.

ROENN, J. H. V.; PAICE, J. A.; PREODOR, M.; SAKATA, R. K. **Current - Dor: diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2009.

SANVITO, Wilson Luiz; MANZILLO, Paulo Hélio. **O livro das cefaléias**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 1 recurso online. ISBN 9788573793550.

TANIGUCHI, Flavio et al. **Anestesiologia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. 1 recurso online. (Residência Médica). ISBN 9788538808725.

Disciplina: ELETROCARDIOGRAFIA

Carga Horária: 45 Horas

Ementa

Princípios de eletrofisiologia cardíaca. Registros elétricos em cardiologia. Eletrocardiograma normal de adultos, idosos e crianças: ondas, intervalos, segmentos e pontos. Técnica de realização do exame. Indicações e interpretação do ECG.

Bibliografia Básica

DIAGNÓSTICO diferencial no eletrocardiograma. 2. ed. Barueri: Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520449875.

FILHO, Gilson Soares Feitosa. **ECG.** 1. ed. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9786555765281.

MARTINS, Augusto Dê Marco. **Cardiologia clínica: a prática da medicina ambulatorial.** Barueri: Manole, 2016. E-book. ISBN 978852045945.

Bibliografia Complementar

HAMPTON, John. **ECG na prática.** Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. E-book. ISBN 9788595156920.

MALLET, Ana Luisa Rocha; MUXFELDT, Elizabeth Silaid. **Eletrocardiograma: da graduação à prática clínica.** 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. 1 recurso online (264 p.). ISBN 9788554651794.

SCHEFFER, Matheus Kiszka; NETO, José Nunes de Alencar; MARCHI, Mariana Fuziy Nogueira De. **Eletrocardiograma de a a z.** 1. ed. Barueri: Manole, 2024. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9788520460504.

THALER, Malcolm S. **ECG essencial: eletrocardiograma na prática diária.** 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. ISBN 9788565852760.

Disciplina: FARMÁCIA HOSPITALAR

Carga Horária: 45 Horas

Ementa

Serviço de assistência farmacêutica no hospital: informações sobre medicamentos; produção e dispensação de medicamentos; comissão de padronização e controle de medicamentos; comissão de controle de infecção hospitalar. O farmacêutico e o hospital.

Bibliografia Básica

BISSON, P. **Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde**. Barueri, SP: Manole, 2010. ISBN 9788520428535.

FARIA, Caroline de Oliveira; MACHADO, Marcella G. Mendes; DRIES, Samuel Selbach. **Farmácia hospitalar**. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9786581739058.

GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2001. ISBN 9788573793116

Bibliografia Complementar

CAVALLINI, Míriam Elias; BISSON, Marcelo Polacow. **Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde**. 2. ed. Barueri: Manole, 2010. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9788520443354.

CIPRIANO, S. L.; PINTO, V. B.; CHAVES, C. E. **Gestão estratégica em farmácia hospitalar: aplicação prática de um modelo de gestão para a qualidade**. São Paulo: Atheneu, 2009. ISBN 9788538800347.

FERRACINI, F. T.; BORGES FILHO, W. M. B. **Farmácia clínica: segurança na prática hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2011. ISBN 9788538802600.

FERRACINI, F. T.; BORGES FILHO, W. M. B. **Prática farmacêutica no ambiente hospitalar: do planejamento a realização**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. ISBN 9788538801276.

NOVAES, M. R. G. et al. **Guia de boas práticas em farmácia hospitalar e serviços de saúde – SBRAFH**. São Paulo: Ateliê Vide o Verso, 2009. ISBN 9788562535000

Disciplina: FILOSOFIA

Carga Horária: 45 Horas

Ementa

Princípios de Filosofia. Nascimento do pensamento filosófico ocidental. Filosofia e filosofar. O objeto da antropologia filosófica. Medicina e ser humano: visão cartesiana e visão sistêmica. Aspectos filosóficos da relação médico-paciente. O olhar filosófico sobre o corpo. A ontologia e a epistemologia do cuidado em Medicina. Mito e Medicina. Antropologia e Medicina.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 4. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009. ISBN 9788516063924.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2019. ISBN 9788508134694.

JASPERS, Karl. **Introdução ao pensamento filosófico**. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2002. ISBN 9788531602092.

Bibliografia Complementar

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. 17. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. ISBN 9788515019694.

BUZZI, Arcângelo. **Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem**. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. ISBN 9788532604453.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. São Paulo: Saraiva, 2013. ISBN 9788502212473.

FEITOSA, Charles. **Explicando a filosofia com arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2013. ISBN 978-8500013447.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia: romance da história da filosofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. ISBN 9788535921892.

Disciplina: GENÉTICA MÉDICA

Carga Horária: 45 Horas

Ementa

Esta disciplina aborda as bases moleculares da informação genética, a organização do genoma e as interações genético-ambientais. Estudaremos o componente genético nas doenças prevalentes, incluindo anomalias cromossômicas, defeitos gênicos e erros inatos do metabolismo. Também serão abordados temas como triagem neonatal de defeitos genéticos, aconselhamento genético, imunogenética e a genética do câncer. A disciplina explorará os exames laboratoriais para diagnóstico de doenças genéticas e os aspectos éticos da intervenção do geneticista.

Bibliografia Básica

GRIFFITHS, Anthony J. F. et al. **Introdução à genética**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. ISBN 9788527738507.

JORDE, Lynn B.; CAREY, John C; BAMSHAD, Michael J. **Genética médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. xiii, 350 p. ISBN 9788535225693.

NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. **Thompson & Thompson genética médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. ISBN 9788535284003

Bibliografia Complementar

ALBERTS, Bruce et al. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN 9788536320663.

KIM, Chong Ae et al. **Genética médica**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. 1 recurso online. (Manual do médico-residente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo). ISBN 9786555865165.

MATSUDAIRA, Paul; BERK, Arnold; LODISH, Harvey. **Biologia celular e molecular**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. ISBN 978-8582710494.

NEVES, Luiz Augusto Salles das. **Da antiguidade à redescoberta das leis de Mendel**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788573912531.

PASSARGE, Eberhard. **Color atlas of genetics**. 5. ed. New York: Thieme Medical Publishers, 2017. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9783132580022.

Disciplina: GESTÃO EM SAÚDE

Carga Horária: 45 Horas

Ementa

Esta disciplina aborda os custos de procedimentos e processos em saúde, a qualidade em saúde e a governança clínica. Serão estudados o planejamento estratégico e suas implicações nos serviços de saúde, além de tópicos como liderança e gestão de pessoas.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. **O desenvolvimento do Sistema Único de Saúde: avanços, desafios e reafirmação dos seus princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 72 p. (Série B. Textos básicos de saúde).

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 4. ed. São Paulo: Campus, 2022. ISBN 9786559773077.

GONÇALVES, E. L. (Org.). **Gestão hospitalar: administrando o hospital moderno**. São Paulo: Saraiva, 2012. ISBN 9788502058835.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, G. W. S. et al. (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2017. ISBN 978-8564806566.

CARVALHO, S. R. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudanças**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2015. ISBN 978-8527106818.

COSTA, E. M. A.; CARBONE, M. H. **Saúde da família**. Rio de Janeiro: Rubio, 2004. ISBN 978-8587600363.

MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. **Compreendendo o trabalho em equipe na saúde**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1 recurso online (288 p.). ISBN 9788580554281.

ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788538807735.

Disciplina: GERIATRIA E GERONTOLOGIA

Carga Horária: 45 Horas

Ementa

Esta disciplina aborda a Geriatria e Gerontologia, incluindo a evolução e transição demográfica e as implicações do envelhecimento para o indivíduo, sua família e a comunidade. Serão discutidos o futuro de uma sociedade envelhecida, aspectos históricos das políticas de envelhecimento no Brasil, e o cuidado como estratégia de atenção ao idoso. A disciplina também cobre a avaliação e assistência multidimensional, uma visão geral teórico-prática da especialidade de Geriatria no contexto médico atual, e as áreas de atuação do geriatra. Inclui treinamento prático em instituição de longa permanência para idosos (ILPI).

Bibliografia Básica

FREITAS, E. V.; XAVIER, F. A. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ISBN 9788527719056.

FREITAS, Elizabeth V.; PY, Ligia. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. xli, 1651 p. ISBN 9788527729406.

JACOB FILHO, Wilson; SILVA, Fábio Padoan Medeiros da; FARIAS, Luciana Louzada (ed.). **Manual de terapêutica não farmacológica em geriatria e gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 2014. 149 p. ISBN 9788538805090.

Bibliografia Complementar

BRITO, F. C.; GIACAGLIA, L. R.; PAPALEO NETO, M. **Tratado de medicina de urgência do idoso**. São Paulo: Atheneu, 2010. ISBN 9788538801399.

CAPONERO, Ricardo; CORADAZZI, Ana Lucia; SANTANA, Marcella Tardeli E. A. **Cuidados paliativos**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788572551366.

DUARTE, Yeda A. de Oliveira; DIOGO, Maria José D'Elboux. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2000. 630 p. ISBN 8573792485.

FORLENZA, O. V. **Psiquiatria geriátrica: do diagnóstico precoce à reabilitação**. São Paulo: Atheneu, 2007. ISBN 978-8573799323.

MANSO, Maria Elisa Gonzalez; BIFFI, Elaine Cristina Alves (ed.). **Geriatría: manual da LEPE : liga de estudos do processo de envelhecimento**. São Paulo: Martinari, 2015. 153 p. ISBN 978841160481.

Disciplina: GESTÃO ESTRATÉGICA NA MEDICINA

Carga Horária: 45 Horas

Ementa

Este curso aborda os custos de procedimentos e processos de saúde, qualidade em saúde e governança clínica. Abordaremos o planejamento estratégico e suas implicações para os serviços de saúde, juntamente com tópicos como liderança e gestão de pessoas. Você aprenderá os fundamentos da gestão financeira e economia da saúde, bem como gestão estratégica de negócios e política empresarial. A disciplina inclui diagnóstico organizacional estratégico, estratégias de negócios e desenvolvimento de projetos, planos de ação e controle e avaliação de planejamento. Por fim, exploraremos marketing estratégico, tendências e oportunidades no mercado de saúde, estratégias de gestão para clínicas e consultórios e empreendedorismo médico.

Bibliografia Básica

COELHO, Rubens. **Guia prático: plano de marketing para clínicas e consultórios**. Rio de Janeiro: DOC Editora, 2010. ISBN 978-8562608216.

GHEMAWAT, Pankaj. **A estratégia e o cenário dos negócios**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. ISBN 978-8577809141.

JOHNSON, Gerry; SCHOLLES, Kevan; WHITTINGTON, Richard. **Fundamentos de estratégia**. Porto Alegre: Bookman, 2011. ISBN 978-8577807529.

Bibliografia Complementar

BURMESTER, H.; AIDAR, M. M. **Planejamento estratégico e competitividade em saúde: série gestão estratégica de saúde**. São Paulo: Saraiva, 2015. ISBN 978-8502631113.

COLICCHIO, Tiago K. **Introdução à informática em saúde: fundamentos, aplicações e lições aprendidas com a informatização do sistema de saúde americano**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9786581335083.

MORAES, Joysi. **Qualidade em serviços de saúde no consultório**. São Paulo: AC Farmacêutica, 2013. 118 p. (Gestão em saúde; 1). ISBN 9788581140513.

PORTER, M.; TEISBERG, EO **Repensando a saúde: estratégias para melhorar a qualidade e reduzir custos**. Porto Alegre: Bookman, 2007. ISBN 978-8577800025.

SCARPI, Marinho Jorge (org.). **Administração em saúde: autogestão de consultórios e clínicas**. Rio de Janeiro: DOC Editora, 2010. ISBN 978-8562608186.

Disciplina: GESTÃO HOSPITALAR

Carga Horária: 45 Horas

Ementa

Esta disciplina concentra-se em estratégias para o planejamento contínuo em unidades hospitalares. Abrange o diagnóstico estratégico de uma organização, a definição de sua missão e a gestão de custos hospitalares. Os tópicos principais também incluem liderança em organizações, motivação no trabalho, cultura e clima organizacional e gestão da mudança organizacional. Além disso, o curso explora o Sistema Brasileiro de Certificação e seus aspectos relacionados, os Sistemas de Acreditação Hospitalar, a auditoria interna da qualidade na área da saúde e a gestão de serviços de apoio hospitalar.

Bibliografia Básica

BURMESTER, H. **Gestão de qualidade hospitalar: série gestão estratégica de saúde**. São Paulo: Saraiva, 2013. ISBN 978-8502201880.

GONÇALVES, E. L. (Org.). **Gestão hospitalar: administrando o hospital moderno**. São Paulo: Saraiva, 2012. ISBN 978-8502058835.

ROBBINS, S. P. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. ISBN 978-8543004488.

Bibliografia Complementar

D'AGUIAR, Eduardo. **Gestão hospitalar: o papel do médico gestor**. 1. ed. Rio de Janeiro: Doc Content, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788584000715.

FREITAS, Antônio Mendes. **Gestão Hospitalar**. Martinari, 2017. ISBN 9788581160672.

GONÇALVES, Ernesto Lima (org.). **Gestão hospitalar: administrando o hospital moderno**. São Paulo: Saraiva, 2006. xiii, 327 p. ISBN 9788502058835.

PORTER, M.; TEISBERG, EO **Repensando a saúde: estratégias para melhorar a qualidade e reduzir custos**. Porto Alegre: Bookman, 2007. ISBN 978-8577800025.

ROBBINS, S. P. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 8. ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2014. ISBN 978-854300448.

Disciplina: GOVERNANÇA EM SAÚDE

Carga Horária: 45 Horas

Ementa

Este curso se aprofunda em análise de decisão em saúde instrumentos de gestão do SUS (Sistema Único de Saúde). Ele examina gestão no contexto do SUS, governança e regulação em saúde, governança corporativa na área da saúde. Nós cobriremos governança clínica, sistema de saúde suplementar, é relação público/privada dentro do Sistema Único de Saúde. A disciplina também aborda articulação e gestão dos serviços de saúde em vários níveis de atendimento, incluindo primário, médio, e alta complexidade.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 6. ed. São Paulo: Campus, 2022. ISBN 978-6559773077.

MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. **Compreendendo o trabalho em equipe na saúde**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1 recurso online (288 p.). ISBN 9788580554281.

OLIVEIRA, Simone M. K; AFFONSO, Ligia M. F. **Fundamentos de administração hospitalar e saúde**. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9788595028630.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, G. E. M. S. et al. (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2017. ISBN 978-8564806566.

FERNANDES, Aguinaldo Aragão; COSTA, Ivanir; ABREU, Vladimir Ferraz de. **Governança da Inteligência Artificial: Estrutura, desafios e práticas para organizações inovadoras**. Brasport, 2025. ISBN 978-6560960466.

MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. 2. ed. Brasília: GUIA, 2011. ISBN 9788579670756.

PORTEIRO, M.; TEISBERG, E. O. **Repensando a saúde: estratégias para melhorar a qualidade e reduzir custos**. Porto Alegre: Bookman, 2007. ISBN 9788577800025.

SANTOS, Lenir. **Sistema único de saúde: os desafios da gestão interfederativa**. São Paulo: Saberes Editora, 2013. ISBN 9788562844409.

Disciplina: HOMEOPATIA E FITOTERAPIA

Carga Horária: 45 Horas

Ementa

Esta disciplina aborda os aspectos históricos da homeopatia e da fitoterapia, bem como os fundamentos dos métodos homeopático e fitoterápico. Serão estudados os estudos farmacológicos e toxicológicos de plantas medicinais e o uso de plantas medicinais em enfermidades. A disciplina também cobrirá a legislação brasileira sobre fitoterápicos e a fitoterapia no Sistema Único de Saúde.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p.: il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica ; n. 31).

CASALI, Vicente Wagner Dias; CASTRO, Daniel Melo de; ANDRADE, Fernanda Maria Coutinho de. **Homeopatia: bases e princípios**. Viçosa: UFV, 2006. 150 p.

GAMARRA JÚNIOR, Javier Salvador. **Ciência homeopática**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. 1 recurso online. ISBN 9786557453599.

SUE, Eldin.; DUNFORD, Andrew. **Fitoterapia na atenção primária à saúde**. Barueri, SP: Manole, 2001. ISBN 978-8520410219.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Fitoterapia no SUS e programa de pesquisa de plantas medicinais da central de medicamentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. ISBN 8533411871.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Políticas nacionais de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. ISBN 85-334-1092-1.

BRÜNING, Jaime. **A saúde brota da natureza**. Paraná: Expoente, 2000. 400 p.

CASALI, Vicente Wagner Dias; CASTRO, Daniel Melo de; ANDRADE, Fernanda Maria Coutinho de. **Homeopatia: bases e princípios**. Viçosa: UFV, 2006. ISBN 8591100638.

MORENO, José Alberto; FAGUNDES, Eliete Maria Madeira. **Ciência da homeopatia: livro básico**. 6. ed. Belo Horizonte: Hipocratica-Hahnemanniana, 2015. ISBN 9788583070177.

Disciplina: INFORMÁTICA MÉDICA

Carga Horária: 45 Horas

Ementa

Esta disciplina aborda os princípios básicos da computação eletrônica e do processamento de dados no contexto médico. Ela explora sistemas de informação em saúde, incluindo o prontuário eletrônico do paciente. Os alunos aprenderão sobre bancos de dados científicos para a prática da saúde e nomenclatura em saúde (como CID 10, SNOMED, MESCH, DECS). O curso enfatiza a aplicação de sistemas computacionais na saúde e o uso da informática como ferramenta para gerenciar informações médicas, conduzir estudos científicos e trabalhar com prontuários eletrônicos.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Mário de Souza. **Administração da tecnologia de informação e comunicação: da informática básica à gestão do conhecimento**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024. ISBN 9786556753621.

CAETANO, Karen Cardoso; MALAGUTTI, William (org.). **Informática em saúde: uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades**. 1. ed. São Paulo: Yendis, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788577282944.

COLICCHIO, Tiago K. **Introdução à informática em saúde: fundamentos. aplicações e lições aprendidas com a informatização do sistema de saúde americano**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9786581335083.

Bibliografia Complementar

ALBERTIN, Alberto Luiz. **Administração de Informática: Funções e Fatores Críticos de Sucesso**. Atlas. ISBN 9786559774173.

ARANGO, Hector Gustavo. **Bioestatística: teórica e computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ISBN 9788527715584.

AUDY, Jorge Luis Nicolas; ANDRADE, Gilberto Keller; CIDRAL, Alexandre. **Fundamentos de sistemas de informação**. Porto Alegre: Artmed, 2005. ISBN 9788536304489.

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento 2ª edição**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9788502197565.

CAETANO, Karen Cardoso. **Informática em Saúde. Uma Perspectiva Multiprofissional dos Usos e Possibilidades**. Yendis, 2012. ISBN 978-8577282944.

Disciplina: LIBRAS

Carga Horária: 45 Horas

Ementa

Esta disciplina aborda os aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. Serão estudados os fundamentos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, incluindo noções básicas de fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. O curso também foca no estudo do léxico da Libras e no treinamento prático do método.

Bibliografia Básica

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira et al. **LIBRAS: aspectos fundamentais**. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019. E-book. ISBN 9788559728880.

MOURA, Cecília; BEGROW, Desirée de Vlt. **Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão**. São Paulo: Contexto, 2024. E-book. ISBN 9786555413953.

SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. **Libras**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. ISBN 9786557455111.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. **Novo Deit-Libras: Novo dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: INEP/CNPQ/EDUSP, 2009. ISBN 9788531411793.

GESSER, Audrei. **Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009. ISBN 9788579340017.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras: conhecimento além dos sinais**. Editora Pearson, 2011. ISBN 9788576058786.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

SILVA, Rafael Dias. **Língua brasileira de sinais Libras**. Editora Pearson, 2016. ISBN 9788543016733.

Disciplina: MEDICINA DO ESPORTE

Carga Horária: 45 Horas

Ementa

Esta disciplina abrange a fisiologia do exercício, nutrição esportiva, doping e agentes orogênicos, além de cuidados de campo e manejo agudo de traumas esportivos. Aborda aspectos musculoesqueléticos no esporte, reabilitação de atletas lesionados, aspectos cardiopulmonares no esporte, morte súbita em atletas e as especificidades do atleta adaptado. O curso também inclui tópicos sobre imagiologia esportiva.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Ícaro Cavalcante Dias; PEREIRA, Danilo de Jesus. **GUIA de medicina do exercício e do esporte**. Belo Horizonte, MG: Dialética, 2024. E-book. ISBN 9786527016328.

TUBINO, Manoel José Gomes; MOREIRA, Sérgio B. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 13. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 462 p. ISBN 8585253444.

WEINECK, Jurgen. **Anatomia aplicada ao esporte**. 18. ed. São Paulo: Manole, 2013. ISBN 978852044985.

Bibliografia Complementar

HIRSCBRUCH, Marcia D. **Nutrição esportiva: uma visão prática**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014. ISBN 9788520436752.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. ISBN 9788527740111.

PAULSEN, Friedrich. **Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788595150607.

TANI, Go; CORRÊA, Umberto Cesar. **Aprendizagem motora e o ensino do esporte**. Editora Blucher, 2016. ISBN 9788521210221.

ZERNICKE, Ronald F; BROGLIO, Steven P; WHITING, William C. **Biomecânica de lesões**. 3. ed. Barueri: Manole, 2023. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9788520465769.

Disciplina: MEDICINA DO SONO

Carga Horária: 45 Horas

Ementa

Esta disciplina abrange a história da medicina do sono, a fisiologia e a neurofisiologia do sono e os padrões normais do sono. Aborda diversos distúrbios do sono, incluindo apneia obstrutiva do sono e suas consequências, insônia, sonolência diurna excessiva e distúrbios do ritmo do sono. O curso também aborda a relação entre sono e envelhecimento e distúrbios do sono na infância.

Bibliografia Básica

CRUZ, Miguel Gonçalves Meira e. **Medicina oral no sono**. 1. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2022. E-book. ISBN 9786586699890.

KRYGER, Meir H. **Kryger Medicina do Sono - Perguntas e Respostas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. ISBN 9788595156944.

PINTO JUNIOR, Luciano Ribeiro. **Manual de métodos diagnósticos em medicina do sono**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. E-book. ISBN 9788538809326.

Bibliografia Complementar

ALMONDES, Katie de Moraes. **Neuropsicologia do sono: aspectos teóricos e clínicos**. 1. ed. São Paulo: Editora Ampla, 2017. E-book. ISBN 9788580407785.

ELISABETSKY, Elaine. **Sono, Insônia e Tratamentos**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2024. E-book. ISBN 9788521220718.

LOPES, Maria Cecília et al. **SONO e comportamento**. 1. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2018. E-book. ISBN 9788538808954.

PINTO JUNIOR, Luciano Ribeiro. **Sono: do diagnóstico ao tratamento**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. E-book. ISBN 9788538810636.

TOGEIRO, Sônia Maria Guimarães Pereira. **Sono**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2017. E-book. ISBN 9788538808619.

Disciplina: PSICOLOGIA MÉDICA

Carga Horária: 45 Horas

Ementa

Esta disciplina propõe a reflexão e discussão dos aspectos subjetivos da prática médica, com base nos fundamentos teóricos da Psicologia que sustentam a compreensão do desenvolvimento da identidade médica, as características do estudante de medicina, a relação médico-paciente e equipe de saúde, e as reações do paciente frente ao processo saúde-doença. Compreender como a doença adquire um sentido na história do indivíduo e como a forma de adoecer é influenciada por crenças e representações socialmente dominantes sobre saúde/doença/normalidade. Conhecer as características da relação terapêutica que se concretiza como um vínculo intersubjetivo e identificar os processos de transferência e contratransferência que nela atuam. Identificar os principais efeitos psicológicos desencadeados no paciente pela doença, suas repercussões nas relações com os profissionais de saúde e familiares, e as reações psicológicas mais frequentes neste processo. Compreender a entrevista médica como o principal instrumento para a construção da relação terapêutica e identificar os psicodinamismos nela presentes. Refletir sobre algumas situações vividas pelo médico e pelo estudante de medicina na relação com os pacientes no hospital e na rede básica de saúde (sexualidade, violência, morte, comunicação de más notícias) e como essas são influenciadas por valores e sentimentos de ambos. Analisar os fatores estressantes presentes na prática médica e as reações adaptativas desenvolvidas pelos médicos e estudantes de medicina.

Bibliografia Básica

BRASIL, M. A.; CAMPOS, E. P. et al. **Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527720953.

MACHADO, Leonardo. **Psicologia médica na prática clínica**. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. E-book. ISBN 9786557830055.

PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. ISBN 9786558040132.

Bibliografia Complementar

MALDONADO, M. T.; CANELLA, P. **Recursos de relacionamento para profissionais de saúde: a boa comunicação com clientes e seus familiares em consultórios, ambulatórios e hospitais**. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2009. 320 p. ISBN 9788599560686.

NOLEN-HOEHSEMA, S. **Introdução à psicologia Atkinson & Hilgard**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. E-book. ISBN 9788522127177.

SILVA, Gustavo Thayllon França. **Desenvolvimento humano nas diferentes faixas geracionais: abordagens psicopedagógicas e psicológicas**. Editora Intersaberes, 2022. 267 p. ISBN 9786555173062.

TOURRETTE, Catherine; GUIDETTI, Michèle. **Introdução à psicologia do desenvolvimento: do nascimento à adolescência**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 255 p. ISBN 9788532637703.

WEITEN, Wayne. **Introdução à psicologia: temas e variações**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. E-book. ISBN 97885221266.

Disciplina: SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Carga Horária: 45 Horas

Ementa

Esta disciplina aborda os conceitos básicos de informação em saúde e a Política Nacional de Informações em Saúde. Serão estudados o processo de produção e disseminação de informação em saúde, os modelos de gestão da informação em saúde e as principais bases de dados do sistema de informação em saúde. A metodologia de tratamento e análise dos dados em saúde será explorada, incluindo o manuseio de softwares para análise e construção de indicadores. A disciplina também tratará da qualidade das informações em saúde e da compatibilização de bases de dados, além de apresentar o sistema de informação hospitalar e o sistema de informação da assistência ambulatorial.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. **A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Maria. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. São Paulo: Medbook, 2013. ISBN 9788599977842.

SANTOS, Beatriz Rosa Pinheiro dos. **Gestão da informação na saúde pública: informação em saúde como estratégia para melhoria da atenção básica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2023. E-book. ISBN 9786589367741.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Sistema Único de Saúde**. Brasília: CONASS, 2011. (Coleção para entender a gestão do SUS).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual técnico do sistema de informação hospitalar**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle. **Manual técnico do Sistema de Informação Hospitalar**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 198 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. **Dados para Vigilância: perfis das bases de dados produzidas pela Vigilância em Saúde no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. ISBN 9786559934508.

SANCHES, Karen Regina B. et al. Sistemas de informação em saúde. In: MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia**. Editora Atheneu, 2010. ISBN 9788573799996.

Disciplina: SOCIOLOGIA

Carga Horária: 45 Horas

Ementa

Esta disciplina aborda os princípios da Sociologia e a história social da Medicina. Serão estudadas as principais correntes que tratam do processo saúde-doença na sociologia e o nascimento social da saúde e da doença. A disciplina também explora o papel social do médico, o reconhecimento e respeito da diversidade, e a valorização das relações étnico-raciais. Por fim, serão discutidos a deificação social da Medicina e o saber médico na modernidade.

Bibliografia Básica

BERGER, Peter L. **Perspectivas sociológicas: uma visão humanística**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 205 p. ISBN 9788532605078.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. 1. ed./73. reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2013. ISBN 9788511010572.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Iniciação à sociologia**. 3. ed. São Paulo: Atual, 2001. ISBN 9788535700350.

Bibliografia Complementar

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. ISBN 9788516065959.

DURKHEIM, Émile. **Introdução ao pensamento sociológico**. São Paulo: Centauro, 2001. ISBN 9788588208070.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. ISBN 9788532605085.

IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. ISBN 9788520004210.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013. ISBN 9788572443715.

Disciplina: TERMINALIDADE DA VIDA E CUIDADOS PALIATIVOS

Carga Horária: 45 Horas

Ementa

Esta disciplina aborda a interação com pessoas com enfermidades graves e incuráveis, focando em procedimentos e cuidados para aliviar o sofrimento na fase final da vida. Enfatiza a assistência integral, respeitando a vontade do paciente ou de seus familiares. Além disso, o curso explora a legislação brasileira sobre terminalidade da vida.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Dayara de Nazaré Rosa de et al. **Protocolo assistencial à pessoa idosa em cuidados paliativos oncológicos na atenção primária à saúde**. Belém, PA: Neurus, 2023. 1 recurso online. ISBN 978-65-5446-124-5.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Morte: estágio final da evolução**. Rio de Janeiro: Record, 1996. ISBN 9788501012579.

SANTOS, Fernando S. **Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer**. São Paulo: Atheneu, 2009. ISBN 9788538800552.

Bibliografia Complementar

ARANTES, Alexandra Mendes Barreto et al. **Bioética e Cuidados Paliativos**. 1. ed. Cotia: Foco, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786555159387.

BARCHIFONTAINE, C. P. Bioética: a ética da vida, da saúde e do meio ambiente. **Revista Bioética**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 327-336, jul./set. 2019. DOI: 10.1590/1983-80422019273327.

CORADAZZI, Ana; CANTADORI, Lucas. **O médico e o rio: histórias, experiências e lições de vida**. 1. ed. São Paulo, SP: MG Editores, 2020. 1 recurso online. ISBN 9786587862019.

KOVÁCS, Maria Julia. A bioética nas questões da vida e da morte. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 115-167, 2004.

UMATA, Marcia Genra. **Cuidados paliativos no envelhecimento**. Curitiba, PR: Contentus, 2022. 1 recurso online. ISBN 9786559357536.

Disciplina: TÓPICOS AVANÇADOS EM MEDICINA

Carga Horária: 45 Horas

Ementa

Esta disciplina visa o estudo de temas atuais e/ou inovadores para a prática médica. Os temas específicos serão definidos e criados semestralmente de acordo com as necessidades acadêmicas e as tendências emergentes na área da saúde.

Bibliografia Básica

- Definida de acordo com a temática a ser abordada.
-

Bibliografia Complementar

- Definida de acordo com a temática a ser abordada.

Disciplina: TOXICOLOGIA CLÍNICA

Carga Horária: 45 Horas

Ementa

Esta disciplina aborda a análise toxicológica, agentes tóxicos e a avaliação de toxicidade e intoxicação. Serão estudadas a toxicologia alimentar, ocupacional e medicamentosa, além de temas como micotoxinas, solventes, metais, inseticidas e substâncias psicoativas.

Bibliografia Básica

DETONI, Márcia. **Guia prático sobre drogas: conhecimento, prevenção, tratamento**. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2009. 159 p. ISBN 9788533912809.

MALFARÁ, Wilson Roberto. **Toxicologia forense**. São Paulo: Blucher, 2018. E-book. ISBN 9788521213680.

OGA, Seizi et al. **Fundamentos de toxicologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. ISBN 9788574541075.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Fausto Antonio de; CHASIN, Alice A. M (Coord.). **As bases toxicológicas da ecotoxicologia**. São Carlos: Rima: Intertox, 2004. 322 p. ISBN 858655264x (RiMa).

MOREAU, Regina Lúcia de Moraes. **Ciências farmacêuticas toxicologia analítica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. ISBN 9788527728607.

OLSON, Kent R. **Manual de Toxicologia Clínica**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN 9788580552652.

PERES, Frederico; MOREIRA, Josino Costa (Org.). **É veneno ou é remédio?: agrotóxicos, saúde e ambiente**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. 384 p. ISBN 8575410318.

TRUNCKLE, Yuri Franco. **Medicina legal e perícias médicas**. Rio de Janeiro: Método, 2022. (Método Essencial). ISBN 9786559643226.

5 Metodologia

5.1 Processo de ensino/aprendizagem

Segundo o que dispõe o Art. 70 das DCN¹, o ensino/aprendizagem da Medicina fundamenta-se em metodologias que privilegiam a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

Nesta proposta, a integração de conteúdos está prevista desde o início do curso, tanto entre as unidades curriculares quanto entre os eixos integralizados. Em muitas disciplinas dos primeiros anos, o seu enfoque e o seu desenvolvimento são de natureza essencialmente integradora. A integração continua progressivamente na prática ambulatorial e nos internatos, quando a solução de problemas reais de saúde vividos no dia a dia pelos alunos demanda abordagem necessariamente integrada. A integração entre os eixos fica evidente, sobretudo pela sobreposição dos conteúdos dos eixos 2, 3, 4 e 5 (para a caracterização dos eixos e o que aqui se descreve, ver Quadro 14. As disciplinas Prática de Integração Ensino e Serviço (I, II, III e IV), do eixo Saúde Coletiva, por exemplo, devem integrar-se, sempre, com os conteúdos dos eixos Bases Psicossociais da Prática Médica, Propedêutica e Terapêutica Médica e Gestão de Serviços de Saúde. A vivência dos alunos nas Unidades de Saúde com acompanhamento/envolvimento com a saúde individual, das famílias e da coletividade exigirá a exploração dos conteúdos psicossociais, de gestão dos serviços de saúde e de propedêutica e terapêutica médica. A integração do eixo Bases Biológicas integra-se, efetivamente, com o eixo Propedêutica e Terapêutica Médica (clínica) mediante abordagem/discussão de casos clínicos selecionados, por meio dos quais os conhecimentos biológicos são explorados na análise e na compreensão dos aspectos clínicos, e vice-versa, contribuindo para a verdadeira aquisição e sedimentação de conhecimentos, além de tornar o aprendizado dos aspectos biológicos muito mais atraente; ao perceber a aplicação prática de conteúdos aparentemente desnecessários e desconectados, o aluno fica motivado a compreendê-los com maior interesse. Do mesmo modo, a metodologia ativa de aprendizado está presente neste projeto em praticamente todas as unidades curriculares, nas quais os alunos serão estimulados a: a) assumir atitude de busca de conhecimento; b) propor respostas para problemas reais ou simulados; c) desenvolver a habilidade de autoaprendizado. Para a eficácia de tudo isso, os professores

são estimulados a adotarem as metodologias ativas de ensino, estimulando constantemente os alunos na busca de informações, promovendo discussões/debates pertinentes e apresentando problemas cuja solução enriqueça o conhecimento e a formação dos estudantes.

Estratégias de ensino/aprendizagem

As estratégias contemporâneas de ensino-aprendizagem buscam substituir os processos de memorização e de transferência de informações pela construção e significação de saberes, a partir de metodologias ativas, centradas no aluno como sujeito do processo. Entre outros pressupostos, essa estratégia apoia-se na inserção precoce dos alunos nos locais da prática médica, especialmente na Atenção Primária, a fim de estimulá-los na identificação da necessidade de aprendizado, por meio de informações, reflexão e integralização de elementos teóricos.

O objetivo dessa metodologia é retornar o aprendizado à prática, na forma de intervenção sobre a mesma, e de desenvolver, no estudante, habilidades autodidáticas, capacidade e desejo de estudar, além de uma atitude profissional crítica e reflexiva. Ao mesmo tempo, ela tem o potencial de agir sobre o serviço de saúde em que a prática discente acontece, para qualificá-lo continuamente. Isso significa que o conteúdo didático assume caráter sócio existencial humano, do qual faz parte o processo saúde-doença. Para garantir tais premissas, são oferecidos aos alunos de Medicina da UEMG:

1-Atividades expositivo-participativas de natureza teórica, mas contextualizadas na vivência prática em serviço, sobre temas necessários ao aprendizado e à formação pessoal e profissional de cada aluno. Existem disciplinas cujos conteúdos atendem ao objetivo de propiciar os conhecimentos biológicos e sociais indispensáveis ao desenvolvimento de habilidades destinadas à identificação de necessidades de saúde individual e coletiva, à compreensão do processo de trabalho e gestão, à elaboração e execução de planos de cuidados, ao desenvolvimento de pesquisas aplicadas e à reflexão ética e deontológica. Além disto, os discentes são confrontados desde o primeiro período com a necessidade de elaboração de projetos de extensão, a fim de integrar seu aprendizado às necessidades da população.

Os conteúdos das unidades curriculares contemplam três áreas fundamentais:

1-Ciências Biológicas – conteúdos sobre estrutura e função de células, tecidos, órgãos e sistemas, além dos conhecimentos acerca dos determinantes biológicos das

doenças, das respostas que o organismo monta para defender-se e adaptar-se e dos princípios das abordagens terapêuticas.

2-Ciências Humanas e Sociais – conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo-sociedade que contribuem para a compreensão de determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença; bases de intervenções individuais e coletivas no campo das Ciências Sociais e Humanas; sistemas de saúde; políticas de saúde e governança em saúde.

3-Ciências da Saúde – conteúdos científicos, técnicos e metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do profissional da saúde, nos níveis individual e coletivo (diagnóstico e intervenções).

2-Biblioteca e recursos de informática para estudos e pesquisas voltadas para a busca de informações. Esses espaços contêm todos os recursos e as condições necessários para que os alunos possam realizar estudos ou desenvolver pesquisa bibliográfica, leitura e reflexão crítica, elaboração do portfólio reflexivo, atividades de iniciação científica, entre outras;

3-Laboratórios de Anatomia, Cito-histologia, Embriologia, Bioquímica, Farmacologia, Fisiologia, Microbiologia, Parasitologia, Patologia, Técnica Cirúrgica, Habilidades Médicas e biotério. Os laboratórios são estruturados e equipados de modo a permitir estudos nas áreas básicas e pré-clínicas da formação médica. Fazem parte dos equipamentos: manequins de simulação de procedimentos (estáticos e dinâmicos), peças anatômicas (naturais e artificiais), microscópios, softwares didáticos e demais instrumentos/equipamentos necessários em cada uma dessas áreas do conhecimento;

4-Prática em serviço, preceptorada por médicos vinculados à UEMG e outros profissionais do SUS lotados na rede municipal de saúde. A vivência cotidiana nesses serviços e os desafios gerados no atendimento das demandas de saúde são os principais indutores da busca de informação e de soluções de problemas, num autêntico processo em que as iniciativas do aluno se tornam o agente mais importante do aprendizado. O aluno inserido na ESF compartilha sua rotina e seus problemas, participando cada vez com mais autonomia técnica e capacidade de colaboração. Além de prestar cuidados ampliados a um grupo de pessoas portadoras de variados problemas biológicos e psicossociais, participa da gestão e de ações assistenciais, individuais ou coletivas, de promoção e de vigilância

em saúde de competência da ESF. Faz inclusive, visitas domiciliares e executa outras ações dentro dessa competência.

Nesta descrição, tomou-se como exemplo a Estratégia de Saúde da Família, mas, à medida que o aluno vai progredindo no curso, sua inserção se dá também por meio do mesmo formato, nas unidades complementares à atenção básica (ambulatórios de especialidades médicas, gestão, vigilância em saúde) e nos hospitais, com a mesma proposta participativa. Tudo isso, evidentemente, induz no aluno a necessidade de busca constante de informação e de autoaprendizado, numa atitude genuína de aprendizado ativo;

5-Unidades curriculares extensionistas, optativas, eletivas e de complementação curricular. Essas atividades visam a oferecer aos alunos oportunidades de aperfeiçoamento e de complementação da sua formação. Para a sua efetivação, tais atividades são realizadas ao longo de todo o curso, para que o aluno desenvolva as atividades do seu interesse ou necessidade, por meio das quais possa acrescentar elementos importantes à sua formação pessoal e profissional.

5.2 Temas Transversais

Os temas transversais correspondem aos conteúdo/atividades desenvolvidos ao longo de todo o curso, seja como unidades curriculares ou atividades próprias, seja como componentes inseridos em mais de uma unidade ou atividade curricular. A transversalidade busca uma reintegração de aspectos que ficaram isolados uns dos outros pelo tratamento disciplinar. Alguns destes temas já foram descritos anteriormente (Unidades curriculares optativas e atividades complementares); outros estão consideradas a seguir.

5.2.1 Ética

Por sua natureza e abrangência, os conteúdos sobre Ética devem ser abordados e praticados durante todo o curso. A unidade curricular Ética e Bioética, no 1º período, tem por objetivo fornecer as bases conceituais e teóricas, de modo a explorar os princípios básicos sobre o assunto. A partir daí, espera-se que, em todos os momentos e locais do curso, especialmente nos serviços de saúde e no contato com os pacientes e seus familiares, os preceitos éticos e as práticas correspondentes sejam exercitados por todos

os professores e alunos. Com isso, espera-se que estes sejam formados com base em conhecimentos teóricos e, sobretudo, com bons exemplos vivenciados e extraídos da prática cotidiana.

5.2.2 Cuidados Paliativos

O tema dos cuidados paliativos, por sua relevância, está presente em várias disciplinas ao longo do percurso do estudante, desde a Atenção Primária até os internatos hospitalares. É essencial que o aluno de graduação em Medicina receba formação e treinamento sobre competências específicas, abrangendo a comunicação compassiva e efetiva com pacientes, gerenciamento de dor e outros sintomas, princípios e boas práticas de cuidados paliativos, bem como critérios de indicação para cuidados paliativos precoces e indicação e manejo de cuidados de fim de vida incluindo além do controle de sintomas de sofrimento físico, a abordagem de aspectos psicossociais, espirituais e culturais dos cuidados e também identificando riscos potenciais de luto complicado.

5.2.3 Metodologia Científica

Como destacado na descrição das unidades curriculares obrigatórias e optativas, embasamento científico é absolutamente essencial na formação do médico atual, como está fortemente recomendado nas DCN. Neste curso, o conjunto de competências que o médico deve ter nessa área será adquirido por meio de algumas unidades curriculares próprias e de ações/práticas desenvolvidas ao longo de todo o curso. A primeira abordagem do assunto é feita logo no 1º período, na unidade curricular Evidência Clínica, que cuida dos princípios científicos que dão suporte à prática médica. No 2º período, os alunos cursam a unidade curricular bioestatística, que visa a abordar as bases científicas sobre a utilização de dados quantitativos para aplicação em diversas situações no processo saúde-doença. Esta unidade curricular tem continuidade e aplicação no 5º período, com a unidade curricular Epidemiologia, que trata da análise de dados estatísticos sobre comunidades e populações e sua aplicação na saúde coletiva e na saúde individual. No 3º período, a unidade curricular Investigação Científica aborda os princípios do pensamento e do método científicos, fornecendo as bases para a compreensão do avanço científico. Além dessas,

nas demais unidades curriculares e atividades do curso, ao longo dos seis anos, os alunos serão incentivados a exercitar a leitura crítica de artigos científicos e adotar atitudes reflexivas sobre diversas situações do cotidiano médico, ou seja, deverão aplicar continuamente o pensamento e postura científicos.

5.2.4 *História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena*

Este tema, por sua natureza e importância, será incluído nos componentes curriculares obrigatórios, com abordagem do assunto em Políticas de Saúde, Ética e Bioética e Epidemiologia. Na disciplina optativa de Sociologia, será dada ênfase às discussões e análise crítica e reflexiva sobre História, Cultura Afro-Brasileira e Indígena na busca do reconhecimento e respeito da diversidade e a valorização das relações conforme indicado nas DCN. Ainda será promovido o aprofundamento de estudos sobre a temática em projetos de pesquisa e extensão com o incentivo à produção do conhecimento, principalmente sobre o processo saúde-doença dessas populações.

5.2.5 *Direitos Humanos*

A Educação em Direitos Humanos deverá orientar os alunos, desde o início do curso e ao longo da formação dos alunos de Medicina, por tratar de temática de grande relevância na formação do profissional médico, na qual os alunos serão incentivados a adotar atitudes e práticas de promoção, proteção e defesa dos direitos e da dignidade humana. A primeira abordagem do tema será feita logo no 1º período, no conteúdo das unidades curriculares de Ética e Bioética e Políticas de Saúde, quando o aluno poderá reconhecer e refletir sobre direitos de saúde do indivíduo à partir dos princípios do SUS, relacionando-os ao contexto local e nacional. Nas unidades curriculares optativas de Sociologia e Psicologia, o aluno poderá refletir sobre as práticas sociais que expressam a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade, bem como desenvolver uma consciência cidadã e lutar pelo fortalecimento de práticas e sociais que gerem ações em favor da defesa dos direitos humanos e, ainda, pela reparação das diferentes formas de violação de direitos. Nos eixos integralizadores de Propedêutica e Terapêutica Médica e Internatos e em todos os momentos e locais do curso, especialmente nos serviços de saúde e no contato com os pacientes e familiares, o aluno poderá refletir sobre os direitos dos pacientes em todas as

fases do ciclo de vida e em todos os níveis de atenção, com postura ética, humanista, crítica e reflexiva. A partir daí, espera-se que o aluno seja capaz de lutar pelo fortalecimento de práticas individuais e sociais, promotoras da saúde integral do ser humano, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. No quadro 19 estão resumidos os objetivos comuns de toda a estrutura curricular.

O atendimento do conjunto deles permitirá formar o médico com o perfil e as competências preconizados nas DCN.

5.2.6 *Política de Educação Ambiental*

Este assunto tem hoje notória importância no mundo todo, uma vez que o ambiente em que os seres vivos habitam, incluindo o ambiente de trabalho, exerce forte influência na vida das pessoas. Nesse contexto, a formação médica pressupõe abordagem adequada e abrangente das inúmeras relações entre condições ambientais e o processo saúde-doença, seja como determinante do aparecimento de enfermidades, seja como base para ações de promoção de saúde e de prevenção de doenças. Não está prevista nenhuma unidade curricular específica sobre o tema. Os conteúdos pertinentes serão abordados ao longo do curso, de acordo com a vinculação de cada componente com o que se pretende tratar e, particularmente, nas atividades de extensão. Nesse sentido, os conteúdos serão explorados do seguinte modo:

5.2.7 *Fatores ambientais como causa de doenças:*

O ar, a água e os alimentos contêm ou são veículos de muitos agentes causadores ou agravantes de doenças, infecciosas ou não. No mesmo contexto, incluem-se também as condições de trabalho de muitas pessoas (saúde ocupacional), pois muitas enfermidades ou acidentes ocorrem no ambiente laboral. Conhecer esses agentes ou ocorrências na gênese de agravos à saúde é algo essencial para o bom exercício da profissão. Tais componentes serão tratados nas unidades curriculares: Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade, Microbiologia, Parasitologia, Patologia Geral, Anatomia Patológica, Epidemiologia, Vigilância em Saúde, Medicina Geral de Crianças, de Adultos e Idosos e da Mulher, Infectologia e Medicina Tropical e Nutrologia; Atividades Extensionistas.

5.2.8 *Promoção de saúde e meio ambiente:*

Uma vez que o ambiente é fonte notória de agravos à saúde, medidas para melhorar a qualidade ambiental contribuem grandemente para a melhoria das condições de saúde e da qualidade de vida. Medidas destinadas a manter um ambiente saudável (educação em saúde) são essenciais para reduzir ou eliminar doenças. Preservar a qualidade dos rios (e demais fontes de água), do ar (medidas de controle da poluição atmosférica) e dos alimentos (p. ex., uso de agrotóxicos) deve ser um objetivo perseguido por todas as comunidades. Do mesmo modo, adequar os ambientes de trabalho (contaminação ambiental, sedentarismo, atividades repetitivas, postura corporal etc.) podem evitar doenças. Neste curso, tais conteúdos serão discutidos nas unidades curriculares: Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade, Medicina Preventiva, Microbiologia, Parasitologia, Patologia Geral, Anatomia Patológica, Vigilância em Saúde, Epidemiologia, Medicina Geral de Crianças, de Adultos e Idosos e da Mulher, Infectologia e Medicina Tropical e Nutrologia; Atividades Extensionistas.

5.2.9 *Prevenção de doenças associadas a fatores ambientais:*

Conhecendo-se as fontes de agentes causadores de doenças e as medidas para melhorar as condições ambientais (educação em saúde), mais fácil e efetivo se torna a adoção de medidas profiláticas. A prevenção de doenças associadas ao meio ambiente, entre elas as doenças ocupacionais, será também abordada nas unidades curriculares listadas nos itens 1 e 2 acima.

Quadro 7: Síntese dos objetivos metodológicos da estrutura curricular

Conscientizar o aluno sobre a importância do conhecimento técnico e científico atualizado como base indispensável para a boa prática da Medicina, até mesmo como dever ético
Adotar o método científico como base para as boas práticas na profissão.
Incentivar a curiosidade, a reflexão e a crítica durante todo o processo de formação.
Estimular, valorizar e pôr em prática a integração curricular em todos os momentos do curso, envolvendo todos os conteúdos curriculares (biológicos, psicossociais, clínicos e de saúde coletiva).

Colocar em prática, de forma permanente, os princípios éticos e humanistas nas ações individuais e coletivas em saúde.
Conscientizar os alunos sobre a necessidade de busca constante do conhecimento a partir de diferentes fontes de informação médico-científica.
Incentivar as iniciativas de autoaprendizado (aprender a aprender), como ferramenta indispensável para a educação permanente.
Despertar no aluno o interesse para realizar investigação científica e atividades na comunidade (extensão) nos diversos momentos e locais de sua atuação.
Compreender, valorizar e exercer a multiprofissional idade nos diversos momentos da atuação dos profissionais da saúde.
Incentivar, valorizar e praticar, em todas as atividades formativas, o raciocínio clínico como elemento indispensável para a tomada de decisões.
Adotar estratégia de avaliação do aprendizado que contemple todas as suas dimensões, ou seja, verificar a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes.
Conscientizar os alunos para trabalharem em uma sociedade multicultural e pluriétnica, buscando relações étnico-sociais positivas, bem como atuar na diminuição da morbimortalidade desta população.
Promover no aluno a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos para a transformação social.

5.3 Avaliação de Desempenho

A avaliação do aprendizado é permanente, em consonância com o currículo proposto e tem caráter somativo, formativo e certificativo, abrangendo os aspectos cognitivos, habilidades e atitudes, além do acompanhamento do desempenho e frequência do aluno ao longo do curso. Os docentes são estimulados a adotarem várias formas de avaliação e todas mencionadas a seguir são utilizadas em todos os períodos do curso. As avaliações têm como objetivos:

- ✓ Desenvolver no aluno a habilidade de autoavaliação;
- ✓ Possibilitar a identificação, pelo professor, de dificuldades e necessidades específicas dos alunos, orientando medidas de correção de problemas;
- ✓ Propiciar apoio psicopedagógico;
- ✓ Verificar as possibilidades de progressão do aluno.

Vista desse modo, a avaliação e seus objetivos não se reduzem à verificação do desenvolvimento de habilidades cognitivas, mas incluem também a avaliação de atitudes e

habilidades psicomotoras, uma vez que estas são consideradas essenciais para a formação do profissional proposto.

As avaliações possibilitam aos alunos, em tempo hábil, a identificação de seus avanços, dificuldades e necessidades, a fim de otimizar o aprendizado. Tal prática visa reorientar os estudantes quanto aos seus estudos e atividades e os habilitar para se autoavaliarem, de forma a identificar suas deficiências e necessidades durante sua vida profissional, superando-as por meio de aprendizagem ativa.

Considera-se a avaliação como uma atividade pedagógica essencial de qualquer curso, pois, além da sua importância certificativa, tem uma ação formativa e orientadora sobre o estudante. A forma e o conteúdo da avaliação direcionam o aluno na definição de prioridades e na valorização de atitudes, habilidades e conhecimentos próprios e dos seus docentes.

Uma avaliação adequada pode levar o estudante a identificar suas próprias falhas, vantagens e necessidades e a estimulá-lo para a autoaprendizagem na vida profissional. Possibilita, ainda, a avaliação construtiva do serviço em que atua e dos colegas profissionais, de forma a contribuir para o progresso contínuo do próprio aluno, do serviço de saúde e da população.

Assim, a avaliação dos estudantes no Curso de Graduação em Medicina tem abordagem contínua, além de momentos específicos para sua realização no calendário escolar, e é feita nas seguintes modalidades:

1- Avaliação continuada em supervisão de atividades práticas: A supervisão de atividades práticas é feita na prática do estudante, em grupo ou individual, durante as atividades em laboratórios e nos demais locais de prática, de acordo com as atividades desenvolvidas. Serão utilizados os seguintes instrumentos:

5.3.1 Testes de avaliação cognitiva:

Os testes de avaliação cognitiva objetivam avaliar o conhecimento teórico e as habilidades cognitivas aprendidas durante a unidade: informação, integração, compreensão, análise, síntese e aplicação. Estes são provas com questões abertas, avaliação de casos clínicos ou situações coletivas ou testes de múltipla escolha.

5.3.2 Relatórios:

Os relatórios, que têm como objetivo principal a avaliação somativa do estudante, destinam-se ao relato de atividades não continuadas que ocorrem por tempo definido dentro da unidade, como diagnóstico de saúde da região, observação das condições ambientais, atividades de extensão, entre outros. Objetivam, também, desenvolver o hábito de elaboração e redação de relatórios utilizados na prática clínica e do caderno de registro de atividades práticas. Após avaliação do relatório, o docente o devolve ao aluno com comentários e orientações, a fim de que a avaliação formativa complemente a somativa.

5.3.3 Trabalhos escritos, Mapa mental, Apresentações:

São realizados ao longo do semestre e versarão sobre temas específicos e casos clínicos com o objetivo de promover a integração de conteúdos e estimular a pesquisa bibliográfica, desenvolver o raciocínio científico e clínico, exercitar a capacidade de reflexão e praticar a redação científica. Após avaliação pelos docentes, os trabalhos devem ser discutidos com os estudantes.

5.3.4 Portfólio reflexivo:

Trata-se de instrumento elaborado pelos estudantes com o objetivo de reflexão crítica sobre o seu processo acadêmico, visando à melhoria de conhecimentos, habilidades e atitudes. O mesmo deverá conter:

- 1) o registro de casos acompanhados pelos alunos em enfermarias, ambulatórios ou na Estratégia de Saúde da Família, discutindo-os com base na literatura;
- 2) os procedimentos realizados;
- 3) as impressões pessoais sobre as experiências vividas e os sentimentos despertados no dia a dia. Assim, os casos relatados seguirão uma análise crítica embasada em literatura pertinente e atualizada, ou seja, livro texto indicado na bibliografia básica ou artigo (s) publicado (s) em periódico (s) científico (s) da área (s). Embora as impressões e os comentários sejam livres, o estudante deverá refletir sobre eles à luz da literatura, isto é,

citando passagens de capítulos de livros ou trechos de artigos que respaldem ou indiquem necessidade de correção do seu raciocínio clínico.

A análise de cada caso seguirá o seguinte roteiro:

- ✓ Exposição do raciocínio clínico que conduziu às hipóteses diagnósticas iniciais;
- ✓ Discussão de diagnósticos diferenciais pertinentes à situação clínica em questão;
- ✓ Aspectos relacionados à prevenção de doenças;
- ✓ Aspectos sociais, éticos e legais referentes ao caso;
- ✓ Reflexão crítica sobre a reação do paciente e/ou familiar (es) frente à comunicação do diagnóstico, discussão da conduta a ser adotada e procedimentos a serem realizados. O estudante deverá registrar fatos ocorridos durante o atendimento que ilustrem seus comentários sobre a percepção do paciente e/ou familiar (es) frente à situação problema;
- ✓ Relatar de forma cronológica os passos que conduziram a mudanças tanto nas hipóteses diagnósticas iniciais quanto na conduta, em função de resultados de exames, tratamentos ou procedimentos inicialmente adotados, ou justificar a manutenção das mesmas.

Esses seis itens podem ser abordados de forma conjunta em um texto único, ou pontuados em separado, a critério do estudante. Entretanto, todos devem estar fundamentados cientificamente.

A avaliação do portfólio observará os seguintes critérios: organização e apresentação do material, uso correto da linguagem, qualidade da história clínica, coerência entre a história clínica e o exame físico; consistência da (s) hipótese (s) diagnóstica (s) e da(s) conduta (s) adotada (s); pertinência das referências bibliográficas; correlação entre o texto de análise e as referências bibliográficas; completude e profundidade da análise. Posteriormente, a nota do portfólio será apresentada ao estudante e arquivada pelo docente. Dessa maneira, com apoio e orientação do professor, o estudante procurará, por meio de atividades práticas e estudo, superar as falhas e atingir os objetivos.

5.3.5 Avaliações estruturadas de habilidades e atitudes:

Estas avaliações têm como objetivo a avaliação somativa do desempenho do estudante nas habilidades e atitudes objetivadas na unidade, tais como abordagem do paciente, relação médico-paciente, postura ética, raciocínio clínico-epidemiológico, avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor, interpretação de exames complementares, entre outros.

A avaliação estruturada prevê também a utilização de ambientes e situações simuladas, nas quais o estudante, de forma interativa com o docente ou sob sua observação, realiza e discute as atividades solicitadas.

5.3.6 Elaboração de protocolo de Pesquisa:

A formação científica do estudante é um dos objetivos do Curso, sendo que o aluno é estimulado a elaborar projetos de pesquisa e extensão desde o início do curso, sob orientação docente. O mesmo tem caráter formativo e certificativo.

5.3.7 Avaliação de Atividades de Extensão:

As atividades de extensão estão distribuídas em todos os períodos, vinculadas a algumas disciplinas específicas e são avaliadas pelo docente da disciplina de acordo com o plano de ensino da mesma. Além disto, parte dos créditos em extensão é desenvolvido entre o primeiro e o oitavo períodos do curso na disciplina de Atividade Extensionista. Estas são avaliadas de acordo com sua característica, por meio de relatórios ou apresentação das atividades desenvolvidas e seus resultados.

5.3.8 Pontuação:

Unidades Curriculares (exceto o internato): Os professores de cada disciplina definem as avaliações no plano de ensino, considerando que cada avaliação pode corresponder, no máximo, a 40 pontos. Para ser aprovado, o aluno deve obter, pelo menos

60 pontos e ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades de ensino-aprendizagem presenciais;

O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aprendizagem individuais nas datas fixadas, pode requerer à coordenação do curso, no prazo de 48 horas após a data da avaliação, desde que devidamente justificado, de acordo com a legislação em vigor, uma Avaliação Substitutiva (AVS) correspondente.

Decorrido o prazo, será atribuída nota zero ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada pelo professor da disciplina.

Atribui-se nota zero ao aluno que utilizar de meios ilícitos nas avaliações da aprendizagem.

Para a disciplina de Bases Morfológicas e Moleculares de Células e Tecidos (BMMCT) que é composta pelas subáreas de Citologia, Histologia, Bioquímica e Biofísica e também para a disciplina de Estrutura e Função de órgãos e Sistemas (EFOS I, II e III) composta pelas subáreas de Anatomia, Embriologia, Fisiologia e Histologia, o aluno deve alcançar uma frequência mínima de 75% de participação ao longo do período letivo em cada uma das áreas mencionadas. Além da participação, o aluno deve obter um aproveitamento mínimo de 60% (60 pontos) na média final de avaliações em cada uma das áreas que compõem as disciplinas. Para isso, cada subárea valerá 100 pontos, e ao final do semestre somam-se os pontos de cada subárea e divide pelo total de subáreas na disciplina para obtenção da nota final da disciplina.

5.3.9 Quanto à Avaliação Final:

Caso o aluno não obtenha a nota necessária para aprovação, ele poderá fazer a Avaliação Final (AVF), na forma de prova que será elaborada pelo docente da disciplina, desde que a nota final seja ≥ 40 e < 60 .

Na Avaliação Final anulam-se as notas obtidas anteriormente e serão distribuídos 100 (cem) pontos para o cálculo final (AVF). Será aprovado o aluno que obtiver nota ≥ 60 (sessenta) pontos.

Quadro 8: Síntese dos critérios para aprovação nas unidades curriculares por semestre

Avaliação Semestral/Frequência	Situação
Nota maior ou igual a 60 e frequência maior ou igual a 75%	Aprovado
Nota maior ou igual a 40 e menor que 60 e frequência maior ou igual a 75%	Exame Final
Frequência inferior a 75%	Reprovação direta
Nota inferior a 40	Reprovação direta

5.3.10 Internatos

O estudante será avaliado durante todo o decorrer dos internatos, por meio da avaliação continuada em supervisão de atividades práticas e por meio de testes cognitivos, comprovação de frequência, ficha de avaliação dos preceptores e portfólio.

Nos internatos, o aluno deverá cumprir todas as atividades conforme o cronograma pré-estabelecido e, se deixar de comparecer a alguma (s) dela (s) por motivo justificado, deverá proceder de acordo com o regimento do internato (Apêndice 3).

5.4 Faltas e Regime Especial de Estudos

Segundo a RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 249, DE 06 DE ABRIL DE 2020 que regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências e conforme previsto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o comparecimento do discente às aulas é obrigatório, sendo exigida, para aprovação em cada disciplina, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas. O discente deverá administrar eventuais faltas, independentemente da razão do impedimento, dentro do limite de 25% (vinte e cinco por cento).

A Resolução estabelece ainda, em seu artigo terceiro, os critérios para compensação de faltas:

Faz jus à compensação de faltas o discente que se enquadrar em alguma das seguintes situações:

I - Estado de gestação – a partir do oitavo mês de gestação, por até 90 dias ou superior, de acordo com laudo médico.

II - Adoção ou obtenção de guarda judicial para fins de adoção;

III - Afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, caracterizados, cumulativamente, por:

a) Incapacidade física incompatível com a frequência às atividades acadêmicas presenciais, observadas as condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade acadêmica;

b) Ocorrência temporária, isolada ou esporádica;

c) Duração que não ultrapasse o período que comprometa, em cada caso, a continuidade do processo pedagógico de aprendizado, atendendo a que tais características se verificam, entre outros, em casos de síndromes hemorrágicas, tais como a hemofilia, de asma, de cartide, de pericardites, de afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, de nefropatias agudas ou subagudas e de afecções reumáticas.

IV - Oficial ou Aspirante da Reserva, convocado para os Serviços Ativos;

V - Representação desportiva nacional ou estadual oficial.

Já no Título II a Resolução 249 apresenta as Modalidades para Compensação de Faltas, sendo uma delas o Regime Especial de Estudos. Este é destinado aos discentes enquadrados nas situações descritas acima e somente será autorizado para período igual ou superior a 7 dias corridos de afastamento (Art. 6º). Compreende a compensação das atividades acadêmicas a serem realizadas pelo discente, na forma estabelecida pelo programa da disciplina, exceto avaliações e atividades presenciais obrigatórias (Art. 4º, §1º). No Regime Especial de Estudos, as avaliações podem ser agendadas em data diferente daquelas determinadas para a disciplina (Art. 4º, §3º).

Em caso de abortamento, a discente poderá gozar do Regime Especial de Estudos mediante apresentação de laudo médico (Art. 8º).

A discente que adotar ou obtiver guarda judicial para fins de adoção também tem direito ao Regime Especial de Estudos por períodos variáveis, dependendo da idade da criança (Art. 9º).

Já o discente enfermo, com afastamento igual ou superior a 7 dias, terá direito ao Regime Especial de Estudos, mediante apresentação de laudo médico (Art. 10º).

O Regime Especial de Estudos poderá ser aplicado, a juízo do Colegiado do Curso, ao discente que tenha que servir de acompanhante aos pais e filhos consanguíneos ou civis, bem como pessoa que viva sob sua dependência econômica, que se encontre em estado mórbido (Art. 11º).

O Estágio Curricular Obrigatório, Atividades Complementares e atividades práticas não são contemplados no Regime Especial de Estudos (Art. 4º, §2º).

Para flexibilizar e otimizar a formação dos estudantes do curso, reconhecendo diferentes formas de aquisição de conhecimento e permitindo que o percurso acadêmico seja adaptado às necessidades e habilidades de cada um pode ser utilizada a Resolução COEPE/UEMG nº 250, de 6 de abril de 2020 que estabelece as diretrizes para o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exames de proficiência e abreviação do tempo de conclusão dos cursos de graduação na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Essa resolução visa otimizar o percurso acadêmico dos estudantes, reconhecendo e valorizando o conhecimento adquirido em outras instituições ou por meio de experiências diversas. Nela estão contemplados:

5.4.1 Aproveitamento de Estudos

O aproveitamento de estudos permite que disciplinas já cursadas com aprovação em outras instituições de ensino superior sejam dispensadas no currículo da UEMG. Para que isso ocorra, o conteúdo e a carga horária da disciplina cursada devem ser equivalentes ou, em alguns casos, até 80% da carga horária exigida na UEMG. Se a equivalência for inferior a 60%, o aproveitamento é negado. Estudantes transferidos podem aproveitar até 50% dos créditos exigidos para a conclusão do novo curso. A análise é feita pela coordenação do curso, que avalia as ementas e os programas das disciplinas.

5.4.2 Adaptações Curriculares:

Quando o aproveitamento de estudos não é total, devido a diferenças de conteúdo ou carga horária, o estudante pode ser submetido a adaptações curriculares. Essas adaptações são atividades complementares, como frequência em aulas específicas, provas parciais, estudos dirigidos ou trabalhos práticos, que visam suprir as lacunas identificadas.

As adaptações são supervisionadas por um professor e decididas pelo colegiado do curso, sem restrição ao limite de créditos por semestre.

5.4.3 Abreviação do Tempo de Conclusão

Estudantes com desempenho acadêmico extraordinário podem solicitar a abreviação do tempo de conclusão do curso. Para isso, devem comprovar que possuem as competências e habilidades exigidas no projeto pedagógico, seja por meio de experiências acumuladas, seja pelo desempenho intelectual acima da média. O pedido é analisado pelo colegiado do curso e, se aceito, o estudante é submetido a uma avaliação teórica e prática por uma banca examinadora. Para ser aprovado, o estudante deve obter no mínimo 80% dos pontos na avaliação.

5.5 Apoio ao Discente

A Política de Assistência Estudantil se configura como pilar fundamental para o êxito e permanência dos estudantes no Ensino Superior. Na UEMG, a Assistência Estudantil se expressa em diversas interfaces com as atividades de ensino e extensão: saúde em suas variadas áreas, assistência social, atendimento especializado, visando à inclusão de estudantes com necessidades específicas, e assessoramento pedagógico. Nesse contexto, além do Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES, a UEMG promove outras ações, projetos e programas que contribuem para o fortalecimento das ações de Assistência Estudantil e reforçam o compromisso institucional de promover uma educação universitária que permita equidade, nas condições de acesso e permanência.

5.6 Programa de Acessibilidade

5.6.1 PROCAN

Programa de Seleção Socioeconômica da Universidade do Estado de Minas Gerais – PROCAN/UEMG O Programa de Seleção Socioeconômica de candidatos – PROCAN para ingresso na Universidade do Estado de Minas Gerais é uma política institucional de

inclusão social que compõe uma das modalidades da Política de Ações Afirmativas da UEMG. Seu objetivo é auxiliar na correção das desigualdades socioeconômicas que dificultam o acesso e a permanência de grupos menos favorecidos na Universidade, como negros, quilombolas, indígenas, ciganos, pessoas com deficiência e egressos de escola pública.

O sistema de reserva de vagas na UEMG teve início em 2004, por meio da Lei Estadual nº 15.259, de 27 de julho de 2004. Em 05 de julho de 2017, foi publicada a Lei Estadual nº 22.570 que, além de reafirmar o sistema de reserva de vagas, instituiu o Programa Estadual de Assistência Estudantil, contribuindo para a permanência dos estudantes de baixa renda na UEMG.

Assim, o PROCAN, desde 2004, vem atuando na busca por equidade de condições no acesso e permanência de estudantes na educação superior pública e incentivando a efetivação de procedimentos que possam contribuir para o enfrentamento das desigualdades sociais em nosso país.

Balizado pela Lei 22.570/2017, o PROCAN estabelece a reserva de 50% (cinquenta por cento) das vagas na Universidade, distribuídas da seguinte forma:

Categoria I – 21% (vinte e um por cento) das vagas para candidatos de baixa renda e egressos de escola pública, declarados negros;

Categoria II – 3% (três por cento) das vagas para candidatos de baixa renda e egressos de escola pública, declarados quilombolas;

Categoria III – 3% (três por cento) das vagas para candidatos de baixa renda e egressos de escola pública, declarados indígenas;

Categoria IV – 2% (dois por cento) das vagas para candidatos de baixa renda e egressos de escola pública, declarados ciganos;

Categoria V – 16% (dezesseis por cento) das vagas para outros candidatos de baixa renda e egressos de escola pública;

Categoria VI – 5% (cinco por cento) das vagas para pessoas com deficiência.

As vagas reservadas para negros e quilombolas consideram o percentual de 24% (vinte e quatro por cento) autodeclarados pretos e pardos dentre a população residente no estado de Minas Gerais, de acordo com o censo mais recente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

As vagas destinadas para indígenas obedecem ao percentual de 3% (três por cento), enquanto as vagas reservadas para ciganos são 2% (dois por cento) daquelas reservadas pelo PROCAN. Além do reconhecimento étnico, os candidatos devem ter cursado integralmente o ensino médio em escola pública e a renda familiar per capita não poderá ultrapassar 1,5 salário mínimo.

Para pessoas com deficiência são reservadas 5% (cinco por cento) das vagas, observada a Lei Estadual nº 13.465, de 12 de janeiro de 2000.

5.7 Programas de Acolhimento e Permanência do Discente

5.7.1 Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAS

O Decreto nº 48.402, de 07 de abril de 2022 dispõe sobre o PEAES e determina os tipos de auxílios estudantis e seus respectivos valores, incluindo: moradia, alimentação, transporte, atenção e promoção à saúde, inclusão digital, auxílio creche, apoio didático-pedagógico, promoção à cultura, promoção ao esporte e promoção à inclusão da pessoa com deficiência. O PEAES visa ampliar e garantir a permanência de alunos na universidade, democratizando o ensino superior público do Estado de Minas Gerais.

5.7.2 Programa Institucional de Estágio não obrigatório

A concessão de estágio no âmbito da UEMG, segundo prerrogativa das Leis nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, e Lei nº 22.570/2017, que dispõe sobre as políticas de democratização do acesso e de promoção de condições de permanência dos estudantes nas instituições de ensino superior mantidas pelo Estado de Minas Gerais, em conformidade com a Resolução CONUN/UEMG nº 524, de 11 de novembro de 2021, objetiva favorecer a ampliação da formação, da permanência e da convivência de estudantes na Universidade.

Considera-se como Estágio Institucional Não Obrigatório aquele oferecido livremente para atuação interna na UEMG, que se constitui como uma extensão prática dos conteúdos abordados nos cursos de graduação que não gera vínculo empregatício.

O programa prevê que metade das vagas sejam oferecidas a estudantes admitidos por meio do PROCAN.

5.7.3 Programa de Apoio Psicopedagógico

As Resoluções CONUM/UEMG nº 201, de 24 de junho de 2010 e CONUM/UEMG nº 523, de 11 de novembro de 2021, autorizam a criação, implantação e o funcionamento do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE). O NAE em suas ações, propõe implementar as políticas institucionais de inclusão, assistência estudantil e ações afirmativas para o acesso e permanência na Universidade, e realizar atendimento aos estudantes, atuando em ações de caráter social na promoção da saúde, do esporte, da cultura e oferecendo apoio acadêmico, contribuindo para a integração psicossocial, acadêmica e profissional da comunidade discente.

5.7.4 Programas de Monitoria

O Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA) é destinado à melhoria do processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação e compreende o exercício de atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao Projeto Pedagógico de Curso, mediante a concessão de bolsas a estudantes regularmente matriculados em Cursos de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, na UEMG.

Objetivos do programa:

- I. Proporcionar aos estudantes a participação efetiva e dinâmica em projetos de ensino, sob a orientação dos professores responsáveis pelos componentes curriculares;
- II. Contribuir para o processo de formação do estudante de graduação;
- III. Prestar apoio ao aprendizado de estudantes que apresentem maior dificuldade em disciplinas, unidades curriculares ou conteúdo;
- IV. Proporcionar a interação entre estudantes e professores nas atividades de ensino;
- V. Prestar suporte ao corpo docente no desenvolvimento das práticas pedagógicas e de novas metodologias de ensino e na produção de material de apoio que aprimorem o processo de ensino-aprendizagem;

VI. Despertar no estudante o interesse pela docência e ampliar a sua participação na vida acadêmica, por meio da vivência direta do processo educacional, mediante a realização de atividades relacionadas ao ensino, que o conduzam à plena formação científica, técnica, cidadã e humanitária;

VII. Contribuir para a consolidação da UEMG como referência na formação de docentes para a educação.

5.7.5 Programa de Monitoria de Discentes com Necessidades Especiais

O programa fornece bolsa para que estudantes possam auxiliar discentes que encontram barreiras no processo de ensino e aprendizagem devido as suas limitações ligadas a deficiência, transtornos, síndromes, doenças crônicas e outras condições limitantes de sua autonomia nas atividades acadêmicas, conforme facultado pelo art. 15 da Lei nº 22.929 de 12 de janeiro de 2018, e de acordo com o que determina o Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010, para atuação de acordo com o estabelecido pela UEMG.

5.7.6 Central de Oportunidades

Divulga oportunidades de empresas parceiras para direcionamento dos estudantes da UEMG ao mercado de trabalho. Esta ação constitui uma extensão prática dos conteúdos abordados nos cursos de graduação, aproximando o mundo acadêmico do mundo do trabalho e oferecendo aos discentes uma ampla visão da profissão.

5.7.7 Seguro de Estudante

Para garantir que seus estudantes estejam devidamente segurados em caso de imprevistos na participação de aulas práticas, pesquisa, extensão e em diversas atividades acadêmicas, a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG celebrou contrato de prestação de serviços de seguro contra acidentes pessoais com a Companhia Gente Seguradora.

O contrato firmado visa à prestação de serviços de seguro contra acidentes pessoais, morte acidental, invalidez permanente, total ou parcial, despesas médicas, hospitalares e odontológicas, do tipo coletivo e integral (24 horas) para os estudantes dos cursos de graduação presencial ou à distância regularmente matriculados.

5.7.8 Programa de Apoio à Pesquisa da UEMG – Papq

O Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPq/UEMG) busca contribuir para a iniciação científica de discentes em atividades de pesquisa, de forma a estimular suas habilidades científicas, visando também propiciar uma maior integração entre a graduação e a pós-graduação em atividades científicas, tecnológicas e artístico-culturais, mediante a concessão de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica.

O PAPq / UEMG prevê as seguintes modalidades de bolsas e auxílios:

- Bolsa de Iniciação Científica para alunos de graduação - BIC;
- Bolsa para Professor Orientador de bolsistas de Iniciação Científica - BPO.

A abertura de Editais para uma ou mais dessas modalidades e o número de bolsas e auxílios a serem implementados, assim como os critérios e procedimentos de seleção dos projetos de pesquisa, são detalhados em cada Edital de seleção, publicados periodicamente na página da UEMG.

5.7.9 Programa de Apoio à Extensão

Com o objetivo de fortalecer o desenvolvimento das ações de extensão, foi criado o Programa de Apoio a Projetos de Extensão – PAEx. Este, é um programa da UEMG destinado a apoiar o desenvolvimento de Projetos de Extensão, através da concessão de bolsas, conforme os subprogramas que o compõem: auxílio complementar para implementação dos projetos de extensão dos alunos Bolsistas; bolsa para participação em Eventos Científicos para alunos de graduação; bolsa de Professor Orientador de Bolsistas de Extensão e bolsa de Extensão para alunos de graduação

O Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG, realizado anualmente desde 1996, constitui o maior evento acadêmico da Universidade. O evento tem como objetivo divulgar, socializar e avaliar a produção científica e extensionista desenvolvida na UEMG por

estudantes bolsistas e docentes orientadores e colaboradores. É aberto ao público em geral, o que possibilita a participação de estudantes e professores de outras instituições, com apresentação de resultados de pesquisas e de projetos de extensão.

O evento gera possibilidades de troca de conhecimentos e de experiências, divulgação de resultados, discussão de técnicas e metodologias, exibição de produtos e processos. As publicações originadas desses eventos transformam-se em novas fontes para pesquisa e extensão, promovendo a circulação do conhecimento, sempre em transformação dinâmica.

5.7.10 Política Institucional de internacionalização

A Assessoria de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional – AICI é responsável pelas relações entre a UEMG e as instituições nacionais e estrangeiras no que tange a internacionalização. Seu objetivo principal é estimular e facilitar esse processo na Universidade, promovendo suporte técnico, acadêmico e administrativo às atividades de intercâmbio e cooperação interinstitucional. Nesse sentido, a Assessoria também se relaciona com as Pró-reitorias e Unidades Acadêmicas no intuito de apoiar e incentivar ações de internacionalização na UEMG.

A Política é resultado de trabalhos desenvolvidos desde 2017, dentre eles, o I Fórum de Grupos de Pesquisa da UEMG: Colaboração e Internacionalização e o I Fórum de Internacionalização da UEMG: Diretrizes e Estratégias. Eventos que tiveram importância central no processo de construção do regimento, fornecendo as bases de discussão das diretrizes.

A Política de Internacionalização da UEMG tem como objetivo promover a internacionalização da Universidade do Estado de Minas Gerais de forma sistemática e sustentável, na busca da excelência acadêmica, da disseminação do respeito à diversidade cultural e da valorização dos contextos locais. A institucionalização de uma política de internacionalização da Universidade tem como principais benefícios apontar os objetivos do processo de internacionalização e direcionar o planejamento das ações de fomento desse processo.

5.7.11 Restaurante Universitário

A implantação do restaurante universitário (RU), que oferece refeições subsidiadas a todos os estudantes regularmente matriculados, com gratuidade prevista para aqueles contemplados pelos auxílios de permanência estudantil, representa um importante apoio institucional. Essa iniciativa contribui para a redução das desigualdades e para a garantia de melhores condições de permanência e desempenho acadêmico. Assim, a nova dinâmica do curso assegura condições mais adequadas ao processo de ensino-aprendizagem, com ênfase na qualidade formativa e na permanência discente.

6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA-PEDAGÓGICA

6.1 Estrutura do Curso de Medicina

6.1.1 Colegiado

As Resoluções COEPE/UEMG nº 273, de 21 de julho de 2020, modificada pela RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 451, DE 01 DE MARÇO DE 2024 regulamentam a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação da UEMG.

O Colegiado de Curso é um órgão deliberativo e possui um coordenador e um subcoordenador, eleitos para mandatos de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos. O coordenador tem a função de presidir o colegiado do curso, além de fazer cumprir as deliberações do colegiado e atender às demandas da administração superior no que diz respeito ao respectivo curso. A coordenação somente é executada por docente com formação em nível de mestrado ou doutorado, graduado na área específica do curso. O Colegiado funciona com a maioria absoluta de seus membros e suas decisões são tomadas pela maioria de votos dos presentes, excluídos os brancos e nulos.

O Colegiado dos Curso de Medicina é constituído por:

I – Representantes dos Departamentos que ofertam pelo menos 30% (trinta por cento) de disciplinas obrigatórias no curso, eleitos pelas respectivas Câmaras Departamentais, por um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;

II – Representantes dos professores que participam do curso, eleitos pelos demais docentes, por um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;

III – representantes dos estudantes regularmente matriculados no curso, escolhidos na forma do Estatuto e do Regimento Geral.

A composição do Colegiado do Curso é submetida à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a partir de proposição da Unidade Acadêmica, garantida a representação dos segmentos previstos anteriormente.

§ 1º O Colegiado de Curso deverá ser composto por, no mínimo, 5 (cinco) membros e por, no máximo, 10 (dez) membros.

§ 2º A representação docente (departamental e demais professores) será equivalente a, pelo menos, 70% da composição de cada Colegiado de Curso.

§ 3º A representação discente não poderá ser inferior a 10% da composição de cada Colegiado de Curso.

§ 4º O docente representante (departamental e demais professores) poderá participar como membro titular em um Colegiado de Curso, sendo permitida a participação como suplente em até dois Colegiados de Curso.

Compete ao Colegiado do Curso:

I – Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;

II – Articular-se com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) para elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;

II – Apreciar as alterações propostas pelo Núcleo Docente Estruturante para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;

III – avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos estudantes, ouvido o Núcleo Docente Estruturante.

IV – Fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos;

IV – Elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos;

VI – Recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes;

VII – decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática; e

VIII – representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar;

O Colegiado de Curso funciona com a maioria absoluta de seus membros e suas decisões são tomadas pela maioria de votos dos presentes, excluídos os brancos e nulos.

6.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A Resolução COEPE/UEMG nº 284, de 11 de dezembro de 2020, regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) no âmbito de cada curso de graduação da UEMG.

O NDE é órgão consultivo e atua de forma ativa no acompanhamento do curso, com contínua atualização do PPC de acordo com as políticas institucionais (PDI), tendo as seguintes atribuições:

- Observar e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares do curso;
- Propor adaptações ou inovações no currículo que estejam alinhadas com as políticas de modernização da educação médica, como a utilização de tecnologias e metodologias ativas;
- Zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo e análise das políticas de avaliação do ensino;
- Identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Encaminhar, para apreciação do Colegiado de Curso, os estudos e propostas construídas;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso.

6.1.3 Centro Acadêmico do Curso de Medicina

O Centro Acadêmico Barão de Passos (CABAP) é uma entidade estudantil que representa os interesses dos estudantes de medicina junto à UEMG. Foi fundado no curso no ano de 2017 e dentre suas finalidades, está a de organizar atividades que possibilitem a melhoria da qualidade do Ensino Superior, promover eventos acadêmicos, fornecer apoio e orientação aos estudantes de medicina, realizar confraternizações, elaborar e implementar projetos acadêmicos e promover a reflexão crítica sobre a formação dos estudantes, sempre prezando pela integração social e cultural dos estudantes de medicina. A eleição dos seus representantes ocorre anualmente, a partir de votação dos discentes do curso nas chapas inscritas.

6.2 Infraestrutura

6.2.1 Laboratórios

As atividades práticas em laboratórios serão realizadas de acordo com a legislação, segundo as normas de biossegurança e preconizadas na forma de Procedimento Operacional Padrão da IES.

As atividades que envolvem animais seguirão as recomendações preconizadas pelo Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA), quanto à origem, trato, manipulação e destino, segundo o previsto na Lei nº 11.794.

Os alunos do Curso de Graduação em Medicina terão acesso ao laboratório de informática V, o qual possui área física de 60 m², 31 microcomputadores HP/Compaq AMD Athlon x 264 bites, com monitores 17" LCD, dos quais 30 são destinados aos alunos e 1, ao professor/monitor, acesso à internet de 20 megabytes/segundo. Os computadores estão ligados a uma impressora compartilhada em rede e um projetor de imagens (data show). Todos os equipamentos de informática existentes são ligados à Internet em tempo integral e ficam controlados por um provedor, o que possibilita acesso ilimitado à Rede Mundial de Computadores. Além disso, o acesso à internet pode ser feito por meio de uma rede sem fio no prédio principal da instituição, bastando o aluno estar de posse de um equipamento que possua conexão wireless. Os alunos podem ter acesso ilimitado de qualquer um dos computadores existentes nos laboratórios de informática ou, ainda, através de um dos 20 terminais disponíveis na biblioteca.

A Unidade possui diversos softwares licenciados para uso em suas máquinas, softwares livres que não necessitam de licenciamento para sua utilização e softwares desenvolvidos pelo Departamento de Informática da própria instituição.

6.2.2 Laboratório de anatomia

Utilizado para estudo e manuseio de peças anatômicas conservadas em formol e peças anatômicas em resinas e emborrachadas. Constituído por quatro salas, com capacidade para 30 alunos. Nele serão ministradas as aulas práticas das unidades curriculares Anatomia Humana e Estrutura e Função de Órgãos e Sistemas I, II e III.

Sala 1 – Prática de Anatomia - Área construída de 66m²; com ralo para escoamento de líquidos direcionados para caixa de tratamento de esgoto específica, possui ainda quadro de giz, quadro para projeção e utilização de caneta eletrônica, prateleiras com cubas

e peças do museu de anatomia, a sala possui também pias / lavatórios equipados com torneiras fotocélulas.

Sala 2 – Sala de Preparo - Área construída de 14m²; possui tanques para cadáveres; uma mesa para preparo de cadáveres e peças anatômicas; possui ainda pias equipadas com torneiras fotocélulas.

Sala 3 – Gabinete do Professor – Área construída de 4m². É equipada com mesa tipo escrivaninha, cadeiras, armário, telefone e computador com acesso à rede mundial de computadores.

Sala 4 – Sala de práticas anatômicas virtuais destinada à práticas virtuais; com área construída de 30m²; equipada com 15 computadores com software interativo e CDs de anatomia; comporta dois alunos por computador.

6.2.3 Laboratório de Microscopia

Destinado a:

- 1) estudo de lâminas histológicas em microscópios de luz de células, tecidos e órgãos do corpo humano, normais ou com lesões/doenças;
- 2) estudo de lâminas preparadas para análise bacteriológica;
- 3) preparação de lâminas com amostras frescas ou permanentes de parasitos causadores de doença. O laboratório tem capacidade para receber até 30 alunos. Possui área construída de 72m², equipada com bancadas no entorno da sala, pias, cinco bancadas com banquetas cada uma e um microscópio por aluno. Também possui dois televisores de 46” conectados ao microscópio de projeção. Nele serão ministradas aulas práticas das unidades curriculares Bases Moleculares e Morfológicas de Células e Tecidos, Estrutura e Função de Órgãos e Sistemas I, II e III, Parasitologia, Microbiologia e Patologia.

6.2.4 Laboratório de parasitologia, microbiologia, química, bioquímica, farmacologia, biofísica e fisiologia

Utilizado para estudo de indicadores/parâmetros de componentes vitais, de funções dos organismos vivos e de intervenções farmacológicas tem capacidade para receber 30

alunos, onde serão ministradas aulas práticas das unidades curriculares Bases Moleculares e Morfológicas de Células e Tecidos, Estrutura e Função de Órgãos e Sistemas I, II e III, Bases Farmacológicas da Prática Médica I e II. Parasitologia – Microbiologia – Química – Bioquímica Área construída de 67m², equipada com bancadas no entorno da sala, pias, bancadas com banquetas, bem como três pontos de gás cada bancada. As pias / bancadas das extremidades da sala possuem espaço que abriga capela de fluxo laminar e estufas. O laboratório possui sala de preparo, com área construída de 32m², equipada com bancadas, e, anexo a ela existe uma sala destinada ao armazenamento de produtos químicos. Farmacologia – Fisiologia Área construída de: 56m², equipada com bancadas, pias, banquetas, bem como pontos de gás em cada bancada. Possui espaço que abriga capelas, ar comprimido e ar de sucção. Possuem sala de preparo de materiais.

Laboratório de habilidades 02 – Área destinada às práticas de laboratórios dos componentes curriculares relacionados à Saúde da Mulher – Ginecologia – Pré-Natal – Obstetrícia – Puerpério. Construído em alvenaria com área construída de 50m², iluminação e aeração natural e artificial, equipada com bancada para evolução/prescrição médica, também como local de preparo de medicações e práticas de semiologia, pia com água quente e fria, três leitos hospitalares equipados como unidade hospitalar completa, régua com pontos de oxigênio, ar comprimido e ar de sucção. Possui ainda, bonecos interativos.

Laboratório de habilidades 03 – Área destinada às práticas de laboratórios dos componentes curriculares relacionados à Saúde do Neonato – da Criança e do Adolescente. Construído em alvenaria com área construída de 51m², iluminação e aeração natural e artificial, equipada com bancada para evolução/prescrição médica, também como local de preparo de medicações e práticas de semiologia, pia com água quente e fria, três leitos hospitalares equipados como unidade hospitalar completa, régua com pontos de oxigênio, ar comprimido e ar de sucção. Possui ainda, bonecos interativos.

Laboratório de habilidades 04 – Área destinada às práticas de laboratórios dos componentes curriculares relacionados à Saúde do Idoso – Gerontologia – Geriatria – Psiquiatria e Saúde Mental. Construído em alvenaria com área construída de 53m², iluminação e aeração natural e artificial, equipada com bancada para evolução/prescrição médica, também como local de preparo de medicações e práticas de semiologia, pia com água quente e fria, três leitos hospitalares equipados como unidade hospitalar completa,

régua com pontos de oxigênio, ar comprimido e ar de sucção. Possui ainda, bonecos interativos.

Laboratório de técnica cirúrgica - O laboratório de técnica cirúrgica está projetado para funcionar em uma área de 62 m², onde serão instalados os dispositivos e instrumentos básicos para a prática cirúrgica convencional: setor de antissepsia, mesas para manipulação anestésica e cirúrgica, iluminação e ventilação adequadas. Sala 01- Técnicas cirúrgicas – Área Construída de 43m². Sala 02 – Esterilização – Conjunto de três pequenas salas para central de esterilização; com área construída de 9 m². Sala 03– Preparo - conjunto de duas salas destinadas ao preparo para cirurgia –com área construída total de 10m². Nesse laboratório serão utilizadas peças anatômicas humanas, fixadas em formol, e de animais de pequeno ou médio porte ou partes/vísceras de seus corpos. Neste laboratório será ministrada a parte prática da disciplina Princípios de Cirurgia e Anestesia.

Biotério - O biotério da tem como objetivos manter camundongos e ratos para fins de ensino e pesquisa que são fornecidos aos pesquisadores e professores dos cursos do Núcleo de Ciências Biomédicas e da Saúde, bem como promover o bem-estar dos animais mantidos para fins de experimentação. O biotério da localiza-se no bloco 07, compreendendo uma área de 83,60 m² dividida em cinco salas com iluminações naturais provenientes de janelas, das quais duas salas são destinadas a manutenção de ratos e camundongos, uma de experimentação, outra de preparação de materiais ou procedimento e outra sala de recepção. A Sala de manutenção de Camundongos tem dimensões de 3,80m X 3,40m, equipada com estantes de aço onde são mantidas as gaiolas. A sala de manutenção de Ratos tem dimensões de 3,80m X 3,40m, equipada com estante de aço, bancada com armários e exaustor. A sala de experimentação possui dimensões de 7,60m X 3,80m, equipada com duas bancadas com pia central, armários e lousa. As salas de procedimento e recepção possuem respectivamente dimensões de 4,40mX 3,80m e 3,40mX 3,80m, equipadas com bancadas com pia, armários, mesas e cadeiras. As atividades que envolvem animais seguirão as recomendações preconizadas pelo Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA), quanto à origem, trato, manipulação e destino, segundo o previsto na Lei nº 11.794.

6.3 Comitê de ética em pesquisa

A UEMG, comprometida em consolidar os seus processos de investigação científica e a valorização constante dos padrões éticos exigidos, busca a expansão de seus Comitês de Ética em Pesquisa – CEPs visando dar maior celeridade à análise dos projetos que envolvem seres humanos, ou seja, onde humanos são o sujeito da pesquisa.

Os Comitês de Ética em Pesquisa da UEMG desempenham um papel consultivo/educativo, fomentam a discussão da ética em torno da ciência e contribuem para a produção científica desenvolvida pelos docentes e estudantes da instituição.

A Universidade conta hoje com 4 (quatro) Comitês de Ética em Pesquisa – CEPs credenciados pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, nas seguintes Unidades Acadêmicas: Belo Horizonte; Divinópolis; Passos; Poços de Caldas.

O primeiro Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais (CEP-BH) foi instituído pela Resolução COEPE/UEMG nº 87/2010. Os Comitês de Ética em Pesquisa da UEMG, vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, estão credenciados na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP do Ministério da Saúde e constituem órgãos colegiados de natureza técnica-científica, consultiva, deliberativa, normativa e independente. Têm por função atender os padrões éticos demandados pelas Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Resolução CNS 466/12 (diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos); Resolução CNS 510/16 (normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis); Resolução CNS 240/97 (representante de usuário) e pela Norma Operacional nº 001/2013 (Organização e funcionamento do Sistema CEP/CONEP e procedimentos para submissão, avaliação e acompanhamento do desenvolvimento da pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil).

Na página da universidade os pesquisadores têm acesso a instruções para o uso da Plataforma Brasil, que é o ambiente eletrônico nacional de registro e análise de processos, cujo endereço é: <https://uemg.br/pesquisa/pesquisa/etica#materiais>. Nela estão incluídas além das instruções ao pesquisador, um Faq, (perguntas mais frequentes) e um descritivo sobre os comites de ética em pesquisa da universidade.

Os CEP são constituídos por, no mínimo, 7(sete) membros e máximo de 20 (vinte) membros titulares, incluindo profissionais da área da saúde, ciências exatas, sociais,

humanas e representante da comunidade assistida pela Instituição. O mandato dos membros do CEP tem duração de três anos permitindo a sua recondução sendo regido de acordo com seu regimento interno. São suas atribuições: analisar projetos e protocolos de pesquisa; expedir instruções com normas técnicas para orientar os pesquisadores com respeito a aspectos éticos; garantir a manutenção dos aspectos éticos de pesquisa; zelar pela obtenção de consentimento livre e esclarecido dos indivíduos ou grupos para sua participação na pesquisa; acompanhar o desenvolvimento de projetos através de relatórios dos pesquisadores, nas situações exigidas pela legislação; manter comunicação regular e permanente com o Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS); desempenhar papel consultivo e educativo fomentando a reflexão em torno da ética na ciência.

O CEP-UEMG Unidade Passos é um colegiado interdisciplinar, multidisciplinar, independente, com dever público de caráter consultivo, deliberativo, normativo e educativo, atuando conjuntamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa, para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para desenvolvimento da pesquisa, dentro de padrões éticos. O CEP se reúne na última semana de cada mês em sessão ordinária, ou em caráter extraordinária, quando convocado pelo presidente ou pela maioria de seus membros. Todo o processo encontra-se informatizado com software de controle dos processos e pareceres. Possui sala exclusiva e respectivas estações de trabalho para atender coordenação, secretaria e membros de plantão do CEP.

Protocolo de Experimentos: As atividades práticas em laboratórios serão realizadas de acordo com a legislação, segundo as normas de biossegurança e preconizadas na forma de Procedimento Operacional Padrão da IES. As atividades que envolvem animais seguirão as recomendações preconizadas pelo Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA), quanto à origem, trato, manipulação e destino, segundo o previsto na Lei nº 11.794. Toda atividade que envolve animais na Instituição segue as recomendações preconizadas em 1991 pelo Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA), hoje Sociedade Brasileira de Ciências em Animais de Laboratório (SBCAL), cujos fundamentos foram transformados em lei, a de número 11.794, de 8 de outubro de 2008, conhecida como Lei Arouca. A experimentação animal deve ser compreendida como procedimentos realizados em animais utilizado tanto na pesquisa básica como na pesquisa aplicada. Especificamente na Instituição o uso de animais está previsto para demonstrações, dissecação, treinamento cirúrgico, indução de distúrbios com finalidades demonstrativas,

projetos científicos relacionados ao ensino bem como para extração de drogas e produtos biológicos, tais como vacinas, sangue, soro, anticorpos monoclonais, proteínas de animais geneticamente modificados para produzi-las, dentre outros. Deve-se prever quando possível o uso de alternativas a experimentação animal, compreendendo como alternativa o método que leve a substituição do animal através de técnicas físicas e químicas, uso de modelos matemáticos e computadores, uso de organismos "inferiores" não protegidos pela legislação, incluindo invertebrados, plantas e microrganismos, uso de estádios de desenvolvimento embrionário e fetal de vertebrados uso de métodos in vitro e estudos em humanos, seja em voluntários ou estudos epidemiológicos. A Comissão de ética no uso animal da Instituição tem o objetivo de atender ao disposto na legislação que regulamenta a utilização de animais com finalidades acadêmicas e de pesquisa. A função da Comissão de Ética em Uso de Animais- CEUA, instituído pela Resolução nº 001, de 1º de agosto de 2012 é avaliar os protocolos de experimentos acadêmicos e de pesquisa dos docentes de toda a rede de ensino, além de desempenhar um papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão crítica sobre as práticas de ensino e pesquisa científica que envolvam o uso de animais. Essa lei instituiu o Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), que por sua vez concebeu e concedeu às Comissões de Ética no Uso de Animais (CEUAs) como órgãos institucionais que irão tratar de protocolos envolvendo animais. Recém-criada, a CEUA/UI é agora a entidade responsável por essas atribuições que antes eram do Comitê de Ética (CEP). Os procedimentos que preveem o uso de animais devem atender aos quesitos previstos na lei nº 11.794, o que inclui origem, trato, manipulação e destino. Os protocolos que envolvem seres humanos têm tratamento exclusivo no Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UI, cuja aprovação é absolutamente necessária a qualquer atividade que, direta ou indiretamente, coleta usa ou manipula dados sobre seres humanos. Essa prerrogativa é válida para quaisquer formas de pesquisa, seja quantitativa ou qualitativa, pois o CEP entende que o pesquisador responsável precisa ter, e demonstrar, ciência da conduta ética. O CEP/UI tem uma atuação proativa, fornecendo orientação na confecção dos processos e sugestões para aprimorar o desenho de projetos com o máximo benefício ao objeto-alvo (individual ou no senso coletivo) da pesquisa. O CEP tem preocupação em divulgar o mais completo entendimento das diretrizes da Resolução CNS 196/96 a toda comunidade acadêmica.”

6.4 Serviços de saúde

As atividades práticas do curso envolvendo pacientes e a comunidade são desenvolvidas prioritariamente nos serviços de saúde do município de Passos e os internatos acontecem atualmente na SCMP e UPA, mas a UEMG está negociando com os serviços de saúde de São Sebastião do Paraíso mais um espaço para os discentes do internato.

6.4.1 Atenção Primária

- Unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Passos
- Unidade da Estratégia de Saúde da Família pertencente à Unidade Acadêmica de Passos (ESF –Escola).

Em Passos, essas unidades localizam-se no centro e em diferentes bairros da cidade, ficando responsáveis pela cobertura da maior parte da população passense. A estrutura, a composição e a atuação de todas essas unidades estão descritas no item 3.3.1 (Atenção Primária à Saúde). Nessas unidades é desenvolvida a maior parte do curso, desde as unidades curriculares Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade até os internatos, passando por diversas outras disciplinas. São, portanto, locais comuns de atuação e aprendizado, promovendo integração dos conteúdos abordados nos 12 semestres do curso.

6.4.1 Atenção Secundária

- 1 Policlínica de Especialidades;
- 1 Unidade de Pronto Atendimento (UPA);
- 4 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS);
- 1 Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST);
- 1 Núcleo de Assistência em Estomaterapia (NAE);
- 1 Ambulatório de Referência para IST/Aids e Hepatites Virais pertencente a Unidade Acadêmica de Passos;
- 1 Unidade do Programa Viva Mulher;

- 1 Unidade de Infectologia
- 1 Centro de Especialidades Odontológicas (CEO).

Essas unidades ou centros/núcleos encontram-se distribuídas na cidade de Passos e atendem a toda a população. A descrição da sua estruturação e atuação está na no item 3.3.2 (Atenção Secundária à Saúde).

6.4.2 Atenção Terciária

O ensino/aprendizado na atenção terciária (unidades hospitalares) é feito em hospitais gerais, especialmente na Santa Casa de Misericórdia de Passos. Recentemente a UEMG foi contemplada com diversas vagas para realização de estágios curriculares ou internatos em hospitais da Fundação Hospitalar de Minas Gerais (Fhemig) e novos convênios poderão ser firmados com outros hospitais da região ou do estado de Minas Gerais.

6.4.3 Santa Casa de Misericórdia de Passos

Hospital geral com 300 leitos, a Santa Casa de Misericórdia de Passos a principal instituição hospitalar no curso. Como centro de referência regional, a Santa Casa atua em praticamente todas as áreas clínicas e cirúrgicas (diagnóstico e tratamento), em vários níveis de complexidade. Sua capacidade instalada, seu corpo clínico e de apoio, sua excelência técnico-científica e o número de atendimentos que realiza a credenciam como um verdadeiro Hospital de Ensino. A descrição completa do perfil e da atuação da Santa Casa foi feita no item Atenção Terciária à Saúde em Passos.

6.5 BIBLIOTECA

A Biblioteca Engenheiro. Oto Lopes de Figueiredo da Unidade Acadêmica de Passos está estruturada de forma a dar suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão, numa área de 957,60 m². O material bibliográfico é classificado pela CDU – Classificação Decimal Universal. A catalogação é realizada com base no AACR-2, com adaptações necessárias para atender a automação do processamento técnico.

A Intranet interliga on-line todas as bibliotecas, que, além de proporcionar uma ferramenta a mais para a pesquisa, permite que o usuário tenha a biblioteca 24 horas à disposição para pesquisa, pois, possui site via www, onde podem ser realizadas pesquisas de qualquer ponto onde haja possibilidade de conexão à Internet.

O princípio básico que orientou a criação da rede é o de possibilitar o uso do acervo bibliográfico por um universo maior de usuários. Os serviços prestados são:

- Acesso à internet e às bases de dados disponíveis, incluindo o portal de periódicos CAPES, nos computadores da biblioteca;
- Pesquisa e consulta ao catálogo da unidade acadêmica – ofertado também ao público externo (mas vetado o empréstimo domiciliar, neste caso);
- Empréstimo de itens do acervo à comunidade acadêmica, inclusive de outras bibliotecas UEMG e de instituições parceiras (consultar a equipe);
- Treinamento de usuários quanto aos recursos do SiBi-UEMG;
- Visita guiada;
- Emissão de documento “nada consta”;
- Consulta por dispositivos móveis através do APP Pergamum Mobile

Quadro 9:Infraestrutura física da biblioteca

Tipo	Quantidade	Área	Descrição dos equipamentos/espacos
Salas para leitura	01 sala com capacidade instalada para 70 pessoas	57,30 m ²	- Internet Wi-Fi; - 14 mesas para estudo em excelente estado de conservação; - 70 cadeiras estofadas e ergonômicas, em excelente estado de conservação; - Tomadas para Notebook em todos os pontos da sala.
Cabines individuais	36 cabines individuais	22,00 m ²	- Internet Wi-Fi; - 36 Cabines individuais, em MDF, em excelente estado de conservação; - 36 Cadeiras ergonômicas em excelente estado de conservação.
Sala para estudo em pequenos grupos	01 sala com capacidade instalada para 60 pessoas	53,00 m ²	- Internet Wi-Fi - 12 mesas para estudo em excelente estado de conservação; - 60 cadeiras estofadas e ergonômicas, em excelente estado de conservação; - Tomadas para Notebook em todos os pontos da sala.

Sala de multimídia	01 sala com capacidade instalada para 64 pessoas	70,00 m ²	- Internet Wi-Fi; - Equipamento de som e vídeo; - Microfone; - Notebook; - Datashow; - Mesa para reunião e conferência; - 64 cadeiras estofadas e ergonômicas, em excelente estado de conservação.
Consulta ao acervo	04 terminais de consulta	42,20 m ²	- 04 Terminais de consulta, distribuídas em toda área da biblioteca; - Rede cabeada.
Computadores Ligados à Internet para consulta geral	20 computadores	57,30 m ²	- 20 Computadores I3, com 720 GB de HD e 4GB Memória; - Kit com teclado e mouse; - Rede cabeada.

6.6 Informatização da consulta ao acervo

6.6.1 Empréstimo bibliográfico/consulta ao acervo

Foi desenvolvido um sistema na Instituição, dentro das normas de catalogação do AACR2, que está interligado com os demais setores administrativos da Unidade Acadêmica de Passos, facilitando a comunicação, em tempo real, dos dados inseridos no sistema. O acervo está informatizado com os seguintes serviços: empréstimo, devolução, reserva. Para consulta ao acervo, existem 4 computadores; para empréstimo, 2 computadores, sendo o procedimento feito por leitora de código de barras. Conta com o sistema de segurança antifurto da 3M e com o Boockeck que desativa o sensor sonoro no empréstimo e ativa na devolução. Neste setor ficam também CDs e DVDs.

6.6.2 Referência/Pesquisa na Internet

O serviço de referência é destinado a orientar os usuários na localização do material bibliográfico, pesquisas e trabalhos acadêmicos, consulta ao acervo bibliográfico, consulta às novas aquisições pela Internet e aos periódicos eletrônicos. Há uma área destinada a estudo individual, com 36 cabines e 70 lugares para trabalhos em grupos.

A pesquisa na Internet é feita em 20 computadores para uso dos alunos, com acesso à Internet, Intranet e Office para uso de usuários cadastrados. Dessa forma tem-se controle

dos acessos. Existem funcionários nos 3 turnos para orientar a localização do material no acervo.

6.6.3 Acervo de livros e periódicos

O acervo de livros da Biblioteca está dividido por área do conhecimento, contemplando todos os cursos, numa área de 353,50m². O acervo de periódicos está em ordem alfabética por título. Neste espaço ficam também as dissertações e teses dos professores. Área 62,00m². O acervo de títulos da biblioteca está relacionado abaixo:

Figura 2: Levantamento Bibliográficos - Por Área do CNPq (240)

 Pergamum Sistema Integrado de Bibliotecas UEMG Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas ESTATÍSTICA GERAL DO ACERVO Período : 01/01/1980 a 27/09/2023 Situação do acervo : 0 - Normal Situação do exemplar : 0 - Normal Est-Levantamentos bibliográficos-Geral do acervo (18) Pag. 1 27/09/2023 9:47:45				
Unidade de informação	Tipo de material	Títulos	Exemplares	Exemplar adicional
-1 - Materiais on-line				
	1 - Livros	7	0	0
	18 - DVD	1	0	0
	47 - Ebook	9	0	0
Total / Materiais on-line:		17	0	0
22 - Biblioteca Unidade Passos - Bloco 2				
	1 - Livros	14770	30229	296
	2 - Folhetos	12	54	0
	3 - Catálogo	4	8	0
	4 - Artigos/Analítica	3	3	0
	5 - Monografia	53	53	0
	6 - Dissertações	151	171	9
	7 - Trabalho de Conclusão de Curso	20	22	0
	9 - Teses	42	44	0
	10 - Apostila	3	15	0
	15 - Periódicos	318	10074	0
	18 - DVD	911	948	0
	22 - Gravação de Video	2	2	0
	24 - CD-ROM	113	208	3
	45 - Dicionários/Enciclopédias	191	391	8
Total / Biblioteca Unidade Passos - Bloco 2:		16593	42222	316
Totais por biblioteca:		16593	42222	316
Total geral:		16610	42222	316

Fonte: Sistema Pergamum – UEMG/2023

Figura 3: Levantamento Bibliográficos - Por Classificação CNPq



UEMG

Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas

ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO CNPQ

Período : 01/01/1980 a 27/09/2023

Situação do acervo : 0 - Normal

Situação do exemplar : 0 - Normal

Est-Levantamentos bibliográficos-MEC- Por área do CNPq (240)

Pag. 1

27/09/2023

9:23:35

		Total de acervos	Total de exemplares	Total de material adicional
22 - Biblioteca Unidade Passos - Bloco 2				
1 - Livros				
1 - Ciências Exatas e da Terra				
	Total / Ciências Exatas e da Terra:	159	351	10
2 - Ciências Biológicas				
	Total / Ciências Biológicas:	747	2279	80
3 - Engenharias				
	Total / Engenharias:	52	104	0
4 - Ciências da Saúde				
	Total / Ciências da Saúde:	2765	6862	140
5 - Ciências Agrárias				
	Total / Ciências Agrárias:	48	80	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas				
	Total / Ciências Sociais Aplicadas:	898	1978	4
7 - Ciências Humanas				
	Total / Ciências Humanas:	6006	12346	37
8 - Linguística, Letras e Artes				
	Total / Linguística, Letras e Artes:	4033	6061	25
9 - Outros				
	Total / Outros:	30	96	0
	Total / Livros:	14738	30157	296
2 - Folhetos				
2 - Ciências Biológicas				
	Total / Ciências Biológicas:	1	5	0
4 - Ciências da Saúde				
	Total / Ciências da Saúde:	1	33	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas				
	Total / Ciências Sociais Aplicadas:	1	1	0
7 - Ciências Humanas				
	Total / Ciências Humanas:	7	8	0
8 - Linguística, Letras e Artes				
	Total / Linguística, Letras e Artes:	2	7	0
	Total / Folhetos:	12	54	0
3 - Catálogo				
7 - Ciências Humanas				
	Total / Ciências Humanas:	2	5	0
8 - Linguística, Letras e Artes				
	Total / Linguística, Letras e Artes:	2	3	0
	Total / Catálogo:	4	8	0

Fonte: Sistema Pergamum – UEMG/2023

Figura 4: Levantamento Bibliográficos - Por Classificação CNPq

	Total / Categoria:	n	o	v
4 - Artigos/Analítica				
1 - Ciências Exatas e da Terra	Total / Ciências Exatas e da Terra:	1	1	0
7 - Ciências Humanas	Total / Ciências Humanas:	1	1	0
8 - Linguística, Letras e Artes	Total / Linguística, Letras e Artes:	1	1	0
	Total / Artigos/Analítica:	3	3	0
5 - Monografia				



UEMG

Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas

ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO CNPq

Período : 01/01/1980 a 27/09/2023

Situação do acervo : 0 - Normal

Situação do exemplar : 0 - Normal

Est-Levantamentos bibliográficos-MEC- Por área do CNPq (240)

Pag. 2

27/09/2023

9:23:36

		Total de acervos	Total de exemplares	Total de material adicional
2 - Ciências Biológicas				
	Total / Ciências Biológicas:	1	1	0
3 - Engenharias				
	Total / Engenharias:	1	1	0
4 - Ciências da Saúde				
	Total / Ciências da Saúde:	4	4	0
5 - Ciências Agrárias				
	Total / Ciências Agrárias:	1	1	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas				
	Total / Ciências Sociais Aplicadas:	1	1	0
7 - Ciências Humanas				
	Total / Ciências Humanas:	32	32	0
	Total / Monografia:	40	40	0
6 - Dissertações				
1 - Ciências Exatas e da Terra	Total / Ciências Exatas e da Terra:	6	6	0
2 - Ciências Biológicas	Total / Ciências Biológicas:	24	27	1
3 - Engenharias	Total / Engenharias:	13	15	1
4 - Ciências da Saúde	Total / Ciências da Saúde:	65	79	1
5 - Ciências Agrárias	Total / Ciências Agrárias:	8	8	2
6 - Ciências Sociais Aplicadas	Total / Ciências Sociais Aplicadas:	9	9	3
7 - Ciências Humanas	Total / Ciências Humanas:	12	13	0
8 - Linguística, Letras e Artes	Total / Linguística, Letras e Artes:	1	1	0
9 - Outros	Total / Outros:	2	2	1
	Total / Dissertações:	140	160	9

Fonte: Sistema Pergamum – UEMG/2023

Figura 5: Levantamento Bibliográficos - Por Classificação CNPq

7 - Trabalho de Conclusão de Curso				
4 - Ciências da Saúde				
	Total / Ciências da Saúde:	1	1	0
	Total / Trabalho de Conclusão de Curso:	1	1	0
9 - Teses				
1 - Ciências Exatas e da Terra				
	Total / Ciências Exatas e da Terra:	2	2	0
2 - Ciências Biológicas				
	Total / Ciências Biológicas:	9	11	0
3 - Engenharias				
	Total / Engenharias:	3	3	0
4 - Ciências da Saúde				
	Total / Ciências da Saúde:	10	10	0
5 - Ciências Agrárias				
	Total / Ciências Agrárias:	2	2	0



UEMG
Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas
ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO CNPq
 Período : 01/01/1980 a 27/09/2023
 Situação do acervo : 0 - Normal
 Situação do exemplar : 0 - Normal
 Est-Levantamentos bibliográficos-MEC- Por área do CNPq (240)

Pag. 3
 27/09/2023
 9:23:36

		Total de acervos	Total de exemplares	Total de material adicional
6 - Ciências Sociais Aplicadas				
	Total / Ciências Sociais Aplicadas:	1	1	0
7 - Ciências Humanas				
	Total / Ciências Humanas:	1	1	0
8 - Linguística, Letras e Artes				
	Total / Linguística, Letras e Artes:	2	2	0
	Total / Teses:	30	32	0
10 - Apostila				
4 - Ciências da Saúde				
	Total / Ciências da Saúde:	1	5	0
	Total / Apostila:	1	5	0
15 - Periódicos				
1 - Ciências Exatas e da Terra				
	Total / Ciências Exatas e da Terra:	16	709	0
2 - Ciências Biológicas				
	Total / Ciências Biológicas:	11	263	0
3 - Engenharias				
	Total / Engenharias:	31	1010	0
4 - Ciências da Saúde				
	Total / Ciências da Saúde:	67	1981	0
5 - Ciências Agrárias				
	Total / Ciências Agrárias:	24	1405	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas				
	Total / Ciências Sociais Aplicadas:	79	2777	0
7 - Ciências Humanas				
	Total / Ciências Humanas:	66	1408	0
8 - Linguística, Letras e Artes				

Fonte: Sistema Pergamum – UEMG/2023

Figura 6: Levantamento Bibliográficos - Por Classificação CNPq

8 - Linguística, Letras e Artes				
	Total / Linguística, Letras e Artes:	2	2	0
	Total / Teses:	30	32	0
10 - Apostila				
4 - Ciências da Saúde				
	Total / Ciências da Saúde:	1	5	0
	Total / Apostila:	1	5	0
15 - Periódicos				
1 - Ciências Exatas e da Terra				
	Total / Ciências Exatas e da Terra:	16	709	0
2 - Ciências Biológicas				
	Total / Ciências Biológicas:	11	263	0
3 - Engenharias				
	Total / Engenharias:	31	1010	0
4 - Ciências da Saúde				
	Total / Ciências da Saúde:	67	1981	0
5 - Ciências Agrárias				
	Total / Ciências Agrárias:	24	1405	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas				
	Total / Ciências Sociais Aplicadas:	79	2777	0
7 - Ciências Humanas				
	Total / Ciências Humanas:	66	1408	0
8 - Linguística, Letras e Artes				
	Total / Linguística, Letras e Artes:	20	493	0
	Total / Periódicos:	314	10046	0
18 - DVD				
1 - Ciências Exatas e da Terra				
	Total / Ciências Exatas e da Terra:	1	1	0
2 - Ciências Biológicas				
	Total / Ciências Biológicas:	17	21	0
3 - Engenharias				
	Total / Engenharias:	1	1	0
4 - Ciências da Saúde				
	Total / Ciências da Saúde:	122	125	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas				
	Total / Ciências Sociais Aplicadas:	15	26	0
7 - Ciências Humanas				
	Total / Ciências Humanas:	169	182	0
8 - Linguística, Letras e Artes				
	Total / Linguística, Letras e Artes:	215	219	0
	Total / DVD:	540	575	0
22 - Gravação de Vídeo				
4 - Ciências da Saúde				
	Total / Ciências da Saúde:	2	2	0

Fonte: Sistema Pergamum – UEMG/2023

Figura 7: Levantamento Bibliográficos - Por Classificação CNPq



UEMG

Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas

ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO CNPQ

Período : 01/01/1980 a 27/09/2023

Situação do acervo : 0 - Normal

Situação do exemplar : 0 - Normal

Est-Levantamentos bibliográficos-MEC- Por área do CNPq (240)

Pag. 4

27/09/2023

9:23:36

	Total de acervos	Total de exemplares	Total de material adicional
Total / Gravação de Vídeo:	2	2	0
24 - CD-ROM			
1 - Ciências Exatas e da Terra			
Total / Ciências Exatas e da Terra:	2	2	0
2 - Ciências Biológicas			
Total / Ciências Biológicas:	10	12	0
4 - Ciências da Saúde			
Total / Ciências da Saúde:	24	43	2
6 - Ciências Sociais Aplicadas			
Total / Ciências Sociais Aplicadas:	9	9	0
7 - Ciências Humanas			
Total / Ciências Humanas:	28	41	1
8 - Linguística, Letras e Artes			
Total / Linguística, Letras e Artes:	24	83	0
Total / CD-ROM:	97	190	3
45 - Dicionários/Enciclopédias			
1 - Ciências Exatas e da Terra			
Total / Ciências Exatas e da Terra:	6	8	0
2 - Ciências Biológicas			
Total / Ciências Biológicas:	6	25	0
4 - Ciências da Saúde			
Total / Ciências da Saúde:	23	47	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas			
Total / Ciências Sociais Aplicadas:	16	41	0
7 - Ciências Humanas			
Total / Ciências Humanas:	31	73	0
8 - Linguística, Letras e Artes			
Total / Linguística, Letras e Artes:	106	190	6
Total / Dicionários/Enciclopédias:	188	384	6
Total / Biblioteca Unidade Passos - Bloco 2:	16110	41657	314
Total geral:	16110	41657	314

Fonte: Sistema Pergamum – UEMG/2023

Em síntese, a biblioteca possui acervo de livros da área da saúde em quantidade e diversidade de títulos suficientes para atender todas as unidades curriculares do Curso de Graduação em Medicina. Quanto aos periódicos, o acervo também é adequado, pois estão disponíveis alguns títulos no Portal Capes de acesso livre, 87 títulos de acesso livre universal e 20 periódicos por assinaturas, englobando os principais periódicos nacionais e internacionais das áreas básicas da Medicina (clínica médica, pediatria, cirurgia, ginecologia e obstetrícia e saúde coletiva). Ao lado disso, com os recursos hoje disponíveis,

as demandas dos usuários (estudantes, professores e médicos preceptores) podem ser prontamente atendidas pelo sistema de comutação bibliográfica, que funciona muito bem.

6.7 Recursos humanos

Na biblioteca trabalham: 1 bibliotecária responsável, 1 para processamento técnico e 7 auxiliares de biblioteca.

Horário de Funcionamento: De segunda a sexta – feira das 7h às 22hs.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Conselho Federal de Medicina. **Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018**. Aprova o Código de Ética Médica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, seção 1, p. 179-182, 1 nov. 2018.
2. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Dispõe sobre as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o Art. 207 da Constituição Federal, a Lei nº 9.394, de 1996, e o Plano Nacional de Educação. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, Seção 1, 19 dez. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>.
3. BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014**. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Brasília: Ministério da Educação, 2014.
4. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 3 de novembro de 2022**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Medicina. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, seção 1, p. 108-110, 4 nov. 2022.
5. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2023-2027**. Disponível em: <https://www.uemg.br/home/universidade/sobre-a-uemg>.
6. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **A UEMG – Unidades**. Disponível em: <https://www.uemg.br/home/unidades>.
7. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário (CONUN). **Resolução CONUN/UEMG nº 374, de 26 de outubro de 2017**. Estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.uemg.br/home/universidade/sobre-a-uemg>.

8. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Passos – MG: Panorama**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/>.
9. ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Expectativa de vida ao nascer - Municípios**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. e-Gestor Atenção Básica: Informação e Gestão da Atenção Básica. **Cobertura da Atenção Básica — Histórico por Município**. Disponível em: <http://egestorab.saude.gov.br/>.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC)**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/>.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)**. Disponível em: tabnet.datasus.gov.br.
13. BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)**. Disponível em: cnes.datasus.gov.br.
14. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)**. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/>.
15. PASSOS. Secretaria Municipal de Saúde. **Relatório de Gestão Anual 2021**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1V2xyYA9HwAyKOiavfnZaKTCnxNWvCNmM/view?usp=sharing>.
16. MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Plano Diretor da Atenção Primária à Saúde de Minas Gerais**. 2. ed. Belo Horizonte: SES-MG, 2020. Disponível em: www.saude.mg.gov.br.

17. BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, Seção 1, 23 dez. 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br.
18. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 515, de 07 de outubro de 2016**. Dispõe sobre critérios e diretrizes para novos cursos de medicina no Brasil alinhados ao SUS. Brasília: CNS, 2016. Disponível em: conselho.saude.gov.br.
19. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 569, de 08 de novembro de 2017**. Estabelece diretrizes para a abertura de novas graduações em saúde no Brasil, priorizando as necessidades do SUS. Brasília: CNS, 2017. Disponível em: conselho.saude.gov.br.
20. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. **Referenciais para a Formação Médica**. São Paulo: ABEM, 2013. Disponível em: www.abem-educmed.org.br.
21. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. **Guia Brasileiro de Educação Médica**. São Paulo: ABEM, 2016. Disponível em: www.abem-educmed.org.br.
22. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. **Relatório das Oficinas Regionais realizadas nos meses de julho e agosto de 2024**. Brasília, DF: ABEM, 2024. Disponível em: <http://www.abem-educmed.org.br/>.
23. MINAS GERAIS. **Lei Estadual nº 22.570, de 5 de julho de 2017**. Dispõe sobre as políticas de democratização do acesso e de promoção de condições de permanência dos estudantes nas instituições de ensino superior mantidas pelo Estado. *Diário do Executivo – Minas Gerais*, Belo Horizonte, 6 jul. 2017. Disponível em: <http://www.almg.gov.br/>.
24. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE). **Resolução UEMG/COEPE nº 287, de 04 de março de 2021**. Dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.uemg.br/>.

8 APÊNDICE 1 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

SEÇÃO I

DA NATUREZA, OBJETIVOS, CARGA HORÁRIA E AVALIAÇÃO

Art. 1º - “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.” (CORRÊA, 2007, p.17).

Art. 2º - A inserção das atividades de extensão como componente curricular nos Cursos de Graduação visa à:

I - Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões contemporâneas presentes no contexto social;

II - Formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência e interação construídos na Universidade de modo integrado;

III – proposição de ações sobre a Universidade e sobre os demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos;

IV - Articulação entre ensino/pesquisa/extensão, ancorada em processos pedagógicos integrados, político-educacionais, culturais, científicos e tecnológicos.

Art. 3º - O desenvolvimento das atividades de extensão como componente curricular nos cursos de graduação está alicerçado:

I - Na contribuição para a formação integral do estudante como cidadão crítico e responsável;

II - No estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com setores diversos da sociedade, em âmbito regional, nacional e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade na produção acadêmico-científica;

III - na promoção de iniciativas que expressem o compromisso social da UEMG com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, ações afirmativas, educação étnico-racial, direitos humanos, educação indígena e educação do campo;

IV - Na promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - No incentivo à atuação da comunidade acadêmica e na contribuição ao enfrentamento das questões regionais, estaduais e da sociedade brasileira;

VI - Em princípios éticos que expressem o compromisso social da UEMG;

VII - na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para desenvolvimento social, equitativo e sustentável, segundo especificidades da realidade regional, estadual e nacional.

Art. 4º - Para o cumprimento da carga horária prevista no curso para as atividades de extensão, sob orientação docente, poderá ser considerada a participação do estudante em atividades:

- Programadas no desenvolvimento dos componentes curriculares;
- Previstas em Projeto de Ensino, Projeto de Extensão e Projeto de Pesquisa;
- Desenvolvidas em conjunto com docente ou pelo estudante como trabalho autônomo com acompanhamento docente;
- Desenvolvidas pelo curso com a previsão de participação de todos os estudantes;
- Desenvolvidas em conjunto por diferentes áreas, com a previsão de participação de estudantes dos cursos envolvidos;
- Desenvolvidas pela Unidade Acadêmica, abertas à participação de todos ou a parte dos estudantes;
- Desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão ou outro órgão da Universidade;
- Desenvolvidas por entes públicos e privados, sob a supervisão docente ou com a participação ativa e autônoma do estudante.

São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas e que estejam vinculadas à formação do estudante, podendo assumir qualquer das seguintes modalidades:

- Programas;
- Projetos;
- Cursos e oficinas;
- Eventos;
- Prestação de serviços

As atividades de extensão previstas dentro da matriz curricular das disciplinas deverão ser planejadas com o docente da disciplina correspondente e executadas sob sua supervisão. Tais atividades deverão estar previstas no plano de trabalho da disciplina, com seu valor de avaliação correspondente. Para aquelas disciplinas que caracterizam prestação de serviços, através de atendimento de consultas médicas, o plano de trabalho deverá especificar a natureza da atividade extensionistas como prestação de serviços e atribuindo um valor de avaliação correspondente.

As atividades de extensão da disciplina “Atividades Extensionistas” deverão ser executadas entre o primeiro e oitavos semestres, sob a supervisão de docente do curso, podendo este ser de qualquer disciplina, sendo que o professor supervisor será responsável por fazer o registro e atestar a carga horária cumprida naquela atividade.

Uma atividade, mesmo que envolva mais de uma ação em extensão, deverá ser classificada em uma categoria e será utilizada apenas uma vez para contabilização de créditos.

O docente supervisor deverá avaliar o projeto de extensão extracurricular desenvolvido pelo discente ou discentes, considerando o conteúdo a ser trabalhado ou prestação de serviço a ser ofertado para a comunidade e autorizar que o mesmo seja implementado, avaliando a necessidade de supervisão docente no momento da execução e observando se o projeto contempla a carga horária necessária para atingir o crédito.

Os discentes poderão optar por um mesmo tipo de atividade e desenvolvê-la diversas vezes, em diferentes ocasiões ou comunidades, a fim de cumprir os créditos necessários ao longo dos 8 semestres, bem como poderão somar a carga horária de várias atividades com carga horária menor, realizadas dentro de uma mesma modalidade, a fim de atingir a necessária para os créditos correspondentes naquela modalidade conforme descrito na tabela 1.

Tabela 1: Atividades Extensionistas

Descrição da Atividade	Carga Horária Atribuída(h/r)/Crédito
AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE - 15 HORAS	15/1
CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA COMUNIDADE OU PROFISSIONAIS DE SAÚDE - 30 HORAS	30/2
OFICINAS - 15 HORAS	15/1
PROJETOS EXTENSIONISTAS INTERDISCIPLINARES - 30 HORAS	30/2
CAMPANHAS DE INCENTIVO EM SAÚDE - 15 HORAS	15/1
PROJETO DE EXTENSÃO VINCULADO A EDITAL - 30 HORAS	30/2
ATIVIDADES DE INCENTIVO AO ESPORTE, CULTURA E SUSTENTABILIDADE - 15 HORAS	15/1
TRABALHO VOLUNTÁRIO NA COMUNIDADE - 30 HORAS	30/2

9 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

SEÇÃO I

DA NATUREZA, OBJETIVOS, CARGA HORÁRIA E AVALIAÇÃO

Art. 1º - O presente regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Complementares, como componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Art. 2º - Este componente curricular corresponde às atividades acadêmicas variadas, desenvolvidas pelos alunos para enriquecimento curricular, integralização do curso médico e complementação da formação. Constituídas por amplo leque de atividades, elas oportunizam aos alunos adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes de grande valor na sua formação tanto profissional como pessoal. Ao lado de prover treinamento ou aprofundamento em alguns temas ligados à Medicina, tais atividades possibilitam a vivência em ações que possibilitam a aquisição de outras competências valiosas para qualquer profissional, como liderança, trabalho em equipe, enfrentamento e superação de desafios, comunicação científica, participação em órgãos colegiados, introdução ao trabalho docente, investigação científica.

Art.3º - Tais atividades deverão ser cumpridas pelos estudantes a partir de seu ingresso no curso, obedecendo à carga horária prevista na estrutura curricular, de 225h, que correspondem a 3,1% da carga horária total do curso.

Art. 4º - A integralização das Atividades Complementares é condição necessária para a colação de grau e deverá ocorrer durante o período em que o estudante estiver regularmente matriculado, obedecendo à carga horária semestral, prevista no Projeto Pedagógico do curso, **de 18 horas, nos períodos: 1º, 3º, 5º, 6º, 8º, 9º, 10º, 11º e 12º e de 36 horas, nos períodos: 2º, 4º e 7º.**

Art. 5º - Serão consideradas Atividades Complementares, aquelas abaixo descritas, as quais apresentam-se agrupadas de acordo com o número de horas que equivalem, conforme anexo 1.

Tabela 2: Atividades Complementares

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
Participação em cursos, debates, mesas redondas, congressos, seminários, dirigidos a acadêmicos e profissionais de nível superior especificamente na área da saúde;
Representação estudantil junto aos Órgãos Colegiados da UEMG;
Participação em projeto de Pesquisa, com ou sem bolsa, junto com professor ou grupo de pesquisa da UEMG;
Participação de cursos técnico-científicos;
Participação em Liga Acadêmica como membro, por um período de 12 meses (Cada estudante poderá participar de 1 liga por semestre);
Proficiência em língua estrangeira;
Realização de estágios extracurriculares de curta duração (1 a 3 meses);
Monitoria em Unidades Curriculares da área da saúde, voluntária ou com bolsa da instituição;
Unidades Curriculares (presenciais ou à distância) cursadas em outra Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo CNE, com certificação de frequência e de aprovação;
Publicação de artigo completo em periódico científico com corpo editorial e indexação em base nacional ou internacional (publicado ou aceito para publicação), ou publicação de resumo em anais de eventos científicos; 24 horas
Participação em evento científico, com apresentação de trabalho (apresentação oral).

Art. 6º - O reconhecimento das Atividades Complementares deverá realizar-se semestralmente, por solicitação do estudante ao Colegiado do Curso de Medicina, em formulário próprio, conforme Anexo I, nele constando os documentos comprobatórios das atividades desenvolvidas no semestre.

§ 1º Para reconhecimento das Atividades Complementares, o estudante deverá perfazer o número de horas previstas na Estrutura Curricular do curso.

§ 2º Uma atividade poderá integralizar horas uma única vez. Entenda-se atividade como mesma rotina ou plano de trabalho. Projetos de pesquisa serão considerados como comprovação das atividades complementares, desde que apresentado o certificado emitido pela coordenadoria de pesquisa da unidade acadêmica.

Art. 7º - Na avaliação das Atividades Complementares serão considerados:

I. A compatibilidade das atividades desenvolvidas, com as descritas nesse regulamento;

II. O total de horas apresentados pelos estudantes e sua adequabilidade, em relação ao previsto na estrutura curricular do curso, para o período em que se encontra matriculado;

III. A contabilização da carga horária será a somatória das horas descritas no certificado devidamente assinada pelo órgão executor.

Parágrafo único - Somente será considerada, para efeito de pontuação, a participação/desenvolvimento de atividades, que foram desenvolvidas a partir do ingresso do aluno no Curso e desde que tenham sido realizadas no último ano (12 meses contados a partir da data de entrega).

SEÇÃO II

DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 8º - A organização, acompanhamento e validação das Atividades Complementares ficarão sob responsabilidade do:

- a) Colegiado do Curso de Medicina;
- b) Professor Coordenador das Atividades Complementares de cada período correspondente.

Art. 9º - Compete ao Colegiado do Curso de Medicina:

- I - Elaborar e aprovar o Regulamento das Atividades Complementares do Curso;
- II - Designar o Professor Coordenador das Atividades Complementares;
- III - Definir as atividades que poderão ser reconhecidas e registradas como Atividades Complementares;
- IV - Estabelecer normas de registro, controle, avaliação e planejamento das Atividades Complementares;
- V - Julgar os pedidos de convalidação de horas de Atividades Complementares não constantes neste regulamento;
- VI - Expedir normas com a finalidade de disciplinar o cumprimento desse Regulamento e das demais decisões do mesmo órgão sobre as Atividades Complementares;

VII - Encaminhar ao final de cada semestre, o relatório com o consolidado das Atividades Complementares de cada aluno, à Secretaria do curso para fins registro acadêmico.

Art. 10º - Compete ao Coordenador das Atividades Complementares:

I - Organizar e divulgar, semestralmente, calendário das Atividades Complementares, bem como o número de vagas disponíveis para cada uma delas;

II - Organizar e acompanhar o desenvolvimento e as avaliações das Atividades Complementares;

III - Estabelecer prazos e critérios para inscrição e seleção dos interessados nas Atividades Complementares disponibilizadas para o semestre;

IV - Manter e controlar o registro das Atividades Complementares de cada aluno;

V - Avaliar a equivalência dos documentos comprobatórios apresentados e as atividades complementares realizadas/desenvolvidas;

VI - Deferir ou indeferir horas referentes às Atividades Complementares apresentadas pelo aluno;

VII - Encaminhar à Secretaria da Coordenação do Curso a totalização das horas das Atividades Complementares de cada aluno, para fins de aprovação no Colegiado do Curso e registro acadêmico, ao final de cada semestre letivo.

SEÇÃO III DO LOCAL DE REALIZAÇÃO

Art. 11º - As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas na própria UEMG ou em organizações públicas e privadas, que propiciem a complementação da formação do aluno, assegurando o alcance dos objetivos previstos nos Artigos 1º e 2º deste Regulamento.

Parágrafo único - As Atividades Complementares deverão ser realizadas no contra turno, não sendo justificativa para faltas em Unidades Curriculares do curso.

SEÇÃO IV DO REGISTRO ACADÊMICO

Art. 14º - Ao final de cada semestre o Coordenador das Atividades Complementares deverá protocolar junto à Secretaria da Coordenação de Curso, os relatórios referentes a cada Atividade Complementar desenvolvida no período, constando a situação de cada aluno.

SEÇÃO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 15º - Este regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação pelo Colegiado de Curso e homologação pela coordenação acadêmica do curso.

Coordenador do Curso de Medicina

ANEXO I

10 REQUERIMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Ilmo Sr. Prof. **xxxxxxxxxx** (MASP: xxxxxxxx), Coordenador de Atividades Complementares do Curso de Medicina da UEMG – Unidade de Passos.

Eu, _____ aluno (a) regularmente matriculado (a) no Curso de Medicina, encaminho para a análise da Coordenação de Atividades Complementares, o(s) documento(s) comprobatório(s) anexado(s), com o intuito de justificar a equivalência nas Atividades Complementares _____ devidamente matriculado no _____ período, referente ao (período) do semestre de (ano)

Marcar a (s) atividade (s)	Descrição da atividade	Nº horas/rel
	Participação em cursos, debates, mesas redondas, congressos, seminários, dirigidos a acadêmicos e profissionais de nível superior especificamente na área da área da saúde;	5 horas
	Representação estudantil junto aos Órgãos Colegiados da UEMG;	5 horas
	Participação em projeto de Pesquisa, com ou sem bolsa, junto com professor ou grupo de pesquisa da UEMG;	15 horas
	Participação de cursos técnico-científicos;	5 horas
	Participação em Liga Acadêmica, por um período de 12 meses (Cada estudante poderá participar de 1 liga por semestre);	15 horas
	Proficiência em língua estrangeira;	15 horas
	Realização de estágios extracurriculares de curta duração (1 a 3 meses);	15 horas
	Monitoria em Unidades Curriculares da área da saúde, voluntária ou com bolsa da instituição;	15 horas
	Unidades Curriculares (presenciais ou à distância) cursadas em outra Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo CNE, com certificação de frequência e de aprovação;	10 horas
	Publicação de artigo completo em periódico científico com corpo editorial e indexação em base nacional ou internacional (publicado ou aceito para publicação), ou publicação de resumo em anais de eventos científicos; 24 horas	15 horas
	Participação em evento científico, com apresentação de trabalho (apresentação oral).	15 horas

Nestes Termos, solicita deferimento

Passos-MG, _____ de _____ 20____.

Assinatura do (a) Aluno(a)

DEMARQUE O QUANTITATIVO DE HORAS COMPUTADAS 18H OU 36H E MARQUE (X) DEFERIDO	
() DEFERIDO _____ H a serem integralizadas, conforme previsto no Regulamento de Atividades Complementares.	() INDEFERIDO

Assinatura do Professor(a) responsável pelo recebimento

11 Apêndice 3 Regulamento dos Internatos

CAPÍTULO I - Da Natureza, Objetivos e Fins

Art. 1º. O internato tem por base a atividade supervisionada fundamentalmente prática, nos três níveis de atenção à saúde, completando o processo de aprendizagem, buscando a promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças. É um treinamento em serviço, estruturado no eixo sete sob a forma de módulos, que correspondem às grandes áreas.

Art. 2º. O internato é parte integrante da matriz curricular e será realizado em tempo integral e com dedicação exclusiva, nos quatro últimos períodos letivos do curso, não se permitindo cursar dois ou mais módulos simultaneamente, ou mesmo módulo e disciplina(s) teórica(s) concomitante(s).

Art. 3º. São finalidades do internato:

Facultar ao interno treinamento nas tarefas que vai exercer na sua vida profissional;

Atribuir ao interno a responsabilidade crescente na assistência à comunidade nos três níveis de atenção.

Art. 4º. O raciocínio clínico é desenvolvido através de:

Estabelecimento das relações entre agente etiológico às alterações fisiopatológicas e o quadro anatomopatológico;

Formulação das hipóteses diagnósticas e discussão de diagnósticos diferenciais;

Discussão das possibilidades terapêuticas;

Facultar ao interno treinamento nas tarefas que vai exercer na sua vida profissional;

Atribuir ao interno a responsabilidade crescente na assistência à comunidade nos três níveis de atenção.

CAPÍTULO II - Da Organização e Programação

Art. 5º. O internato realiza-se sob a responsabilidade direta do Colegiado do Curso de Graduação em Medicina, estando a coordenação das atividades sob a responsabilidade do supervisor geral e de supervisores de cada área do internato.

Parágrafo único. Os professores do curso poderão dispor de 20 horas semanais para compor os grupos de supervisão para as nove áreas/módulos do internato.

Art. 6º. Cabe ao coordenador do curso, juntamente com o supervisor geral e com os supervisores de áreas, em consonância com os serviços, apresentar a programação de atividades a serem desenvolvidas, em função das necessidades do internato e das estruturas oferecidas para o seu desenvolvimento, bem como a indicação dos preceptores.

Art. 7º. O internato está estruturado sob forma de módulos que correspondem aos últimos quatro períodos do Curso de Graduação em Medicina, com abrangência nas seguintes áreas, consideradas como módulo:

Internato em Atenção primária à saúde;
Internato em Atenção secundária à saúde;
Internato Hospitalar em Clínica Médica;
Internato Ambulatorial e Hospitalar em Obstetrícia e Ginecologia;
Internato Hospitalar e Ambulatorial em Cirurgia Geral;
Internato Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria;
Internato em Urgências e Emergências;
Internato em Saúde Coletiva;
Internato em Saúde Mental.

CAPÍTULO III - Da Avaliação e Frequência do Internato

Art. 8º. No internato o aluno será avaliado durante todo o decorrer do processo através da avaliação continuada em execução de atividades práticas, compreendendo o caráter formativo, certificativo e cognitivo, com a utilização de:

Testes de avaliação cognitiva;

Formulário de avaliação do conceito global itemizado e
Portfólio.

§ 1º. A pontuação das avaliações constantes do caput do artigo terá o valor máximo de 100 pontos, sendo assim distribuídas:

Duas avaliações cognitivas, pelo menos. Para ser aprovado, o aluno deverá ter pontuação mínima de 60 pontos em cada uma delas;

Avaliação conceitual global itemizada que constituirá de elementos relacionados aos aspectos atitudinais e de desempenho de habilidades médicas, com distribuição explicitada no instrumento de avaliação, sendo que a aprovação conceitual do estudante ocorrerá com a obtenção de no mínimo 60 pontos no conceito global itemizado. A reprovação conceitual do estudante implicará reprovação no módulo, sem direito a exame final.

Avaliação por portfólio ocorrerá com a obtenção de no mínimo 60 pontos.

§ 2º. Atendidas as premissas constantes desse artigo, o aluno terá que obter média igual ou superior a 60 pontos.

§ 3º O estudante que cumprir a frequência estabelecida, desde que aprovado no conceito e no portfólio, e, tiver nota na avaliação cognitiva igual ou superior a 40 e inferior a 60, terá direito a Exame Final que será aplicado no final do módulo ou conforme estabelecido pelo Colegiado de Curso.

§ 4º. As notas de avaliação conceitual e do portfólio serão mantidas.

§ 5º. O estudante com reprovação no semestre em curso, conforme previsto no § 3º, deverá realizar o Exame Final antes do termino do semestre, compreendendo que o aluno deverá obter com o exame final média superior ou igual a 60 pontos.

§ 6º. Além da obtenção de média igual ou superior a 60 pontos o aluno deverá ter **frequência integral** às atividades programadas. No caso de necessidade de afastamento por motivos excepcionais (doença incapacitante, morte de parente de primeiro ou segundo grau), o aluno preencherá requerimento para avaliação e aprovação do colegiado de curso.

§ 7º. O estudante só poderá matricular-se no período subsequente ao que estiver cursando depois de ter sido avaliado e aprovado em todos os módulos de seu período.

Art. 9º. Os instrumentos de avaliação aplicados nas alíneas (A), (B), e, (C) do artigo anterior e que integram o Projeto Pedagógico do Curso, deverão ser atualizados, revisados e/ou alterado pelo Colegiado do Curso anualmente ou para atendimento da legislação

vigente, ou ainda em decorrência das especificidades de cada campo de estágio e das necessidades locais.

Art. 10. Somente poderá ser aprovado o estudante com frequência integral às atividades programadas, não sendo permitido a antecipação de atividades, que deverão ser cumpridas conforme o cronograma previsto pelos coordenadores.

§1º Será permitido a cada discente **a reposição** de até dois dias em cada internato, desde que justificadas as faltas por atestado médico ou atestado de óbito em parente de primeiro ou segundo grau. Casos omissos deverão ser avaliados pelo colegiado de curso com emissão de parecer.

§2º 2: Liberar o aluno para a participação em Congressos visto que nossa instituição incentiva seus discentes a realizarem projetos de pesquisa e muitas vezes os congressos são formas de publicação. Sendo assim, teríamos condições para tal liberação:

Um congresso por semestre, será permitido dado a solicitação do discente;

Ser congresso reconhecido e organizado por entidades representativas de especialidades ou Congresso Acadêmico da UEMG;

A participação como ouvinte no congresso não justifica a solicitação. Se faz necessário submeter trabalho científico, apresentar e publicar o estudo.

Aviso prévio para a coordenação do curso e ao supervisor do internato o qual o aluno estará frequentando na época do evento, com o envio do comprovante de inscrição do aluno e o comprovante do aceite de publicação do seu trabalho;

Tempo máximo permitido de ausência será de 3 dias (visto que congressos iniciam nas quintas-feiras e o aluno precisará da quarta-feira para ir à cidade sede);

Períodos maiores de 3 dias deverão ter a liberação do colegiado;

O internato deverá realizar a entrega da comprovação da publicação no evento (certificado) para comprovar a presença;

Entrega de um portfólio escrito sobre as palestras assistidas para cumprir a carga horária que ele não frequentou no estágio, visto que em determinados internatos a carga horária fica bem difícil para reposição.

CAPÍTULO IV - Das atribuições do Supervisor Geral

Art. 11. Compete ao Supervisor Geral do Internato, indicado pelo Colegiado de Curso, exercer as seguintes atribuições:

Convocar e presidir as reuniões com os Supervisores de módulos do Internato;

Participar das reuniões do Colegiado do Curso de Graduação em Medicina;

Manter um sistema de informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento do Internato;

Articular-se com a Coordenação do Curso de Graduação em Medicina e unidade acadêmica, visando aperfeiçoar o processo de formação e qualificação profissional;

Conduzir os processos de avaliação do Internato.

Parágrafo Único. O Supervisor Geral do Internato deverá dispor de 20 (vinte) horas semanais para o exercício da função.

CAPÍTULO V - Das atribuições dos Supervisores de Área e Preceptores

Art. 12. Cada módulo do Internato terá um grupo de Supervisores, indicado pelo Colegiado de Curso e nomeado pelo Coordenador de Curso, entre os docentes, competindo-lhe exercer as seguintes atribuições:

Coordenar, acompanhar, controlar e avaliar a execução do Internato, em sua respectiva área de atuação;

Orientar os alunos em relação às suas atividades e a seus direitos e deveres;

Coordenar as reuniões dos preceptores;

Prestar informações em relação ao desenvolvimento do Internato

Parágrafo Único. Os Supervisores de área deverão dispor de 20 (vinte) horas semanais para o exercício de suas atividades.

Art. 13. Os preceptores serão os profissionais médicos que atuam em cada módulo, sendo vinculados à unidade de prática, competindo-lhes exercer as seguintes atribuições:

Elaborar, em conjunto com o Supervisor do Internato e Supervisores de áreas ou módulos, a programação do Internato;

Cumprir e fazer cumprir as programações do Internato;

Acompanhar e orientar os estudantes de forma a garantir a consecução dos objetivos estabelecidos em cada programação;

Acompanhar e avaliar o desempenho dos estudantes em suas atividades práticas;

Coordenar as reuniões e demais eventos programados com os estudantes;

Prestar informações aos Supervisores dos módulos sobre o desenvolvimento das programações;

Parágrafo Único. é de responsabilidade dos Supervisores de áreas e preceptores enviarem os planos de execução do internato para apreciação do colegiado de curso e acompanhamento do NDE.

CAPÍTULO VI - Dos deveres do Interno

Art. 14. São deveres do estagiário:

Inteirar-se das normas e das rotinas de cada serviço onde atuará e cumprí-las;

Redigir, a partir da internação, a história e o exame físico do paciente, discutindo e propondo, com o preceptor a solicitação dos exames complementares;

Preparar a evolução dos pacientes sob a sua responsabilidade, antes da visita ao leito com o preceptor;

Datar e registrar o horário das evoluções no prontuário do paciente, bem como nos pedidos de exames e escrever seu nome de forma legível, identificando-se como estagiário interno;

Providenciar para que os resultados dos exames solicitados permaneçam organizados no prontuário do paciente;

Responsabilizar-se pela manutenção da ordem dos prontuários sob a orientação do preceptor;

Redigir, em letra legível no prontuário, sob a supervisão do preceptor, a formulação da hipótese diagnóstica e a conduta adotada;

Selecionar e preparar o material necessário para reuniões, quando designado para tal fim;

Obedecer rigorosamente à escala de plantões.

§ 1º. O interno que tiver motivo imperioso para ausentar-se das atividades do módulo deve deixar um substituto para realizar a evolução e prescrição dos pacientes sob sua responsabilidade, solicitando por escrito, e, com antecedência, deferimento do coordenador de área, bem como comunicando posteriormente ao(s) paciente(s) sua ausência e, apresentando ao mesmo o seu substituto.

§ 2º. Serão permitas trocas de plantões, desde que solicitadas com antecedência e deferidas pelo coordenador de área.

CAPÍTULO VII - Do Regime Disciplinar

Art. 15. O interno, além das penalidades previstas no Regimento Geral da UEMG e do Curso de Graduação em Medicina, também está sujeito às seguintes modalidades do Regime disciplinar:

§ 1º. ADVERTÊNCIA – quando:

Cometer falhas técnicas fora da presença do preceptor, respondendo por danos, perdas e demais implicações previstas na legislação vigente;

Cometer atos de desrespeito e maltrato a paciente, sem prejuízo de sanções mais graves a critério do preceptor;

Faltar com a consideração devida ao preceptor, colegas, enfermeiras e demais profissionais da equipe de saúde;

Estiver com trajes ou adereços incompatíveis com as normas estabelecidas;

Praticar outros atos que, a critério do preceptor, não condizem com a conduta ética e social vigente;

§ 2º. REPREENSÃO – quando:

For reincidente em falta(s) prevista(s) no parágrafo anterior.

§ 3º. SUSPENSÃO de até 10 dias, com possível consequência de reprovação no módulo por impossibilidade de alcançar a frequência mínima exigida, quando:

Faltar a plantões dos quais foi incumbido, sem justificativa;

Praticar novamente as faltas em que já fora repreendido;

Comportar-se de forma indevida e entendida como falta grave pelo coordenador de área, ainda que não especificada por este regulamento.

§ 4º. SUSPENSÃO de 11 a 20 dias quando:

For reincidente em falta(s) indicada(s) no parágrafo anterior.

Art. 16. As penalidades previstas neste regimento serão aplicadas pelo Coordenador do Curso ou por seu substituto legal.

Art. 17. Das penalidades impostas cabe recurso na forma do Regimento Geral da UEMG e do Curso Graduação em Medicina da Unidade Acadêmica de Passos.

CAPÍTULO VIII - Do Desligamento do Internato

Art. 18. O interno pode ser desligado temporária ou definitivamente do internato quando constatar-se:

Incapacidade mental;

Incapacidade técnica profissional;

Infrações graves previstas nas normas disciplinares do Regimento Geral da UEMG do Curso de Graduação em Medicina ou de outros instrumentos normativos legais;

Não houver regularizado a sua matrícula para o semestre letivo.

§ 1º. O desligamento temporário e/ou definitivo, relativo à alínea (A), deverá ser feito após parecer favorável de uma junta médica, designada pelo Núcleo Docente Estruturante, precedida de exame clínico necessário;

§ 2º. O desligamento temporário e /ou definitivo relativo às alíneas (B), (C) e (D) deverá ocorrer após avaliação e parecer do Núcleo Docente Estruturante.

CAPÍTULO IX - Das disposições Gerais

Art. 19. É vedado aos internos adotar conduta ou tomar decisões que impliquem responsabilidade do médico do Corpo Clínico do Hospital ou do preceptor.

Art. 20. É vedado ao interno cobrar ou receber qualquer pagamento por atendimento realizado.

Parágrafo único. À administração do Hospital é facultado mudar alojamento, proibir troca de equipamentos e mobiliários, bem como são de responsabilidade dos internos as despesas resultantes da reparação ou substituição de móveis e equipamentos que eventualmente danifiquem.

Art. 21. Os casos omissos do presente Regulamento, assim como suas alterações serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

Art. 22. Este Regimento entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Regimento aprovado em reunião do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Medicina em 29 de Maio de 2012.

Alterações neste Regimento foram aprovadas pelo Colegiado do Curso de Medicina em 08 de maio 2024

12 Apêndice 4 INSTALAÇÕES

O prédio principal da Unidade Acadêmica de Passos:

Imagens do Bloco 1 (Prédio Principal)

Figura 8: Área externa e fachada



Figura 9: Sala dos professores



Figura 10: Salas de Aula



Figura 11: Biblioteca Engenheiro Oto Lopes de Figueiredo



Figura 12: Laboratório de Anatomia



Figura 13: Laboratório de Bioquímica, Farmacologia, Fisiologia e Parasitologia



Figura 14 - Ambulatório Escola (AMBES)



Figura 15 - Visão Geral do Consultório 1

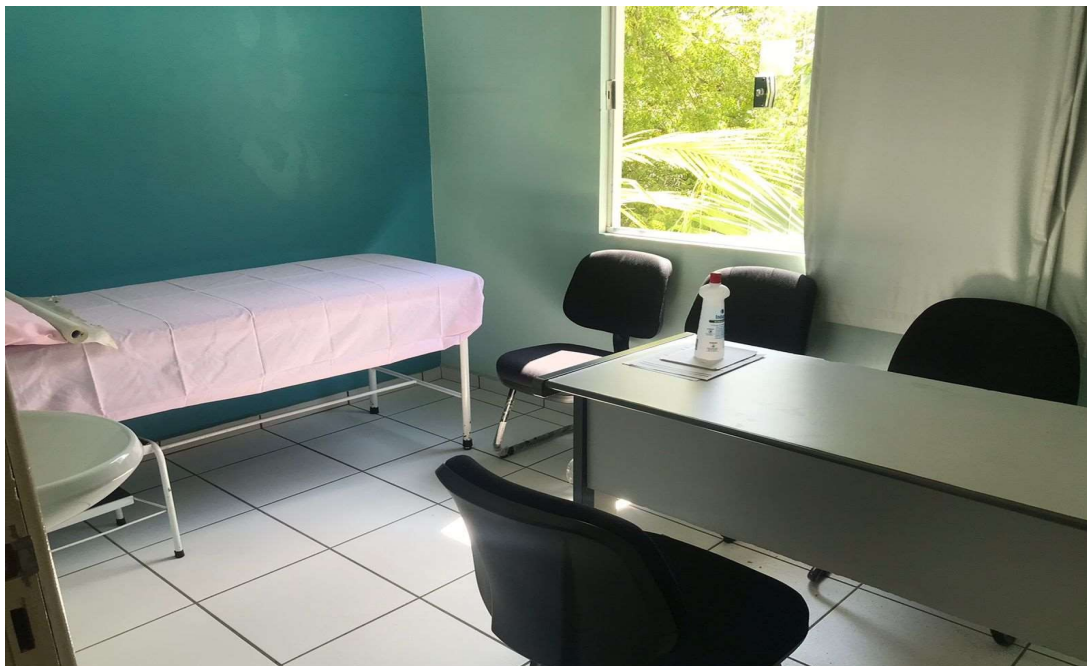


Figura 16 - Visão Geral do Consultório 2



Figura 18 - Vista Geral do Laboratório 1108



Figura 17 - Vista Geral do Laboratório 1109



Figura 19 - Microscópio trifocal que permite que o professor projete a imagem para todos os alunos acompanharem



Figura 20 - Vista Geral do Laboratório 1109



Figura 21 - Vista Geral do Laboratório 1113



Figura 22 - Peças de anatomia artificial e natural disponíveis no laboratório 1113



Figura 23 - Vista Geral do Laboratório 1116



Figura 24 - Recurso multimídia e materiais presentes no laboratório 1102



Figura 25 - Visão Geral do Laboratório 1102



Figura 26 - Materiais presentes no laboratório 1102 – Braço artificial para punção venosa.



Figura 27 - Visão Geral do Laboratório 1103

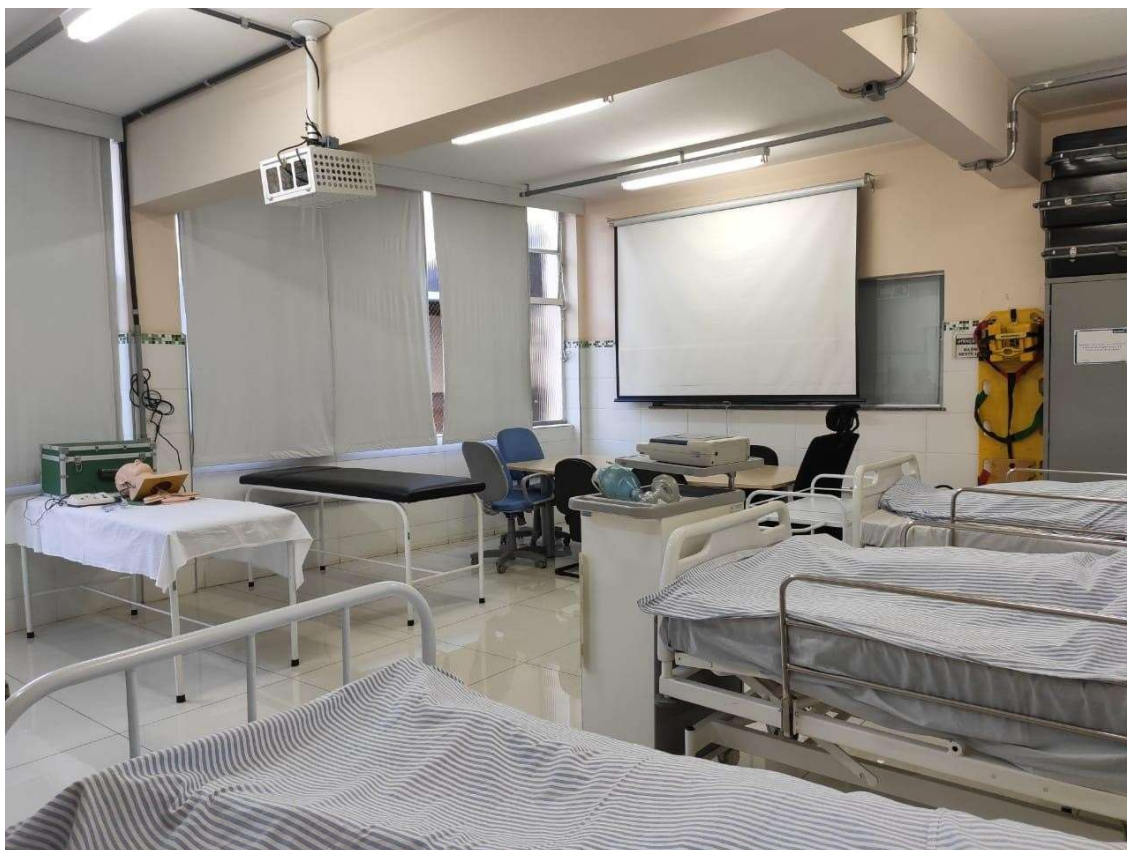


Figura 28 - Boneco para prática de ausculta



Figura 29 - Boneco para prática de intubação



Figura 30 - Cardioversor



Figura 31 - Vídeo-laringoscópio



Figura 32 - Visão Geral do Laboratório 1104



Figura 33 - Modelos de desenvolvimento do feto durante a gestação



Figura 34 - Modelos anatômicos simulando diferentes estágios de câncer de mama



Figura 35 - Vista Geral do Laboratório 1112

